

Índice

1. Responsáveis pelo formulário

1.0 - Identificação	1
1.1 – Declaração do Diretor Presidente	2
1.2 - Declaração do Diretor de Relações com Investidores	3
1.3 - Declaração do Diretor Presidente/Relações com Investidores	4

2. Auditores independentes

2.1 / 2 - Identificação e remuneração	5
2.3 - Outras inf. relev. - Auditores	7

3. Informações financ. selecionadas

3.1 - Informações financeiras	8
3.2 - Medições não contábeis	9
3.3 - Eventos subsequentes às DFs	14
3.4 - Política destinação de resultados	15
3.5 - Distribuição de dividendos	18
3.6 - Dividendos-Lucros Retidos/Reservas	19
3.7 - Nível de endividamento	20
3.8 - Obrigações	21
3.9 - Outras inf. relev. - Inf. Financeiras	22

4. Fatores de risco

4.1 - Descrição - Fatores de Risco	23
4.2 - Descrição - Riscos de Mercado	51
4.3 - Processos não sigilosos relevantes	53
4.4 - Processos não sigilosos – Adm/Contr/Invest	63
4.5 - Processos sigilosos relevantes	65
4.6 - Processos repetitivos ou conexos	66
4.7 - Outras contingências relevantes	69
4.8 - Regras-país origem/país custodiante	72

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	73
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	79
5.3 - Descrição - Controles Internos	83

Índice

5.4 - Programa de Integridade	86
5.5 - Alterações significativas	90
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	91
6. Histórico do emissor	
6.1 / 2 / 4 - Constituição / Prazo / Registro CVM	92
6.3 - Breve histórico	93
6.5 - Pedido de falência ou de recuperação	96
6.6 - Outras inf. relev. - Histórico	97
7. Atividades do emissor	
7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas	98
7.1.a - Iufs. de sociedade de economia mista	111
7.2 - Inf. sobre segmentos operacionais	112
7.3 - Produção/comercialização/mercados	115
7.4 - Principais clientes	127
7.5 - Efeitos da regulação estatal	128
7.6 - Receitas relevantes no exterior	134
7.7 - Efeitos da regulação estrangeira	135
7.8 - Políticas socioambientais	136
7.9 - Outras inf. relev. - Atividades	140
8. Negócios extraordinários	
8.1 - Aquisição/alienação ativo relevante	142
8.2 - Alterações na condução de negócios	143
8.3 - Contratos relevantes	144
8.4 - Outras inf. Relev. - Negócios extraord.	145
9. Ativos relevantes	
9.1 - Outros bens relev. ativo não circulante	146
9.1.a - Ativos imobilizados	147
9.1.b - Ativos Intangíveis	148
9.1.c - Participação em sociedades	155
9.2 - Outras inf. relev. - Ativos Relev.	158
10. Comentários dos diretores	
10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	159

Índice

10.2 - Resultado operacional e financeiro	204
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	210
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	212
10.5 - Políticas contábeis críticas	218
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	220
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	221
10.8 - Plano de Negócios	222
10.9 - Outros fatores com influência relevante	223
11. Projeções	
11.1 - Projeções divulgadas e premissas	226
11.2 - Acompanhamento das projeções	227
12. Assembléia e administração	
12.1 - Estrutura administrativa	228
12.2 - Regras, políticas e práticas em assembléias	238
12.3 - Regras, políticas e práticas do CA	243
12.4 - Cláusula compromissória - resolução de conflitos	245
12.5/6 - Composição e experiência prof. da adm. e do CF	246
12.7/8 - Composição dos comitês	254
12.9 - Relações familiares	260
12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle	262
12.11 - Acordos /Seguros de administradores	272
12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm	273
13. Remuneração dos administradores	
13.1 - Política/prática de remuneração	280
13.2 - Remuneração total por órgão	284
13.3 - Remuneração variável	288
13.4 - Plano de remuneração baseado em ações	292
13.5 - Remuneração baseada em ações	302
13.6 - Opções em aberto	306
13.7 - Opções exercidas e ações entregues	307
13.8 - Precificação das ações/opções	309

Índice

13.9 - Participações detidas por órgão	312
13.10 - Planos de previdência	314
13.11 - Remuneração máx, mín e média	315
13.12 - Mecanismos remuneração/indenização	316
13.13 - Percentual partes relacionadas na rem.	317
13.14 - Remuneração - outras funções	318
13.15 - Rem. reconhecida - controlador/controlada	319
13.16 - Outras inf. relev. - Remuneração	320
14. Recursos humanos	
14.1 - Descrição dos recursos humanos	321
14.2 - Alterações relevantes-Rec. humanos	332
14.3 - Política remuneração dos empregados	333
14.4 - Relações emissor / sindicatos	335
14.5 - Outras informações relevantes - Recursos humanos	336
15. Controle e grupo econômico	
15.1 / 2 - Posição acionária	337
15.3 - Distribuição de capital	350
15.4 - Organograma dos acionistas e do grupo econômico	351
15.5 - Acordo de Acionistas	352
15.6 - Alterações rel. particip. - controle e Adm	354
15.7 - Principais operações societárias	355
15.8 - Outras informações relevantes - Controle e grupo econômico	359
16. Transações partes relacionadas	
16.1 - Regras, políticas e práticas - Part. Rel.	360
16.2 - Transações com partes relacionadas	361
16.3 - Tratamento de conflitos/Comutatividade	362
16.4 - Outras informações relevantes - Transações com partes relacionadas	363
17. Capital social	
17.1 - Informações - Capital social	368
17.2 - Aumentos do capital social	369
17.3 - Desdobramento, grupamento e bonificação	370
17.4 - Redução do capital social	371

Índice

17.5 - Outras inf. relevantes-Capital social	372
18. Valores mobiliários	
18.1 - Direitos das ações	373
18.2 - Regras estatutárias que limitem direito de voto	374
18.3 - Suspensão de direitos patrim./políticos	376
18.4 - Volume/cotação de valores mobiliários	377
18.5 - Outros valores mobiliários emitidos no Brasil	378
18.5.a - Número de Titulares de Valores Mobiliários	383
18.6 - Mercados de negociação no Brasil	384
18.7 - Negociação em mercados estrangeiros	385
18.8 - Títulos emitidos no exterior	386
18.9 - Ofertas públicas de distribuição	387
18.10 - Destinação de recursos de ofertas públicas	389
18.11 - Ofertas públicas de aquisição	390
18.12 - Outras inf. Relev. - Val. Mobiliários	391
19. Planos de recompra/tesouraria	
19.1 - Descrição - planos de recompra	392
19.2 - Movimentação v.m. em tesouraria	393
19.3 - Outras inf. relev. - recompra/tesouraria	395
20. Política de negociação	
20.1 - Descrição - Pol. Negociação	396
20.2 - Outras inf.relev - Pol. Negociação	397
21. Política de divulgação	
21.1 - Normas, regimentos ou procedimentos	399
21.2 - Descrição - Pol. Divulgação	400
21.3 - Responsáveis pela política	402
21.4 - Outras inf.relev - Pol. Divulgação	403

1. Responsáveis pelo formulário / 1.0 - Identificação

Nome do responsável pelo conteúdo do formulário

Frederico Trajano Inácio Rodrigues

Cargo do responsável

Diretor Presidente

Nome do responsável pelo conteúdo do formulário

Roberto Bellissimo Rodrigues

Cargo do responsável

Diretor de Relações com Investidores

1. Responsáveis pelo formulário / 1.1 – Declaração do Diretor Presidente

DocuSign Envelope ID: BAA1A5FE-39F6-4B31-BD1F-5F94D3BA460F

1.1 - Declaração do Diretor Presidente

Nome do responsável pelo conteúdo do formulário	Frederico Trajano Inácio Rodrigues
Cargo do responsável	Diretor Presidente

O Diretor Presidente acima qualificado declara que:

- a. reviu o formulário de referência.
- b. todas as informações contidas no formulário atendem ao disposto na Instrução CVM nº 480, em especial aos arts. 14 a 19.
- c. o conjunto de informações nele contido é um retrato verdadeiro, preciso e completo da situação econômico-financeira do emissor e dos riscos inerentes às suas atividades e dos valores mobiliários por ele emitidos.

DocuSigned by:
Frederico Trajano Inácio Rodrigues
Signed By: FREDERICO TRAJANO INACIO RODRIGUES 25392960847
CPF: 25392960847
Signing Time: 28/07/2020 | 17:25:23 BRT

FDE4CBB7E39M4VTA98ABC7D9CB9C1C

Frederico Trajano Inácio Rodrigues

1. Responsáveis pelo formulário / 1.2 - Declaração do Diretor de Relações com Investidores

DocuSign Envelope ID: BAA1A5FE-39F6-4B31-BD1F-5F94D3BA460F

1.2 - Declaração do Diretor de Relações com Investidores

Nome do responsável pelo conteúdo do formulário Roberto Bellissimo Rodrigues

Cargo do responsável Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

O Diretor de Relações com Investidores acima qualificado declara que:

- a. reviu o formulário de referência.
- b. todas as informações contidas no formulário atendem ao disposto na Instrução CVM nº 480, em especial aos arts. 14 a 19.
- c. o conjunto de informações nele contido é um retrato verdadeiro, preciso e completo da situação econômico-financeira do emissor e dos riscos inerentes às suas atividades e dos valores mobiliários por ele emitidos.



Roberto Bellissimo Rodrigues

1. Responsáveis pelo formulário / 1.3 - Declaração do Diretor Presidente/Relações com Investidores

Não aplicável, tendo em vista que os atuais Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores da Companhia já prestaram suas declarações individuais nos itens 1.1 e 1.2 deste Formulário de Referência.

2. Auditores independentes / 2.1 / 2 - Identificação e remuneração

Possui auditor?	SIM
Código CVM	471-5
Tipo auditor	Nacional
Nome/Razão social	Ernst & Young Auditores Independentes S.S
CPF/CNPJ	61.366.936/0001-25
Período de prestação de serviço	01/01/2012
Descrição do serviço contratado	Os auditores independentes prestaram os seguintes serviços: (i) auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade – International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016; e (ii) revisão das informações trimestrais (ITR) da Companhia referentes aos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2014, 2015 e 2016; e (iii) de procedimentos pré-acordados no âmbito das ofertas públicas subsequentes de ações, com esforços restritos, de emissão da Companhia, realizadas em (i) setembro de 2017; e (ii) em outubro de 2019.
Montante total da remuneração dos auditores independentes segregado por serviço	Não aplicável, tendo em vista que não foram pagos honorários aos auditores independentes referentes ao último exercício social.
Justificativa da substituição	Houve substituição dos auditores com o objetivo de atender a rotatividade dos auditores independentes em atendimento ao artigo 31 da Instrução CVM 308.
Razão apresentada pelo auditor em caso da discordância da justificativa do emissor	Não houve apresentação de discordância da justificativa do emissor.

Nome responsável técnico	Período de prestação de serviço	CPF	Endereço
LUIZ CARLOS NANNINI	28/03/2012 a 24/10/2013	038.563.538-95	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, Torre 1, 5º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04543-900
Alexandre Rubio	25/10/2013 a 31/10/2015	258.958.198-00	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, Torre 1, 5º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04543-900
Waldyr Passetto Junior	01/11/2015 a 31/12/2016	082.619.888-05	Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.909, Torre Norte, 7º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04543-011

Possui auditor?	SIM
Código CVM	418-9
Tipo auditor	Nacional
Nome/Razão social	KPMG Auditores Independentes
CPF/CNPJ	57.755.217/0022-53
Período de prestação de serviço	01/01/2017
Descrição do serviço contratado	Os auditores independentes prestaram os seguintes serviços: (i) auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatórios financeiros – International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017, 2018 e 2019; (ii) revisão das informações trimestrais (ITR) da Companhia referentes aos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2017, 2018 e 2019; e (iii) procedimentos pré-acordados no âmbito da oferta pública subsequente de ações, com esforços restritos, de emissão da Companhia realizadas em (i) setembro de 2017; e (ii) em outubro de 2019.
Montante total da remuneração dos auditores independentes segregado por serviço	No último exercício social, os auditores independentes da Companhia auferiram honorários no valor de R\$2.326.099,00 referente aos serviços de auditoria e revisões trimestrais de 2019.
Justificativa da substituição	Não aplicável.
Razão apresentada pelo auditor em caso da discordância da justificativa do emissor	Não aplicável.

Nome responsável técnico	Período de prestação de serviço	CPF	Endereço
Marcelo Pereira Gonçalves	01/01/2017 a 25/01/2018	200.314.278-98	Passeio das Castanheiras, nº 431, Parque Faber Castell, São Carlos, SP, Brasil, CEP 13561-384
Fernando Rogério Liani	26/01/2018	264.351.628-16	Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A, Chácara Sto. Antônio, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04707-970, e-mail: fliani@kpmg.com.br
Marcelle Mayume Komukai	01/07/2018	019.654.449-11	Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A, Chácara Sto. Antônio, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04707-970, e-mail: mmkomukai@kpmg.com.br

2. Auditores independentes / 2.3 - Outras inf. relev. - Auditores

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a esta seção 2.

3. Informações financ. selecionadas / 3.1 - Informações financeiras - Consolidado

(Reais Unidade)	Exercício social (31/12/2019)	Exercício social (31/12/2018)	Exercício social (31/12/2017)
Patrimônio Líquido	7.564.937.000,00	2.302.872.000,00	2.073.977.000,00
Ativo Total	19.791.073.000,00	8.796.741.000,00	7.419.513.000,00
Rec. Liq./Rec. Intermed. Fin./Prem. Seg. Ganhos	19.886.310.000,00	15.590.444.000,00	11.984.250.000,00
Resultado Bruto	5.553.961.000,00	4.537.422.000,00	3.606.011.000,00
Resultado Líquido	921.828.000,00	597.429.000,00	389.022.000,00
Número de Ações, Ex-Tesouraria	1.620.602.556	1.511.713.528	1.513.851.232
Valor Patrimonial da Ação (Reais Unidade)	4,667978	1,523352	1,370001
Resultado Básico por Ação	0,569000	0,395250	0,275389
Resultado Diluído por Ação	0,56	0,39	0,27

3. Informações financ. selecionadas / 3.2 - Medições não contábeis

3.2 - Medições não contábeis

(a) valor das medições não contábeis; (b) Conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas; e (c) Motivo pelo qual entendemos que tal medição é mais apropriada para a correta compreensão de nossa condição financeira e do resultado de nossas operações.

EBITDA

O EBITDA (sigla em inglês para LAJIDA – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização) é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, em consonância com a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, conforme alterada (“**Instrução CVM 527**”). O EBITDA consiste no lucro líquido da Companhia, acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, e dos custos e despesas com depreciação e amortização.

A Margem EBITDA é calculada pelo EBITDA dividido pela receita líquida de vendas.

O EBITDA e a Margem EBITDA não são medidas contábeis segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB), e não devem ser considerados como substituto para o lucro líquido e não poderá ser considerado para o cálculo de distribuição de dividendos. Ademais, uma vez que o EBITDA e a Margem EBITDA não consideram certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos, depreciação e amortização, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA e a Margem EBITDA apresentam limitações que afetam o seu uso como indicadores da nossa rentabilidade.

O EBITDA é um indicador de desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros, dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, para embasar determinadas decisões de natureza administrativa.

Reconciliação do EBITDA com o Lucro líquido:

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Lucro líquido do exercício	921.828	597.429	389.022
(+/-) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	296.322	189.434	87.851
(+) Resultado financeiro líquido	70.413	294.688	410.821
(+) Depreciação e amortização	486.975	163.690	143.059
EBITDA	1.775.538	1.245.241	1.030.753
Margem Ebitda	8,9%	8,0%	8,6%

Dívida Bruta, Caixa (Dívida) Líquido e do Caixa (Dívida) Líquido Ajustado

3. Informações financ. selecionadas / 3.2 - Medições não contábeis

A Dívida Bruta corresponde ao saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante). Quando o saldo do caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulantes e não circulantes) é subtraído pela dívida bruta, obtém-se o Caixa Líquido. O Caixa Líquido Ajustado refere-se ao Caixa Líquido subtraído das contas a receber de cartões de crédito não descontado (terceiros e de partes relacionadas).

O Caixa Líquido e Caixa Líquido Ajustado não são medidas contábeis reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e não possui significado padrão. Outras empresas podem calcular o Caixa Líquido e o Caixa Líquido Ajustado de maneira diferente da Companhia. A administração da Companhia entende que a medição do Caixa Líquido é útil na avaliação do grau de alavancagem financeira em relação ao fluxo de caixa operacional.

(em R\$ mil, exceto %)	Em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante) ¹	(9.967)	(130.743)	(434.294)
Empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (não circulante) ¹	(838.862)	(325.224)	(437.204)
Dívida Bruta	(848.829)	(455.967)	(871.498)
Caixa e equivalentes de caixa	305.746	599.087	412.707
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante) ¹	4.448.158	409.111	1.259.553
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (não circulante) ¹	214	214	-
Caixa Líquido	3.905.289	552.445	800.762
Cartões de crédito terceiros ²	2.121.008	1.492.316	820.267
Cartão de crédito de partes relacionadas ²	269.485	106.687	42.338
Caixa Líquido Ajustado	6.295.782	2.151.448	1.663.367
Dívida bruta de curto prazo (circulante) /Dívida Bruta	1,2%	28,7%	49,8%
Dívida bruta de longo prazo (não circulante)/Dívida Bruta	98,8%	71,3%	50,2%

(1) Outros passivos financeiros e outros ativos financeiros referem-se a objeto e instrumentos de hedge liquidados no exercício de 2018.

(2) Atualmente é prática da Companhia a antecipação de recebíveis de cartões de créditos de terceiros e de partes relacionadas. Assim, são ajustados ao caixa líquido, propiciando melhor leitura do desempenho financeiro e liquidez da Companhia.

(em R\$ mil, exceto índice)	Em 31 dezembro de		
	2019	2018	2017
EBITDA 12 meses	1.775.538	1.245.241	1.030.753
Caixa Líquido / EBITDA 12 meses	2,2x	0,4 x	0,8x
Caixa Líquido Ajustado / EBITDA 12 meses	3,5x	1,7 x	1,6x

Capital de Giro e Capital de Giro Ajustado

Calculamos o Capital de Giro como sendo o ativo circulante menos o saldo de: (i) caixa e equivalentes de caixa; e (ii) títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante), subtraído dos saldos do passivo circulante menos o saldo de: (a) empréstimos, financiamentos

3. Informações financ. selecionadas / 3.2 - Medições não contábeis

e outros passivos financeiros (circulante), e (b) dividendos a pagar. O Capital de Giro Ajustado refere-se ao Capital de Giro subtraído do saldo de contas a receber de cartões de crédito (terceiros e de partes relacionadas). Atualmente é prática da Companhia a antecipação de recebíveis de cartões de créditos de terceiros e de partes relacionadas. Assim, são ajustados à dívida líquida, propiciando melhor leitura do desempenho financeiro e liquidez da Companhia. Outras companhias podem calcular o Capital de Giro de maneira diferente da Companhia.

O Capital de Giro e o Capital de Giro Ajustado não são medidas contábeis reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e não possuem significado padrão. Outras empresas podem calcular o Capital de Giro e o Capital de Giro Ajustado de maneira diferente da Companhia. A administração da Companhia entende que a medição do Capital de Giro e do Capital de Giro Ajustado é útil no gerenciamento dos direitos e obrigações de curto prazo (circulante).

(em R\$ mil, exceto %)	Em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Ativo circulante	12.841.161	6.412.390	5.257.617
Caixa e equivalentes de caixa	(305.746)	(599.087)	(412.707)
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante)	(4.448.158)	(409.111)	(1.259.553)
Ativo Circulante Operacional	8.087.257	5.404.192	3.585.357
Passivo circulante	8.002.587	5.388.598	4.136.036
Empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante)	(9.967)	(130.743)	(434.294)
Dividendos a pagar	(123.566)	(182.000)	(64.273)
Passivo Circulante Operacional	7.869.054	5.075.855	3.637.469
Capital de Giro	218.203	328.337	(52.112)
Cartões de crédito terceiros	(2.121.008)	(1.492.316)	(820.267)
Cartão de crédito de partes relacionadas	(269.485)	(106.687)	(42.338)
Capital de Giro Ajustado	(2.172.290)	(1.270.666)	(914.717)

Capital Fixo

Calculamos o Capital Fixo como sendo o total do ativo não circulante desconsiderando o saldo de títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (não circulante), subtraído do total do passivo não circulante desconsiderando o saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (não circulante).

O Capital Fixo não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e não possui significado padrão. Outras empresas podem calcular o Capital Fixo de maneira diferente da Companhia. A administração da Companhia entende que a medição do Capital Fixo é útil no gerenciamento dos direitos e obrigações de longo prazo.

3. Informações financ. selecionadas / 3.2 - Medições não contábeis

(em R\$ mil, exceto %)	Em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Total do ativo não circulante	6.949.912	2.384.351	2.161.896
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (não circulante)	(214)	(214)	-
Total do ativo não circulante ajustado	6.949.698	2.384.137	2.161.896
Total do passivo não circulante	4.223.549	1.105.271	1.209.500
Empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (não circulante)	(838.862)	(325.224)	(437.204)
Total do passivo não circulante ajustado	3.384.687	780.047	772.296
Capital Fixo	3.565.011	1.604.090	1.389.600

Lucro líquido operacional - NOPLAT

O lucro líquido operacional – NOPLAT (*Net Operating Profits Less Adjusted Taxes*) é o lucro líquido antes do resultado financeiro, exceto os encargos sobre antecipação de cartão de crédito, líquidos do efeito calculado de imposto de renda e contribuição social. Acreditamos que o lucro líquido operacional é uma importante ferramenta comparativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, para embasar determinadas decisões de natureza administrativa e cálculo de indicadores.

O lucro líquido operacional não é uma medida contábil segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido e não poderá ser considerado para o cálculo de distribuição de dividendos. O lucro líquido operacional não possui significado padrão e a nossa definição de lucro líquido operacional pode não ser comparável com a definição de lucro líquido operacional de outras companhias.

Cálculo do lucro líquido operacional

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Lucro líquido	921.828	597.429	389.022
(+) Resultado financeiro líquido	70.413	294.688	410.821
(-) Despesas financeiras: Encargos sobre antecipação de cartão de crédito ¹	(402.308)	(305.422)	(274.970)
Impostos			
(+/-) Efeito IR/CS sobre resultado financeiro ²	(23.940)	(100.194)	(139.679)
(+/-) Efeito IR/CS sobre despesas financeiras:			
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito ³	136.785	103.843	93.490
Lucro líquido operacional - NOPLAT	702.778	590.344	478.684

(1) As despesas com encargos sobre antecipação de cartão de crédito são ajustados ao lucro líquido operacional por se tratarem de despesas financeiras diretamente atribuíveis às receitas de vendas, onde se utiliza o meio de pagamento cartão de crédito.

(2) Efeito calculado pela alíquota vigente de imposto de renda e contribuição social (34%) sobre o resultado financeiro.

(3) Efeito calculado pela alíquota vigente de imposto de renda e contribuição social (34%) sobre os encargos sobre antecipação de cartão de crédito.

3. Informações financ. selecionadas / 3.2 - Medições não contábeis

ROIC e ROE

O ROIC (*Return on Invested Capital*) é o lucro líquido operacional (NOPLAT) dividido pelo capital investido total da Companhia, sendo o capital investido total calculado pela soma do capital de giro e o capital fixo. O ROE (*Return on Equity*) é o lucro líquido dividido pelo Patrimônio Líquido da Companhia.

O ROIC e ROE não são medidas contábeis reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e não possui significado padrão. Outras empresas podem calcular o ROIC e ROE de maneira diferente da Companhia. A administração da Companhia entende que a medição do ROIC e ROE são úteis para a medição do resultado e do retorno da Companhia em relação aos seus investimentos, sendo uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, para embasar determinadas decisões de natureza administrativa e cálculo de indicadores.

Cálculo do ROIC e ROE

(em R\$ mil, exceto %)	Em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Capital de Giro ¹	218.203	328.337	(52.112)
Capital Fixo ¹	3.565.011	1.604.090	1.389.600
Capital Investido Total ¹	3.783.214	1.932.427	1.337.488
Lucro Líquido Operacional – NOPLAT	702.228	590.344	478.684
ROIC – últimos 12 meses	18,6%	30,5%	35,8%
Patrimônio Líquido	7.564.937	2.302.872	2.073.977
Lucro Líquido) 921.828	597.429	389.022
ROE – últimos 12 meses	12,2%	25,9%	18,8%

(1) O cálculo para a reconciliação do capital de giro, capital fixo, capital investido total e lucro líquido operacional - NOPLAT estão descritos neste item 3.2.

3. Informações financ. selecionadas / 3.3 - Eventos subsequentes às DFs**3.3 - Eventos subsequentes às últimas demonstrações contábeis**

Na data de divulgação das últimas demonstrações contábeis, a Companhia estava em fase avançada para conclusão da aquisição da Estante Virtual, que é uma plataforma de venda de livros novos e usados, sendo o maior marketplace de livros usados do Brasil. Com a aquisição, a Companhia aumenta a base de sellers do seu marketplace, acelerando a estratégia de expansão para novas categorias e maior frequência de compra em sua plataforma.

3. Informações financ. selecionadas / 3.4 - Política destinação de resultados

3.4 - Política de destinação dos resultados

	2019	2018	2017
a. regras sobre retenção de lucros	<p>O Estatuto Social da Companhia prevê que o resultado do exercício, após os ajustes e deduções previstos em lei, incluindo a dedução de prejuízos acumulados, se houvesse, bem como a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro, poderá ter a seguinte destinação:</p> <p>Reserva Legal: 5% (cinco por cento) para a formação da reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social subscrito.</p> <p>Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de julho de 2020, que aprovou as demonstrações financeiras de 2019, tendo em vista o resultado da Companhia verificado no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, o saldo do lucro remanescente foi destinado para a reserva de retenção de lucros, após a destinação para a reserva legal e pagamento de dividendos.</p>	<p>O Estatuto Social da Companhia prevê que o resultado do exercício, após os ajustes e deduções previstos em lei, incluindo a dedução de prejuízos acumulados, se houvesse, bem como a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro, poderá ter a seguinte destinação:</p> <p>Reserva Legal: 5% (cinco por cento) para a formação da reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social subscrito.</p> <p>Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 12 de abril de 2019, que aprovou as demonstrações financeiras de 2018, tendo em vista o resultado da Companhia verificado no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o saldo do lucro remanescente foi destinado para a reserva de retenção de lucros, após a destinação para a reserva legal e pagamento de dividendos.</p>	<p>O Estatuto Social da Companhia prevê que o resultado do exercício, após os ajustes e deduções previstos em lei, incluindo a dedução de prejuízos acumulados, se houvesse, bem como a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro, poderá ter a seguinte destinação:</p> <p>Reserva Legal: 5% (cinco por cento) para a formação da reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social subscrito.</p> <p>Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 13 de abril de 2018, que aprovou as demonstrações financeiras de 2017, tendo em vista o resultado da Companhia verificado no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o saldo do lucro remanescente foi destinado para a reserva de retenção de lucros, após a destinação para a reserva legal e pagamento de dividendos.</p>
a.i. Valores das retenções de lucros	<p>No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, a Companhia registrou um lucro líquido no valor de R\$921.827.839,06, o qual foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária, sendo que (i) R\$43.356.523,36 foram destinados à reserva legal; (ii) R\$322.639.743,67 foram destinados ao pagamento de dividendos aos acionistas; (iii) R\$54.697.371,82 foram destinados à reserva de incentivos fiscais; e (iv) R\$501.134.200,21 foram destinados à reserva de reforço de capital de giro.</p>	<p>No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, a Companhia registrou um lucro líquido no valor de R\$597.429.013,55, o qual foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária, sendo que (i) R\$25.721.878,16 foram destinados à reserva legal; (ii) R\$182.000.000,00 foram destinados ao pagamento de dividendos aos acionistas; (iii) R\$82.991.450,37 foram destinados à reserva de incentivos fiscais; e (iv) R\$306.715.685,02 foram destinados à reserva de reforço de capital de giro.</p>	<p>No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, a Companhia registrou um lucro líquido no valor de R\$389.022.252,18, o qual foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária, sendo que (i) R\$19.451.112,61 foram destinados à reserva legal; (ii) R\$125.000.000,00 foram destinados ao pagamento de dividendos aos acionistas; (iii) R\$68.298.683,69 foram destinados à reserva de incentivos fiscais; (iv) R\$6.199.787,20 foram destinados à recomposição de reserva de lucros; e (v) R\$170.072.668,68 foram destinados à reserva de reforço de capital de giro.</p>
a.ii. Percentuais em relação aos lucros	<p>No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, os percentuais das retenções em relação ao lucro total declarado foram os seguintes: (i) 4,7%</p>	<p>No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, os percentuais das retenções em relação ao lucro total declarado foram os seguintes: (i) 4,31%</p>	<p>No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, os percentuais das retenções em relação ao lucro total declarado foram os seguintes: (i) 5% foram</p>

3. Informações finanç. selecionadas / 3.4 - Política destinação de resultados

	2019	2018	2017
totais declarados	foram destinados à reserva legal; (ii) 35,00% foram destinados ao pagamento de dividendos aos acionistas; (iii) 5,93% foram destinados à reserva de incentivos fiscais; e (iv) 54,36% foram destinados à reserva de reforço de capital de giro.	foram destinados à reserva legal; (ii) 30,46% foram destinados ao pagamento de dividendos aos acionistas; (iii) 13,89% foram destinados à reserva de incentivos fiscais; e (iv) 51,34% foram destinados à reserva de reforço de capital de giro.	destinados à reserva legal; (ii) 32,13% foram destinados ao pagamento de dividendos aos acionistas; (iii) 17,56% foram destinados à reserva de incentivos fiscais; (iv) 1,59% foram destinados à recomposição de reserva de lucros; e (v) 43,72% foram destinados à reserva de reforço de capital de giro.
b. regras sobre distribuição de dividendos	O Estatuto Social da Companhia prevê que pelo menos 15% do lucro líquido ajustado fosse, anualmente, distribuído aos acionistas a título de dividendo obrigatório, podendo ser antecipado no curso do exercício até a ata de Assembleia Geral Ordinária que determina o respectivo montante, previamente autorizado pelo Conselho de Administração, observadas as demais regras do Estatuto Social e a legislação aplicável.	O Estatuto Social da Companhia prevê que pelo menos 15% do lucro líquido ajustado fosse, anualmente, distribuído aos acionistas a título de dividendo obrigatório, podendo ser antecipado no curso do exercício até a ata de Assembleia Geral Ordinária que determina o respectivo montante, previamente autorizado pelo Conselho de Administração, observadas as demais regras do Estatuto Social e a legislação aplicável.	O Estatuto Social da Companhia prevê que pelo menos 15% do lucro líquido ajustado fosse, anualmente, distribuído aos acionistas a título de dividendo obrigatório, podendo ser antecipado no curso do exercício até a ata de Assembleia Geral Ordinária que determina o respectivo montante, previamente autorizado pelo Conselho de Administração, observadas as demais regras do Estatuto Social e a legislação aplicável.
c. periodicidade das distribuições de dividendos	Em 31 de dezembro de 2019, a política de distribuição de dividendos da Companhia garantia aos acionistas a distribuição anual de dividendos. Sem prejuízo, o conselho de administração poderia declarar dividendos intermediários, à conta de lucros apurados no balanço semestral e, observados as disposições legais, à conta de lucros apurados em balanço relativo a período menor que o semestre, ou à conta de lucros acumulados ou reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral, os quais seriam considerados antecipação do dividendo obrigatório previsto no nosso Estatuto Social.	Em 31 de dezembro de 2018, a política de distribuição de dividendos da Companhia garantia aos acionistas a distribuição anual de dividendos. Sem prejuízo, o conselho de administração poderia declarar dividendos intermediários, à conta de lucros apurados no balanço semestral e, observados as disposições legais, à conta de lucros apurados em balanço relativo a período menor que o semestre, ou à conta de lucros acumulados ou reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral, os quais seriam considerados antecipação do dividendo obrigatório previsto no nosso Estatuto Social.	Em 31 de dezembro de 2017, a política de distribuição de dividendos da Companhia garantia aos acionistas a distribuição anual de dividendos. Sem prejuízo, o conselho de administração poderia declarar dividendos intermediários, trimestralmente ou em períodos mais longos, à conta dos lucros acumulados ou de reservas de lucros, apurados em demonstrações financeiras anuais ou semestrais, os quais seriam considerados antecipação do dividendo obrigatório previsto no nosso Estatuto Social. O conselho de administração poderia, ainda, determinar o levantamento de balanços mensais ou trimestrais e declarar dividendos intercalares com base nos lucros então apurados, observadas as limitações legais.
d. restrições à distribuição de dividendos	Em 31 de dezembro de 2019, o Estatuto Social da Companhia previa restrição à distribuição de dividendos de 5% (cinco por cento) para a reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social	Em 31 de dezembro de 2018, o Estatuto Social da Companhia previa restrição à distribuição de dividendos de 5% (cinco por cento) para a reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social	Em 31 de dezembro de 2017, o Estatuto Social da Companhia previa restrição à distribuição de dividendos de 5% (cinco por cento) para a reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital

3. Informações financ. selecionadas / 3.4 - Política destinação de resultados

	2019	2018	2017
e. política de destinação de resultados	<p>subscrito.</p> <p>Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía Política de Destinação de Resultados, aprovada pelo Conselho de Administração em 31 de julho de 2018, estabelecendo as diretrizes para a destinação dos resultados auferidos pela Companhia, e buscando dar transparência aos acionistas, investidores e demais interessados, acerca do processos adotados, disponibilizando, tempestivamente, o conjunto de informações necessárias para subsidiar a avaliação e tomada de decisão de investimento e realização de outras transações com a Companhia. A política deliberava sobre atribuições e responsabilidades da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração, dos Comitês de Assessoramento da Diretoria Executiva e do Departamento de Relações com Investidores. Deliberava também sobre diretrizes, ressaltando que as decisões sobre a alocação dos recursos devem respeitar as situações econômico-financeiras da Companhia, bem como suas estratégias de negócios, compreendendo: (i) capacidade de geração de caixa; (ii) necessidade de realização de investimentos e reservas; (iii) cenários e perspectivas dos mercados potenciais de atuação; e iv) realização das receitas previstas no orçamento. Além disso, a política previa, nos termos do Estatuto social, reserva legal, reserva para contingências, reserva de incentivos fiscais, distribuição de dividendos, juros sobre o capital próprio e reserva de lucros.</p>	<p>subscrito.</p> <p>Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia possuía Política de Destinação de Resultados, aprovada pelo Conselho de Administração em 31 de julho de 2018, estabelecendo as diretrizes para a destinação dos resultados auferidos pela Companhia, e buscando dar transparência aos acionistas, investidores e demais interessados, acerca do processos adotados, disponibilizando, tempestivamente, o conjunto de informações necessárias para subsidiar a avaliação e tomada de decisão de investimento e realização de outras transações com a Companhia. A política deliberava sobre atribuições e responsabilidades da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração, dos Comitês de Assessoramento da Diretoria Executiva e do Departamento de Relações com Investidores. Deliberava também sobre diretrizes, ressaltando que as decisões sobre a alocação dos recursos devem respeitar as situações econômico-financeiras da Companhia, bem como suas estratégias de negócios, compreendendo: (i) capacidade de geração de caixa; (ii) necessidade de realização de investimentos e reservas; (iii) cenários e perspectivas dos mercados potenciais de atuação; e iv) realização das receitas previstas no orçamento. Além disso, a política previa, nos termos do Estatuto social, reserva legal, reserva para contingências, reserva de incentivos fiscais, distribuição de dividendos, juros sobre o capital próprio e reserva de lucros.</p>	<p>social subscrito.</p> <p>Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia não possuía política específica que tratasse sobre destinação de resultados.</p>

3. Informações financ. selecionadas / 3.5 - Distribuição de dividendos

(Reais Unidade)	Últ. Inf. Contábil 01/01/2020	Exercício social 31/12/2019	Exercício social 31/12/2018	Exercício social 31/12/2017
Lucro líquido ajustado		8.784.710.000,00	571.707.000,00	369.571.000,00
Dividendo distribuído em relação ao lucro líquido ajustado (%)		36,727421	31,834489	33,823000
Taxa de retorno em relação ao patrimônio líquido do emissor (%)		12,185534	25,942779	18,757296
Dividendo distribuído total		322.639.743,67	182.000.000,00	125.000.000,00
Lucro líquido retido		599.188.095,40	415.429.000,00	307.822.000,00
Data da aprovação da retenção		27/07/2020	12/04/2019	13/04/2018

Lucro líquido retido	Montante	Pagamento dividendo	Montante	Pagamento dividendo	Montante	Pagamento dividendo	Montante	Pagamento dividendo
Juros Sobre Capital Próprio								
Ordinária			170.000.000,00	19/08/2020	112.000.000,00	26/04/2019	50.000.000,00	25/04/2018
Dividendo Obrigatório								
Ordinária			152.639.743,67	19/08/2020	70.000.000,00	26/04/2019	75.000.000,00	25/04/2018

3. Informações financ. selecionadas / 3.6 - Dividendos-Lucros Retidos/Reservas

Nos últimos três exercícios sociais, não foram declarados dividendos à conta de lucros retidos ou reservas.

3. Informações financ. selecionadas / 3.7 - Nível de endividamento

Exercício Social	Soma do Passivo Circulante e Não Circulante	Tipo de índice	Índice de endividamento	Descrição e motivo da utilização de outro índice
31/12/2019	12.226.136.000,00	Índice de Endividamento	1,61615834	

3. Informações financ. selecionadas / 3.8 - Obrigações

Exercício social (31/12/2019)							
Tipo de Obrigação	Tipo de Garantia	Descrever outras garantias ou privilégios	Inferior a um ano	Um a três anos	Três a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Empréstimo	Quirografárias		9.967,00	838.862,00	0,00	0,00	848.829,00
Total			9.967,00	838.862,00	0,00	0,00	848.829,00
Observação							

3. Informações financ. selecionadas / 3.9 - Outras inf. relev. - Inf. Financeiras**3.9 - Outras informações relevantes**

Para mais informações sobre empréstimos, financiamentos e outras obrigações da Companhia, incluindo a existência de disposições sobre *cross-default* nos contratos e valores mobiliários representativos de dívida da Companhia, ver item 10.1.f deste Formulário de Referência.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

4.1 - Descrição dos fatores de risco

O investimento nos valores mobiliários de emissão da Companhia envolve a exposição a determinados riscos. Antes de tomar qualquer decisão de investimento em qualquer valor mobiliário de emissão da Companhia, os potenciais investidores devem analisar cuidadosamente todas as informações contidas neste Formulário de Referência, os riscos mencionados abaixo e as demonstrações contábeis da Companhia e respectivas notas explicativas. Os negócios atuais e futuros, situação financeira, resultados operacionais, fluxo de caixa, liquidez e demais indicadores financeiros e não financeiros da Companhia poderão ser afetados de maneira adversa por qualquer dos fatores de risco descritos neste Formulário de Referência. Os riscos descritos são aqueles que a Companhia conhece e acredita que, na data deste Formulário de Referência, podem afetar a Companhia e suas subsidiárias adversamente. Além disso, riscos adicionais não conhecidos ou considerados irrelevantes pela Companhia na data deste Formulário de Referência também poderão afetar a Companhia adversamente. O preço de mercado dos valores mobiliários de emissão da Companhia poderá diminuir em razão de qualquer desses e/ou de outros fatores de risco, hipóteses em que os atuais e/ou potenciais investidores poderão perder substancial ou totalmente o seu investimento nos valores mobiliários de emissão da Companhia.

Para os fins desta seção “4. Fatores de Risco”, exceto se expressamente indicado de maneira diversa ou se o contexto assim o exigir, a menção ao fato de que um risco, incerteza ou problema poderá causar ou ter ou causará ou terá “efeito adverso” ou “efeito negativo” para a Companhia, ou expressões similares, significa que tal risco, incerteza ou problema poderá ou poderia causar efeito adverso relevante na nossa participação no mercado, na nossa reputação, nos negócios atuais e futuros, situação financeira, resultados operacionais, fluxo de caixa, liquidez e demais indicadores financeiros e não financeiros da Companhia e das suas controladas, bem como no preço dos valores mobiliários de emissão da Companhia. Expressões similares incluídas nesta seção “4. Fatores de Risco” devem ser compreendidas nesse contexto.

Não obstante a subdivisão desta seção “4. Fatores de Risco”, determinados fatores de risco que estejam em um item podem também se aplicar a outros itens.

(a) à Companhia

A pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em razão da disseminação do novo coronavírus (COVID-19), impactou e pode continuar impactando nossas operações, canais de venda e fluxos de caixa. A extensão e gravidade de tais efeitos nos nossos negócios dependem de eventos futuros altamente imprevisíveis.

A declaração da pandemia do COVID-19 em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) provocou a adoção de uma série de medidas restritivas pelas autoridades governamentais no Brasil e no mundo, visando limitar a circulação de pessoas para contenção do surto. Dentre tais medidas, foram adotadas quarentenas e lockdowns com fechamento de atividades de setores da economia não considerado essenciais, e rigorosas medidas de restrição a circulação e isolamento social. Neste cenário de bastante incerteza, a Companhia instituiu um Comitê de Contingência interno, que vem tomando decisões importantes e elegeu três prioridades: a saúde e segurança de seus colaboradores, a continuidade da operação e a manutenção dos empregos. De acordo com tais prioridades, devido à alta exposição dos

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

nossos clientes e colaboradores à contaminação pela doença, a administração decidiu pelo fechamento temporário de todas as nossas lojas físicas no dia 20 de março de 2020.

Desde o dia 22 de abril de 2020, nossas operações de lojas físicas passam por um processo de reabertura gradual para transações de recebimento de pagamentos e retirada de mercadorias vendidas pelos demais canais de venda, mediante autorização de decretos municipais e, principalmente, mediante avaliação interna de segurança de reabertura baseada em trabalhos de data analytics voltados para o monitoramento de casos da doença em nível municipal e adoção de rigorosos protocolos de segurança sanitária. Não temos previsibilidade quanto a possibilidade de que tais lojas reabertas sejam novamente fechadas, e que as vendas sejam retomadas a níveis anteriores à pandemia.

Frente a este cenário, nossas operações multicanais foram impactadas, causando efeitos adversos de redução de vendas de lojas físicas, e consequente redução da diluição de despesas fixas, aumento das despesas com frete das vendas do e-commerce, e redução das margens de retorno. No mês de abril de 2020 observou-se uma queda de 84,4% da vendas de lojas físicas em relação ao mesmo período de 2019. Em maio de 2020, com contínua reabertura gradual, a queda nas vendas das lojas físicas foi de 52,8% (até dia 20). Tais quedas devem ser verificadas também nos meses subsequentes, enquanto durarem as restrições de circulação e medidas de isolamento por quarentenas e lockdowns. Adicionalmente, verifica-se um cenário de recessão/desaceleração econômica com alta probabilidade de impactar significativamente os níveis de emprego e renda da população e a atividade econômica, refletido na redução dos níveis de demanda por consumo de produtos oferecidos nos nossos canais de vendas, e consequentemente impactando nossas margens de retorno.

Outros surtos de doenças transmissíveis, tais como as provocadas pelo novo coronavírus, podem ocorrer futuramente e afetar significativamente a economia e nossas operações. E caso aconteçam, não conseguimos garantir que seremos capazes de tomar as providências necessárias para mitigar riscos de tais impactos adversos nos nossos negócios.

Se não implementarmos totalmente nossa estratégia de crescimento e transformação digital, nossas operações poderão ser adversamente afetadas.

A implementação e o contínuo alinhamento das principais iniciativas e ações relativas à nossa estratégia de crescimento e transformação digital dependem de fatores críticos de sucesso, dentre os quais nossa competência e capacidade de:

- Proteger o poder da nossa marca;
- Abrir novas lojas físicas, novas operações de e-commerce e expandir nossa cobertura geográfica;
- Expandir e reter nossa base de sellers na plataforma digital, bem como fortalecer e expandir a oferta e variedade de serviços que lhes são oferecidas, em condições competitivas;
- Alavancar as vendas e aumentar a rentabilidade de nossas operações para clientes atuais e atrair novos clientes;
- Fortalecer e expandir a oferta e variedade de produtos e distintos serviços em condições competitivas para nossa base de clientes;
- Aperfeiçoar a experiência de vendas por meio da multicanalidade alinhada com competente gestão das operações comerciais, logísticas e de gestão de estoques;
- Gerenciar a captação e aplicação dos recursos financeiros; e

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

- Dar continuidade à nossa estratégia de transformação digital, por meio da inclusão digital de nossos clientes, o aprimoramento contínuo de nossas operações multicanais, desenvolvimento de nossa plataforma digital e os produtos e serviços a ela associados, reformulação e digitalização de nossas lojas físicas e fortalecimento de nossa cultura digital.

Não podemos assegurar que quaisquer destes objetivos serão realizados com êxito, simultaneamente e por completo. O insucesso em implementar nossas estratégias pode afetar adversamente nossos negócios.

Se não conseguirmos manter nossa cultura e nossa marca no processo de expansão, nossas operações poderão ser adversamente afetadas.

Acreditamos que nosso potencial de crescimento e o alcance de nossas metas corporativas orientadas por resultados positivos financeiros e não financeiros estão diretamente relacionados à nossa capacidade de atrair e manter os melhores colaboradores compromissados com nossa cultura e nossa marca.

Na medida em que expandimos nossos negócios para diferentes naturezas e localidades, podemos ser incapazes de identificar, contratar e manter trabalhando conosco um número suficiente de colaboradores alinhados à nossa cultura corporativa. Tal falha poderia resultar em uma piora em nosso atendimento ao cliente e/ou no desempenho dos nossos colaboradores, e consequentemente em um enfraquecimento da nossa marca. Entendemos que nossa cultura organizacional e a nossa marca são cruciais para nossos planos de negócio. O insucesso em manter tal cultura e marca pode afetar adversamente nossos negócios e resultados operacionais.

A perda de membros da nossa alta administração e/ou a incapacidade de atrair e manter diretores qualificados podem causar um efeito adverso sobre as nossas atividades, situação financeira e resultados operacionais.

Nosso crescimento e desempenho dependem em grande parte de esforços e da capacidade da nossa alta administração formada por experientes executivos e funcionários-chave que detêm amplo conhecimento do nosso negócio. A perda dos membros da nossa alta administração poderá afetar de modo adverso e relevante nossos negócios e nossos resultados operacional e financeiro. Além disso, caso venhamos a perder algum desses profissionais-chave, podemos não conseguir atrair novos profissionais com a mesma qualificação para substituí-los. Nosso sucesso também depende de nossa habilidade em identificar, atrair, contratar, treinar, reter, motivar e gerir profissionais altamente qualificados nas áreas técnicas, de gestão, tecnologia, marketing e serviços aos clientes. A competição por tais funcionários altamente qualificados é intensa, e podemos não ser capazes de atrair, contratar, reter, motivar e gerir suficientemente com sucesso tais profissionais qualificados. Se não formos capazes de atrair ou manter profissionais qualificados para administrar e expandir nossas operações, poderemos não ter capacidade para conduzir nosso negócio com sucesso e, consequentemente, nossos resultados operacional e financeiro poderão ser adversamente afetados.

Podemos ser responsabilizados pelo inadimplemento e comercialização de produtos inadequados por parte de vendedores parceiros cadastrados em nossa plataforma de marketplace, podendo causar danos à nossa imagem, marcas e aos nossos resultados financeiros.

Por meio de nossa plataforma de marketplace, possibilitamos que vendedores parceiros se cadastrem e ofereçam seus produtos dentro de nossos canais de e-commerce. Por meio deste modelo, nós somos intermediários das transações de venda, não estando sob nosso controle o

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

cumprimento das obrigações e responsabilidades dos vendedores parceiros perante os respectivos clientes. Caso algum desses vendedores parceiros não cumpra com suas obrigações perante os clientes, nós podemos ter nossos indicadores de atendimento aos clientes impactados negativamente, sofrer sanções de órgãos reguladores e verificar aumento do número de ações judiciais na esfera cível e tributária, dentre outros, bem como ser obrigados a arcar com custos perante os clientes que adquiriram seus produtos por meio da plataforma de marketplace. Podemos ainda ser responsabilizados por vendedores parceiros comercializarem, ou mesmo cadastrarem e oferecerem em nossa plataforma, produtos falsificados, ilícitos e/ou ilegais, bem como que infrinjam direitos de propriedade intelectual ou de distribuição. Estes aspectos podem afetar adversamente nossos resultados financeiros, nossa imagem e reputação, bem como queda no valor de nossas ações.

Problemas em nossos sistemas de tecnologia da informação, ou a incapacidade (inclusive Luizalabs) de acompanhar a velocidade do desenvolvimento da tecnologia, poderão impactar adversamente nossas operações.

Nossas operações e de nossas controladas dependem em grande parte do nosso sistema de informação, que é importante ferramenta de administração de nossos recursos e controle dos nossos ativos tangíveis e intangíveis relevantes. Problemas de operação ou de segurança em nossos sistemas podem causar temporariamente a interrupção de seu funcionamento. Caso não sejamos capazes de efetuar os reparos a tempo e, se essa eventual interrupção se prolongar e causar a indisponibilidade de acesso ao sistema e/ou às informações, nossas operações e nossos controles operacionais e financeiros podem ser prejudicados, o que pode afetar adversamente nossos resultados. Caso não sejamos (inclusive Luizalabs) capazes de atualizá-los de maneira constante, acompanhando a velocidade do desenvolvimento tecnológico, nossas operações poderão ser prejudicadas, o que pode afetar adversamente nossos resultados.

Nosso sucesso e habilidade de vender produtos online e oferecer serviços de alta qualidade a nossos clientes dependem da operação eficiente e ininterrupta de nossos sistemas de tecnologia da informação e computação. Qualquer falha de nossos sistemas de computação e tecnologia da informação em operar efetivamente ou de se integrar a outros sistemas, inadequações de performance ou violações em segurança podem causar interrupções ou falhas nos sistemas, que como consequência podem causar a indisponibilidade de nosso e-commerce, afetar a efetivação de pedidos de vendas e a entrega de produtos, resultando em perdas à nossa performance de vendas do e-commerce. Além do mais, falhas nos controles de segurança da rede também podem afetar nossa performance, uma vez que os servidores são vulneráveis a ataques de vírus e quebras na segurança, podendo causar interrupções, atrasos, perdas de dado ou incapacidade de aceitar e completar ordens. Nossos sistemas de back-up para determinados aspectos de nossas operações não são totalmente redundantes e nosso plano de recuperação de desastres pode não cobrir todos estes eventos.

Quaisquer falhas ou problemas podem, no futuro, afetar adversamente o número de clientes interessados em comprar os produtos que nós oferecemos. Fatores que poderiam ocorrer e prejudicar significativamente nossas operações incluem: falhas no sistema e interrupções por perda de energia, falhas em telecomunicações, sabotagem, vandalismo, ataques terroristas e situações similares, erros de softwares, vírus de computadores, disfunções físicas ou eletrônicas em nossos sistemas de computadores e data centers. Além disso, quaisquer interrupções que afetem nossos sites também poderiam causar danos à nossa reputação, demandar gastos significativos de capital e outros recursos, e nos expor a riscos de perdas, processos judiciais e responsabilidades. Nós não temos seguros de interrupção de negócios para compensação por perdas que possam ocorrer como resultado de quaisquer desses

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

eventos. Assim, nossos resultados de operações podem ser negativamente afetados caso qualquer das interrupções descritas acima ocorra.

Interrupções ou falhas dos sistemas informatizados podem afetar nossas vendas.

Nosso desempenho de vendas, e de nossas controladas, podem ser impactados em caso de interrupções ou falhas de sistema que venham a tornar os canais do e-commerce e sistemas de lojas indisponíveis ou que impeçam o atendimento dos pedidos e a expedição das vendas de forma eficiente. Adicionalmente, falhas nos controles de segurança de rede podem também afetar o desempenho, uma vez que os servidores estão vulneráveis a vírus, quebras ou panes, que podem resultar em interrupções, atrasos, perda de dados ou na incapacidade de aceitar e atender aos pedidos dos clientes, podendo impactar adversamente nossos resultados operacionais.

Uma falha no nosso sistema de segurança, ou de nossas controladas, com relação à proteção de informações confidenciais de nossos clientes e de nossa rede poderá prejudicar a nossa reputação e nossa marca e afetar substancialmente nosso negócio e os resultados das operações.

Uma das maiores dificuldades relacionadas ao comércio eletrônico, comunicação online e tecnologia da informação é a transmissão segura de informações confidenciais em redes públicas e o armazenamento seguro de dados em nossos sistemas conectados a redes públicas. Uma falha em impedir essas quebras de segurança poderá prejudicar nossa reputação e nossa marca e, ainda, afetar substancialmente o nosso negócio e os resultados das nossas operações. Atualmente, a maior parte de nossas vendas é debitada diretamente das contas de cartão de crédito e débito de nossos clientes. Dependemos de tecnologias de criptografia e autenticação eletrônica de terceiros para efetuar a transmissão segura de informações confidenciais, incluindo números de cartão de crédito. Avanços tecnológicos, novas descobertas no campo da criptografia ou outros desenvolvimentos poderão resultar na exposição de falhas nas tecnologias que utilizamos para proteger dados pessoais fornecidos pelos clientes durante as operações de compra. Ainda, nós estamos suscetíveis a usos impróprios ou ilegais, incluindo vendas fraudulentas e ilícitas nos meios de pagamento aceito por nós, bem como fraudes bancárias, que podem resultar em perdas financeiras.

Além disso, armazenamos nosso banco de dados, que contém detalhadas informações demográficas e de vendas de cada um de nossos clientes, em nossa intranet, que está sujeita a ataques externos de usuários de redes públicas. Qualquer comprometimento de nossa segurança poderá prejudicar a nossa reputação e nossa marca e nos expor a situações de litígio, nas quais poderemos ser obrigados a indenizar a parte prejudicada, afetando, assim, negativamente o nosso negócio e os resultados das nossas operações. Ademais, qualquer pessoa capaz de burlar as nossas medidas de segurança poderá se apropriar de informações confidenciais ou causar interrupções em nossas operações.

A Netshoes celebrou o TAC nº01/2018 com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios após o incidente de segurança ocorrido em 2017 envolvendo a sua base de dados dos clientes. Novos incidentes dessa natureza podem sujeitar a Companhia ou suas subsidiárias a Termos de Compromisso (semelhantes ou não) ou outras penalidades nos termos da legislação aplicável.

Adicionalmente, estamos sujeitos a legislações que podem exigir notificação a órgãos reguladores, clientes ou funcionários, assim como podemos ter que reembolsar clientes ou operadores de cartões de crédito por quaisquer recursos furtados em decorrência de quaisquer violações ao nosso sistema de segurança, situações que poderiam aumentar significativamente os nossos custos e reduzir nossa atratividade.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Em consequência da grande dependência da tecnologia para as atividades da Companhia, também podemos incorrer em perdas financeiras devido a impactos nas nossas operações. Adicionalmente, nossos sistemas de informação estão expostos a vírus, maliciosos (malware) e outros problemas, como por exemplo crimes e ataques cibernéticos, que podem interferir inesperadamente nas operações. Qualquer ocorrência dessa natureza poderá resultar em um efeito material adverso sobre nossos negócios, resultados de operações e perdas financeiras.

Nossa incapacidade ou falha em proteger nossa propriedade intelectual, bem como qualquer violação de propriedade intelectual contra nós, podem ter um impacto negativo em nossos resultados operacionais

Nossas marcas e patentes, direitos autorais, domínios e outras propriedades intelectuais (incluindo aquelas relacionadas a tecnologia, produtos e marcas próprias) são ativos valiosos essenciais para o nosso sucesso. Qualquer falha em proteger nossa propriedade intelectual pode ter um efeito adverso em nossos resultados operacionais. O monitoramento do uso não autorizado de propriedade intelectual é difícil, e assim podemos não proteger adequadamente nossos direitos ou impedir que terceiros se apropriem destes. Ocasionalmente terceiros já podem ter registrado ou adquirido direitos de marcas idênticas ou similares para produtos ou soluções que atendam ao nosso mercado. Há também o risco de a Companhia não conseguir renovar o registro de propriedade intelectual em tempo hábil ou que os concorrentes contestem ou invalidem quaisquer propriedades intelectuais existentes ou futuras enviadas para a Companhia ou licenciadas pela Companhia. Além disso, litígios dispendiosos e demorados podem ser necessários para impor e determinar o escopo de nossos direitos de propriedade, e se não obtivermos êxito em defesa, nossos negócios podem ser impactados.

A Companhia está sujeita a riscos associados ao não cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados e poderá ser afetada adversamente pela aplicação de multas e outros tipos de sanções.

No ano de 2018, foi sancionada a Lei Geral de Proteção de Dados, conforme alterada (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – “**LGPD**”), que entrará em vigor no mês de agosto de 2020 e transformará a forma pela qual a proteção de dados pessoais no Brasil é regulada e tratada. A LGPD estabelece um novo marco legal a ser observado nas operações de tratamento de dados pessoais e prevê, entre outros, os direitos dos titulares de dados pessoais, as bases legais aplicáveis à proteção de dados pessoais, os requisitos para obtenção de consentimento, as obrigações e requisitos relativos a incidentes de segurança e vazamentos e a transferências de dados, bem como a autorização para a criação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados. Caso nós não estejamos em conformidade com a LGPD, nós e nossas subsidiárias poderão estar sujeitas às sanções, de forma isolada ou cumulativa, de advertência, obrigação de divulgação de incidente, bloqueio temporário e/ou eliminação de dados pessoais e multa de até 2% (dois por cento) do faturamento da empresa, grupo ou conglomerado no Brasil no seu último exercício, excluídos os tributos, até o montante global de R\$50.000.000 (cinquenta milhões de reais) por infração. Além disso, podemos ser responsabilizados por danos materiais, morais, individuais ou coletivos causados por nós e sermos considerados solidariamente responsáveis por danos materiais, morais, individuais ou coletivos causados por nossas subsidiárias, devido ao não cumprimento das obrigações estabelecidas pela LGPD.

Desta forma, falhas na proteção dos dados pessoais tratados por nós, bem como a inadequação à legislação aplicável, poderão acarretar multas elevadas, divulgação do incidente para o mercado, eliminação dos dados pessoais da base, e até a suspensão de nossas atividades, o que poderá afetar negativamente nossa reputação e nossos resultados e, consequentemente, o valor das nossas ações.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Dificuldades na gestão do risco de liquidez podem causar impactos adversos no desempenho financeiro e operacional e limitar o nosso crescimento.

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de nossos ativos e passivos, que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações financeiras por nós assumidas, nos prazos estabelecidos. Descontamos nossos recebíveis e contamos com linhas de crédito junto a instituições financeiras, bem como possuímos acesso ao mercado de capitais, com o objetivo de obter capital de giro para nossas atividades operacionais. Dificuldades em realizar esses descontos, acessar instituições financeiras e o mercado de capitais podem causar descasamento de vencimento de nossos ativos e passivos ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos e podem limitar ou restringir o nível de atividade nas operações para honrar nossos compromissos e impactar adversamente os resultados financeiros e operacionais e por consequência, nosso crescimento. Tais dificuldades podem ser ocasionadas por mudanças materiais no cenário econômico e no mercado financeiro em decorrência de diversos fatores, incluindo pandemias ou outros surtos regionais ou internacionais.

Os titulares de nossas ações podem não receber dividendos.

De acordo com o disposto em nosso Estatuto Social, devemos pagar aos nossos acionistas, a título de dividendo obrigatório, no mínimo 15% de nosso lucro líquido anual ajustado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações. O resultado de determinado exercício pode ser utilizado para compensar prejuízos acumulados ou no pagamento de eventuais participações estatutárias de colaboradores, o que reduz o valor possível de distribuição aos acionistas. Por exemplo, não pagaremos quaisquer dividendos a nossos acionistas no exercício social em que nosso Conselho de Administração informar à Assembleia Geral que tal pagamento é incompatível com nossa situação financeira. Adicionalmente, nosso Conselho de Administração pode tomar a decisão de cancelar propostas de dividendos recorrentes ou adicionais à Assembleia Geral.

Podemos não obter resultados satisfatórios nas operações de negócios recém adquiridos ou constituídos.

Dentro do nosso plano de crescimento dos negócios, consideramos além da expansão orgânica, a possibilidade de expansão pela aquisição de participação em outras companhias ou constituição de novos negócios, como mercados digitais e inovação. A necessidade de expandirmos nossos negócios aumenta a sua complexidade e causa mais incertezas e distintos riscos a serem gerenciados, como os relacionados a captação e adequado uso de recursos financeiros, a gestão de nossos colaboradores, e aos demais recursos operacionais. Nesse contexto, podemos não ter a eficaz e eficiente gestão das mudanças em concretizar no prazo esperado o processo de maturação quando na gestão de novos negócios, inclusive com relação à duração de tal processo e sua consequente rentabilidade. E, por consequência, podemos não conseguir atingir os resultados satisfatórios nos novos negócios e que podem afetar as margens líquidas consolidadas. Sendo assim, nosso resultado e o valor de nossas ações podem ser negativamente impactados, com efeitos em nossa reputação. Adicionalmente, podemos ser impactados por passivos contingentes dos negócios adquiridos, que possam vir a se materializar.

A Companhia pode não ser capaz de realizar associações e/ou aquisições no momento e em termos ou preços desejados. Adicionalmente, podemos não conseguir integrar e captar sinergias de aquisições.

A Companhia pode se deparar com riscos relacionados aos efeitos advindos das operações de incorporações e aquisições, especialmente com relação à Netshoes. A Companhia pode não

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

ser capaz de realizar associações e/ou aquisições no momento e em termos ou preços desejados.

O plano estratégico da Companhia conta com diversas aquisições de outras companhias ao longo do ano. Tais aquisições, principalmente sobre Netshoes, envolvem riscos e desafios relacionados à integração das operações, sistemas, funcionários, equipamentos e clientes entre as companhias adquiridas e à geração de retorno esperado sobre os investimentos e a exposição aos passivos dessas companhias. Assim, a integração dos nossos negócios com os negócios das companhias adquiridas e a captação de suas sinergias podem, também, exigir mais recursos e tempo do que inicialmente esperado.

A Lei nº 12.529, de 30 de novembro de 2011, alterada pela Portaria Interministerial nº 994, de 30 de maio de 2012 ("Lei Concorrencial") estrutura o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência e dispõe sobre a prevenção e repressão às infrações contra a ordem econômica. Nesse contexto, a Lei Concorrencial estabelece a obrigação de submissão prévia ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência ("SBDC"), formado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") e pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, de operações de concentração econômica em que, cumulativamente, pelo menos um dos grupos envolvidos na operação tenha registrado faturamento bruto anual ou volume de negócios no país, no ano anterior à operação, equivalente ou superior a R\$ 750.000.000,00 (setecentos e cinquenta milhões de reais) e, pelo menos, o outro grupo envolvido na operação tenha registrado faturamento bruto anual ou volume de negócios no país, no ano anterior à operação, equivalente ou superior a R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais).

O SBDC tem o dever, então, de analisar eventuais operações de concentração econômica de notificação obrigatória e determinar se uma operação específica geraria efeitos negativos nas condições competitivas do mercado no qual operamos, ou mesmo aos consumidores de tal mercado.

Nesse sentido, futuras aquisições podem não ser aprovadas ou podem ser condicionadas a certas restrições como condição para aprovação pelo CADE, incluindo restrições que refletem na estrutura da operação, em remédios estruturais ou que demandem desembolsos financeiros diretos ou indiretos, o que pode impactar negativamente os nossos negócios e resultados operacionais. Além disso, a Companhia pode vir a descobrir contingências não identificadas antes da aquisição de Companhias, especialmente com relação à Netshoes. Desse modo, a Companhia pode sofrer impactos adversos relevantes em suas atividades e em seus resultados caso contingências e/ou riscos adicionais sejam descobertos e/ou se materializem.

Os resultados de nossas operações, e de nossas controladas, podem ser afetados adversamente pelo efeito da sazonalidade das vendas de nossos produtos e serviços.

Em determinadas épocas, os resultados de nossas operações variaram de trimestre para trimestre e entendemos que tais variações continuarão a acontecer no futuro. Historicamente, nossa receita e lucratividade atingem seus maiores níveis durante o último trimestre do ano.

Além disso, com o objetivo de atender ao aumento de demanda durante o último trimestre do ano, incorremos em investimentos e despesas adicionais significativas, tais como o aumento do volume de produtos estocados, das nossas obrigações com fornecedores e da contratação temporária de equipes para as lojas físicas. Se nós prevermos erroneamente a demanda pela quantidade de produtos que nós venderemos durante o quarto trimestre de cada ano, nossas vendas líquidas podem não ser altas o suficiente para nos permitir recuperar integralmente nossos investimentos em produtos e serviços e nossas despesas com pessoal e publicidade. Consequentemente, poderemos experimentar um impacto negativo desproporcional e significativo em nossos resultados operacionais e financeiros no período em questão.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Decisões desfavoráveis em processos judiciais e administrativos podem criar obrigações relevantes.

Decisões desfavoráveis em processos judiciais e administrativos podem criar obrigações relevantes. Somos, ou poderemos ser, juntamente com nossas controladas, administradores, e/ou acionistas controladores, réus em diversos processos judiciais, arbitrais e administrativos nas esferas cível, tributária, regulatória, criminal, ambiental e trabalhista. Ademais, poderemos ser, juntamente com nossas controladas, administradores e/ou acionistas controladores, no futuro, réis em novos processos judiciais e administrativos (perante autoridades tributárias, cíveis, regulatórias, ambientais, concorrenciais, policiais, dentre outras). Não podemos garantir que os resultados desses processos serão favoráveis a nós, ou, ainda, que será mantido provisionamento, parcial ou total, suficiente para todos os passivos eventualmente decorrentes destes processos. Alguns dos processos judiciais e administrativos, principalmente de natureza tributária, dos quais somos parte, envolvem matérias relevantes (como as ações relacionadas ao conceito de bonificações/reembolsos de fornecedores para fins de tributação do PIS/COFINS; à violação de diversos princípios jurídicos da Lei nº 13.241/2015, a qual extinguiu a isenção de PIS/COFINS sobre as vendas de produtos elegíveis ao Processo Básico de Produção; bem como outras ações relacionadas ao ICMS -- para maiores informações vide item 4.3 deste Formulário de Referência) que, caso decididas de maneira contrária aos nossos interesses poderão afetar negativa e materialmente os nossos negócios e situação financeira.

Além disso, continuaremos sujeitos a processos trabalhistas no futuro. Não podemos garantir que o resultado desses processos será favorável para nós, ou que nossas provisões serão suficientes para cobrir todas as responsabilidades decorrentes de tais processos. Podemos também estar sujeitos a fiscalizações periódicas e regulares por órgãos governamentais, incluindo o Ministério do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho, em relação à conformidade de nossas práticas com as obrigações legais trabalhistas, incluindo situações envolvendo a saúde e segurança no trabalho. Essas fiscalizações podem resultar em multas e ações judiciais que podem nos afetar de forma relevante e adversa.

Ainda, decisões que afetem nossa reputação ou contrárias aos nossos interesses que impeçam a realização de nossos negócios, como inicialmente planejados, ou que eventualmente alcancem valores substanciais e não tenham provisionamento adequado podem causar um efeito adverso nos nossos negócios.

Podemos enfrentar limitações em manter o ritmo de crescimento de vendas.

Os principais fatores que podem impactar o crescimento das vendas “mesmas lojas” são: (i) nossa capacidade de prever e responder às novas tendências de consumo em tempo hábil; (ii) nossa capacidade de atrair novos clientes e manter os atuais; (iii) a confiança do consumidor; (iv) situação econômica nas áreas onde nossas lojas estão localizadas; (v) o impacto que a abertura de novas lojas pode gerar sobre as lojas pré-existentes nestes mesmos mercados, (vi) mudanças em nossas políticas de crédito, propaganda e marketing; (vii) os demais riscos estratégicos e operacionais apresentados nesse Formulário de Referência que podem impactar vendas; e (viii) concorrência. Em decorrência dos eventos descritos acima, nossa performance de vendas “mesmas lojas” pode não apresentar um crescimento contínuo ou pode diminuir em exercícios futuros, o que pode impactar negativamente nossos negócios e resultados operacionais. Além disso, nosso crescimento futuro de vendas está fortemente baseado na ampliação e desenvolvimento dos canais digitais de vendas, como e-commerce e o marketplace, que são suscetíveis a uma maior concorrência e dependência de constantes evoluções tecnológicas, bem como mudanças no comportamento de consumo de nossos clientes, podendo impactar nosso ritmo de crescimento de vendas.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Caso a eficácia das campanhas de propaganda e marketing não seja alcançada podemos ter impactos negativos em nossas vendas e rentabilidade.

O empenho de recursos significativos para campanhas de propaganda e marketing é parte inerente do nosso negócio, com o intuito de promover a atratividade e movimento em nossos canais de vendas. Caso tais campanhas não alcancem as metas e objetivos esperados, podemos ter impactos negativos em nossas vendas e rentabilidade e não gerar a desejada valorização de nossa marca.

Consequentemente, nosso resultado operacional e nossa situação financeira podem ser afetados negativamente. Adicionalmente, considerando-se que grande parte das nossas campanhas são veiculadas com propagandas em televisão, podemos ter nossa rentabilidade impactada caso seja verificada elevação de custos dada a dificuldade de encontrar veículo de comunicação que apresente a mesma efetividade.

Além disso, as vendas da Companhia poderão ser adversamente afetadas diante do desafio por ela enfrentado na identificação das mudanças de comportamento e preferência de seus consumidores.

Podemos não conseguir ajustar o alinhamento de nossos canais de venda dentro de nossas expectativas.

Nossas operações são realizadas por meio de lojas físicas e canais digitais de e-commerce. Caso não consigamos ajustar o constante alinhamento das operações das lojas físicas e dos canais digitais de e-commerce sob os aspectos comerciais, logísticos, de comunicação e marketing e de atendimento às expectativas dos nossos clientes, o aproveitamento das vantagens que a estrutura integrada dos multicanais pode oferecer será prejudicado, podendo impactar adversamente nossos resultados operacionais.

Podemos enfrentar dificuldades em ampliar a quantidade de lojas físicas e expansão dos nossos negócios.

Parte de nosso crescimento está ligado à nossa capacidade de avaliar, modernizar e de ampliar a quantidade e qualidade das lojas físicas e realizar fusões e aquisições com sucesso. Nossa capacidade de inaugurar e operar novas lojas com êxito depende de inúmeros fatores, muitos dos quais estão além de nosso controle. Entre esses fatores incluem-se nossa capacidade de identificar locais apropriados para novas lojas, o que envolve reunir e analisar dados demográficos e de mercado para determinar se há demanda suficiente para nossos produtos nos locais escolhidos, assim como a negociação de contratos de aluguel em termos aceitáveis. Precisamos também concluir as obras sem atrasos, interrupções ou aumento de custos. A abertura de novas lojas também requer a manutenção de um nível crescente de estoques a um custo aceitável para atender à sua demanda, bem como a contratação, o treinamento e a retenção de pessoal qualificado para as lojas, especialmente em nível gerencial. Tal estratégia gera demandas crescentes sobre nossos recursos operacionais, gerenciais, administrativos e financeiros, as quais podem resultar em queda de eficiência na gestão dos nossos negócios, que por sua vez pode levar a uma deterioração no desempenho de nossas lojas individualmente e de nosso negócio como um todo. Ainda, quando as inaugurações de novas lojas ocorrerem em mercados onde já possuímos lojas, poderemos sofrer uma redução nas vendas líquidas das lojas pré-existentes nesses mercados em função do deslocamento de vendas. Caso não sejamos capazes de administrar fatores e incertezas relacionados ao sucesso na abertura de novas lojas, nossos negócios e o resultado de nossas operações poderão ser negativamente afetados.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Adicionalmente, analisamos regularmente oportunidades de fusões e aquisições que julgamos interessantes para as nossas atividades, relacionadas a nosso mercado de atuação ou a novos mercados relacionados a nossos produtos. Realizar aquisições com sucesso envolve uma série de riscos e desafios que podem causar efeitos adversos sobre nossos objetivos de crescimento, como riscos relacionados à integração das estratégias de negócios, aproveitamento de sinergias, às operações, aos sistemas de informação, ao pessoal, aos produtos; à base de clientes; às autorizações governamentais; à geração dos retornos esperados; e à exposição de obrigações e contingências referentes às empresas adquiridas. O processo de diligência e auditoria financeira, operacional e legal que conduzimos para avaliar a situação jurídico-patrimonial da empresa a ser adquirida e quaisquer garantias contratuais ou indenizações que recebemos de vendedores das empresas ou negócios prospectados poderão ser insuficientes para nos proteger ou indenizar em função de eventuais contingências. A concretização de qualquer um desses riscos poderá afetar de maneira adversa a aquisição em questão, bem como os nossos negócios e o resultado de nossas operações.

A Companhia e suas controladas podem não responder de forma eficiente às mudanças nas tendências e preferências de consumo seus clientes.

A Companhia e suas controladas competem com outras empresas do setor de varejo em relação a preço, qualidade, experiência de compra, promoções, localização, plataformas digitais e disposição das lojas. A Companhia e suas controladas acreditam que a disponibilização de grande variedade de produtos e serviços a preços competitivos e a satisfação dos clientes são um dos pontos mais desafiadores do negócio. As preferências dos consumidores e as tendências de consumo são voláteis e tendem a mudar rapidamente, com o surgimento de novos produtos, serviços, tendências e demandas que influenciam fortemente o gosto dos consumidores. O sucesso das vendas depende da habilidade em antecipar e responder rapidamente às mudanças e tendências de consumo, bem como às potenciais mudanças nas preferências dos clientes. Se os serviços e produtos disponíveis nas lojas, físicas e digital, da Companhia e suas controladas não forem capazes de atender aos gostos e preferências dos clientes, isso pode acarretar uma diminuição significativa nas vendas. Qualquer falha em antecipar, identificar e responder às mudanças de tendência de consumo pode afetar a decisão dos clientes, o que pode causar o excesso ou falta de estoque de determinados produtos, impactando adversamente o negócio, a imagem, a rentabilidade, o resultado operacional e a situação financeira da Companhia e suas controladas. Adicionalmente, não conseguimos garantir que seremos capazes de antecipar, identificar e responder às mudanças relevantes de hábitos de consumo que podem advir dos impactos de pandemias e outros surtos.

Enfrentamos riscos relacionados aos nossos centros de distribuição e infraestrutura de logística

Atualmente, temos centros de distribuição localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil. A distribuição das mercadorias que vendemos é realizada por meio desses centros de distribuição. Se a operação normal de um desses centros de distribuição for interrompida por fatores que estão além de nosso controle, como incêndios, pandemias, epidemias ou surtos, greves de caminhoneiros, desastres naturais, falta de energia, falha nos sistemas, intrusões, entre outros, somente poderíamos realizar a distribuição parcial de nossas mercadorias em tempo hábil e a distribuição de produtos às nossas lojas atendidas pelo respectivo centro de distribuição será afetada, o que geraria um efeito negativo material em nossa situação financeira e resultado operacional. Adicionalmente, nossa estratégia de crescimento pode demandar uma expansão na capacidade de nossos centros de distribuição, uma reorganização de nossos centros de distribuição atuais ou o estabelecimento de novos

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

centros de distribuição. Caso não consigamos encontrar locais adequados para estabelecer novos centros de distribuição nos novos mercados, ou não consigamos integrar novos ou expandir centros de distribuição ou serviços de operadores logísticos ao nosso processo de controle de estoques de maneira eficaz, podemos não conseguir entregar estoques às nossas lojas em tempo hábil, o que pode ter um efeito negativo em nossas vendas e na nossa estratégia de crescimento. Além disso, quaisquer alterações, problemas ou interrupções significativas na infraestrutura de logística que nós ou os nossos fornecedores usem para entregar produtos em nossas lojas ou centros de distribuição podem impedir a entrega oportuna ou bem-sucedida dos produtos que vendemos em nossas lojas e afetar negativamente nossas operações. Por exemplo, a nossa rede de distribuição é sensível à flutuação dos preços do petróleo, a disponibilidade de combustível e, por isso, qualquer aumento no preço, interrupção do fornecimento ou falta de combustível poderá resultar no aumento dos custos de frete e afetar negativamente nossos negócios e resultados operacionais. Além disso, caso normas rigorosas para combater o trânsito de rua forem promulgadas e impuserem mais restrições na entrega de produtos para as nossas lojas, em determinadas horas do dia, em determinados municípios em que atuamos, a nossa capacidade de distribuir produtos em tempo hábil para as nossas lojas poderá ser afetada.

Uma paralisação ou greve significativa da força de trabalho poderá afetar nossos negócios.

Nossos colaboradores são sindicalizados e com direitos trabalhistas como dissídios coletivos ou outros acordos que podem ser renegociados dentro dos prazos estabelecidos em lei. Greves e outras paralisações ou interrupções trabalhistas em quaisquer de nossas instalações ou interrupções trabalhistas envolvendo terceiros que nos fornecem bens ou serviços podem afetar de forma relevante nossas atividades.

Podemos vir a ter que captar recursos adicionais por meio da emissão de valores mobiliários, o que poderá resultar em uma diluição da participação do investidor no nosso capital social.

Poderemos vir a precisar de capital adicional no futuro e poderemos optar por obtê-lo por meio de aumento de capital mediante subscrição privada ou distribuição pública de ações ou outros valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações, sendo que distribuições públicas podem ocorrer sem concessão de direito de preferência para os acionistas. Qualquer recurso adicional obtido de forma a aumentar o nosso capital social poderá diluir a participação do investidor no nosso capital social.

Uma falha na avaliação dos riscos associados a fraudes de cartões de crédito poderá vir a prejudicar a nossa reputação e a nossa marca, afetando adversamente o nosso negócio e os resultados das nossas operações.

Assumimos o risco por operações fraudulentas via cartão de crédito, visto que aceitamos o pagamento por meio de cartão de crédito sem a aposição da assinatura do titular, e também realizamos operações na modalidade "cartão não-presente" em nossas lojas virtuais. Atualmente não mantemos um seguro contra este tipo de risco. À medida que as nossas vendas cresçam e/ou ocorra falha no nosso sistema de segurança com relação à proteção de informações, o risco de perdas significativas em decorrência dessas operações fraudulentas também aumenta. Uma falha no controle adequado de operações fraudulentas de cartão de crédito poderá prejudicar a nossa reputação e nossa marca, o que poderá afetar adversamente o nosso negócio e os resultados das nossas operações. Por consequência, podemos ter questionamentos de órgãos regulatórios, aplicações de multas e/ou sanções administrativas, bem como enfrentarmos eventuais ações judiciais.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Qualquer investigação de má conduta por parte da Companhia e/ou o descumprimento das leis anticorrupção no Brasil pode causar danos à sua reputação e submetê-la a multas, bem como outras penalidades aplicáveis.

Qualquer investigação de má conduta por parte da Companhia e/ou o descumprimento das leis anticorrupção no Brasil pode causar danos à sua reputação e submetê-la a multas, bem como outras penalidades aplicáveis. Nesse sentido, a Companhia também está exposta ao risco de membros de sua administração, funcionários ou representantes tomarem medidas que violem leis e regulamentos anticorrupção aplicáveis no Brasil. Em qualquer dos casos acima, a Companhia pode sofrer um impacto adverso relevante sobre sua imagem, seus negócios, resultados operacionais e situação financeira.

Uma redução nas vendas a prazo em função de políticas de restrição ao crédito pode afetar adversamente nossos resultados.

Vendas a prazo são um componente importante no resultado das empresas do nosso setor. No passado, o Governo Federal implantou medidas para restringir a demanda doméstica, impondo restrições de crédito a bancos, administradoras de cartão de crédito e setor de varejo, e aumentando a taxa de juros. Nossos resultados podem ser adversamente afetados se o Governo Federal implantar políticas restritivas à obtenção e à extensão de crédito causando a redução de demanda pelo consumidor. Para mais informações acerca de nossa política de crédito, ver item 7 deste Formulário de Referência.

A Companhia está sujeita a perdas não cobertas pelos seguros contratados e a dificuldades para contratação de apólices, o que poderá gerar efeitos adversos sobre seus negócios.

A Companhia está sujeita à ocorrência de eventos não segurados (tais como caso fortuito e força maior ou interrupção de certas atividades), ou de danos maiores do que os limites de cobertura previstos em suas apólices. Além disso, a quantificação da exposição de risco nas cláusulas existentes pode ser inadequada ou insuficiente, podendo, inclusive, implicar em reembolso menor do que o esperado.

Na eventualidade da ocorrência de um dos eventos não garantidos ou que excedam as coberturas previstas em suas apólices atuais, a Companhia pode sofrer um revés financeiro para recompor e/ou reformar os ativos atingidos por tais eventos, o que poderá comprometer o investimento por ela integralizado e, mesmo na hipótese da ocorrência de um sinistro coberto pelas apólices, não é possível garantir que o pagamento do seguro será realizado de forma tempestiva, ou em valor suficiente para compensá-la integralmente pelos danos decorrentes de tal sinistro, o que poderá afetar negativamente seus resultados financeiros. Ainda, no caso dos eventos segurados, a cobertura de apólices de seguro está condicionada ao pagamento do respectivo prêmio. A falha da Companhia em pagar esses prêmios cumulada com a ocorrência de um sinistro poderá colocar a Companhia em uma situação de risco, dados que danos, mesmo que segurados, não estariam sujeitos à cobertura pela seguradora.

Além disso, a Companhia não pode garantir que conseguirá manter apólices de seguro a taxas comerciais razoáveis ou em termos aceitáveis, ou contratadas com as mesmas companhias seguradoras ou com companhias seguradoras similares. Adicionalmente, a Companhia poderá ser responsabilizada judicialmente pelo pagamento de indenização a terceiros em decorrência de um eventual sinistro. Caso quaisquer desses fatores venha a ocorrer, os negócios e resultados financeiros e operacionais da Companhia podem ser adversamente afetados.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Falhas nos sistemas, políticas e procedimentos de controles poderão expor a Companhia a riscos inesperados ou imprevistos, o que poderia afetar adversamente seus negócios.

Os sistemas, políticas e procedimentos da Companhia de controles internos podem não ser suficientes e/ou totalmente eficazes para detectar práticas inapropriadas, erros ou fraudes. No encerramento do último exercício social, os auditores independentes da Companhia comunicaram ao nosso Conselho de Administração certas falhas relacionadas ao processo de encerramento contábil da Companhia que representam, individualmente ou no agregado, a existência de deficiência significativa nos controles internos da Companhia, conforme definidos nas normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Se a Companhia não for capaz de manter seus controles internos operando de maneira efetiva, poderá não ser capaz de reportar seus resultados de maneira precisa ou prevenir a ocorrência de práticas inapropriadas, erros ou fraudes. A falha ou a ineficácia nos controles internos, tais como aquelas apontadas pelos auditores da Companhia, poderá ter um efeito adverso significativo em seus negócios. Para mais informações a respeito do tema, vide Seção 5.3.(d) deste Formulário de Referência.

Falhas nos nossos sistemas, políticas e procedimentos de gestão de riscos poderão afetar adversamente nossos negócios.

As nossas políticas e procedimentos para identificar, analisar, quantificar, avaliar, monitorar e gerenciar riscos podem não ser totalmente eficazes. Os métodos de gerenciamento de riscos podem não prever exposições futuras ou serem suficientes contra riscos desconhecidos e/ou não mapeados e que poderão ser significativamente maiores do que aquelas indicadas pelas medidas históricas que utilizamos.

Outros métodos de gerenciamento de riscos adotados por nós que dependem da avaliação das informações relativas a mercados, clientes ou outros assuntos disponíveis ao público podem não ser totalmente precisos, completos, atualizados ou adequadamente avaliados.

As informações em que nos baseamos ou com que alimentamos ou mantemos modelos históricos e estatísticos podem ser incompletas ou incorretas, o que poderá gerar um efeito adverso relevante sobre nossos negócios.

Se não formos capazes de manter nossos controles internos operando de maneira efetiva, poderemos não ser capazes elaborar nossas demonstrações e informações financeiras de maneira adequada, reportar nossos resultados de maneira precisa, prevenir a ocorrência de fraudes ou a ocorrência de outros desvios. Dessa forma, a falha ou a ineficácia nos nossos controles internos poderá ter um efeito adverso significativo em nossos negócios.

Adicionalmente, nossos procedimentos de compliance e controles internos podem não ser suficientes para evitar ou detectar todas as condutas impróprias, fraudes, atos de corrupção ou violações de leis aplicáveis por parte de nossos funcionários e membros de nossa administração. Caso nossos funcionários ou outras pessoas relacionadas a nós se envolvam em práticas fraudulentas, corruptas ou desleais ou violem leis e regulamentos aplicáveis ou nossas políticas internas, poderemos ser responsabilizados por qualquer uma dessas violações, o que pode resultar em penalidades, multas ou sanções que podem afetar substancial e negativamente nossos negócios e imagem.

Limitação substancial na capacidade de os acionistas venderem as ações da Companhia pelo preço e na ocasião que desejarem, devido à volatilidade e à liquidez reduzida do mercado brasileiro de valores mobiliários.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

O investimento em valores mobiliários negociados em mercados emergentes, tal como o Brasil, envolve, com frequência, maior risco em comparação a outros mercados mundiais, sendo tais investimentos considerados, em geral, de natureza mais especulativa. Além disso, o mercado brasileiro de valores mobiliários é substancialmente menor, menos líquido e mais concentrado, podendo ser mais volátil do que os principais mercados de valores mobiliários mundiais. O mercado de valores mobiliários de emissão de companhias brasileiras é influenciado, em diferentes graus, pelas condições econômicas e de mercado de outros países, inclusive Estados Unidos, União Europeia e países de economias emergentes. A reação dos investidores aos acontecimentos nesses outros países pode ter um efeito adverso relevante sobre o valor de mercado dos valores mobiliários de companhias brasileiras, em especial, aqueles negociados em bolsas de valores. Crises nos Estados Unidos, na União Europeia ou em países emergentes podem reduzir o interesse de investidores nos valores mobiliários de companhias brasileiras, inclusive os valores mobiliários de nossa emissão.

Os preços das ações na B3, por exemplo, são historicamente afetados por flutuações nas taxas de juros vigentes nos Estados Unidos, bem como pelas variações dos principais índices de ações norte-americanos. Acontecimentos em outros países e mercados de capitais poderão prejudicar o valor de mercado das nossas ações, podendo, ademais, dificultar ou impedir totalmente o nosso acesso aos mercados de capitais e ao financiamento de suas operações no futuro em termos aceitáveis.

Não há garantia de que o mercado de capitais permaneça aberto às companhias brasileiras ou de que os custos de financiamento nesse mercado sejam vantajosos para nós. Crises em outros países emergentes, bem como conflitos referentes a relacionamentos comerciais entre países, podem restringir o interesse dos investidores em relação aos títulos e valores mobiliários emitidos por companhias brasileiras, inclusive os de nossa emissão, o que pode prejudicar sua liquidez e seu valor de mercado, além de dificultar o nosso acesso ao mercado de capitais e ao financiamento das suas operações no futuro, em termos aceitáveis ou absolutos. Por conseguinte, a capacidade dos nossos acionistas de venderem nossas ações pelo preço e no momento desejado poderá ficar substancialmente afetada, o que poderá, ainda, afetar negativamente o preço de negociação de nossas ações. Adicionalmente, vendas ou a percepção de uma possível venda de um volume substancial de nossas ações poderão prejudicar o valor da sua negociação.

(b) aos controladores, diretos e indiretos, da Companhia

Nossa gestão é fortemente influenciada por nossos acionistas controladores.

Nossa gestão é consideravelmente influenciada por nossos acionistas controladores que orientam vários aspectos da condução de nossos negócios. Assim, o falecimento ou afastamento de membros que compõem direta ou indiretamente nosso bloco de acionistas controladores e que estão entre os nossos principais executivos poderá afetar adversamente nossos negócios, uma vez que nossa estrutura é associada ao bom relacionamento mantido por nossos acionistas controladores com nossos colaboradores e nossos principais fornecedores. Podemos também nos defrontar com questões sucessórias no futuro o que poderá afetar adversamente nossos resultados operacionais e situação financeira.

Os interesses de nossos atuais acionistas controladores podem ser conflitantes com os interesses dos demais acionistas.

Nossos acionistas controladores têm o poder de eleger a maioria dos membros do nosso Conselho de Administração, exercer o controle geral sobre a nossa administração, determinar

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

nossas políticas, vender ou de alguma forma transferir ações que representem o nosso controle por eles detidas e determinar o resultado de qualquer deliberação dos nossos acionistas, inclusive operações com partes relacionadas, reorganizações societárias, venda de todos ou substancialmente todos os ativos, ou a retirada das nossas ações do Novo Mercado, assim como determinar a distribuição e pagamento de quaisquer dividendos futuros. Nossos acionistas controladores poderão ter interesse em realizar aquisições, alienações de ativos, parcerias, busca de financiamentos, ou tomar outras decisões que podem ser conflitantes com os interesses dos demais acionistas e que podem não resultar em melhorias de nossos resultados operacionais, o que pode afetar adversamente a cotação de nossa ação.

(c) aos acionistas da Companhia

Entendemos que não estamos sujeitos a riscos relevantes cuja fonte seja nossos acionistas.

(d) às controladas e coligadas da Companhia

Resultados negativos de sociedades controladas e “joint ventures” podem afetar negativamente o resultado operacional da Companhia.

Detemos participação direta de (i) 50% no capital da Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento e da Luizaseg Seguros S.A.; (ii) 99,97% no capital da “Consórcio Luiza”; (iii) 99,99% no capital da Época Cosméticos; (iv) 99,99% no capital da “Integra Commerce”; (v) 99,99% no capital da “Logbee (Magalog)”; (vi) 99,99% no capital da “Softbox”; (vii) 99,99% no capital da “Netshoes”; e 99,99% no capital da “Magalu Pagamentos”. Dessa forma, parte de nosso resultado decorre do resultado de referidas sociedades e, sendo assim, o resultado não satisfatório delas poderá afetar negativamente o nosso resultado.

Eventuais fraudes ou falhas nos controles internos relacionados ao gerenciamento dos recursos das carteiras digitais de usuários do Magalu Pagamentos, bem como relativos a segurança da informação, podem afetar negativamente os negócios da Companhia.

A controlada Magalu Pagamentos gerencia recebíveis e os recursos provenientes das carteiras digitais de nossos parceiros varejistas e clientes, e dessa forma dependemos do constante fortalecimento de seus controles internos. Uma falha nos controles de gerenciamento e contabilização dos saldos e transações, nos controles de monitoramento de operações fraudulentas, bem como falhas nos controles de segurança da informação (que poderiam levar a vazamento de dados sigilosos), poderão prejudicar nossa reputação e nossa marca, e consequentemente impactar a confiança quanto ao uso da plataforma pelos usuários, e assim resultar em perdas financeiras bem como danos à estratégia e aos resultados da Companhia. Adicionalmente, a Companhia e sua controlada Magalu Pagamentos podem ser questionadas por órgãos reguladores que podem aplicar multas e/ou sanções administrativas, bem como enfrentar eventuais ações judiciais.

(e) aos fornecedores da Companhia

Não há garantia de que nossos fornecedores e parceiros no marketplace não venham a se utilizar de práticas irregulares.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Devido à grande pulverização e terceirização da cadeia produtiva de nossos fornecedores, e variedade de parceiros varejistas que podem vir a se tornar usuários de nosso ambiente de marketplace, não temos controle sobre suas operações e eventuais irregularidades que possam apresentar. Não podemos garantir que alguns de nossos fornecedores e varejistas que façam uso de nosso ambiente de marketplace não venham apresentar problemas com questões trabalhistas ou relacionados à sustentabilidade, terceirização e quarteirização da cadeia produtiva e condições de segurança impróprias, atividades criminosas contra o sistema financeiro nacional, sonegação fiscal, ou mesmo que venham a se utilizar de irregularidades para terem um custo mais baixo de seus produtos e, caso uma quantidade significativa de nossos fornecedores e varejistas que façam uso de nosso ambiente de marketplace o façam, nossa imagem e reputação podem ser prejudicadas e, em consequência, a perda de atratividade junto aos nossos clientes, com impacto direto na redução de nossa receita líquida e resultado operacional, bem como queda no valor de nossas ações.

Adquirimos substancialmente certas categorias de produtos de poucos fornecedores para serem comercializados e caso ocorram alterações nessa cadeia de fornecimento nossas atividades e negócios podem ser afetados adversamente.

Adquirimos substancialmente algumas categorias de produtos de poucos fornecedores para serem comercializados. Caso algum fornecedor não seja capaz de fornecer os produtos na quantidade e na frequência usualmente adquirida e não tivermos estoques suficientes destes produtos, poderemos não ser capazes de manter o nível de vendas na categoria afetada, o que pode causar um efeito adverso relevante sobre nossas atividades e resultado operacional.

Nossa controlada Netshoes depende parcialmente de um número seletivo de marcas "premium" que dominam o mercado de produtos esportivos. Atualmente, não há contratos de longo prazo firmados com tais fornecedores, e sendo assim, suas vendas e resultados podem ser adversamente impactados caso estes optem por não fornecer ou limitar o acesso aos produtos (por exemplo, estabelecendo acordos de distribuição exclusivos com outros varejistas).

A utilização de colaboradores terceirizados pode implicar na assunção de obrigações de natureza trabalhista e previdenciária.

A utilização de mão-de-obra terceirizada pela Companhia pode implicar na assunção de contingências de natureza trabalhista e previdenciária. A assunção de tais contingências é inerente à contratação de terceiros, uma vez que pode ser atribuída à Companhia, na condição de tomadora de serviços de terceiros, a responsabilidade pelos débitos trabalhistas e previdenciários dos empregados das empresas prestadoras de serviços, quando essas deixarem de cumprir com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias, independentemente de ser assegurado à Companhia e às Controladas, o direito de ação de regresso contra as empresas prestadoras de serviços. A ocorrência de eventuais contingências é de difícil previsão e quantificação, e se vierem a se consumar poderão afetar adversamente a situação financeira e os resultados da Companhia, bem como impactar negativamente sua imagem em caso de eventual aplicação de multa ou pagamento de indenização.

(f) aos clientes da Companhia

Estamos expostos a riscos relacionados ao financiamento e empréstimos para nossos clientes

Com a parceria financeira que mantemos, criamos a Luizacred, por meio da qual oferecemos cartões de crédito da bandeira Mastercard, que funcionam também na modalidade privatelabel

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

e empréstimos pessoais. Além disso, realizamos vendas financiadas pela Companhia e por outras instituições financeiras. Como grande parte das nossas vendas são realizadas utilizando como modalidade de pagamento o cartão de crédito, possuímos o risco de inadimplência no pagamento do valor principal e juros, bem como qualquer inconsistência entre custos e vencimentos de nossas captações de recursos financeiros em relação aos custos e vencimentos do financiamento aos nossos clientes. Em virtude da natureza dos negócios do nosso grupo, não há garantias reais de recebimento do saldo total de contas a receber. Qualquer um destes riscos pode afetar negativamente o nosso fluxo de caixa e consequentemente os nossos negócios.

A Luizacred vem sendo responsável pelo financiamento de parte relevante de nossas vendas e a utilização do Cartão Luiza proporciona um plano de pagamento parcelado aos nossos clientes. No decorrer de processos de expansão de nossa carteira de clientes, nossos níveis de inadimplência podem aumentar. Além disto, oferecemos empréstimos pessoais e consignados em folha de pagamento aos nossos clientes nos termos de nosso acordo de joint venture. O descumprimento por nossos clientes das obrigações de pagamento de principal ou juros poderia afetar negativamente os nossos negócios. Dependemos significativamente do nosso parceiro para estabelecer políticas de financiamento para os nossos clientes. Se nosso relacionamento terminar, ou se não mais tivermos acesso ao seu conhecimento da indústria de financiamento ao consumo, os resultados da Luizacred poderiam ser afetados negativamente, o que poderia, por conseguinte, afetar negativamente os nossos resultados.

Adicionalmente, mudanças adversas nas condições econômicas brasileiras podem levar a um aumento em nossas perdas e provisões para devedores duvidosos. Se as condições econômicas no Brasil piorarem devido, entre outros fatores, à redução do nível de atividade econômica, à desvalorização do Real, à inflação ou aos aumentos nas taxas domésticas de juros ou ao aumento no nível de desemprego, um maior percentual de nossos clientes, concentrados na Classe C, mais sensível a estes fatores, pode se tornar inadimplente, causando efeito relevante adverso em nossos negócios. Além disso, nossos resultados operacionais e situação financeira podem ser adversamente afetados caso a demanda por crédito ao consumidor diminua, a política do Governo Federal restrinja a extensão de crédito ao consumidor ou a capacidade de nossos clientes de honrar suas obrigações com relação ao crédito concedido seja prejudicada.

Dessa forma, quaisquer eventos que possam afetar negativamente a capacidade de nossos clientes de honrar suas obrigações com relação ao crédito concedido a eles por meio do Cartão Luiza ou empréstimos poderão afetar negativamente nosso resultado operacional.

Podemos deixar de cumprir as leis de privacidade ou tratar adequadamente das questões de privacidade, divulgando informações confidenciais ou sensíveis que possam prejudicar nossos negócios e reputação.

A Constituição Federal, a Lei nº 10.406/02 (Código Civil), a Lei nº 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor) e a Lei nº 12.965/14 (Marco Civil da Internet) e o Decreto nº 8.771/16 são as principais leis que regem o uso de dados pessoais no Brasil. Entre outros requisitos, para que os dados pessoais sejam coletados e usados, quando através de provedores, precisamos obter o consentimento prévio, expresso e informado do titular dos dados. A Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/18), que entrará em vigor em 16 de agosto de 2020, foi recentemente promulgada para regular o tratamento de dados pessoais. Como coletamos, armazenamos, processamos e usamos informações pessoais e de funcionários e clientes e outros dados de usuários em nossos negócios, devemos cumprir com todas as leis de privacidade e proteção de dados pessoais. Um risco significativo associado ao nosso negócio, particularmente nosso negócio de e-commerce e comunicações em geral, é a transmissão segura de dados pessoais

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

através de redes públicas para nossos servidores e o armazenamento seguro de dados pessoais em sistemas conectados a nossos servidores.

A percepção de negligência com o tema de proteção de dados, válida ou não, pode nos afetar adversamente. Devemos garantir que qualquer tratamento, coleta, uso, armazenamento, compartilhamento, transferência e descarte de dados pessoais pelos quais somos responsáveis estejam em conformidade com as leis aplicáveis de proteção de dados. A proteção de dados pessoais de nossos clientes e funcionários é fundamental para nós. Contamos com sistemas, softwares, ferramentas e monitoramento disponíveis comercialmente para fornecer processamento, transmissão e armazenamento seguros de dados pessoais e de transação de clientes, como cartão de crédito e outras informações pessoais capazes de individualizá-los. Nossas instalações e sistemas, tanto da nossa plataforma de comércio eletrônico quanto de nossas lojas físicas, bem como de nossos provedores de serviços terceirizados, podem estar vulneráveis a violações de segurança, fraudes, atos de vandalismo, vírus de computador, extravio ou perda de dados, programação ou erros humanos ou outros eventos semelhantes.

Qualquer violação de segurança, ou qualquer falha percebida envolvendo o uso indevido, perda ou outra divulgação não autorizada de dados pessoais, bem como qualquer falha ou aparente falha em cumprir as leis, políticas, obrigações legais ou padrões da indústria em relação à privacidade e proteção de dados, seja por nós ou fornecedores, podem prejudicar nossa reputação, nos expor a riscos e responsabilidades legais, sujeitar-nos a publicidade negativa, interromper nossas operações e prejudicar nossos negócios. Não podemos garantir que nossas medidas de segurança evitarão vazamento de dados pessoais, incidentes de segurança, ou que a falha em os evitar não terá um efeito adverso relevante sobre nós.

Precisamos identificar e responder rapidamente e com sucesso a mudanças nas preferências dos consumidores.

O sucesso de nossas vendas e resultados de operações depende da nossa capacidade de gerenciar nosso inventário, bem como identificar, prever e responder prontamente a mudanças e possíveis mudanças nas tendências do mercado (incluindo design, estilo, qualidade, produção, merchandising e preços dos produtos) e preferências dos nossos clientes. Se não gerenciarmos nosso inventário com precisão, nos mantermos atualizados com as tendências mais recentes ou ajustarmos nossos produtos com êxito às preferências dos clientes, isso poderá resultar em uma redução nas vendas devido a excesso de estoque, de má qualidade ou desatualizado e oportunidades perdidas da indisponibilidade de outros produtos e, portanto, pode afetar adversamente nossos negócios, resultados operacionais, condição financeira e a imagem de nossas marcas.

(g) aos setores da economia nos quais a Companhia atua

As companhias do setor de varejo, incluindo a Companhia, têm apresentado frequente volatilidade, em decorrência do cenário altamente competitivo e inovador.

O setor de varejo é tradicionalmente sensível aos eventos macroeconômicos (evolução do PIB, nível de emprego e renda, dentre outros), a eventos políticos e também, com significativa relevância ao fator tecnológico. A tecnologia com foco em expectativas, tendências e demandas de clientes evolui de forma rápida e requer mudanças em aplicativos, produtos, serviços, marketing, mídias, formas de relacionamentos que, em certa extensão, foge ao controle da Companhia. Inovações tecnológicas devem ser introduzidas com agilidade, eficiência, eficácia e segurança de forma muitas vezes pioneira, pois o mercado nacional, e

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

internacional principalmente, evoluem em velocidade muito rápida. A concorrência apresenta uma busca constante em se diferenciar e apresentar o melhor desempenho com foco nas expectativas de clientes, em terem a melhor relação de custo e benefício diante das distintas opções de compras em plataformas digitais e lojas físicas. A Companhia não pode garantir posição confortável diante de um mercado com frequentes mudanças, evoluções e níveis de investimentos, bem como que apresente a entrada de varejistas concorrentes multinacionais que possam apresentar tais diferenciais. Esse ambiente traz, necessariamente à Companhia, a possibilidade de impactos de queda do marketshare, de receita líquida, dos resultados operacionais e financeiros, bem como de alta volatilidade em suas ações.

O setor de varejo no Brasil é altamente competitivo, o que pode afetar adversamente nossa participação e de nossas controladas no mercado e nossa receita líquida.

Enfrentamos intensa competição de pequenos varejistas que frequentemente podem se beneficiar das ineficiências do sistema de arrecadação de tributos no Brasil. Além disso, nós competimos com um grande número de redes multinacionais de varejo de mercadorias em geral, assim como com hipermercados que oferecem aos seus clientes bens duráveis. Alguns desses competidores internacionais têm acesso a fontes maiores de financiamento a custos menores do que nós.

Além disso, as decisões de compra por parte dos consumidores são afetadas por fatores tais como reconhecimento da marca, qualidade e desempenho do produto, disponibilidade de crédito, preço e hábitos e preferências subjetivas de cada consumidor. Alguns de nossos concorrentes podem realizar investimentos em marketing substancialmente maiores do que os nossos. Se nossas estratégias publicitárias, promocionais ou mercadológicas não tiverem êxito, ou se formos incapazes de oferecer novos produtos que atendam às demandas do mercado ou às mudanças de的习惯 dos consumidores que representem tecnologias inovadoras que possam ser comercializadas, ou se não conseguirmos administrar com sucesso as épocas oportunas para introdução de novos produtos ou a rentabilidade destes esforços ou, se por outras razões, nossos consumidores finais acreditarem que os produtos de nossos competidores são mais atraentes, então nossas vendas, nossa rentabilidade e nossos resultados operacionais podem ser adversamente afetados.

A concorrência no comércio eletrônico também pode se intensificar. Outras empresas do ramo varejista e de comércio eletrônico podem vir a celebrar alianças ou acordos comerciais que venham a fortalecer a sua posição competitiva. À medida que a carteira de clientes for crescendo e aumentando a sua fidelização nos diversos segmentos do mercado de Internet, os participantes destes segmentos poderão buscar expandir os seus negócios para os segmentos de mercado no qual atuamos. Além disso, novas tecnologias podem intensificar ainda mais a natureza competitiva do varejo online. Acreditamos que a natureza da Internet como um local de mercado eletrônico facilita a entrada de competidores e permite a realização de compras por meio de comparação de preços. Esse aumento na concorrência pode vir a reduzir as nossas vendas, lucros operacionais, ou ambos. Ainda, os concorrentes, tanto no mercado de varejo físico quanto no mercado de varejo eletrônico, poderão vir a disponibilizar mais recursos para o desenvolvimento de tecnologia e marketing do que nós. Ademais, na medida em que o uso da Internet e de outros serviços online aumentar, os varejistas atuantes neste mercado poderão vir a ser adquiridos, receber investimentos, ou celebrar outros relacionamentos comerciais com empresas maiores, mais estabelecidas e dotadas de recursos financeiros.

Podemos não ser capazes de nos adaptar rapidamente às transformações digitais exigidas pelos clientes e pelo setor.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

A tecnologia empregada no e-commerce e na cultura digital está em constante evolução. Podemos não ser capazes de nos adaptar de forma suficientemente rápida para atender às exigências dos clientes e preferências e padrões do setor. Podemos nos deparar com alguns obstáculos em busca de uma transformação digital rápida relacionados à cultura corporativa, à complexidade organizacional, a falta de processos que viabilizam a colaboração e inserção dos funcionários. Esses desafios podem ser uma limitação no crescimento do nosso e-commerce pela complexidade comercial, organizacional ou tecnológica. Essas mudanças, somadas à urgência no atendimento de novos padrões e práticas do setor, poderão tornar o nosso e-commerce e a nossa tecnologia própria ultrapassados e afetar adversamente nossos resultados.

O setor de varejo é sensível a diminuições no poder de compra do consumidor e a ciclos econômicos desfavoráveis.

Historicamente, o setor varejista tem sido suscetível a períodos de desaquecimento econômico geral que levaram à queda nos gastos do consumidor. O sucesso das operações do setor depende, entre outros, de vários fatores relacionados aos gastos do consumidor e/ou que afetam sua renda, inclusive a situação geral dos negócios, taxas de juros, inflação, disponibilidade de crédito ao consumidor, tributação, confiança do consumidor nas condições econômicas futuras, níveis de emprego e salários. Situações desfavoráveis na economia brasileira, ou na economia mundial com reflexo na economia brasileira, podem, portanto, reduzir consideravelmente a capacidade de gastos do consumidor e sua renda disponível, em especial o consumidor da Classe C, que tem menos acesso a crédito que as classes A e B, mais dificuldade para refinanciar dívidas e potencialmente mais afetado pelo aumento do desemprego. Tais situações poderão afetar adversamente nossas vendas, resultado operacional e nossa situação financeira.

Dependemos do sistema de transportes e infraestrutura das cidades em que estão localizados nossos centros de distribuição para a entrega das mercadorias.

A distribuição de mercadorias parte dos nossos centros de distribuição localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país. O sistema de transporte e infraestrutura no país está em desenvolvimento e necessita de investimentos por parte do governo brasileiro para que possa funcionar de maneira eficiente e atender os nossos negócios. Além disso, qualquer interrupção significativa ou diminuição de utilização na infraestrutura de transportes das cidades em que estão localizados nossos centros de distribuição ou em nossas operações devido a desastres naturais, incêndios, acidentes, falhas sistêmicas ou outras causas imprevistas podem atrasar ou prejudicar nossa capacidade de distribuir mercadorias e ocasionar queda em nossas vendas, o que poderá impactar negativamente nossos resultados financeiros e operacionais.

(h) à regulamentação dos setores em que a Companhia atua

As instituições financeiras no Brasil, inclusive nossa controlada em conjunto Luizacred, estão sujeitas a mudanças regulatórias por parte do Banco Central.

O Governo Federal exerceu e continua exercendo influência significativa sobre a economia brasileira. A estrutura regulatória que rege as instituições financeiras brasileiras está em contínua evolução, inclusive em decorrência de tratados e acordos internacionais. Leis e regulamentações existentes podem ser alteradas, e a maneira com que as leis e regulamentações são aplicadas ou interpretadas também pode mudar, assim como novas leis e regulamentações podem ser adotadas. Não possuímos controle sobre as regulamentações

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

governamentais aplicadas às nossas atividades, incluindo as relativas a requerimentos de capital mínimo; investimento em capital fixo; limites e outras restrições de crédito; gestão de riscos; contábeis e estatísticos; dentre outros. Tais mudanças podem afetar de forma adversa nossas operações e rendimentos.

A regulamentação da Internet e do comércio eletrônico pelo Governo Federal está em constante mutação e mudanças desfavoráveis poderão vir a prejudicar o nosso negócio e de nossas controladas.

Estamos sujeitos a regulamentações e leis comerciais gerais, assim como a regulamentações e leis regendo especificamente a Internet e o comércio eletrônico. De acordo com as leis brasileiras, não há atualmente distinção entre as leis relativas ao comércio eletrônico e ao comércio de varejo. Essas leis e regulamentos atuais e futuros poderão vir a impedir o crescimento da Internet ou de outros serviços online. Essas regulamentações e leis podem englobar tributação, privacidade do usuário, proteção de dados, especificação, conteúdo, direitos autorais, distribuição, contratos eletrônicos e outras comunicações, proteção ao cliente, prestação de serviços de pagamento online, acesso residencial à Internet em banda larga e características e qualidade de produtos e serviços. Ainda está incerto como as leis existentes que regem questões tais como propriedade, vendas e tributos, difamação e privacidade pessoal se aplicariam à Internet e ao comércio eletrônico. Uma resolução desfavorável com relação a estas questões poderá prejudicar nosso negócio, ocasionando uma diminuição na demanda por nossos produtos e serviços e um aumento nas nossas despesas operacionais.

Podemos sofrer impactos relevantes devido a alterações na legislação tributária brasileira ou a conflitos em sua interpretação.

O governo brasileiro tem frequentemente implementado e discutido diversas alterações nos regimes fiscais que podem afetar as empresas e seus clientes, inclusive como resultado da execução ou alteração de tratados fiscais. Essas alterações incluem mudanças nas alíquotas vigentes e/ou criação de tributos, temporários ou definitivos, cujos recursos são destinados a fins estabelecidos pelo governo, assim como o cancelamento de benefícios em vigor.

Algumas dessas mudanças podem resultar em aumentos da nossa carga tributária, o que poderia afetar adversamente nossa lucratividade e os preços de nossos produtos e serviços, bem como restringir nossa capacidade de fazer negócios nos mercados existentes. Dentre as mudanças que podem afetar materialmente os nossos negócios, estão a reforma tributária, a revogação de isenções fiscais e alterações significativas na legislação do ICMS e do PIS/COFINS, incluindo aumento de alíquotas, alterações de base de cálculo, entre outros; além de alterações e/ou revogações dos nossos incentivos fiscais e um desfecho negativo na discussão em que buscamos a manutenção dos benefícios da Lei do Bem, que foi revogado pela Lei nº 13.241/2015.

Ademais, algumas leis fiscais podem ser interpretadas controversamente pelas autoridades fiscais. Consequentemente, podemos ser adversamente afetados no caso de uma interpretação diferente daquela em que nos baseamos para realizar nossas transações.

Não podemos garantir que seremos capazes de manter o fluxo de caixa projetado e rentabilidade após quaisquer aumentos nos tributos brasileiros aplicáveis às nossas operações, bem como não podemos garantir que teremos sucesso na recuperação de todos os créditos tributários oriundos da Ação Judicial transitada em Julgado que garantiu o nosso direito de excluir o ICMS da Base de Cálculo do Pis e da Cofins, o que poderá afetar adversamente nossos resultados.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Atualmente, existem no congresso brasileiro propostas para a implementação de uma reforma tributária. Entre as propostas em discussão, existe a possibilidade de uma mudança completa no sistema de tributação ao consumo, que extinguiria alguns tributos federais, estaduais e/ou municipais, dentre eles, por exemplo, IPI, PIS, Cofins, ICMS, e o ISS, para a criação de um ou mais tributos que incidiria sobre o consumo. A Companhia não pode assegurar que não haverá mudanças na legislação e regulamentação aplicáveis que eventualmente poderão alterar sua carga tributária e seus incentivos fiscais, ou que os incentivos fiscais serão efetivamente mantidos nas atuais condições até o final de seus prazos de vigência, ou que será capaz de renovar os incentivos fiscais em condições favoráveis depois de expirados seus prazos atuais.

Parte dos imóveis que ocupamos está em processo de obtenção ou de renovação de licenças municipais e do corpo de bombeiros. Podemos não conseguir obter ou renovar todas as licenças de operação necessárias à condução dos nossos negócios.

Nós dependemos de diversos cadastros perante órgãos e autarquias da administração pública federal, estadual e municipal e também de licenças e alvarás para funcionamento. Parte das licenças municipais de funcionamento e do corpo de bombeiros ainda estão em processo de obtenção ou de renovação ou, ainda, estão para iniciar o processo para obtenção de tais licenças. Os alvarás de funcionamento e os alvarás do corpo de bombeiros em diversas localidades possuem prazo de validade e devem ser renovados de tempos em tempos, com ou sem o pagamento de taxas de renovação. Em razão das dificuldades e lentidão de alguns órgãos governamentais, podemos não ser capazes de obter todas as licenças, alvarás e autorizações necessárias ou, ainda, não obter as suas renovações de forma tempestiva. A não obtenção ou a não renovação de tais exigências pode resultar na impossibilidade de abertura e operação de lojas e centros de distribuição da Companhia e até, conforme o caso, na interdição e fechamento das atuais lojas e centros de distribuição, bem como na aplicação de multas. Como os imóveis são ocupados por contratos de locação firmado entre a Companhia e terceiros, a não obtenção das licenças municipais e do corpo de bombeiros também poderá ser configurada como inadimplemento contratual, o que poderá acarretar na impossibilidade de a Companhia renovar compulsoriamente estes contratos ou, conforme o caso, na necessidade de desocupação destes imóveis. Nossa estratégia comercial pode ser afetada negativamente caso ocorra a impossibilidade de abertura e operação de novas lojas e centros de distribuição e/ou a interdição ou o fechamento de suas lojas e centros de distribuição atuais em decorrência da não obtenção ou não renovação de cadastros, alvarás e licenças exigidos, o que poderá impactar negativamente nossos resultados operacionais.

Impossibilidade ou dificuldade de manutenção ou renovação dos atuais e/ou não celebração de novos contratos de locação ou celebração de novos contratos de locação em condições favoráveis.

Todos os imóveis onde exercemos nossas atividades operacionais de centro de distribuição são objeto de contratos de locação. Os contratos de locação em que figuramos como locatária são por prazo determinado e têm, em sua maioria, prazos locatícios superiores a 5 (cinco) anos, podendo ser renovados, nos termos da Lei de Locações. Ademais, não possuímos os contratos de locação registrados e averbados nas matrículas dos imóveis, o que poderá acarretar a necessidade de desocupação, caso o locador venda o imóvel locado sem oferecer à Companhia o direito de adquiri-lo. Adicionalmente, alguns dos imóveis ocupados pela Companhia estão onerados com alienação fiduciária e/ou hipoteca. A existência de ônus sobre os imóveis ocupados pela Companhia poderá implicar em perda da propriedade, caso as obrigações garantidas não sejam cumpridas pela proprietária, podendo comprometer a continuidade da ocupação do imóvel pela Companhia. Alguns contratos de locação não apresentam garantia, de modo que, em caso de inadimplemento pela locatária, o locador

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

poderá propor ação de despejo pleiteando a concessão de liminar para desocupação em 15 (quinze) dias, independentemente da parte contrária e desde que prestada caução no valor equivalente a 3 (três) meses de aluguel, o que poderá afetar a operação e os resultados da Companhia. Dado que a localização estratégica das lojas e dos centros de distribuição da Companhia é fator relevante para o desenvolvimento de sua estratégia comercial, a Companhia pode ser afetada negativamente se alguns contratos de estabelecimentos considerados relevantes não vierem a ser renovados por razões alheias à vontade da Companhia.

Regulamentações monetárias impostas pelo Governo Federal podem nos afetar adversamente.

Para oferecer suporte à política monetária, o Governo Federal, por intermédio do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central, introduz periodicamente regulamentações com o objetivo de controlar a taxa de inflação, por meio da alteração dos requisitos impostos aos depósitos compulsórios incidentes sobre os empréstimos e depósitos, de regulação do prazo máximo dos financiamentos e imposição de limitações sobre o montante que pode ser financiado, dentre outras medidas técnicas. Tais controles são utilizados pelo Governo Federal com o objetivo básico de regular a disponibilidade de crédito e para reduzir ou aumentar o consumo. Por vezes, essas regulamentações afetam a capacidade dos clientes em obter crédito e podem restringir o crescimento da carteira de crédito de nossa subsidiária Luizacred. Alguns desses controles possuem caráter permanente e afetam os negócios por longos períodos. Não há nenhuma garantia de que no futuro o Governo Federal não irá adotar novas regulamentações que possam afetar nossa liquidez, estratégia de financiamento, o crescimento dos empréstimos ou mesmo a lucratividade, bem como a solvência de nossos clientes.

Podemos ser obrigados a arcar com prejuízos ou restrições em nossas atividades decorrentes de eventual insolvência de nossa controlada em conjunto Luizaseg Seguros S.A.

De acordo com a Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, as sociedades seguradoras são equiparadas às instituições financeiras, se subordinando às disposições e disciplinada mencionada lei, no que for aplicável. Adicionalmente, o artigo 3º da Lei nº 10.190, de 14 de fevereiro de 2001, dispõe que as sociedades seguradoras estão sujeitas à ingerência estatal por intermédio de intervenção, liquidação extrajudicial e/ou regime de administração especial temporária aplicável às instituições financeiras.

Em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, nos casos de regime de administração especial temporária, intervenção e liquidação extrajudicial de instituições financeiras, os acionistas controladores são considerados objetivamente responsáveis pelos ônus financeiros decorrentes do inadimplemento das obrigações assumidas pela sociedade seguradora, ou seja, tais acionistas poderão ser responsabilizados independentemente de comprovação de dolo ou culpa. Dessa forma, poderemos ser diretamente responsabilizados por prejuízos e obrigações de nossa controlada em conjunto Luizaseg, o que pode causar impacto adverso relevante em nossa condição financeira.

Por fim, de acordo com o artigo 2º da Lei nº. 9.447, de 14 de março de 1997, o acionista controlador, direto ou indireto, de uma instituição financeira sujeita a intervenção, liquidação extrajudicial ou regime de administração especial temporária, está proibido de alienar ou onerar seus bens. Assim, em caso de liquidação extrajudicial ou intervenção sobre nossa controlada em conjunto Luizaseg, poderemos ter impacto adverso relevante na condução de nossas operações.

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Podemos ser responsabilizados por perdas causadas por nossos serviços ou produtos aos consumidores, o que pode afetar adversamente nossos resultados.

As leis brasileiras de proteção ao consumidor são rigorosas e atribuem o ônus da prova aos fornecedores. Pleitos de defesa do consumidor podem ser deduzidos em ações individuais ou coletivas. Esta última pode ser proposta em favor do consumidor pelas autoridades estaduais ou federais, por intermédio de órgãos da administração pública direta ou indireta, em particular a Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON) e pelo Ministério Público, ou por associações de proteção ao consumidor. Ações judiciais ou processos administrativos podem alegar, por exemplo, que nossos serviços não foram adequadamente prestados por nossos funcionários, serviços financeiros de terceiros foram incorretamente vendidos ou indevidamente cobrados, nossos produtos não são adequados para uso, são falsificados, ou não contêm informações adequadas e outros motivos. No caso de sermos responsabilizados em um processo judicial, podemos ter um efeito adverso relevante em nossos negócios, reputação e resultados.

Mudanças na regulamentação aplicável ao financiamento do saldo da fatura do cartão de crédito podem vir a afetar nossos resultados.

O Governo Federal implantou recentes mudanças na regulamentação das operações com cartões de crédito, com o intuito de reduzir as taxas de juros aplicáveis ao financiamento do saldo da fatura. Nesse sentido, o Conselho Monetário Nacional editou a Resolução nº 4.549, determinando que o saldo da fatura de cartão de crédito, quando não liquidado integralmente no vencimento, somente pode ser objeto de financiamento na modalidade “crédito rotativo” até o vencimento da fatura subsequente. Decorrido esse prazo, o saldo poderá ser financiado apenas na modalidade “crédito parcelado” e desde que em condições mais vantajosas para o cliente. Essa medida, assim como outras mudanças regulatórias relacionadas às operações com cartões de crédito, podem implicar na redução de nossas receitas financeiras decorrentes dos juros praticados em tais operações e afetar nossos resultados.

(i) aos países estrangeiros em que a Companhia atua

Não aplicável, pois a Companhia atua somente em território brasileiro.

(j) questões socioambientais

O não cumprimento da legislação e regulamentação ambiental pode afetar adversamente o nosso negócio e reputação.

Estamos sujeitos a uma ampla legislação federal, estadual e municipal relacionada à preservação e proteção do meio ambiente. Entre outras obrigações, essa legislação estabelece exigências de licenças ambientais e padrões para o descarte de efluentes, emissões atmosféricas, gestão de resíduos sólidos, parâmetros de emissões de ruídos, bem como exigências relacionadas a áreas especialmente protegidas. Quaisquer violações da legislação e regulamentação ambiental poderão nos expor a sanções administrativas e criminais, além da obrigação de reparar ou indenizar os danos causados ao meio ambiente e a terceiros e impactar nossa reputação.

Além disso, não podemos garantir que essa legislação e regulamentação não se tornarão ainda mais rígidas, exigindo que aumentemos de forma significativa nossos investimentos a fim de cumprimos com a legislação e regulamentação ambiental. Investimentos ambientais

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

imprevistos poderão reduzir os recursos disponíveis para outros investimentos e afetar adversamente nossos resultados de forma significativa.

(k) *riscos macroeconômicos*

Pandemias ou surtos de doenças transmissíveis, como o coronavírus (COVID-19), podem impactar a economia mundial e atribuir maior volatilidade e perdas ao mercado de negociação de ações

Pandemias ou surtos de doenças transmissíveis podem impactar de forma adversa, diversos setores da economia mundial, causando volatilidade e perdas nos mercados de ações globais, e de forma amplificada nos mercados emergentes, que compreendem o mercado de capitais brasileiro em que nossas ações são negociadas. Dessa forma, não conseguimos garantir que a cotação das ações de nossa emissão não sofrerá quedas decorrentes inclusive da possibilidade de mudança material nos mercados financeiros globais ou na economia brasileira que cause a diminuição do interesse de investidores em ativos brasileiros. A declaração da pandemia do COVID-19 em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) provocou a adoção de uma série de medidas restritivas pelas autoridades governamentais no Brasil e no mundo, visando limitar a circulação de pessoas para contenção do surto. Dentre tais medidas, foram adotadas quarentenas e lockdowns com fechamento de atividades de setores da economia não considerado essenciais, e rigorosas medidas de restrição a circulação e isolamento social. Adicionalmente, o cenário atribui incertezas quanto a possibilidade de manutenção de hábitos de consumo da população, bem como mudanças permanentes ("novo normal"). Dessa forma, nossos negócios podem ser impactados por aspectos macroeconômicos que compreendem o aumento significativo do nível de desemprego e consequente redução da renda e poder de consumo da população, a contração significativa da atividade econômica e redução do PIB, o agravamento da situação do déficit das contas públicas em relação ao PIB com a expansão da política fiscal promovida pelo governo; o rebaixamento de ratings de crédito do Brasil por agências de avaliação de risco; a volatilidade na flutuação das taxas de câmbio; bem como instabilidades sociais e políticas e outras consequências de ordem econômico-financeiras. Adicionalmente, não temos previsibilidade quanto a extensão dos impactos mencionados, bem como quanto a duração dos efeitos adversos mencionados.

O Governo Federal exerce influência significativa sobre a economia brasileira. Essa influência, bem como a conjuntura econômica e a política brasileira, poderão causar um efeito adverso relevante nas nossas atividades e de nossas controladas.

A economia brasileira tem sofrido intervenções frequentes por parte do Governo Federal, que por vezes, realiza modificações significativas em suas políticas e normas. As medidas tomadas pelo Governo Federal para controlar a inflação, além de outras políticas e normas, implicam intervenções nas taxas de juros e no mercado de câmbio, mudança das políticas fiscais, controle de preços, controle de capital e limitação às importações, entre outras medidas. Não temos controle sobre as medidas e políticas que o Governo Federal pode vir a adotar no futuro, e tampouco podemos prevê-las. Os nossos negócios, a situação econômico-financeira e os resultados operacionais poderão vir a ser afetados de maneira relevante por modificações nas políticas ou normas que envolvam ou afetem fatores, tais como:

- taxas de juros;
- controles cambiais e restrições a remessas para o exterior;

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

- política monetária;
- flutuações cambiais;
- alteração das normas trabalhistas, legais e regulatórias;
- Inflação;
- liquidez dos mercados financeiros e de capitais domésticos;
- expansão ou contração da economia brasileira;
- política fiscal e alterações na legislação tributária;
- controle sobre importação e exportação;
- instabilidade social e política; e
- outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que o afetem.

A incerteza quanto à implementação de mudanças por parte do Governo Federal nas políticas ou normas que venham a afetar esses ou outros fatores no futuro pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e para aumentar a volatilidade do mercado de valores mobiliários brasileiro e dos valores mobiliários emitidos no exterior por companhias brasileiras.

As ações do Governo Federal nas políticas ou normas que envolvam os fatores macroeconômicos acima listados poderão afetar adversamente nossas atividades e nossa análise de sensibilidade aos aumentos de taxa de juros. Ademais, mudanças nos preços de ações ordinárias de companhias abertas, ausência de disponibilidade de crédito, reduções nos gastos, desaceleração da economia global, instabilidade de taxa de câmbio, aumento nas taxas de juros no Brasil ou no exterior e pressão inflacionária podem adversamente afetar, direta ou indiretamente, a economia e o mercado de capitais brasileiros, o que poderá reduzir a liquidez global e o interesse do investidor no mercado de capitais brasileiro, afetando negativamente o preço das ações de nossa emissão, gerando consequências negativas aos nossos negócios, situação financeira e resultados operacionais.

Crises econômicas e políticas no Brasil podem afetar adversamente os negócios, operações e condição financeira da Companhia e suas controladas.

O Brasil tem apresentado instabilidades econômicas causadas por distintos eventos políticos e econômicos observados nos últimos anos, com a desaceleração do crescimento do PIB e efeitos em fatores de oferta (níveis de investimentos, aumento e uso de tecnologias na produção etc.) e de demanda (níveis de emprego, renda etc.). Consequentemente a incerteza sobre se o governo brasileiro vai conseguir promulgar as reformas econômicas necessárias para melhorar a deterioração das contas públicas e da economia tem levado a um declínio da confiança do mercado na economia brasileira e a uma crise no governo.

A economia brasileira continua sujeita às políticas e aos atos governamentais, os quais, em não sendo bem-sucedidos ou implementados, poderão afetar as operações e o desempenho financeiro das empresas, incluindo os da Companhia. Nos últimos anos, o cenário político brasileiro experimentou uma intensa instabilidade em decorrência principalmente da deflagração de um esquema de corrupção envolvendo vários políticos, incluindo membros do alto escalão, o que culminou com o impeachment da última presidente da república e com ações contra seu sucessor e sua equipe.

As recentes instabilidades políticas e econômicas têm levado a uma percepção negativa da economia brasileira e um aumento na volatilidade no mercado de valores mobiliários brasileiro,

4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

que também podem afetar adversamente os negócios e as ações da Companhia. Qualquer instabilidade econômica recorrente e incertezas políticas podem afetar adversamente os negócios e as ações da Companhia.

Qualquer queda adicional no rating de crédito do Brasil pode afetar adversamente o preço de negociação das nossas ações ordinárias.

Os ratings de crédito afetam a percepção de risco dos investidores e, em consequência, o preço de negociação de valores mobiliários e rendimentos necessários na emissão futura de dívidas nos mercados de capitais. Agências de rating avaliam regularmente o Brasil e seus ratings soberanos, que se baseiam em uma série de fatores, incluindo tendências macroeconômicas, condições fiscais e orçamentárias, métricas de endividamento e a perspectiva de alterações em qualquer um desses fatores. O Brasil perdeu grau de classificação da sua dívida soberana nas três principais agências de classificação de risco baseadas nos EUA - Standard&Poor's, Moody's e Fitch – nos últimos anos. Qualquer rebaixamento adicional dos ratings de crédito soberano do Brasil poderia aumentar a percepção de risco dos investidores e, como resultado, aumentar o custo futuro da emissão de dívida e afetar adversamente o preço de negociação de nossas ações ordinárias.

Flutuações da taxa de câmbio e variações significativas nas taxas de juros podem afetar de forma negativa nossos resultados operacionais.

Não se pode garantir que o Real não sofrerá valorização ou desvalorização significativas em relação ao Dólar. As depreciações do Real em relação ao Dólar podem criar pressões inflacionárias adicionais no Brasil e acarretar aumentos das taxas de juros, podendo afetar de modo negativo a economia brasileira como um todo e os nossos resultados operacionais, por conta da retração no consumo e aumento de nossos custos. Não exercemos quaisquer influências sobre a política cambial adotada no Brasil, nem dispomos da capacidade de prevê-la. Nosso negócio, situação financeira, resultados operacionais e perspectivas poderão ser afetados negativamente por mudanças em tais políticas cambiais.

4. Fatores de risco / 4.2 - Descrição - Riscos de Mercado

4.2 - Descrição dos principais riscos de mercado

Os negócios da Companhia compreendem especialmente o comércio varejista de bens por meio de lojas físicas e por comércio eletrônico, a prestação de serviços de marketplace, de venda de financiamento ao consumidor para as aquisições de referidos bens, de seguros e de atividades de grupos de consórcios.

Os riscos descritos abaixo são aqueles que a Companhia conhece e acredita que atualmente podem afetá-la adversamente. Sem prejuízo destes riscos, riscos adicionais não conhecidos pela Companhia atualmente ou que a Companhia considera irrelevantes, também podem afetar adversamente a Companhia.

Para informações adicionais, as demonstrações financeiras da Companhia apresentam em sua nota explicativa de “Instrumentos Financeiros”, informações sobre: gestão de risco de capital; gestão do risco de liquidez; e riscos de mercado (risco de crédito, risco de mercado, risco de taxas de juros, risco cambial). A seguir comentamos alguns pontos a título de informação.

Risco de taxas de juros

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes vinculadas ao “Certificado de Depósito Interbancário (CDI)”, relativas a aplicações financeiras e empréstimo e financiamentos em reais, para os quais realizou análise de sensibilidade, conforme descrito a seguir.

Análise de Sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados, principalmente, por equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, empréstimos e financiamentos e outros ativos e estão registrados pelo valor de custo amortizado, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de março de 2020 se aproximam dos valores de mercado. Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação do CDI.

A tabela a seguir mostra a análise de sensibilidade das obrigações financeiras líquidas, efetuada em 31 de março de 2020, considerando três cenários distintos: cenário provável com manutenção das taxas de juros divulgadas pela B3 e/ou BACEN, e cenários com quedas de 25% e 50% nas taxas de juros esperadas. Os efeitos esperados das receitas com aplicações financeiras líquidas de despesas financeiras de empréstimos e financiamentos para os próximos três meses são como segue:

Juros a incorrer (exposição)	Saldo exposto, líquido	Taxa Provável	Cenário I Provável	Cenário II (-25%)	Cenário III (- 50%)
<i>(em milhares de reais)</i>					
CDI - Impacto no resultado financeiro, líquido de impostos	1.681.810	3,65%	14.144	10.608	7.072

Risco de taxas de câmbio

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o propósito de atender às suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores em transações que a mesma negocia diretamente. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com políticas previamente aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia. Na data de divulgação dessas informações, a Companhia não possuía operações cambiais significativas negociadas diretamente.

4. Fatores de risco / 4.2 - Descrição - Riscos de Mercado

Adicionalmente, a Companhia comercializa produtos (especialmente itens de tecnologia) que são fabricados localmente, mas que possuem diversos componentes importados, de forma que seus custos podem variar conforme oscilações das taxas de câmbio. Assim, a gestão do risco cambial “indireto” relacionado a fornecimento de produtos está ligada à Diretoria Comercial, que se baseia na atuação junto com seus fornecedores na negociação de preços e margens de produtos.

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

4.3 - Processos judiciais, administrativos ou arbitrais não sigilosos e relevantes

Para os fins deste item 4.3, consideramos como processos individualmente relevantes: (i) processos com valor individual igual ou superior a R\$20,0 milhões; e (ii) processos que individualmente possam vir a impactar negativamente a nossa imagem.

A Companhia apresenta a seguir uma breve descrição dos processos mais relevantes em que figura como parte, segregados por sua natureza.

Processos de natureza trabalhista

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia figurava como parte em 93 procedimentos preparatórios e inquéritos civis públicos instaurados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/SRTE) e/ou pelo Ministério Público do Trabalho dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo, cujos objetos, em linhas gerais, versam sobre: (i) cumprimento de cota de aprendizes; (ii) intermitente; (iii) notificação para prestar informações; (iv) duração de jornada de trabalho/horas extras; (v) apresentação de documentos; (vi) temas relacionados a saúde e segurança do trabalho; (vii) cumprimento da legislação; (viii) abuso do poder direutivo do empregador e (ix) investigação de assédio, entre outros.

Em relação às demandas judiciais trabalhistas, a Companhia figurava como parte em 3.423 ações judiciais, cujo valor provisionado era de R\$ 40,2 milhões.

Dentre os principais objetos envolvidos nas Reclamações Trabalhistas movidas em face da Companhia, destacam-se: (i) pagamento de horas extras, em especial, decorrentes do não enquadramento no artigo 62, inciso II da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com respectivos reflexos; (ii) intervalo intrajornada; (iii) diferenças de prêmios e comissões; (iv) acumulo de função; e (v) indenização por danos morais.

Processos de natureza tributária e previdenciária

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia figurava como ré em, aproximadamente, 656 processos administrativos e judiciais de natureza tributária e previdenciária.

Para as questões tributárias possuímos em provisão, em 31 de dezembro de 2019, o montante total de R\$ 977,9 milhões, em cumprimento à nossa política interna e às normas contábeis, referentes a: i) processos tributários passivos, que de acordo com a análise de seus assessores jurídicos possuem chances prováveis de perda, no montante de R\$ 405,2 milhões; ii) valor justo identificado em processo de alocação de preço de compra durante a combinação de negócio de suas adquiridas, no montante de R\$ 220,1 milhões; e iii) depósitos judiciais de contingências tributárias ativas, no montante de R\$ 352,6 milhões.

Dentre os processos de natureza tributária e previdenciária individualmente relevantes para a Companhia, em 30 de setembro de 2019, destacam-se em razão do valor, os seguintes:

Processo nº 0002988-52.2016.4.01.3400 (Processo Administrativo vinculado nº 13855.721.993/2019-66)	
a. juízo	4ª Vara Federal do Distrito Federal
b. instância	Segunda Instância Judicial
c. data de instauração	15/01/2016

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

d. partes no processo	Autor: Magazine Luiza S.A. Réu: União Federal
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 1.319.345.688,00
f. principais fatos	Ação proposta para reconhecimento do direito da Companhia em manter o benefício da aplicação de alíquota zero das Contribuições ao PIS e à COFINS sobre a receita bruta advinda da venda de produtos eletrônicos (smartphones, tablets etc.), conforme estabelecido na Lei nº 11.196/2005 ("Lei do Bem"), enquanto perdurarem os efeitos da Lei nº 13.241/2015. Para suportar os termos desta discussão temos 02 (dois) pareceres de escritório de advocacia de primeira linha, e 01 (um) parecer de um jurista renomado, os quais corroboram a linha adotada pela Companhia. Além disso, a Companhia tem tutela de urgência vigente que afasta a aplicação de multa. Não obstante a isso, contrariando decisão judicial e legislação vigente a Receita Federal do Brasil - RFB constituiu o crédito tributário acima referenciado e aplicou indevidamente a multa (Valor da Multa aplicada pela RFB: R\$ 808.471.982,00). A Companhia discutirá a multa aplicada indevidamente, a qual na avaliação de seus assessores legais possui provabilidade de perda remota.
g. chance de perda	Possível, com viés de remota para o mérito. Remota para a multa.
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, reavaliaremos o impacto da carga tributária na formação do preço dos produtos, e se existir à época imposto a pagar, avaliaremos possibilidades de parcelamentos ou mesmo utilização de outros créditos que eventualmente possamos ter contra a União, de modo que nosso caixa não seja afetado de forma relevante.

Processo nº 1020392-31.2018.4.01.3400	
a. juízo	21ª Vara Federal do Distrito Federal
b. instância	Primeira Instância Judicial
c. data de instauração	28/09/2018
d. partes no processo	Autor: Magazine Luiza S.A. Réu: União Federal
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 252.947.285,45
f. principais fatos	Trata-se de Ação Anulatória movida contra cobrança oriunda do Processo nº 13855.721.049/2011-51. PIS/COFINS – supostos créditos indevidos a título de bonificações concedidas pelos fornecedores da Companhia nas aquisições de mercadorias para revenda, reembolsos de verbas de propaganda, créditos decorrentes da não cumulatividade e outros. Possuímos Seguro Garantia garantindo o crédito tributário. Atualmente, aguarda-se julgamento pelo juízo da 1ª Instância.
g. chance de perda	Possível para 70% do valor. Provável para 30% do valor (provisionado).
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda da discussão no Poder Judiciário, que poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 3.133.424-6	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Estado de São Paulo
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	13/07/2010
d. partes no processo	Autor: Estado de São Paulo Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 110.763.015,09

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

f. principais fatos	Fomos autuados em razão (i) da não comprovação da origem de créditos relativos ao ICMS de janeiro a outubro de 2007 e (ii) da não apresentação de documentos fiscais no curso de processo de fiscalização. A decisão de primeira instância administrativa reconheceu como válida parte do crédito e manteve integralmente a autuação com relação ao descumprimento das obrigações acessórias. Foi apresentado recurso à Câmara Ordinária do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo ("TIT"), a qual julgou parcialmente favorável à empresa. Na sequência, apresentou-se Recurso Especial à Câmara Especial do TIT, a qual anulou a decisão da Câmara Ordinária, e determinou que fosse feito novo julgamento com base nas provas acostadas aos autos. Ato seguinte, a Câmara Ordinária do TIT ordenou a baixa do processo em diligência e, em seguida, proferiu nova decisão para cancelar grande parte da autuação. Atualmente, aguarda-se julgamento do Recurso Especial apresentado pela Fazenda.
g. chance de perda	Remota
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 6.622.479-1	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Estado do Paraná
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	24/07/2017
d. partes no processo	Autor: Estado do Paraná Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 88.662.228,14
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de ICMS referentes à divergência de cálculos de ICMS decorrente da não aplicação de diferimento parcial em determinadas operações e reduções de base de cálculo. A Companhia apresentou consistentes argumentos em Impugnação Administrativa. Após julgamento contrário na Primeira Instância Administrativa, a empresa apresentou Recurso Ordinário, que foi julgado parcialmente procedente. Atualmente, aguarda-se julgamento do Recurso de Revisão apresentado pela Companhia.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 19311.720262/2017-65	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Federal
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	22/09/2017
d. partes no processo	Autor: União Federal Réu: NS2.COM Internet S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 85.867.053,02
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de PIS/COFINS dos anos-calendário de 2014 e 2015 referentes a aproveitamento de crédito sobre insumos diversos, essenciais e relevantes para suas operações. A Companhia apresentou consistentes argumentos em Impugnação Administrativa, mas não logrou

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

	êxito em 1ª Instância. Atualmente, aguarda-se o julgamento do Recurso Voluntário apresentado pela empresa.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 13855.722.268/2019-13	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Federal
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	04/10/2019
d. partes no processo	Autor: União Federal Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 82.069.609,00
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de PIS/COFINS referentes a aproveitamento de crédito sobre despesas com frete em transferência entre seus estabelecimentos para viabilização de vendas e insumos diversos, essenciais e relevantes para suas operações. A Companhia apresentou consistentes argumentos em sua Impugnação Administrativa. Após julgamento contrário em Primeira Instância administrativa, a Companhia apresentou Recurso Voluntário, o qual aguarda julgamento.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 6.620.730-7	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Estado do Paraná
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	08/05/2017
d. partes no processo	Autor: Estado do Paraná Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 64.570.608,20
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de ICMS referentes a aproveitamento de crédito do imposto na aquisição de mercadorias sujeitas à substituição tributária e resarcimento de ICMS/ST decorrente de saídas de mercadorias para outras unidades da federação; entre outros. A Companhia apresentou consistentes argumentos em Impugnação Administrativa, porém, o julgamento foi desfavorável em 1ª Instância Administrativa. Atualmente, aguarda-se julgamento pela 2ª Instância Administrativa do Recurso Ordinário apresentado pela empresa.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 6.628.673-8	
--------------------------------	--

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Estado do Paraná
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	11/12/2018
d. partes no processo	Autor: Estado do Paraná Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 47.548.278,44
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de ICMS referentes à divergência de cálculos de ICMS decorrente da não aplicação de diferimento parcial em determinadas operações e reduções de base de cálculo. A Companhia apresentou consistentes argumentos em Impugnação Administrativa , porém, o julgamento foi desfavorável em 1ª Instância Administrativa. Atualmente, aguarda-se julgamento pela 2ª Instância Administrativa do Recurso Ordinário apresentado pela empresa.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 4.119.428-7	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Estado de São Paulo
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	12/12/2018
d. partes no processo	Autor: Estado de São Paulo Réu: NS2.COM Internet S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 51.853.471,96
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de ICMS referentes a aproveitamento de crédito do imposto em operações de devolução de mercadorias. A Companhia apresentou consistentes argumentos em Impugnação Administrativa, sendo que a 1ª Instância Administrativa anulou quase a totalidade da cobrança. Atualmente, aguarda-se o julgamento dos Recursos apresentados pela empresa e pela Fazenda do Estado de São Paulo pelo Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 0004744-17.2017.4.03.6113	
a. juízo	2ª Vara Federal de Franca
b. instância	Segunda Instância Judicial
c. data de instauração	24/11/2017
d. partes no processo	Autor: União Federal x Réu:Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 51.544.781,14
f. principais fatos	Trata-se de Execução Fiscal, sob a alegação de que teríamos recolhidos a menor as Contribuições ao RAT/FAP. Contratamos Seguro Garantia para garantir o débito executado e embargamos a execução. Houve sentença

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

	desfavorável à empresa na 1ª Instância. Foi apresentado de Recurso de Apelação pela Companhia, o qual aguarda julgamento.
g. chance de perda	Provável.
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, parcelaremos o débito de modo que nosso caixa não seja afetado de forma relevante. Ressaltamos que o valor total está provisionado.

Processo nº 6.622.314-0	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal – Estado do Paraná
b. instância	Segunda Instância Administrativa
c. data de instauração	17/07/2017
d. partes no processo	Autor: Estado do Paraná Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 36.458.550,31
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de ICMS referentes a aproveitamento de crédito do imposto na aquisição de mercadorias sujeitas à substituição tributária e resarcimento de ICMS/ST decorrente de saídas de mercadorias para outras unidades da federação; entre outros. A Companhia apresentou Impugnação Administrativa com argumentos consistentes. Após julgamento contrário na 1ª Instância Administrativa, a Companhia interpôs Recurso Ordinário. Após julgamento contrário do Recurso Ordinário, a Companhia apresentou Pedido de Revisão, que encontra-se pendente de julgamento.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processo nº 13855.723135/2014-41	
a. juízo	Processo Administrativo Fiscal
b. instância	Primeira Instância Administrativa
c. data de instauração	23/10/2014
d. partes no processo	Autor: União Federal Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 27.314.013,91
f. principais fatos	Cobrança de supostos débitos de contribuições sociais relacionadas ao RAT. A Companhia apresentou Impugnação Administrativa com argumentos consistentes e informando que o valor discutido foi depositado judicialmente. Atualmente, aguarda-se julgamento pela 1ª Instância Administrativa.
g. chance de perda	Provável
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda do processo administrativo levaremos a discussão ao Poder Judiciário, o qual poderá levar de 5 a 8 anos para se findar, e se ao final a decisão for contrária, parcelaremos o débito ou utilizaremos o montante depositado judicialmente, de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante. Ressaltamos que o valor total está provisionado.

Processo nº 0055640-42.2003.4.03.6182	
a. juízo	11ª Vara das Execuções Fiscais de São Paulo
b. instância	Terceira Instância Judicial

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

c. data de instauração	11/12/2008
d. partes no processo	Autor: União Federal Réu: Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 23.076.197,83
f. principais fatos	Trata-se de Execução Fiscal, inicialmente movida em face das Lojas Kolumbus, e depois contra o Magazine Luiza, sob a alegação de que teríamos adquirido fundos de comércio da referida empresa. Contratamos carta de fiança bancária para garantir o débito executado e embargamos a execução. Possuímos Carta de Fiança bancária garantindo o crédito tributário. Houve decisão favorável à empresa na 2ª Instância. A Procuradoria da Fazenda Nacional apresentou Recurso Especial, o qual foi inadmitido. Contra a decisão que negou provimento ao recurso fazendário, foi interposto agravo pela União, o qual aguarda julgamento.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, parcelaremos o débito de modo que nosso caixa não será afetado de forma relevante.

Processos de natureza cível

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia figurava no polo passivo em 11.239 processos judiciais de natureza cível. Referidos processos referem-se, principalmente, a pedidos de indenização por danos materiais e morais movidos por consumidores em decorrência de alegados defeitos de produtos e atrasos na entrega de mercadorias vendidas. Há também processos relacionados aos produtos Cartão Luiza e ao Crédito Direto ao Consumidor Luizacred, versando sobre fraudes, contratação não reconhecida e negativação indevida.

De acordo com a análise dos advogados da Companhia, em 31 de dezembro de 2019, o valor total provisionado era de R\$ 18,4 milhões.

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia figurava no polo passivo de 10 ações civis públicas que discutem matérias de direito do consumidor relacionadas ao modelo de negócios da Companhia, como (i) uniformidade na elaboração de cartazes de preço; (ii) alegações de prática de venda casada; (iii) forma, circunstâncias e conteúdo de propagandas e promoções; e (iv) prazos de entregas de produtos.

Dentre os processos de natureza cível individualmente relevantes para a Companhia, em 31 de dezembro de 2019, destaca-se em razão do valor, o seguinte:

Processo nº 0008193-81.2012.8.26.0196	
a. juízo	5ª Vara Cível da Comarca de Franca
b. instância	Segunda Instância Judicial
c. data de instauração	12/03/2012
d. partes no processo	Epcor Eletrônica Indústria e Comércio Imp. Exp. Ltda. - MASSA FALIDA x Magazine Luiza S.A.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 18.446.678,21
f. principais fatos	Ação de cobrança de valores supostamente devidos pela Companhia em contrato de fornecimento de mercadorias. A empresa apresentou robusta defesa demonstrando se tratar de cobrança indevida. Houve sentença favorável à empresa, reduzindo consideravelmente o montante exigido. Apresentados recursos por ambas as partes, o processo aguarda julgamento das Apelações.
g. chance de perda	Provável

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, não haverá impacto considerável para a Companhia, pois o valor envolvido está integralmente provisionado. (Valor provisionado: R\$ 18.446.678,21)
---	---

Processo "Midway"	
a. juízo	Miami-Dade County, Flórida
b. instância	-
c. data de instauração	07 setembro 2018
d. partes no processo	NS2.Com Internet S.A X Midway Labs USA LLC, Midway Tecnologia de Alimentos Ltda, Wilton Colle e Catherine Colle
e. valores, bens ou direitos envolvidos	(Valores serão apurados em Discovery)
f. principais fatos	<p>Netshoes e Midway celebraram um Contrato de Fornecimento, Distribuição e Outras Avenças em 1º de janeiro de 2016, o qual foi posteriormente aditado em duas ocasiões. Este contrato concedia à Netshoes o direito exclusivo no Brasil de comprar, importar e distribuir produtos Midway e também permitia que a Netshoes comercializasse produtos Midway através da loja virtual da Netshoes.</p> <p>A ação foi proposta pela Netshoes, em 7 de setembro de 2018, por violação contratual, fraude, enriquecimento ilícito, cobrança de dívida, dentre outras causas de pedir. Netshoes alega ter sido induzida a erro na assinatura do contrato, uma vez que haveria inconsistências no portfólio de clientes a quem seriam vendidos os produtos, uma majoração na estimativa de vendas anuais e práticas não competitivas com clientes de varejo para comprar produtos com base em consignação. Além disso, a Netshoes alega que a Midway interferiu nos relacionamentos contratuais da Netshoes com os clientes, divulgando indevidamente informações e avisos sobre o relacionamento da Midway com a Netshoes.</p> <p>Em novembro de 2018, a Midway apresentou "motion to dismiss", a qual foi posteriormente indeferida. Em março de 2019, a Netshoes apresentou petição inicial aditada ("amended complaint"). Em abril de 2019, a Midway apresentou contestação e pedido de reconvenção. Em junho de 2019, a Netshoes apresentou "motion to dismiss" contra o pedido de reconvenção, a qual foi posteriormente indeferida. Em outubro de 2019, a Midway apresentou "motion to strike" alegando que a Netshoes havia cometido fraude e apresentado informações falsas ao longo do processo e solicitando a extinção integral do processo. Em fevereiro de 2020, a "motion to strike" foi indeferida "without prejudice" pelo Juiz.</p> <p>O Juiz acatou pedido das partes sobre a extensão do "trial", período de "discovery" e outras datas relevantes. A fase de "discovery" deverá se findar em março de 2021. O "trial" foi estipulado para começar em 13 de setembro de 2021.</p>
g. chance de perda	(Valores serão apurados na fase de Discovery)
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, não haverá impacto para a Companhia, pois é uma ação de cobrança.

Processo "SECURITIES CLASS ACTION"	
a. juízo	Supreme Court of the State of New York, County of New York
b. instância	-
c. data de instauração	20/09/2018 (1ª Ação) e 06/09/2019 (Emenda da 1ª Ação)
d. partes no processo	1199SEIU Health Care Employees Pension Funds and Melvin Williams, Jr X Netshoes (Cayman) Ltd. (Netshoes); Marcio Kumruian; Francisco Alvarez-Demalde (Conselheiro); Nilesh Lakhani (Conselheiro); Donald Puglisi (representante autorizado da Netshoes nos EUA); Leonardo Tavares Dib (ex CFO); Hagop Chabab (Conselheiro); Wolfgang Schwerdtle (Conselheiro);

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

	Nicolas Szekasy (Conselheiro) – representados pelo Skadden LLP e os subscritores do IPO da Netshoes: Goldman Sachs & Co, JP Morgan Securities LLC, Banco Bradesco BBI S.A. e Allen & Company LLC and Jefferies LLC – representados pelo Sullivan & Cromwell LLP.
e. valores, bens ou direitos envolvidos	(Valores serão apurados na Ação)
f. principais fatos	<p>A ação foi proposta buscando condenar os réus por responsabilidade direta e negligência nos termos dos §§ 11, 12 (a) (2) e 15 da Lei de Valores Mobiliários de 1933 (Securities Act) e parte da premissa de que quando do IPO a Netshoes estaria em colapso financeiro e que por isso teria superestimado sua atuação no mercado, sua atuação na América Latina, sua margem de lucro, o potencial de crescimento da Cia por força do segmento B2B (Midway), além de afirmar que a Netshoes teria apresentado demonstrações financeiras que distorceram ou omitiram a realidade quanto ao desempenho financeiro e contábil da empresa em 2016.</p> <p>Contra a ação a Netshoes ingressou com um pedido de extinção (<i>motion to Dismiss</i>), levantando questões processuais relevantes. Nossa <i>motion</i> foi acolhida e a ação extinta sem julgamento de mérito (<i>without prejudice</i>), possibilitando novo ajuizamento pelos autores.</p> <p>Em setembro de 2019 os autores ingressaram com o novo pedido (<i>amended complaint</i>), mais focado em alegadas violações contábeis e tendências supostamente não divulgadas, mas conhecidas, das métricas de negócios B2B. Esta nova ação se baseia significativamente em material público da ação da Netshoes contra a Midway na Flórida, mas baseia-se fortemente na declaração do CEO da Midway, Wilton Colle, que além de unilateral foi integralmente refutada pela Netshoes. Contra essa nova ação (<i>amended complaint</i>) apresentamos novo pedido de extinção (<i>motion to dismiss</i>) com argumentos semelhantes aos da primeira <i>motion</i>, enfatizando o motivo pelo qual as declarações identificadas não são açãoáveis.</p>
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Acreditamos que temos bons elementos para conseguirmos uma nova decisão favorável extinguindo esta nova ação (<i>motion to dismiss</i>), e que mesmo que nossa “ <i>motion</i> ” não seja reconhecida, acreditamos que nossos Seguros serão suficientes para contrapor qualquer efeito financeiro que possamos vir a ter, de forma que este não representará qualquer impacto financeiro material para a Companhia.

4. Fatores de risco / 4.3 - Processos não sigilosos relevantes

4.3.1 - Valor total provisionado dos processos descritos no item 4.3

Em 31 de dezembro de 2019, o valor total provisionado envolvendo os processos relevantes descritos no item 4.3 deste Formulário de Referência era de R\$ 213,3 milhões.

4. Fatores de risco / 4.4 - Processos não sigilosos – Adm/Contr/Invest

4.4 - Processos judiciais, administrativos ou arbitrais não sigilosos cujas partes contrárias sejam administradores, ex-administradores, controladores, ex-controladores ou investidores

Na data de apresentação deste Formulário de Referência, não havia processos judiciais, administrativos ou arbitrais não sigilosos nos quais a Companhia ou controladas fossem parte, tendo como partes contrárias administradores ou ex-administradores, controladores ou ex-controladores ou investidores da Companhia ou de suas controladas.

4. Fatores de risco / 4.4 - Processos não sigilosos – Adm/Contr/Invest**4.4.1 - Valor total provisionado dos processos descritos no item 4.4**

Não aplicável, tendo em vista que na data de apresentação deste Formulário de Referência, não havia processos judiciais, administrativos ou arbitrais não sigilosos nos quais a Companhia ou controladas fossem parte, tendo como partes contrárias administradores ou ex-administradores, controladores ou ex-controladores ou investidores da Companhia ou de suas controladas. Assim, diante da inexistência acima mencionada não há nenhum valor provisionado.

4. Fatores de risco / 4.5 - Processos sigilosos relevantes

4.5 - Processos sigilosos relevantes

Na data deste Formulário de Referência, a Companhia e suas controladas não figuravam como partes em processos sigilosos relevantes que não tenham sido divulgados nos itens anteriores.

4. Fatores de risco / 4.6 - Processos repetitivos ou conexos

4.6 - Processos judiciais, administrativos ou arbitrais repetitivos ou conexos, não sigilosos e relevantes em conjunto

A Companhia apresenta a seguir uma breve descrição dos processos repetitivos ou conexos mais relevantes em que figura como parte, segregados por sua natureza:

Processos de natureza tributária

Nós figuramos como parte em, aproximadamente, 36 ações de natureza tributária (Execuções Fiscais e Autuações Administrativas), consideradas como repetitivas ou conexas e não sigilosas e relevantes.	
a. valores envolvidos	R\$ 64.091.408,87
b. práticas do emissor ou de sua controlada que causou tal contingência	Estamos sendo executados sob a alegação de ter creditado indevidamente a diferença de 17% para 18% do ICMS no Estado de São Paulo.

Processos de natureza trabalhistas

Nós figuramos como parte em, aproximadamente, 2.732 ações de natureza trabalhistas, consideradas como repetitivas ou conexas e não sigilosas e relevantes.	
a. valores envolvidos	R\$ 33.715.007,00
b. práticas do emissor ou de sua controlada que causou tal contingência	As principais demandas trabalhistas em andamento versam sobre horas extras em decorrência de extração de jornada e intrajornada.

Processos de natureza cíveis

Nós figuramos como parte em, aproximadamente, 4.026 ações de natureza cível, consideradas como repetitivas ou conexas e não sigilosas e relevantes.	
a. valores envolvidos	R\$ 5.131.369,47
b. práticas do emissor ou de sua controlada que causou tal contingência	Ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo que tratam sobre defeito de produtos, atraso na entrega de mercadorias vendidas.

Nós figuramos como parte em, aproximadamente, 1.421 ações de natureza cível, envolvendo o Cartão Luiza, consideradas como repetitivas ou conexas e não sigilosas e relevantes.	
a. valores envolvidos	R\$ 3.236.721,18
b. práticas do emissor ou de sua controlada que causou tal contingência	Ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo que tratam sobre eventuais fraudes, contratação não reconhecida e negativação indevida.

Nós figuramos como parte em, aproximadamente, 1.434 ações de natureza cível, envolvendo o Crédito Direto ao Consumidor Luizacred, consideradas como repetitivas ou conexas e não sigilosas e relevantes.	
a. valores envolvidos	R\$ 3.242.648,00
b. práticas do emissor ou de sua controlada que causou tal contingência	Ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo que tratam sobre eventuais fraudes, contratação não reconhecida e negativação indevida.

4. Fatores de risco / 4.6 - Processos repetitivos ou conexos

<p>Nós figuramos como parte ativa em, aproximadamente, 187 ações renovatórias, consideradas como repetitivas ou conexas e não sigilosas e relevantes.</p>	
a. valores envolvidos	R\$ 7.024.721,29
b. práticas do emissor ou de sua controlada que causou tal contingência	Ações renovatórias movidas pela Companhia visando a renovação dos contratos de locação, com a manutenção do valor de aluguel vigente, ou, subsidiariamente que seja fixado um valor dentro dos padrões de mercado.

4. Fatores de risco / 4.6 - Processos repetitivos ou conexos

4.6.1 - Valor total provisionado dos processos descritos no item 4.6

Em 31 de dezembro de 2019, o valor total provisionado envolvendo os processos descritos no item 4.6 deste Formulário de Referência era de R\$ 116,4 milhões.

4. Fatores de risco / 4.7 - Outras contingências relevantes

4.7 - Outras contingências relevantes

Em 31 de dezembro de 2019, haviam (a) 19 Termos de Ajustamento de Conduta e 15 acordos judiciais em ações civis públicas firmados entre nós e o Ministério Público do Trabalho, nos quais nos comprometemos a não mais incorrer em irregularidades relacionadas à: (i) jornada de trabalho; (ii) salário e benefícios; (iii) cumprimento da cota de deficientes e cotas de aprendizes; (iv) contratação de cooperativas; (v) práticas de assédio moral; entre outros; (b) 09 Termos de Ajustamento de Conduta de natureza Cível, firmados entre nós e o Ministério Público Estadual, nos quais nos comprometemos a evidar nossos melhores esforços junto a nossos colaboradores para que situações envolvendo possíveis venda casadas não sejam praticadas em nossas filiais, entre outros assuntos. Há também entre estes o Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre a Netshoes e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios envolvendo o incidente de segurança sobre a base de clientes Netshoes, resultando no arquivamento do Inquérito Civil Público nº 08190.044813/18-44 da Comissão de Proteção de Dados Pessoais, sendo que as obrigações assumidas no respectivo compromisso permanecem sendo integralmente cumpridas pela Netshoes. As multas, em caso de eventual descumprimento dos Termos de Ajustamento de Conduta, serão aplicadas nos termos pactuados no respectivo instrumento.

Ainda, destacamos que somos autores (no polo ativo das ações) em outros processos tributários de diversas naturezas, ou seja, ingressamos com ações contra os vários entes tributantes a fim de recuperarmos tributos pagos e/ou cobrados indevidamente por tais entes. Dentre as principais ações, destacamos:

Processo nº 0024893-26.2010.4.01.3400	
a. juízo	8ª Vara Federal do Distrito Federal
b. instância	Segunda Instância Judicial
c. data de instauração	18/05/2010
d. partes no processo	Magazine Luiza S.A. x União Federal
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 149.141.976,00
f. principais fatos	Ação proposta para afastar a cobrança indevida da Contribuição sobre a folha de pagamentos calculada a partir do índice RAT, majorado indevidamente em 2010. A Companhia mensalmente realiza depósito judicial dos valores discutidos, totalizando em 31/12/2019 a quantia de R\$149 milhões. Foi proferida sentença contrária em 1ª instância, sendo apresentados Embargos de Declaração pela empresa. Após o julgamento dos embargos declaratórios, a Companhia irá interpor Apelação.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, não haverá impacto para a Companhia, pois utilizaremos o depósito judicial. No entanto, em caso de êxito, tais valores serão levantados pela empresa impactando positivamente seu caixa e resultado.

Processo nº 0037538-20.2009.4.01.3400; 0050195-57.2010.4.01.3400; 0005929-71.2013.4.03.6100; 0003768-88.2013.4.03.6100	
a. juízo	Justiça Federal
b. instância	Segunda Instância Judicial

4. Fatores de risco / 4.7 - Outras contingências relevantes

c. data de instauração	23/11/2009; 25/10/2010; 05/04/2013; 04/03/2013
d. partes no processo	Magazine Luiza S.A. x União Federal
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 455.103.058,00
f. principais fatos	<p>Ações propostas para reconhecer o direito da Companhia em apropriar créditos de despesas de determinados insumos de sua operação na apuração das Contribuições ao PIS e COFINS.</p> <p>0037538-20.2009.4.01.3400: Houve decisão de 1ª Instância desfavorável à empresa. Aguardando julgamento de Recurso de Apelação interposto pela Companhia.</p> <p>0050195-57.2010.4.01.3400: Houve decisão de 1ª Instância desfavorável à empresa. Aguardando julgamento de Recurso de Apelação interposto pela Companhia.</p> <p>0005929-71.2013.4.03.6100: Houve decisão de 1ª Instância desfavorável à empresa. Aguardando julgamento de Recurso de Apelação interposto pela Companhia.</p> <p>0003768-88.2013.4.03.6100: Houve decisão de 2ª Instância desfavorável à empresa. Aguardando julgamento de Recursos Especial e Extraordinário interpostos pela Companhia.</p>
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, não haverá impacto para a Companhia, pois os tributos foram devidamente recolhidos ao longo dos anos. Em caso de ganho, o impacto será positivo para a companhia a qual terá o direito de recuperar os tributos pagos indevidamente, devidamente corrigidos.

Processo nº 5002471-43.2018.4.03.6113

a. juízo	1ª Vara Federal de Franca
b. instância	Segunda Instância Judicial
c. data de instauração	28/03/2017
d. partes no processo	Autor: Magazine Luiza S.A. Réu: União Federal
e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 98.457.572,00
f. principais fatos	Ação proposta para afastar a cobrança indevida das Contribuições ao Sebrae e Salário Educação. Houve sentença desfavorável à empresa, a qual foi objeto de recurso. Aguardando julgamento da Apelação interposta pela Companhia.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, não haverá impacto para a Companhia, pois os tributos foram devidamente recolhidos ao longo dos anos. Em caso de ganho, o impacto será positivo para a companhia a qual terá o direito de recuperar os tributos pagos indevidamente, devidamente corrigidos.

Processo nº 0011735-68.2005.4.03.6100

a. juízo	10ª Vara Federal de São Paulo
b. instância	Terceira Instância Judicial
c. data de instauração	29/06/2005
d. partes no processo	Magazine Luiza S.A. x União Federal

4. Fatores de risco / 4.7 - Outras contingências relevantes

e. valores, bens ou direitos envolvidos	R\$ 21.676.586,91
f. principais fatos	Ação proposta para afastar a cobrança indevida das Contribuições ao INCRA. A Companhia mensalmente realiza depósito judicial dos valores discutidos, totalizando em 31/12/2019 a quantia de R\$ 21 milhões. O processo aguardando julgamento dos Recursos Especial e Extraordinário interpostos pela Companhia.
g. chance de perda	Possível
h. análise do impacto em caso de perda	Em caso de perda, não haverá impacto para a Companhia, pois utilizaremos o depósito judicial. No entanto, em caso de êxito, tais valores serão levantados pela empresa impactando positivamente seu caixa e resultado.

4. Fatores de risco / 4.8 - Regras-país origem/país custodiante

4.8 - Regras do país de origem e do país em que os valores mobiliários estão custodiados

(a) restrições impostas ao exercício de direitos políticos e econômicos

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia possui sede no Brasil e seus valores mobiliários encontram-se custodiados no país.

(b) restrições à circulação e transferência dos valores mobiliários

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia possui sede no Brasil e seus valores mobiliários encontram-se custodiados no país.

(c) hipóteses de cancelamento de registro, bem como os direitos dos titulares de valores mobiliários nessa situação

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia possui sede no Brasil e seus valores mobiliários encontram-se custodiados no país.

(d) hipóteses em que os titulares de valores mobiliários terão direito de preferência na subscrição de ações, valores mobiliários lastreados em ações ou valores mobiliários conversíveis em ações, bem como das respectivas condições para o exercício desses direitos, ou das hipóteses em que esse direito não é garantido, caso aplicável

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia possui sede no Brasil e seus valores mobiliários encontram-se custodiados no país.

(e) outras questões do interesse dos investidores

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia possui sede no Brasil e seus valores mobiliários encontram-se custodiados no país.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 – Descrição da política de gerenciamento de riscos

(a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

A Companhia possui uma Política de Gestão de Riscos formalizada, elaborada e revisada pela Diretoria de Compliance e Integridade e Diretoria Jurídica e aprovada pelo Conselho de Administração. A Política de Gestão de Riscos é aplicável a todos os macroprocessos e operações de negócios da Companhia, e deve ser observada por todos os seus colaboradores. A Companhia está em constante processo de reavaliação, desenvolvimento e implantação de ações de melhorias contínuas referentes ao seu processo de gerenciamento de riscos.

A Companhia também possui um Manual Anticorrupção que visa assegurar que todos os colaboradores entendam os preceitos da Lei Brasileira Anticorrupção, de forma a mitigar riscos relacionados a violações a lei e a garantir que durante a condução dos negócios sejam adotados os mais elevados padrões de integridade, legalidade e transparéncia; e também um Código de Ética e Conduta que é revisado anualmente e disponibilizado para todos os colaboradores, os quais tomam ciência do propósito, visão e valores da Companhia, bem como das diretrizes de comportamento e responsabilidades, formalizando o aceite por meio do termo de compromisso e aceite.

Adicionalmente, o Manual de Integridade dispõe as diretrizes necessárias para a operacionalização do Programa de Integridade da Companhia. O referido manual determina parâmetros para a produção, acompanhamento e controle de documentos e fornece instruções para as áreas operacionais. O Programa de Integridade visa garantir a conformidade das atividades da Companhia à legislação vigente e a regulamentação específica aos segmentos de mercado atuantes; e, ainda, assegurar a observância por todos os colaboradores do Código de Ética e Conduta, Manual Anticorrupção e das demais políticas e procedimentos internos.

(b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

O objetivo da Política de Gestão de Riscos é estabelecer diretrizes e responsabilidades relacionadas à identificação, análise e classificação dos riscos que possam afetar a Companhia e, estabelecer controles e procedimentos de monitoramento, a fim de conduzir o apetite à tomada de risco no processo decisório, na busca do cumprimento de seus objetivos, e da criação, preservação e crescimento de valor da Companhia.

O processo de gestão de riscos da Companhia, em implantação, foi definido com base nas orientações da OCDE, na norma ISO 31000:2009 e no trabalho do COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - com o objetivo de: (i) aumentar a probabilidade de atingir as metas estabelecidas pela Companhia; (ii) melhorar a identificação de oportunidades e ameaças; (iii) atender às políticas, normas e requisitos legais e regulatórios, padronizando conceitos e práticas; (iv) melhorar o reporte das informações ao mercado, elevando a confiança das partes interessadas e garantindo a transparéncia para todos os stakeholders, analistas de mercado e agências de crédito; (v) garantir base confiável de dados para a tomada de decisão e planejamento, fornecendo um fluxo dinâmico e eficiente

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

de informação; (vi) alocar e utilizar eficazmente os recursos, melhorando o ambiente de controles; (vii) melhorar a governança, assegurando que a Governança Corporativa da Companhia seja seguida e criticamente analisada; (viii) prevenir ou minimizar perdas, envolvendo todos os agentes da estrutura em alguma etapa; e (ix) melhorar a eficácia e eficiência operacional, aumentando a resiliência, quando necessário, da organização.

A alta administração estabelece o seu planejamento estratégico e define metas operacionais a serem atingidas. Essas metas estão sujeitas a riscos de origem interna e externa com alto grau de incertezas. Esses riscos podem ser identificados pela administração e ações são planejadas e executadas para sua gestão. Neste processo participam também os Comitês de Assessoramento: Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance – CARC; Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor– COFIC; e, dentro de suas respectivas competências, Comitê de Pessoas – COPES; Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital - CONED.

Com base nesse processo, a Companhia estabelece e mantém atualizada sua matriz de riscos significativos, que é monitorada pela alta administração. Tais riscos significativos são avaliados e classificados de acordo com o direcionamento estratégico do negócio e as diretrizes de tolerância a riscos determinadas pelo Conselho de Administração, com suporte dos Comitês de Assessoramento.

(i) os riscos para os quais se busca proteção

Os riscos tratados na Política de Gestão de Riscos, para os quais se busca proteção, são classificados da seguinte forma:

Riscos de Negócio e/ou Estratégicos: são aqueles associados à estratégia da Companhia na busca de criação, proteção e crescimento de valor. São causados por eventos de mudanças no ambiente externo, tais como político, econômico e social, saúde e segurança, mercado, competidores, fusões e aquisições, disponibilidade, inovações, tecnologias e portfólio de produtos e/ou serviços; e também pela qualidade na gestão de eventos internos relativos às suas finanças (ambiente econômico, geração de caixa operacional, rentabilidade, endividamento, alavancagem, aplicação e captação de recursos financeiros), a compliance (cumprimento de leis e regulamentos e de políticas e normas internas), à imagem e reputação e às operações (cultura empresarial, e gestão de pessoas, de processos e de demais recursos);

Risco de Mercado: decorre da possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de commodities;

Risco de Crédito: definido como a possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de empréstimos, financiamentos, contrapartes de contratos ou emissões de títulos;

Risco de Liquidez: possibilidade de perda decorrente da incapacidade de gerar e/ou realizar transações ativas em tempo e volume razoáveis e sem perda significativa de valor ou da possibilidade de falta de gerar capital próprio e/ou captar capital de terceiros para honrar os compromissos assumidos em função do desequilíbrio entre os ativos e passivos.

Riscos Operacionais: são aqueles decorrentes da inadequação ou falha na gestão de processos internos e pessoas que possam dificultar ou impedir o alcance dos objetivos da Companhia. Estes riscos estão associados tanto à operação do negócio como marketing, vendas, comercial, logística; quanto à gestão de áreas de suporte ao negócio, tais como administrativas (contabilidade, controladoria, controles), suprimentos, saúde e segurança do trabalho, meio ambiente, tecnologia da informação, relações sindicais; e

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Riscos de Conformidade: são os riscos de sanções legais ou regulatórias, de perda financeira e/ou de reputação que a Companhia pode sofrer como resultado do descumprimento de leis, acordos/contratos, regulamentos e regulamentações. Incluem os riscos de fraudes em demonstrações financeiras e de desvios de ativos, de corrupção e de crimes cibernéticos.

(ii) os instrumentos utilizados para proteção

O processo de gerenciamento de riscos da Companhia, em implantação, é composto pelas seguintes etapas: (i) identificação e mapeamento; (ii) classificação e priorização; (iii) monitoramento e adoção de mitigantes; e (iv) definição de planos de continuidade de negócios.

Na etapa de identificação e mapeamento, a Companhia, com base nos seus objetivos estratégicos e considerando seu apetite aos riscos, utiliza uma metodologia que identifica as fragilidades e vulnerabilidades do ambiente de negócios com foco, nesta fase de implantação, em áreas e processos considerados prioritários

Na etapa de classificação e priorização, a Companhia utiliza uma matriz de riscos que comprehende os principais riscos previamente identificados e uma avaliação qualitativa e quantitativa de sua probabilidade de ocorrência e magnitude do seu impacto nos negócios da Companhia. A classificação dos riscos elencados na matriz de riscos significativos é orientada pelas diretrizes de tolerância a riscos definidas pelo Conselho de Administração, com apoio de seus Comitês de Assessoramento.

Na etapa de monitoramento, a Companhia acompanha a eficácia dos controles bem como os planos de ação para mitigação de riscos, que utilizam os seguintes instrumentos: (i) revisão de processos; (ii) inclusão de controles em sistemas; (iii) criação de relatórios e indicadores de desempenho; (iv) confecção de políticas, procedimentos e/ou instrução de trabalho; (v) implantação de mecanismos de monitoramento e controle; e (vi) segregação de competências e atribuições de áreas ou outros instrumentos de governança.

Devido ao processo de reavaliação, desenvolvimento e implantação de ações de melhorias contínuas, cada uma dessas etapas apresenta limitações inerentes, pois todas são desenhadas para fornecer uma garantia razoável com respeito a relatórios financeiros, particularmente para fins de publicação externa. A Companhia tem trabalhado para implantar essas etapas com atualização de políticas, procedimentos, processos, utilização de novos sistemas e aplicativos, dentre outros. Porém, devido à complexidade do ambiente interno e externo, com mudanças e possibilidade de distorções, há riscos que poderão não ser identificados e se identificados, não terem respostas adequadas ou tempestivas para mitigação de seus impactos. Com relação à última etapa, de definição de planos de continuidade de negócios, a companhia está implantando planos de contingência e gestão de crises (de acordo com a aplicabilidade aos riscos identificados), que consistem em medidas a serem tomadas pela Companhia na hipótese de materialização de algum evento de risco, possibilitando o funcionamento dos processos vitais da Companhia. Esta etapa encontra-se em fase inicial de implantação.

Em função da pandemia do COVID-19, mencionada na seção “4.1 - Descrição dos Fatores de Risco”, a Companhia instituiu um Comitê de Contingência que vem liderando diversas ações conforme divulgado neste Formulário de Referência e em demais comunicações ao mercado e a seus acionistas.

Cabe ressaltar que, sem prejuízo da estrutura descrita no item (c) abaixo, quanto ao Risco de Liquidez, a Companhia promove o gerenciamento por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

passivos financeiros e pela manutenção de relacionamento próximo com instituições financeiras, com frequente divulgação de informações para suportar decisões de crédito, quando da necessidade de recursos externos. Ainda, a Companhia não efetua aplicações financeiras de caráter especulativo e com alto risco financeiro, e possui como prática em relação a títulos de dívida (aplicações financeiras) o investimento em títulos que possuem rating atribuído pelas principais agências de risco de crédito de, no mínimo, AAA ou que estejam relacionados ao risco soberano.

Por sua vez, o gerenciamento do Risco de Crédito se dá pelo próprio modelo operacional da Companhia, no qual: (i) grande parte das vendas é realizada utilizando como modalidade de pagamento o cartão de crédito (isto é, é substancialmente securitizada com as administradoras de cartão de crédito); e (ii) o restante é pulverizado em diversos clientes. Ainda assim, são feitas análises periódicas do nível de inadimplência dos clientes, bem como são adotadas formas eficazes de cobrança. A concessão de crédito pela Companhia é feita seguindo critérios definidos com base em modelos estatísticos, combinados com informações externas de bureaus especializados, assim como informações internas, cadastrais ou comportamentais dos consumidores, sendo esses modelos periodicamente revisados, com base na perda esperada de créditos.

(iii) estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

A estrutura de gestão de riscos da Companhia, em desenvolvimento, considera a atuação conjunta dos órgãos de governança corporativa e de gestão, de acordo com o conceito das 3 linhas de defesa:

1^a Linha de Defesa: Refere-se à gestão operacional, representada pelas diretorias, gerências, e demais colaboradores que atuam nas operações da Companhia. Reporta-se à Diretoria Executiva. Juntamente com a Diretoria Executiva, é responsável por: (i) identificar, avaliar, monitorar e mitigar os riscos (tratamento) de acordo com as diretrizes da Política de Gestão de Riscos; (ii) implantar planos de ação e controles; e (iii) comunicar/reportar, em tempo hábil, informações relevantes relacionadas à gestão de riscos;

2^a Linha de Defesa: Refere-se às áreas de controle da Companhia, compreendendo as funções de Gestão de Riscos, Compliance e Integridade, Controladoria e Controles Internos. Reportam-se, à Diretoria Executiva e também ao Conselho de Administração e seus Comitês de Assessoramento. É responsável por: (i) analisar, avaliar, e monitorar os riscos identificados pela gestão operacional; (ii) facilitar e monitorar a implantação das práticas de gestão de riscos pela gestão operacional (1^a linha de defesa); (iii) comunicar/reportar, em tempo hábil, informações relevantes relacionadas à gestão de riscos; e (iv) auxiliar na identificação de riscos e no desenvolvimento de processos e controles;

3^a Linha de Defesa: Refere-se à atuação da Auditoria Corporativa, recentemente implantada, na avaliação e supervisão da aderência e eficácia do processo de gerenciamento de riscos e do sistema de governança corporativa na Companhia, de forma independente e objetiva, se reportando ao Conselho de Administração e seus Comitês de Assessoramento.

(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

As diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos estão sendo implantadas de forma gradativa, dados os diversos macroprocessos e operações de negócio existentes. A área de Compliance, Integridade e PLD vem se estruturando em distintas funções, compreendendo a

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

função de Gestão de Riscos, desenvolvida a partir das melhores práticas e metodologias de mercado. A Companhia implantou ferramenta sistêmica (em fase de expansão) para aprimorar o processo de gestão de riscos, bem como dar maior celeridade na implantação de tais diretrizes.

Considerado este contexto, a verificação da efetividade da Política de Gestão de Riscos da Companhia deve ser realizada de forma conjunta pelo Conselho de Administração e seus comitês de assessoramento, pela Diretoria Executiva, pela Diretoria de Auditoria Corporativa, pela Diretoria de Compliance e Integridade, por Gestão de Riscos e por colaboradores da Companhia, através dos indicadores - key performance indicators (KPI's) e key risk indicators (KRI's), que avaliam a performance das áreas priorizadas de negócio e funcionais de suporte.

Nesse contexto, o Conselho de Administração: (i) estabelece as diretrizes gerais das estratégias de gestão de riscos da Companhia; (ii) avalia e aprova a matriz de riscos significativos bem como os limites aceitáveis para exposição a riscos (apetite a riscos); (iii) supervisiona as atividades do processo de gerenciamento de riscos, executadas pela Diretoria Executiva; (iv) utiliza também a atuação dos Comitês de Assessoramento no processo de monitoramento dos riscos significativos prioritários; (v) avalia a adequação da estrutura (recursos humanos, financeiros e sistemas) destinada ao processo de gerenciamento de riscos; e (vi) aprova a Política de Gestão de Riscos e suas revisões futuras.

Por delegação do Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance: (i) propõe ao Conselho de Administração definições gerais das estratégias de gestão de riscos da Companhia; (ii) acompanha e supervisiona, com o suporte da Auditoria Corporativa, o processo de gestão de riscos, bem como a aplicação dos KRI's/KPI's e as estratégias de mitigação dos riscos prioritários, através dos trabalhos das frentes de Compliance, Integridade e PLD e Gestão de Riscos; (iii) avalia e monitora, com o suporte da Auditoria Corporativa, os riscos significativos prioritários identificados pelo Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento e Diretoria Executiva, bem como pelas revisões das frentes de Compliance, Integridade e PLD e Gestão de Riscos, bem como os planos de ação e recomendações aplicáveis; e (iv) informa periodicamente o Conselho de Administração sobre os temas relevantes das etapas anteriores.

Já o Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor, por delegação do Conselho de Administração: (i) propõe ao Conselho de Administração as definições gerais das estratégias de gestão dos riscos financeiros; (ii) monitora o nível de exposição da Companhia a riscos do mercado, de crédito e de liquidez; e (iii) acompanha e supervisiona o processo de gestão de riscos financeiros para geração de valor da Companhia – planejamento financeiro, orçamento, decisões de investimento e captações de recursos.

Por sua vez, a Diretoria Executiva: (i) promove a integração da gestão de riscos com os ciclos de gestão e planejamento da Companhia; (ii) promove a cultura de gestão de riscos na Companhia; (iii) garante a implantação de um modelo eficiente de gestão de riscos, alinhado aos objetivos de negócios e metas operacionais; (iv) acompanha os riscos gerenciados no nível de cada macroprocesso e/ou operação, para verificar a efetividade dos controles existente; (v) participa na validação e priorização dos riscos de suas respectivas áreas; (vi) acompanha os KRI's/KPI's e as estratégias de mitigação de riscos; (vii) avalia e monitora o tratamento dos riscos de negócio quando da execução do planejamento estratégico; (viii) avalia, ao menos anualmente, a eficácia da Política e dos sistemas de gerenciamento de riscos, e prestam contas ao Conselho de Administração a respeito desta avaliação; e (ix) garante a adequação da estrutura (recursos humanos, financeiros e sistemas) destinada ao processo de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A Diretoria de Compliance, Integridade e PLD: (i) elabora o planejamento e assegura a operacionalização da gestão de riscos, com base em áreas priorizadas, englobando atividades estratégicas, táticas e operacionais; (ii) avalia os riscos por macroprocesso, por unidades de negócio e portfólio; (iii) elabora, treina, dissemina e recomenda os processos e procedimentos para a gestão dos riscos; (iv) emite parecer sobre a viabilidade das operações relacionadas aos riscos de compliance e integridade; e (v) assegura a manutenção da política de gestão de riscos.

A Diretoria de Auditoria Corporativa, implantada recentemente, com base nas diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração e pelos Comitês de Assessoramento: (i) elabora o Plano Anual de Auditoria Baseado em Riscos, a fim de verificar a eficácia dos controles internos e a efetividade da gestão de riscos; (ii) identifica e aponta oportunidades de melhorias nos processos de controle internos e de gestão risco; (iii) valida as informações e controles relacionados aos indicadores de risco desenvolvidos e monitorados pelas áreas funcionais; e (iv) reporta periodicamente ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance, os resultados de avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade da gestão de riscos na Companhia.

A função de Gestão de Riscos, em fase de desenvolvimento: (i) define a metodologia corporativa de gestão de riscos pautada na visão integrada e sistêmica das atividades da Companhia; (ii) propõe e analisa, em conjunto com as áreas funcionais e de negócios, as estratégias de mitigação dos riscos; (iii) consolida e comunica os riscos prioritários da Companhia ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance e Diretoria Executiva; (iv) assessorava áreas de funcionais e de negócios priorizadas na identificação e avaliação do impacto dos diversos tipos de riscos envolvidos; e (v) executa as tarefas que permitirão um adequado monitoramento dos riscos prioritários (estratégicos, financeiros, operacionais e de integridade) e informa e discute com o Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance os resultados de suas avaliações.

Por fim, os agentes de integridade bem como demais colaboradores estão sendo gradualmente capacitados, e são responsáveis por identificar, classificam e gerenciam os riscos das respectivas áreas, em conjunto com a área de gestão de riscos; estabelecem mitigantes para os riscos, implantam os planos e acompanham as ações corretivas e/ou preventivas em suas áreas, participar de forma ativa na comunicação e treinamento que permita a disseminação de forma consciente da gestão de riscos na Companhia.

O monitoramento dos controles se dá através de um processo contínuo e colaborativo, de modo a garantir, com as limitações abaixo descritas a posterior adoção de medidas específicas, factíveis e tempestivas. As pessoas envolvidas em cada área têm sido capacitadas, de forma gradual, para diagnosticar, priorizar, monitorar e gerir os seus riscos, observando as mudanças do ambiente interno e externo, a fim de reduzir a probabilidade de materialização de riscos desconhecidos ou não controlados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 - Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado

(a) Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

As disposições sobre o gerenciamento de riscos de mercado estão compreendidas na Política de Gestão de Riscos elaborada pela Diretoria de Compliance e Integridade e Diretoria Jurídica, e aprovada pelo Conselho de Administração (“Política”). Ainda, nos termos da Política, a competência de análise de investimentos e estabelecimento das diretrizes gerais das estratégias de gestão de riscos relacionadas a (i) aplicações financeiras; (ii) aplicação em títulos públicos; (iv) por instituição financeira; (v) cambial; (vi) índices e (vii) captação de recursos, é da Diretoria Financeira da Companhia, que deverá observar as diretrizes do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor (“COFIC”) uma vez que forem emitidas.

Os limites de exposição de risco estabelecidos acima deverão ser observados e executados pela própria Diretoria Financeira da Companhia quando da gestão dos negócios e contratação de transações pela Companhia.

Embora a Política não detalhe os instrumentos utilizados para efetuar a proteção da Companhia em relação aos riscos de mercado, bem como os parâmetros utilizados para gerenciamento desses riscos, apresentamos abaixo as práticas adotadas pela Companhia.

(b) objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

(i) os riscos de mercado para os quais se busca proteção

A Companhia, conforme indicado no item 4.2 deste Formulário de Referência, busca proteção, sobretudo, contra o Risco de taxas de juros e Risco de taxa de câmbio.

(ii) a estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)

Risco de Taxa de Câmbio

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o propósito de atender às suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores, quando são realizadas transações em moeda estrangeira. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com as diretrizes previamente aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia. No reconhecimento inicial de uma relação de hedge, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de hedge à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de hedge, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da Administração para levar a efeito o hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de hedge, o item ou transação objeto de hedge, a natureza do risco objeto de hedge, a natureza dos riscos excluídos da relação de hedge, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de hedge e a forma como a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de hedge para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de hedge ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de hedge. A contratação de instrumentos financeiros é feita mediante análise da exposição ao risco que nossa Administração pretende cobrir em cada transação. Administraramos esses instrumentos pela definição de estratégias operacionais e

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

controles internos lastreados em nossas operações e não utilizamos tais instrumentos com outros propósitos que não de proteção (hedge). Na data de divulgação dessas informações, a Companhia não possuía operações cambiais significativas negociadas diretamente.

Adicionalmente, a Companhia comercializa produtos (especialmente itens de tecnologia) que são fabricados localmente, mas que possuem diversos componentes importados, de forma que seus custos podem variar conforme oscilações das taxas de câmbio. Assim, a gestão do risco cambial “indireto” relacionado a fornecimento de produtos está ligada à Diretoria Comercial, que se baseia na atuação junto com seus fornecedores na negociação de preços e margens de produtos.

Risco de Taxa de Juros

A Companhia não utiliza estratégias de proteção patrimonial (hedge) em relação a tais riscos. São realizadas análises de sensibilidade à variação das taxas de juros, conforme indicado no item 4.2 deste Formulário de Referência.

(iii) os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Risco de Taxa de Câmbio

Conforme mencionado anteriormente, podemos nos utilizar de diversos instrumentos a fim de protegermos o nosso patrimônio, tais como swaps, NDFs (Non-DeliverableForward) e opções. As operações de swap são nosso principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados à flutuação das taxas de câmbio a que estamos sujeitos em razão de contratos firmados para repasses de recursos externos. Tais contratos eliminam nossa exposição ao risco cambial, substituindo-a por uma exposição pós-fixada em moeda local e variação do CDI (certificados de depósitos interbancários). Entendemos que a substituição da variação cambial pela variação pós-fixada em CDI nos expõe a um risco menor de mercado, uma vez que nossas obrigações financeiras sofrerão oscilações semelhantes à taxa de juros de mercado, na mesma extensão de nossos ativos financeiros e vendas financiadas caracterizando, assim, um componente de risco macroeconômico.

Risco de Taxa de Juros

Não utilizamos instrumentos para a proteção patrimonial (hedge) em relação a tais riscos.

(iv) os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Risco de Taxas de Juros

Possuímos empréstimos e financiamentos indexados ao CDI, expondo esses ativos e passivos a flutuações nas taxas de juros, além de taxa pré-fixada. Nossa administração monitora o comportamento de mercado das taxas futuras de juros (compreendendo as análises de sensibilidade) com o objetivo de avaliar eventual necessidade de contratar instrumentos de proteção ao risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Taxa de Câmbio

Contratamos operações de swap junto a instituições financeiras de primeira linha, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação de indexadores como CDI, TJLP e IPCA, entre outros. Para cada contrato de empréstimo celebrado, é realizada uma operação “casada” de swap cambial na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Para fins de contabilidade de cobertura (hedge accounting), esses instrumentos são classificados como hedge de valor justo e são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo, tanto do derivativo de hedging (swap) quanto do objeto de hedge (empréstimos), durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, como resultado financeiro.

Como consequência de tal gerenciamento, os riscos cambiais são minimizados, uma vez que todos os seus passivos financeiros relevantes registrados em moeda estrangeira estão atrelados a operações de "swap", de modo que o tratamento contábil e financeiro desses empréstimos é denominado em moeda local. A Companhia não possui limites determinados de exposição aos riscos de mercado.

(v) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos.

Não aplicável, uma vez que nós não operamos instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge).

(vi) a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

Nos termos da Política, o compromisso com a integridade e valores éticos, bem como com a disseminação da cultura de gestão de riscos da empresa, é responsabilidade de todos os colaboradores. Todos são responsáveis também pela gestão de riscos e podem contribuir para uma gestão eficaz.

De todo modo, o Conselho de Administração, o Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor – COFIC e a Diretoria Financeira da Companhia são os órgãos responsáveis por realizar o gerenciamento dos riscos de mercado.

O Conselho de Administração é responsável por: (i) estabelecer as diretrizes gerais das estratégias de gestão de riscos da Companhia; (ii) avaliar e aprovar a matriz de riscos estratégicos, bem como as diretrizes gerais para estabelecimento dos limites aceitáveis para exposição da Companhia a riscos (apetite a riscos); (iii) supervisionar as atividades do processo de gerenciamento de riscos, executadas pelo Presidente e Diretoria Executiva; (iv) utilizar também a atuação dos Comitês de Assessoramento no processo de monitoramento dos riscos prioritários; (v) avaliar a adequação da estrutura (recursos humanos, financeiros e sistemas) destinada ao processo de gerenciamento de riscos; e (vi) aprovar a Política de Gestão de Riscos e suas revisões futuras.

O COFIC, por delegação do Conselho de Administração, é responsável por: (i) propor ao Conselho de Administração as definições gerais das estratégias de gestão dos riscos financeiros; (ii) monitorar o nível de exposição da empresa a riscos de mercado, de crédito e de liquidez; e (iii) acompanhar e supervisionar o processo de gestão de riscos financeiros para geração de valor da empresa - planejamento financeiro, orçamento, decisões de investimento e captações de recursos.

Os demais órgãos responsáveis pelo controle interno no gerenciamento de riscos da Companhia estão descritos no item 5.1. deste Formulário de Referência.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Considerando-se que as disposições sobre o gerenciamento de riscos de mercado estão compreendidas na Política de Gestão de Riscos, a estrutura operacional e de controles internos para sua verificação segue as diretrizes citadas (vide seção 5.1.(iii).(c)), com ênfase para a atuação do COFIC, que a partir dos reportes da Diretoria Financeira, auxilia o Conselho de Administração na supervisão das atividades de gerenciamento de riscos de mercado, dada especialização financeira deste Comitê de Assessoramento. Desse modo, a Companhia entende adequada a sua estrutura operacional para verificação da efetividade da política adotada. A Auditoria Corporativa, na forma gradativa de sua estruturação, tem assumido o monitoramento das ações acima pontuadas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 - Descrição controles internos

(a) Principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A Companhia busca a melhoria contínua de sua estrutura de governança corporativa e o aprimoramento de seus controles internos. Dentre as práticas e ações implantadas ou em implantação, destacam-se: i) investimento em sistema informatizado de gerenciamento de riscos e compliance; ii) implantação do Programa de Integridade; iii) gerenciamento de riscos operacionais; iv) instituição de políticas corporativas relevantes; v) aprimoramento do compliance anticorrupção; vi) implantação de canal de denúncias independente terceirizado em adição aos canais existentes anteriormente; vii) estruturação da Auditoria Corporativa, com escopo de atuação baseado em riscos e que se reporta ao Conselho de Administração e seus Comitês de Assessoramento, em conformidade com as melhores práticas de governança corporativa; viii) estruturação da frente de controles internos (ligada à diretoria e Compliance, Integridade e PLD) voltada para a atuação no processo de gerenciamento de riscos (em andamento).

A respeito dos controles para elaboração das demonstrações contábeis, esta é iniciada com o processo de fechamento contábil, que possui na Companhia uma estrutura objetiva de acompanhamento de fechamentos de módulos sistêmicos, onde são monitorados os processos de integração de informações financeiras para o sistema contábil, bem como com acompanhamento de variações de dados orçados e reais e análise da necessidade de possíveis lançamentos manuais no sistema de contabilidade. O processo de fechamento contábil segue as diretrizes das políticas contábeis da Companhia (em fase de aprimoramento de formalização), e é revisado mensalmente pela Gerência de Contabilidade, Diretor de Controladoria e Diretoria Executiva de Administração e Controle, em que se assegura que os números contábeis estão adequados e confiáveis. Na sequência, com o uso de checklists de divulgação e avaliação interna sobre a necessidade e adequação qualitativa de divulgações, a área contábil prepara as demonstrações financeiras, submetendo-a para revisão da Diretoria de Controladoria e Diretoria Executiva da Companhia. A área de prevenção de perdas da Companhia efetua trabalhos em determinados processos, principalmente visando a prevenção de perdas e melhorias daqueles processos para assegurar a qualidade de determinados saldos das demonstrações financeiras. As contas contábeis sofrem um escrutínio de revisão das áreas envolvidas (Finanças, Tributária, Contabilidade e Controladoria), e quando aplicável por consultores externos (no caso tributário, principalmente) que garantem segurança razoável dos saldos das transações de riscos como de estimativas de valores de ativos e de passivos. A Auditoria Corporativa atua de forma independente auditando os controles internos referentes ao processo de fechamento contábil e elaboração das demonstrações financeiras, apontando as deficiências de controle, recomendando melhorias, e monitorando a evolução dos planos de ação para tratamento dos controles.

Após concluídas, as demonstrações financeiras são submetidas à apreciação do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance, para posterior encaminhamento e revisão pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração. Após a aprovação de todos estes órgãos da governança, as demonstrações financeiras são publicadas.

(b) estruturas organizacionais envolvidas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

As estruturas organizacionais envolvidas compreendem as frentes de Compliance, Integridade e PLD, de Gestão de Riscos, de Prevenção de Perdas, e de Controles Internos (em estruturação) as quais são responsáveis por supervisionar o ambiente de integridade e riscos corporativos e também acompanhar o desenvolvimento e implantação dos planos de ação para mitigação dos riscos. Tais frentes reportam-se administrativamente ao Diretor Presidente e funcionalmente aos Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração.

O departamento de Contabilidade, bem como a Diretoria de Controladoria, e a Diretoria Executiva da Companhia têm a responsabilidade de revisão final das demonstrações financeiras, para posterior envio aos órgãos de governança, quais sejam, Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance, Conselho Fiscal e Conselho de Administração, para a devida aprovação. A Auditoria Corporativa realiza a auditoria e monitoramento independente dos controles de fechamento e elaboração das demonstrações financeiras. As estruturas organizacionais envolvidas nos controles internos estão em constante processo de desenvolvimento na Companhia.

(c) Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração da Companhia, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A supervisão da eficácia dos controles internos da Companhia é realizada pelas áreas responsáveis que originam as transações através de processos manuais e eletrônicos integrados de exatidão, totalidade, avaliações e aprovações de transações, de comparação de valores orçados e reais e ações sobre variações.

Como acima mencionado essas transações, no processo de fechamento contábil mensal, são revisadas pelas áreas de Contabilidade, Controladoria e Controles Internos. A Auditoria Corporativa realiza os trabalhos de auditoria e monitoramento independente de tais controles, bem como de verificação de temas específicos nas demonstrações financeiras, e se reporta diretamente ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance.

(d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

A Administração entende que as deficiências e recomendações sobre os controles internos da Companhia apontadas pelos auditores independentes não causaram impactos materiais nas demonstrações financeiras da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019. Estas deficiências foram identificadas em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 com o objetivo de determinar a natureza, período e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião específica sobre esses controles internos. Abaixo apresentamos as principais deficiências significativas de controles internos e recomendações apresentadas pelos auditores independentes:

(i) Reconhecimento de receita: Falhas de controles aplicados na identificação e mensuração de vendas faturadas e não entregues aos clientes no final do exercício (período de

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

competência contábil). Os auditores independentes recomendaram melhorias nos controles de apontamento de entregas de pedidos;

(ii) Ausência de um processo formal de gerenciamento de mudanças: Ausência de processo formal de gerenciamento de mudanças em sistemas, tendo sido observado que, em função da adoção da metodologia AGIL de desenvolvimento de sistemas, existem diferentes processos de gerenciamento de mudanças, alterando de acordo com o sistema, bem como não foram estabelecidos mecanismos eficientes de controles para redução do risco de erros decorrentes do transporte indevido de alterações de sistemas para o ambiente de produção. Os auditores independentes recomendaram melhorias relacionadas à formalização dos processos.

(iii) Ausência de uma matriz de segregação de funções para análise de conflitos no processo de concessão de acesso: Foram identificados pontos de fragilidade nos perfis de acessos a sistemas participantes da elaboração de demonstrações financeiras. Os auditores independentes recomendaram melhorias nos controles de monitoramento;

(iv) Aprovação de acesso para administração do banco de dados: Ausência de procedimento formal de revisão de acessos e segregação de funções para análise de conflitos no processo de concessão de acessos, e ausência de procedimento de aprovação para concessão de acesso para administração do banco de dados. Os auditores independentes recomendaram melhorias relacionadas à formalização dos processos.

(e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

A Administração discutiu todas as recomendações com os auditores independentes, apontadas como significativas ou não. A conclusão da Administração foi a de que se tratam de deficiências que não afetaram materialmente as demonstrações financeiras, e planos de ação específicos foram estabelecidos com os respectivos gestores responsáveis pelas atividades relativas às deficiências mencionadas. A Auditoria Corporativa, a partir do exercício atual, tem a atribuição de monitorar a consecução de tais planos de ação, e reportar ao Conselho de Administração da Companhia bem como o Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

5.4 - Programa de Integridade

(a) regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública

O Magazine Luiza sempre teve a cultura muito forte de honestidade e manteve um compromisso ético na realização de cada uma das suas atividades. Em resumo, sempre teve a integridade na sua rotina. Mas, em 2017, a Companhia estruturou e formalizou todas as suas boas práticas em um Programa de Integridade, que foi implantado em consonância com o propósito e valores da Companhia. O Programa reúne um conjunto de mecanismos e procedimentos internos utilizados na prevenção, detecção e combate à desvios de conduta, não conformidades legais, fraudes e corrupção.

Com este intuito, o Programa de Integridade consolida e reforça regras e diretrizes gerais como o Código de Ética e Conduta, os Inegociáveis, Manual Anticorrupção, políticas e ações conduzidas por diversas áreas funcionais da estrutura organizacional da empresa, em consonância com as suas respectivas atribuições, para pautar a conduta das lideranças, colaboradores, parceiros e terceiros, evidenciando o compromisso do Magazine Luiza com a disseminação da cultura de honestidade e boas práticas de gestão e a constante promoção de um ambiente corporativo transparente e ético.

Os principais objetivos do Programa são: promover a cultura de ética e conformidade; consolidar todas as iniciativas de conformidade, em especial as de Anticorrupção; implantar as melhores práticas de acordo com os mais altos padrões éticos; assegurar que as políticas e os procedimentos de cada área estejam devidamente formalizados e sejam observados pelos colaboradores; estabelecer a cultura de gestão de riscos a fim de mitigá-los por meio da prevenção; buscar a melhoria contínua com base na análise, avaliação e desenvolvimento regular do programa e do ambiente normativo aplicável; e promover a transparência.

O Programa de Integridade está estruturado em 5 pilares, quais sejam:

- i) Comprometimento da alta direção: Tanto o Conselho de Administração quanto a Diretoria Executiva apoiam e participam ativamente na implantação do Programa de Integridade. A definição e avaliação da eficácia e efetividade dos objetivos e estratégias de implantação do Programa são realizadas pela alta direção por meio da Análise Crítica da Alta Direção. Ademais, todos os membros da alta direção atuam diretamente na disseminação na promoção da ética, transparência e conformidade, bem como em assegurar a aplicação efetiva do Programa por parte dos colaboradores;
- ii) Instância responsável – A Diretoria de Compliance e Integridade: área independente dedicada com autonomia, recursos materiais e humanos para garantir o funcionamento do Programa de Integridade. Esta área possui acesso e reporte direto ao Conselho de Administração e seus Comitês de Assessoramento;
- iii) Gestão de riscos: A Diretoria de Compliance e Integridade em conjunto com as áreas funcionais atuam na identificação de situações de riscos nos seus respectivos processos de atuação, avaliação e classificação destes e, quando necessário, na proposição de planos de ação para mitigação e monitoramento dos principais riscos;
- iv) Estruturação de regras e instrumentos: A alta direção define e aprova as regras e diretrizes gerais que estão consubstanciadas no Código de Ética e Conduta, Manual

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

Anticorrupção, Manual de Integridade, Inegociáveis, entre outros; a Diretoria de Compliance e Integridade, em conjunto com as outras áreas funcionais de negócio da Companhia, trabalha na elaboração e revisão de políticas e procedimentos internos de prevenção a irregularidades; a alta direção, em conjunto com a Diretoria de Compliance e Integridade, atuou diretamente na criação e institucionalização dos canais de denúncia e nos meios de reporte de preocupações e, também, participou na definição de medidas disciplinares para casos de violação; a Diretoria de Compliance e Integridade em parceria com a Gerencia Corporativa de Reputação planejam e executam a divulgação do programa e de suas ações; por fim, a Diretoria Executiva de Gestão de Pessoas juntamente com a Diretoria de Compliance e Integridade desenvolvem e realizam os treinamentos acerca dos instrumentos e do próprio Programa;

v) Monitoramento contínuo: A Companhia adota mecanismos de monitoramento continuo, entre eles: (i) Análise Crítica pela Alta Direção, que consiste no procedimento de verificação de efetividade e eficácia do Programa e revisão dos seus objetivos, estratégias e ações; (ii) avaliação, pelo Comitê de Integridade, dos incidentes e violações, o tratamento dado a estes e o efeito de suas correções.

A Companhia divulga recorrentemente seu Programa de Integridade junto a todos os colaboradores, com o apoio da alta administração, através dos diversos meios de comunicação internos, materiais de divulgação, eventos internos, dentre outros.

Como mencionado, o Conselho de Administração da Companhia aprovou também o Manual Anticorrupção, que instituiu regras e diretrizes, mantendo procedimentos formais para garantir o controle e a prevenção de quaisquer violações à Lei Brasileira Anticorrupção nas relações mantidas com agentes públicos, e a garantir que durante a condução dos negócios sejam adotados os mais elevados padrões de integridade, legalidade e transparência. Violações aos preceitos anticorrupção podem resultar em severas sanções disciplinares e, ainda, a adoção de medidas judiciais civis e criminais, aplicadas isolada ou cumulativamente aos responsáveis.

O Manual Anticorrupção considera como infração, atos ilícitos lesivos relacionados à prática de fraude, corrupção, suborno ou propina, pagamento de facilitação e vantagem indevida; e prevê que os contatos profissionais com agentes públicos devem ser transparentes e legítimos. Devem ser realizados por profissionais capacitados de acordo com os termos do Código de Ética e Conduta e das políticas internas da Companhia. Tais contatos devem ser realizados com a participação de mais de um colaborador da Companhia, mediante agendamentos, em ambientes profissionais, sendo recomendada a elaboração de relatórios ou atas de reunião para registro dos assuntos tratados.

A Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo tem como objetivo estabelecer as responsabilidades e medidas adotadas, a fim de prevenir o uso de nossas atividades por parte de parceiros/clientes para fins de lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo ou corrupção, de acordo com a legislação vigente.

A Companhia possui também o Comitê de Integridade, que tem a atribuição principal de auxiliar a Administração na adoção de mecanismos de mitigação dos riscos de não conformidade com as políticas e procedimentos internos, legislação vigente e nas medidas voltadas à disseminação da cultura de integridade. O Comitê de Integridade ainda tem a responsabilidade de: (i) zelar pelo cumprimento do Código de Ética e Conduta e Manual Anticorrupção; (ii) discutir e esclarecer dúvidas de interpretação do Código de Ética e Conduta; (iii) avaliar a necessidade de abertura de averiguações preliminares e de sindicâncias oriundas de denúncias recebidas; (iv) recomendar a aplicação de sanções, quando cabíveis; e (v) analisar acerca da efetividade da política de consequências

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

(i) principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor

Os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados pela Companhia, a partir de seu Programa de Integridade são: (i) definição de diretrizes e regras claras para orientar todos os colaboradores, a saber: Código de Ética e Conduta; Manual Anticorrupção; Manual de Integridade; Política de Tratamento da Informação; Política de Contratação de Terceiros, que prevê a avaliação de integridade de fornecedores de grupo de risco; Política de Presentes, Brindes e Hospitalidades, Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo, e outras específicas às suas áreas funcionais de negócio; (ii) treinamento periódico de todos os colaboradores e/ou das áreas e cargos mais suscetíveis ao risco mapeado; (iii) adoção e acompanhamento de indicadores de monitoramento de riscos; (iv) detecção, por meio da institucionalização de canais de denúncias e de meios de reporte de preocupações; (iv) instituição de comitês de avaliação e resposta a incidentes e também de aplicação de políticas de consequências; e (v) monitoramento contínuo, a Companhia reavalia os riscos aos quais está exposta e revisa suas políticas e procedimentos internos sempre que necessário.

Em complemento, a Companhia realiza trabalhos de conscientização e divulgação, sobre a importância e a finalidade de tais mecanismos de integridade.

(ii) a estrutura organizacional envolvida no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade

A Companhia possui uma área independente dedicada a implantação dos principais instrumentos de integridade e, também, ao monitoramento do funcionamento eficiente do Programa de Integridade. Tal área possui autonomia de recursos materiais e humanos e tem acesso e reporte direto para a Alta Administração.

O Conselho Administração supervisiona, avalia, define estratégias e controla se as metas do Programa de Integridade estão sendo cumpridas.

(iii) código de ética ou de conduta

A Companhia adota um Código de Ética e Conduta ("Código") que apresenta seu propósito, sua visão e seus valores. O Código define as diretrizes de comportamento esperadas por parte de seus colaboradores e parceiros, o papel e as responsabilidades da liderança, diretrizes de relacionamento com fornecedores e clientes. A Companhia também reforça os comportamentos não tolerados em qualquer circunstância pela Companhia, denominados "Inegociáveis".

As disposições do Código se aplicam, irrestritamente, a todos os colaboradores, acionistas e parceiros da Companhia. Os preceitos estabelecidos devem ser observados por todos em todas as relações profissionais mantidas com clientes, fornecedores, parceiros e agentes governamentais.

Em caso de violações ao Código é prevista a adoção de medidas disciplinares, que consideram desde advertência verbal até a demissão por justa causa, não excluindo, quando cabível, a adoção de medidas judiciais, por meio de processos civis e/ou criminais. No caso de violação de leis, há previsão de cooperação total da Companhia com as autoridades competentes.

O Código de Ética e Conduta é disponibilizado eletronicamente para todos os colaboradores, diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração, terceiros, fornecedores e prestadores de serviços da Companhia (em periodicidade ao menos anual). Adicionalmente, são realizados treinamentos presenciais e na modalidade "e-learning".

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

(b) canal de denúncia

A Companhia conta com canal independente para realização de eventuais denúncias, o qual visa assegurar que os colaboradores sejam ouvidos de forma sigilosa e tenham o seu anonimato assegurado. Tal canal reforçar a cultura de transparência e a de proteção do denunciante de boa fé.

O canal de denúncias independente é administrado por empresa especializada, e as informações captadas são direcionadas para a área de tratamento pertinente. A aplicação de sanções e consequências é realizada por um Comitê.

Os canais de denúncia da Companhia podem ser acessados por e-mail (magazineluiza@canalconfidencial.com.br), *callcenter* (pelo telefone 0800 792 1007) ou pelo site (disquedenedunciamagazineluiza.com), estando disponíveis para pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, internas ou externas.

(c) procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares

Além daqueles já descritos neste item 5.4 do Formulário de Referência, o Manual Anticorrupção da Companhia prevê que em situações de busca por novos negócios, por meio de aquisições, fusões e incorporações de outras empresas, deve ser realizado processo de diligência, para verificação do cumprimento das disposições das Leis Anticorrupção, previamente à realização do negócio. Deve ser incluído no contrato de compra e venda, cláusulas anticorrupção adequadas, além de considerar outras opções disponíveis para evitar a sucessão de qualquer passivo anterior ao fechamento da operação.

Além disso, após conclusão do negócio, deve ser conduzida uma análise de conformidade com as Leis Anticorrupção e Antitruste e a adequação ao Manual Anticorrupção, conforme necessário.

(d) razões pelas quais o emissor não adotou regras, políticas, procedimentos ou práticas para prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública

Não aplicável, tendo em vista que, conforme acima descrito, a Companhia adotou regras, políticas, procedimentos ou práticas para prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

5.5 - Alterações significativas nos principais riscos

No último exercício social, não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta. Os principais riscos a que a Companhia está exposta estão sujeitos a fatores internos e externos, de diferentes complexidades conforme descritos na seção 4 deste Formulário de Referência. A estrutura organizacional (Gestão e Governança – linhas de defesa), as políticas, os métodos e processos de controles internos (inclusive de monitoramento) agem de forma sistemática e consistente na identificação das mudanças, na avaliação e em respostas mais efetivas sobre os efeitos daqueles riscos. Com relação aos riscos estratégicos, em linha com as diretrizes da Política de Gestão de Riscos e de exposição a riscos, foram realizadas reavaliações da matriz de riscos significativos para reconsiderar as avaliações e classificações diante do cenário apresentado no período.

Neste contexto, a Companhia aperfeiçoa continuamente sua estrutura, seus processos e controles internos (inclusive de monitoramento) visando mitigar a sua exposição aos principais riscos a que está exposta. Os agentes de governança - Conselho de Administração e seus Comitês de Assessoramento, com suporte da estrutura de Auditoria Corporativa, Compliance, Integridade e PLD, Gestão de Riscos, bem como dos demais órgãos descritos no item 5.1 deste Formulário de Referência - têm atuado de forma efetiva no monitoramento dos principais riscos do negócio da Companhia em todos os níveis organizacionais.

Não há, atualmente, expectativas com relação à redução ou ao aumento relevante na exposição aos principais riscos descritos na seção 4 deste Formulário de Referência, dadas as premissas e objetivos atuais de negócio da Companhia.

Entretanto, como comentado na seção 4.1 – Descrição dos Fatores de Riscos, a pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em razão da disseminação do novo coronavírus (COVID-19), impactou e pode continuar impactando nossas operações, canais de venda e fluxos de caixa. A extensão e gravidade de tais efeitos nos nossos negócios dependem de eventos futuros altamente imprevisíveis.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos

5.6 - Outras informações relevantes

Não há outras informações que julguemos relevantes em relação a esta Seção 5.

6. Histórico do emissor / 6.1 / 2 / 4 - Constituição / Prazo / Registro CVM

Data de Constituição do Emissor	16/11/1957
Forma de Constituição do Emissor	Constituída sob a forma de sociedade limitada, sendo que, em 16 de junho de 1984, por meio de alteração contratual devidamente arquivada na Junta Comercial de São Paulo - JUCESP, a nossa Companhia transformou-se em sociedade por ações.
País de Constituição	Brasil
Prazo de Duração	Prazo de Duração Indeterminado
Data de Registro CVM	28/04/2011

6. Histórico do emissor / 6.3 - Breve histórico

6.3 - Breve histórico

Nossa história teve início em 1957, quando o casal Luiza Trajano e Pelegrino José Donato fundou o Magazine Luiza em Franca, interior do Estado de São Paulo. Em 1966, a fim de impulsionar nosso crescimento, ingressou na sociedade o casal Maria Trajano Garcia, irmã de Luiza Trajano, e Wagner Garcia, e nossa primeira loja foi ampliada.

Em 1974, inauguramos a nossa primeira grande loja de departamentos. Em 1976, fizemos nossa primeira grande aquisição, com a compra das Lojas Mercantil, que possuía filiais em outras cidades da região. Em 1983, iniciamos nossa expansão para fora do Estado de São Paulo, atingindo diversas cidades do Triângulo Mineiro. Alguns anos depois, em 1986, inauguramos nosso primeiro Centro de Distribuição, em Ribeirão Preto, com sistemas automatizados e logística ágil e inteligente. Sendo este um grande passo para consolidar o crescimento de nossa rede.

Em 1991, iniciamos uma reestruturação societária a fim de propiciar uma expansão aos negócios da sociedade. Foi nessa oportunidade que ingressou em nosso quadro societário a Holding LTD. No mesmo ano, Luiza Helena Trajano, sobrinha de Luiza Trajano, assumiu a liderança da sociedade e deu início a uma grande transformação no nosso modelo de gestão com o objetivo de fortalecer a sociedade para o século seguinte.

Fomos pioneiros na criação do primeiro modelo de comércio eletrônico. Nossas Lojas Eletrônicas, hoje chamadas Lojas Virtuais, criadas por nós em 1992, foram resultado de um projeto inovador, cujas vendas eram realizadas por intermédio de terminais multimídia, composto por vendedores que orientavam os clientes, sendo que não havia produtos em exposição e nem nos estoques. Alguns anos depois, levamos a experiência adquirida em vendas virtuais para a internet, com a criação e consagração de nosso site www.magazineluiza.com, um dos maiores sites de e-commerce no Brasil. Hoje, o site é um dos maiores do setor e conta com os mais modernos canais e ferramentas de interação com os clientes, como Facebook, Youtube, podcast, blog e twitter. Ainda no início da década de 90, criamos as nossas maiores liquidações: a “Liquidação Fantástica”, um saldo de Natal, realizado imediatamente após a virada do ano, no qual os clientes compram com até 70% de desconto todas as mercadorias que conseguirem carregar, e o “Só Amanhã”, uma promoção na qual, durante um determinado dia, o cliente pode comprar um produto anunciado por um preço muito abaixo da média do mercado.

Em 1996, ampliamos nossa rede de lojas no Paraná e também ingressamos no mercado do Centro-Oeste, no Mato Grosso do Sul. Neste mesmo ano, apesar de ser uma companhia de capital fechado, o Magazine Luiza divulgou seu primeiro balanço financeiro auditado externamente, exigência necessária somente em companhias de capital aberto.

Em 2001, nos associamos ao Unibanco (atual Itaú Unibanco) para a criação da Luizacred, uma financeira responsável, principalmente, pelo financiamento dos clientes. A Luizacred é uma das maiores financeiras do país e conta com a sólida estrutura de financiamento e os rígidos controles de concessão de crédito do Itaú Unibanco. Adicionalmente, adquirimos a Wanel, rede de lojas na região de Sorocaba.

Em 2003, iniciamos expansão, com a aquisição das Lojas Líder, na região de Campinas, e um processo de transição de marca foi iniciado. Em 2004, a expansão seguiu, com a aquisição das Lojas Arno, no Rio Grande do Sul.

6. Histórico do emissor / 6.3 - Breve histórico

Em 2005, recebemos aporte de capital de fundos administrados pela Capital, um investidor internacional de private equity, com presença em mais de 20 países. Isso possibilitou nossa rápida expansão, a facilitação da entrada na capital paulista, a construção do centro de distribuição Bandeirantes e a ampliação de nossa estrutura em logística. No mesmo ano, nos associamos à Cardif, empresa do Grupo BNP Paribas, para a criação da Luizaseg, uma seguradora responsável pelos seguros de garantia estendida, com gestão compartilhada. Somos a única empresa do varejo a possuir uma seguradora própria, instituída por meio de uma associação (joint venture).

Não demorou muito para o crescimento alcançar também o Estado de Santa Catarina e expandir-se no Paraná e no Rio Grande do Sul, com a aquisição das Lojas Base, Kilar e Madol, em 2005. Neste ano, também foram criados a TV Luiza, a Rádio Luiza e o Portal Luiza, veículos de comunicação interna exclusivos para informar os colaboradores da rede. O bom trabalho executado a partir deste posicionamento foi reconhecido, cinco anos depois, com o prêmio A Melhor Empresa na Prática do Falar com Seus Colaboradores, em pesquisa do Instituto Great Place To Work.

Em razão das atitudes inovadoras e voltadas ao público feminino, recebemos, em 2007, o título de A Melhor Empresa para a Mulher Trabalhar no Brasil, em pesquisa do Instituto Great Place to Work. O prêmio foi um reconhecimento à política de Recursos Humanos baseada na valorização do trabalho da mulher e na crença de sua evolução dentro da companhia.

Em 2008, abrimos simultaneamente 46 lojas na cidade de São Paulo, o maior mercado consumidor brasileiro. O empreendimento, que começou com a mobilização de centenas de profissionais, resultou na obtenção de mais de um milhão de novos clientes.

Em 2010, com a aquisição das Lojas Maia, que possuía 136 unidades espalhadas pelos nove Estados da região Nordeste, alcançamos a expressiva marca de 20 milhões de clientes em 16 Estados do Brasil. Ao final de 2010, trouxemos para a cidade de São Paulo nosso escritório de negócios, situado no mesmo prédio da Loja-Conceito na Marginal Tietê.

Em junho de 2011, finalizamos nosso processo de Abertura de Capital e Oferta de Ações (IPO), um passo muito importante para nossa estratégia e trajetória de crescimento, permitindo o acesso a uma fonte alternativa de financiamento dos investimentos, geração de empregos e criação de valor para nossos acionistas. Também em 2011, realizamos a aquisição das lojas do Baú da Felicidade, por meio do qual foram adquiridas 100% das ações do capital social da New-UTD Utilidades Domésticas S.A. ("New-UTD"), e passamos de 604 lojas em 2010 para 728 lojas ao final do mesmo ano, sendo 24 lojas novas e 100 oriundas da aquisição do Baú.

Em abril de 2012, houve a incorporação das Lojas Maia pelo Magazine Luiza S.A. Concluímos a integração das redes Maia e Baú, apesar da sua complexidade, com o envolvimento direto de mais de 200 colaboradores da Companhia. Integramos todas as lojas do Sul/Sudeste (Lojas do Baú) e todas as lojas do Nordeste (Lojas Maia), respectivamente em fevereiro e outubro de 2012. Finalizamos o ano de 2012 com 743 lojas e 8 centros de distribuição, com sistemas contábeis e de gestão totalmente integrados.

Em 2014, a Companhia patrocinou a Copa do Mundo de futebol na rede Globo, proporcionando um impacto positivo em nossas vendas e na visibilidade da marca.

Em 2016, seguindo a estratégia de Transformação Digital, o Magazine Luiza esteve focado em 5 pilares: multicanalidade, inclusão digital, digitalização das lojas físicas, plataforma digital e cultura digital. Esse posicionamento possibilitou a entrega de grandes projetos na Logística, como o Retira Loja, o lançamento da nova plataforma de Marketplace, além de novos projetos para a digitalização das lojas físicas, como o Mobile Vendas, Mobile PinPad e o Lu Conecta. A

6. Histórico do emissor / 6.3 - Breve histórico

estratégia da Transformação Digital contribuiu para o crescimento do Magazine Luiza em todos os canais, com ganhos de market share e melhoria dos indicadores de rentabilidade. O nosso marketplace foi criado em 2016 e na data deste Formulário de Referência, contamos com mais de 11 milhões de produtos integrados à essa plataforma. O desenvolvimento do marketplace é um ponto central em nossa estratégia, ser uma plataforma digital com pontos físicos e calor humano. Em 2018, os canais digitais – site, aplicativos de vendas e marketplace – foram responsáveis por 36% das vendas totais e cresceram 60% em relação ao mesmo período de 2017.

Em 03 de abril 2017, o Magazine Luiza adquiriu a startup de tecnologia Donatelo Desenvolvimento de Software e Market Digital Ltda. (“**Integra Commerce**”), especializada na integração e gestão do relacionamento entre lojistas e marketplaces — plataformas digitais abertas. Com a aquisição da Integra Commerce, lojistas que desejam participar do marketplace da Companhia não precisam recorrer à intermediação de plataforma de terceiro, tudo é realizado por uma plataforma única e integrada. O principal objetivo da aquisição é acelerar a execução da nossa principal estratégia de desenvolvimento de um marketplace rentável.

Em 07 de maio de 2018, o Magazine Luiza adquiriu a startup de tecnologia aplicada à logística Logbee, de São Paulo (SP), que é uma plataforma que gerencia em tempo real entregas expressas de produtos leves, realizadas diariamente por diversos parceiros, empreendedores e donos de seus próprios veículos.

Em 13 de dezembro de 2018, a Companhia adquiriu as empresas de tecnologia Softbox Sistemas de Informação, Certa Administração e Kelex Tecnologia (em conjunto, “Softbox”). A Softbox oferece soluções para empresas de varejo e indústria de bens de consumo que desejam vender digitalmente ao consumidor final. A grande maioria das empresas brasileiras ainda está excluída do mundo digital, sem acesso a nenhum marketplace. Com a incorporação da Softbox, o Magalu vai ajudar na transformação de companhias analógicas em empresas digitais.

Em 14 de junho de 2019, a Companhia concluiu a aquisição da Netshoes (Cayman) Ltd. (“**Netshoes**”), empresa líder no varejo online de roupas, calçados e artigos esportivos. A aquisição representa um passo significativo na estratégia de crescimento da Companhia e reforça o foco em crescimento baseado em aumento no volume de clientes ativos, frequência de compra e de categorias à venda, uma vez que a Netshoes possui uma base de mais de mil lojistas no seu *marketplace* e 4 milhões de clientes ativos que foram adicionados à base da Companhia.

Ao final de 2019, a Companhia contava com 34 mil colaboradores, 25 milhões de clientes ativos, 1.113 lojas e 17 centros de distribuição localizados em 18 estados brasileiros.

6. Histórico do emissor / 6.5 - Pedido de falência ou de recuperação

6.5 - Informações de pedido de falência fundado em valor relevante ou de recuperação judicial ou extrajudicial

Até a data de apresentação deste Formulário de Referência, não houve pedido de falência ou de recuperação judicial ou extrajudicial da Companhia fundado em valor relevante.

6. Histórico do emissor / 6.6 - Outras inf. relev. - Histórico

6.6 - Outras informações relevantes

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a esta seção 6.

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

7.1 - Descrição das atividades principais do emissor e suas controladas

Visão Geral da Companhia

Somos uma plataforma digital, com pontos físicos e calor humano. Começamos nossa história há mais de 60 anos como um varejista tradicional do interior de São Paulo, com foco em bens duráveis para a classe média brasileira. O nosso propósito sempre foi levar ao acesso de muitos o que é privilégio de poucos. Acreditamos ter sido o veículo de acesso de milhões de clientes às suas primeiras geladeiras, aos seus primeiros televisores e aos seus primeiros aparelhos celulares. E agora, em uma nova fase estratégica, vamos democratizar o acesso à tecnologia e digitalizar o varejo brasileiro, oferecendo serviços do Magalu a grande número de empresas, a maioria delas ainda presas a um mundo analógico e sem acesso às novas tecnologias e oportunidades. Nesse sentido, estamos desenvolvendo novos aplicativos e soluções de tecnologia, tal como o Parceiro Magalu, aplicativos fáceis e intuitivos onde qualquer uma das milhões de pequenas e médias empresas do Brasil poderão fazer o download, cadastrar seus produtos, controlar seu estoque, vender no nosso *marketplace*, emitir nota fiscal e recolher seus impostos, com apenas poucos cliques. Digitalizamos o Magalu e, agora, vamos digitalizar o varejo brasileiro.

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, nossas vendas totais atingiram R\$27,3 bilhões e cresceram 38,7% comparado ao mesmo período de 2019. Vendas totais significam (i) a receita bruta do varejo, que compreende receita bruta oriunda de nossas vendas diretas de mercadorias e serviços (incluindo comissões cobradas a *sellers* para efetuar vendas em nosso *marketplace*) das lojas físicas e e-commerce (1P); e (ii) volume total de vendas efetuadas por terceiros em nosso *marketplace* (3P). Possuímos mais de 25 milhões de clientes ativos em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 46% comparado a mesma data do ano anterior (em 31 de dezembro de 2018 possuímos 17 milhões de clientes ativos). Somos uma plataforma de vendas multicanal e integrada, atendendo nossos clientes como, quando e onde eles quiserem.

Nosso e-commerce é formado tanto pela nossa operação tradicional, com estoque próprio, quanto pelo *marketplace*, em que possibilitamos que *sellers* formais ofereçam produtos diretamente aos consumidores finais. As vendas totais do e-commerce (1P e 3P), que corresponde (i) a receita bruta oriunda de vendas diretas de mercadorias e serviços em nosso canal e-commerce (1P) somado ao (ii) volume total de vendas efetuadas por terceiros em nosso *marketplace* (3P), representou 45,3% das nossas vendas totais no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, as vendas totais do e-commerce (1P e 3P) cresceram 76,0%, comparado ao crescimento do mercado online de 16,3% no mesmo período, segundo dados do E-bit. As vendas em nosso e-commerce (1P e 3P) apresentaram crescimento acima de 47% nos últimos 12 trimestres consecutivos.

No período de três meses findo em 31 de dezembro de 2019, as vendas em nosso e-commerce (1P e 3P) representaram 48,0% das vendas totais da companhia e cresceram 92,8% comparado ao mesmo período de 2018. As vendas em nosso *marketplace* (3P) cresceram 216,4% no período de três meses findo em 31 de dezembro de 2019 e atingiram 26,8% das vendas totais do e-commerce (1P e 3P).

Temos um aplicativo que está entre os mais baixados do Brasil e oferece aos nossos clientes uma série de benefícios exclusivos, como promoções, frete grátis, entrega mais rápida, compra com 1 clique, navegação rápida e personalizada. Em 31 de dezembro de 2019, o App do Magalu superou a marca de 12,7 milhões de usuários ativos mensais, um número 106% maior que em 31 de dezembro de 2018. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019,

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

as vendas realizadas pelo App representaram mais de 42% do total das vendas do nosso e-commerce (1P e 3P) ao consumidor final. Nosso aplicativo é o canal de vendas que mais cresce no e-commerce e está se transformando em um *Superapp*, um ecossistema de aplicativos que nossos clientes poderão usar todos os dias, integrando as plataformas da Netshoes, Zattini e Época Cosméticos. Adicionalmente, lançamos nossa conta digital, o Magalu Pay, totalmente integrada ao Superapp, e vamos conectar ao App do Magalu o App do Cartão Luiza, além de lançar novos serviços financeiros dentro do Superapp e novas funcionalidades no MagaluPay.

Desenvolvemos uma plataforma de *marketplace* voltada para a experiência do cliente e com sellers formais. Em operação há cerca de 3 anos, o nosso total de vendas no *marketplace* (3P), que corresponde ao volume total de vendas efetuadas por terceiros em nosso *marketplace*, atingiu R\$3,0 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, crescendo 254,0% comprado ao mesmo período de 2018, e representou 24% das nossas vendas do e-commerce total (1P e 3P). Com o *marketplace*, expandimos de forma exponencial o sortimento de produtos da nossa plataforma, passando de cerca de 50 mil itens em 2016 para cerca de 13 milhões em 31 de dezembro de 2019, ofertados por nós e mais de 15 mil sellers.

O nosso *marketplace* cresce em ritmo exponencial, quanto mais sellers somos capazes de atrair para a nossa plataforma, maior o nosso sortimento e, consequentemente, conquistamos um número maior de clientes. E, quanto mais clientes, maior o nosso poder de atração de novos parceiros. Desse modo, acreditamos que o círculo virtuoso se fecha e o crescimento exponencial acontece. Vale ressaltar que as nossas lojas físicas levaram mais de 40 anos para atingir o volume de R\$1,0 bilhão em vendas anuais, o e-commerce tradicional levou mais de 10 anos e o *marketplace* atingiu a mesma marca em pouco mais de 2 anos.

Na tabela abaixo apresentamos a evolução trimestral do total de vendas do nosso *marketplace* (em milhões):

	1T18	2T18	3T18	4T18	2018	1T19	2T19	3T19	4T19	2019
Marketplace (3P)	125,8	150,0	213,3	366,0	855,1	432,4	582,8	853,7	1.158,1	3.027,0

Nossas lojas físicas não são simplesmente lojas, mas centros avançados de compra e distribuição que se integram às operações digitais e que proporcionam uma experiência humana e calorosa aos nossos clientes. Em todas regiões onde temos lojas físicas, acreditamos que a participação de mercado do nosso e-commerce é maior em função de todos os benefícios da multicanalidade, incluindo a possibilidade de retirar nas lojas os produtos comprados online (Retira Loja). Encerramos 2019 com 1.113 lojas, em 18 Estados brasileiros, e abrimos 159 lojas nos últimos 12 meses.

Nas lojas físicas, continuamos ganhando participação de mercado e crescemos 7,8% no conceito mesmas lojas físicas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 em comparação ao mesmo período de 2018, mesmo com uma forte base de comparação que inclui as vendas relacionadas à Copa do Mundo, quando crescemos 18,6% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 em comparação ao mesmo período de 2017. Incluindo as lojas novas, as vendas em lojas físicas cresceram 17,9% no acumulado até 31 de dezembro de 2019 comparado ao mesmo período em 2018. No período de três meses encerrado em 31 de dezembro de 2019, o crescimento nas mesmas lojas físicas atingiu 12,6% comparado ao mesmo período de 2018 e, incluindo a excelente performance das lojas novas, o crescimento total das lojas físicas foi de 26,1% no período.

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

Todos os nossos canais de venda são atendidos por uma plataforma única. Contamos com um único centro de serviços compartilhados e sistemas corporativos integrados. Além de nossas lojas, possuímos, atualmente, 17 centros de distribuição estrategicamente localizados. A estrutura logística que atende as nossas lojas físicas é a mesma responsável pelo atendimento do nosso e-commerce, o que nos permite auferir ganhos de escala e oferecer aos nossos clientes a entrega mais rápida e com menores custos logísticos. Nossa plataforma conta mais de 2.000 micro-transportadoras e com a Logbee, uma *start up* adquirida em maio de 2018, que gerencia entregas expressas de produtos leves, realizadas diariamente por diversos parceiros donos de seus próprios veículos.

Em 14 de junho de 2019, concluímos a aquisição da Netshoes, empresa líder no varejo online de roupas, calçados e artigos esportivos, com cerca de 6 milhões de clientes ativos e marcas renomadas como Netshoes, Zattini e Shoestock. A Netshoes possuiu um ticket médio de R\$ 200 reais e entrega de aproximadamente 12 milhões de pedidos nos últimos doze meses. Com a aquisição, ampliamos o sortimento de produtos em nossa plataforma, tanto com estoque próprio, como de sellers oriundos do *marketplace* da Netshoes.

Além disso, a aquisição da Netshoes fortalece a nossa base de clientes ativos e amplia a nossa relevância para um público mais jovem. Vale ressaltar também a maior frequência de compra dos produtos vendidos pela Netshoes que, junto com as categorias já vendidas no Magalu, amplia ainda mais as interações do cliente conosco. Acreditamos que a integração da Netshoes no nosso modelo multicanal irá proporcionar aos clientes uma experiência de compra ainda melhor, com todos os benefícios da multicanalidade, além de trazer importantes ganhos de eficiência para a operação.

O nosso e-commerce conta também com a Época Cosméticos, um site especializado na venda de produtos de saúde e beleza, que adquirimos em 2013. A Época Cosméticos comercializa produtos como perfumes, shampoos e maquiagem, que fazem parte de categorias com grande potencial de crescimento no e-commerce.

A Luizacred é uma, *joint-venture* entre o Magazine Luiza e o Itaú Unibanco, responsável pelo financiamento de parte representativa das vendas da Companhia, principalmente através do Cartão Luiza. Encerramos o exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 com 5,2 milhões de Cartões Luiza emitidos e uma carteira de crédito de R\$11,5 bilhões, um crescimento de 22,8% e 37,4%, respectivamente, comparado ao mesmo período de 2018. Acreditamos que os clientes que possuem o Cartão Luiza são mais fiéis ao Magalu, ou seja, compram com maior frequência e possuem também maior ticket médio. Oferecemos aos clientes do Cartão Luiza benefícios exclusivos dentro de nossas lojas físicas e online, como limite de crédito ampliado, prazos mais longos e taxas de juros menores.

Da mesma forma que o Magalu se digitalizou, a Luizacred está se tornando uma financeira cada vez mais digital, com destaque para o processo de aprovação de crédito feito pelo vendedor no seu smartphone em poucos minutos, a impressão do cartão na hora, e o recente lançamento do App do Cartão Luiza. O App do Cartão Luiza alcançou mais de 1,5 milhão de clientes, com uma penetração atual de cerca de um terço do total da base de cartões. Todas essas mudanças têm melhorado a experiência do cliente da Luizacred e contribuído para sua produtividade.

Finalmente, temos uma forte cultura corporativa e a consideramos como um dos nossos maiores diferenciais competitivos. Nossa cultura é similar à de uma empresa *start up* e valoriza o empreendedorismo, a velocidade e a autonomia com responsabilidade. Acreditamos que a nossa cultura é a base para o sucesso do Luizalabs, nossa área de desenvolvimento de

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

tecnologia. Hoje, mais de 1.200 desenvolvedores e especialistas, divididos em pequenos times com missões específicas (*squads*), desenvolvem ferramentas para diversas áreas da Companhia, com o objetivo de melhorar a rentabilidade, os prazos de entrega e a experiência do cliente.

Há cerca de 20 anos, éramos compradores de tecnologia; com a criação do Luizalabs, passamos a desenvolver nossa própria tecnologia; e agora, estamos prontos para sermos fornecedores de tecnologia, tanto para os *sellers* do nosso *marketplace* como para milhares de varejistas analógicos. Digitalizamos o Magalu e agora vamos digitalizar o varejo brasileiro.

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

Destaques Financeiros

Acreditamos que o nosso modelo de plataforma multicanal nos permite apresentar elevado crescimento, com o melhor nível de serviço, alto retorno sobre o capital investido e forte geração de caixa. Nossa receita bruta passou de R\$18.896,5 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$24.377,1 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, representando um crescimento de 29,0%. Nossa receita líquida de vendas passou de R\$15.590,4 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$19.886,3 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, representando um crescimento de 27,6%. Nosso lucro líquido passou de R\$597,4 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$921,8 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, representando um crescimento de 54,3%. Da mesma forma, nosso EBITDA cresceu 42,6% atingindo R\$1.775,5 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, equivalente a uma margem EBITDA de 8,9% no período, contra um EBITDA de R\$1.245,2 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018, equivalente a uma margem EBITDA de 8,0% no período.

O quadro abaixo apresenta nossas informações financeiras e operacionais selecionadas para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017:

Informações Financeiras e Operacionais Selecionadas	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Crescimento da receita bruta do E-commerce(1)	51,4%	48,4%	52,7%
Participação do E-commerce na receita bruta varejo	38,5%	32,8%	29,2%
Crescimento Mesmas Lojas Físicas	7,8%	18,6%	14,3%
Quantidade Total de Lojas	1.113	954	858
Área Total de Vendas (m ²)	648.227	572.394	525.981
Área Média por Loja (m ²)	582	600	613

(em milhões de R\$, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Receita bruta	24.377,1	18.896,5	14.321,1
Crescimento da receita bruta(2)	29,0%	31,9%	25,9%
Receita líquida de vendas	19.886,3	15.590,4	11.984,3
Crescimento da receita líquida(3)	27,6%	30,1%	26,0%
Lucro bruto	5.554,0	4.537,4	3.606,0
Margem bruta(4)	27,9%	29,1%	30,1%
Lucro líquido (Prejuízo)	921,8	597,4	389,0
Margem líquida(5)	4,6%	3,8%	3,2%
EBITDA(6)	1.775,5	1.245,2	1.030,8
Margem EBITDA(7)	8,9%	8,0%	8,6%
Lucro líquido operacional – NOPLAT(8)	702,8	590,3	478,7

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

(em milhões de R\$, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Dívida Bruta (6)	(848,8)	(456,0)	(871,5)
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante e não circulante)	4.754,1	1.008,4	1.672,3
Dívida Líquida (7)	3.905,3	552,4	800,8
Recebíveis de cartão de crédito (terceiros e partes relacionadas)	2.390,5	1.599,0	862,6
Dívida Líquida Ajustada (8)	6.295,8	2.151,4	1.663,4
Capital de Giro (9)	548,8	328,3	(52,1)
Capital Fixo (10)	3.565,0	1.604,1	1.389,6
Capital Investido Total (11)	3.783,2	1.932,4	1.337,5
Patrimônio Líquido	7.564,9	2.302,9	2.074,0
ROE Anualizado (12)	12,2%	25,9%	18,8%
ROIC Anualizado (12)	18,6%	30,5%	35,8%

(1) Calculamos o crescimento da receita bruta do *E-commerce* como a diferença percentual entre a receita bruta do *E-commerce* para o exercício social (e/ou período) e a receita bruta do *E-commerce* para o exercício social anterior (e/ou período).

(2) Calculamos o crescimento da receita bruta como a diferença percentual entre a receita bruta para o exercício social e/ou período e a receita bruta para o exercício correspondente no ano e/ou período anterior.

(3) Calculamos o crescimento da receita líquida como a diferença percentual entre a receita líquida para o exercício social e/ou período e a receita líquida para o exercício correspondente no ano e/ou período anterior.

(4) A margem bruta é calculada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas.

(5) A margem líquida é calculada pelo lucro líquido (prejuízo) dividido pela receita líquida de vendas.

(6) O EBITDA consiste no lucro líquido (prejuízo) da Companhia, acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, e dos custos e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelas Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"). Para a reconciliação do EBITDA para o lucro líquido (prejuízo), vide seção "3.2 – Medições não contábeis".

(7) A margem EBITDA é calculada pelo EBITDA dividido pela receita líquida de vendas.

(8) O lucro líquido operacional – NOPLAT (*Net Operating Profits Less Adjusted Taxes*) é o lucro líquido (prejuízo) antes do resultado financeiro, exceto os encargos sobre antecipação de cartão de crédito, líquidos do efeito calculado de imposto de renda e contribuição social. O lucro líquido operacional não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelas Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"). Para a reconciliação de lucro líquido operacional – NOPLAT para o lucro líquido (prejuízo), vide seção "3.2 – Medições não contábeis".

(9) Em 31 de dezembro de 2016, considera empréstimos e financiamentos e outros passivos financeiros referentes a derivativos passivos de contratos de *swap*.

(10) A dívida bruta corresponde ao saldo de empréstimos e financiamentos. A dívida bruta não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelas Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"). Para a reconciliação da dívida bruta, vide seção "3.2 – Medições não contábeis".

(11) A dívida líquida refere-se ao saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (dívida bruta) subtraída do caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros. A dívida líquida não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). Para a reconciliação da dívida líquida com a dívida bruta, vide a seção "3.2 – Medições não contábeis".

(12) A caixa (dívida) líquida ajustada refere-se ao saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante) (Dívida Bruta), subtraída do caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários (circulantes e não circulantes) e do contas a receber de cartões de crédito (terceiros e de partes relacionadas). A caixa (dívida) líquida ajustada não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Para a reconciliação da caixa (dívida) líquida ajustada com a dívida bruta, vide a seção "3.2 – Medições não contábeis".

(13) O capital de giro refere-se ao ativo circulante menos o saldo de: (i) caixa e equivalentes de caixa; e (ii) títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante), subtraído dos saldos do passivo circulante menos o saldo de: (a) empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante), e (b) dividendos a pagar. O capital de giro não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Para a reconciliação do capital de giro, vide a seção "3.2 – Medições não contábeis".

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

⁽¹⁴⁾ O capital fixo é o total do ativo não circulante desconsiderando o saldo de títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (não circulante), subtraído do total do passivo não circulante desconsiderando o saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (não circulante). O capital fixo não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Para a reconciliação do capital fixo, vide a seção “3.2 – Medições não contábeis”.

⁽¹⁵⁾ O capital investido total refere-se à soma do capital de giro e do capital fixo. O capital investido total não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Para a reconciliação do capital investido total, vide a seção “3.2 – Medições não contábeis”.

⁽¹⁶⁾ O ROE (*Return on Equity*) é o lucro líquido (prejuízo) dividido pelo patrimônio líquido. O ROIC (*Return on Invested Capital*) refere-se ao lucro líquido operacional (NOPLAT) dividido pelo capital investido total da Companhia, sendo o capital investido total calculado pela soma do capital de giro e o capital fixo. O ROE e o ROIC não são medidas contábeis reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Para a reconciliação do ROE e do ROIC, vide a seção “3.2 – Medições não contábeis”.

Mercado de atuação

O mercado brasileiro de e-commerce representa uma oportunidade considerável e sub-penetrada, dirigindo a fortes taxas de crescimento. De acordo com a E-bit, o mercado brasileiro de e-commerce cresceu a um CAGR de 15,5%, entre 2012 e 2019, e 16,3% apenas em 2019.

Acreditamos que o Brasil continuará como um dos e-commerce de maior crescimento do mundo devido aos sólidos fundamentos subjacentes, incluindo (i) população numerosa e jovem; (ii) o fato de ter um dos maiores públicos online do mundo; (iii) baixa penetração na internet; (iv) baixa penetração no e-commerce; (v) aumento no acesso a dispositivos móveis; e (vi) engajamento da população brasileira na internet e nas mídias sociais.

De acordo com o E-Bit, as vendas de lojas de departamento são responsáveis pela maior parte das vendas do e-commerce no Brasil, representando 50% do volume total de pedidos comercializados e 67% do total das vendas em 2019. Na medida em que o e-commerce cresce como um todo, novas categorias devem ganhar relevância, com destaque roupas e calçados, esportivo e perfumaria.

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

Pontos Fortes

Somos hoje uma plataforma digital, com pontos físicos e calor humano. Descrevemos a seguir os pontos fortes que compõe o nosso modelo de negócio:

- ***Estamos estrategicamente posicionados para capturar o esperado crescimento do e-commerce no Brasil.***

Acreditamos fortemente no crescimento da penetração do e-commerce no Brasil nos próximos anos. Somos uma plataforma digital, multicanal e integrada no mercado varejista brasileiro, o que nos possibilita oferecer aos nossos clientes uma experiência de compra diferenciada e uma entrega mais rápida, fatores decisivos na dinâmica competitiva do mercado atual. Nossa modelo resulta da combinação de mais de 1.100 lojas físicas localizadas em 18 Estados brasileiros, nossa operação de e-commerce tradicional, ou seja, operada com estoque próprio, e o nosso *marketplace*. Estamos expandindo cada vez mais as categorias e sortimento de produtos ofertados através da nossa plataforma, principalmente por meio do *marketplace*, e podemos afirmar que vendemos tudo o que os nossos clientes precisam ou desejam. A aquisição da Netshoes reforçou essa estratégia e adicionou ao nosso sortimento categorias muito relevantes e com alto potencial de crescimento: artigos esportivos, calçados e vestuário. Continuamos ampliando a nossa presença física e a capilaridade da nossa rede logística. Nos últimos 12 meses, abrimos 159 novas lojas físicas em diferentes Estados e regiões do país. As localidades onde temos operação física abrangem mais de 77% da população brasileira e 80% em termos econômicos, conforme dados de o IBGE. Vale destacar que, nas localidades onde temos presença física, o e-commerce tem participação de mercado e rentabilidade significativamente maiores, pois, entre outros fatores, conseguimos oferecer a experiência de compra multicanal – com o Retira Loja (modalidade de compra que possibilita ao cliente a retirada nas lojas físicas de produtos comprados online) e a Troca Multicanal (modalidade de troca que o cliente que comprou no e-commerce realiza a troca do produto na loja física) e a entrega mais rápida e barata através da Malha Luiza e da Logbee.

- ***Somos uma plataforma multicanal, com alto nível de serviço e elevada eficiência operacional.***

Nossa plataforma logística é formada por mais de 1.100 lojas físicas que atuam como mini centros de distribuição (*shopable distribution centers*) e 17 centros de distribuição estrategicamente localizados em todas as regiões do país que atendem tanto as lojas físicas como o e-commerce. Em função disso, nossos centros de distribuição têm grande escala e especialização local, o que nos proporciona uma redução significativa nos prazos e custos de entrega. Adicionalmente, nossa plataforma conta mais de 2.000 micro-transportadoras, onde geralmente os motoristas são os próprios donos dos caminhões e mantém uma relação simbiótica e de longo prazo com o Magalu. Finalmente, nossa plataforma conta com a Logbee, uma start up adquirida em maio de 2018, que gerencia em tempo real entregas expressas de produtos leves, realizadas diariamente por diversos parceiros, empreendedores e donos de seus próprios veículos. Por meio de um aplicativo fácil e intuitivo, a Logbee distribui os pedidos e indica o melhor roteiro a ser seguido pelos parceiros, maximizando a quantidade de entregas no mesmo dia. Uma vez que nossas transportadoras já abastecem as lojas físicas, serviços relacionados ao e-commerce, como o Retira Loja praticamente não acarretam custos incrementais. Em dezembro de 2019, esta modalidade representou 38% dos pedidos do e-commerce tradicional (1P). Dessa forma, acreditamos que as

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

lojas físicas são essenciais para elevar nossa densidade logística, reduzir os custos de entrega do e-commerce e otimizar o giro dos estoques. Além disso, temos um único centro de serviços compartilhados (*backoffice*) que nos permite diluir as despesas administrativas e alcançar um dos menores patamares de despesas operacionais do varejo brasileiro.

- **Temos uma operação de e-commerce de alto crescimento e lucrativa.**

Acreditamos que o nosso e-commerce é um dos mais lucrativos do Brasil, apresentando forte crescimento de vendas ao longo dos últimos anos e contribuindo de forma significativa para a rentabilidade da Companhia. As vendas online tiveram taxas de crescimento acima de 50% nos últimos 12 trimestres, com destaque para o crescimento do quarto trimestre de 2019 que atingiu 92,8% comparado ao mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar também que a participação do e-commerce nas nossas vendas totais passou de 24% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para 45,3% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, ao mesmo tempo que a nossa lucratividade aumentou substancialmente no mesmo período, passando de uma margem líquida de 0,9% para uma margem positiva de 4,6%. Nossa base de clientes ativos atingiu 25 milhões em 31 de dezembro de 2019 e cresceu 46% comparado a mesma data de 2018. Nosso aplicativo é um dos mais baixados do varejo brasileiro, alcançando a marca de 12,8 milhões usuários ativos mensais em dezembro de 2019 (se incluirmos na base os aplicativos da Época Cosméticos, Netshoes e Zattini, a base de usuários ativos mensais chega a 18,8 milhões no mesmo período). Já a base instalada do aplicativo do Magalu passou de 4,4 milhões em 31 de dezembro de 2017, para 8,5 milhões em 31 de dezembro de 2018, chegando a 16,2 milhões em dezembro de 2019. Se considerarmos os números dos aplicativos Época Cosméticos, Netshoes e Zattini somados ao Magalu, estes números seriam 10,0 milhões, 15,2 milhões, 25,5 milhões em cada um dos períodos.

- **Crescimento exponencial com alta rentabilidade e forte geração de caixa.**

Acreditamos que somos uma companhia financeiramente sólida e muito eficiente. Mantemos um rigoroso controle das despesas operacionais, que inclui a elaboração de nossos orçamentos anuais de acordo com a metodologia do Orçamento Base Zero (OBZ) e a Gestão Matricial de Despesas (GMD), por meio da qual avaliamos todas as principais despesas, buscando sempre questionar e entender os desvios em relação ao orçamento, estabelecer *benchmarks* e disseminar as melhores práticas. A redução de nossas despesas e, consequentemente, o aumento de nossa lucratividade, são potencializados pelo nosso modelo multicanal. Nos últimos trimestres, com o objetivo de melhorar o nosso nível de serviço, investimos na qualidade do atendimento, na disponibilidade de produtos, na aprovação de crédito mais rápida, na redução dos prazos de entrega e montagem e no processo de troca mais fácil. Reinvestimos sinergias e parte dos nossos ganhos atuais pensando no nosso cliente e no seu valor a longo prazo. Acreditamos que temos um modelo único, com o melhor nível de serviços, elevado crescimento nas vendas, alto retorno sobre o capital investido e forte geração de caixa.

- **Possuímos uma forte cultura corporativa e estamos preparados para nos adaptar e inovar.**

Acreditamos que temos uma forte cultura corporativa e a consideramos como um dos nossos maiores diferenciais competitivos. Nossa cultura é similar à de uma empresa *start up* e reforçamos sempre que o que não muda no Magalu, é que a gente sempre

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

muda. Entendemos que nossa cultura é ideal para atrair e reter os melhores talentos e desenvolvedores, pois valoriza o empreendedorismo, a velocidade e a autonomia com responsabilidade. No Magalu, todas as pessoas são contratadas, avaliadas, promovidas e recompensadas com base nos valores da Companhia, que são: Cliente em Primeiro Lugar, Atitude de Dono, Mão na Massa, Gente que Gosta de Gente, Simplicidade e Inovação. Além disso, temos mecanismos que reforçam os valores e a nossa cultura junto aos colaboradores, como o rito de comunhão, as reuniões matinais, encontros com líderes, TV Luiza e a Rádio Luiza. Estamos entre as 10 melhores empresas para se trabalhar segundo o Instituto Great Place to Work há mais de 20 anos. Em 2003, fomos eleita a número 1, quando ainda tínhamos cerca de 3 mil colaboradores; em 2019, com mais de 30 mil colaboradores, ficamos entre as 5 melhores empresas do Brasil e a melhor do setor de varejo.

- ***Acreditamos ter a melhor equipe de desenvolvimento de tecnologia dentro de casa, o Luizalabs, o que nos permite ser mais ágeis e velozes.***

O Luizalabs, nossa área de desenvolvimento de tecnologia, foi constituído em 2011 com apenas 2 desenvolvedores e hoje é composto por mais de 1.200 desenvolvedores e especialistas, divididos em mais de 130 pequenos times com missões específicas (*squads*) distribuídos em 4 escritórios. Entre outras coisas, o Luizalabs desenvolve ferramentas e *apps* para diversas áreas da Companhia, como atendimento, logística, financeiro e gestão de estoque, com o objetivo de eliminar as fricções no processo do varejo, melhorando a rentabilidade, os prazos de entrega e a experiência do cliente. Acreditamos que a nossa cultura corporativa é a base para o sucesso do Luizalabs, fundamental para nos posicionar como uma empresa de tecnologia. Há cerca de 20 anos éramos compradores de tecnologia; com a criação do Luizalabs, em 2011, passamos a desenvolver nossa própria tecnologia; e agora, estamos prontos para sermos fornecedores de tecnologia, seja para os *sellers* do nosso *marketplace*, seja para milhares de varejistas analógicos. Em dezembro de 2018, adquirimos a Softbox, uma empresa de tecnologia focada em oferecer soluções digitais para empresas de varejo. Com a aquisição, adicionamos 172 desenvolvedores e especialistas ao Luizalabs e passamos a contar com dois novos escritórios, um em Uberlândia e outro em São Carlos, tradicionais polos de tecnologia no Brasil.

- ***Administração consistente e experiente, combinando o conhecimento do varejo tradicional com inovações do mundo digital.***

Nossa administração reúne pessoas com profundo conhecimento do setor varejista, combinando experiência do varejo tradicional *offline* com as inovações do varejo digital. Acreditamos que a nossa experiência, somada à nossa forte cultura corporativa, contribuem para um processo ágil na tomada de decisão e nos permite redirecionar e nos adaptar sempre que necessário. A maioria dos diretores executivos está na Companhia há muitos anos, o que demonstra muita consistência e forte comprometimento da administração com o futuro da Companhia. Nosso modelo de gestão prevê que as lideranças tenham um painel de metas corporativas e individuais, estando os incentivos de curto e longo prazo atrelados às principais metas corporativas, como satisfação do cliente, clima organizacional, crescimento de vendas, lucro líquido e geração de caixa. Acreditamos que a nossa equipe de administradores tem contribuído para o crescimento de nossas receitas, lucratividade e para a expansão bem sucedida de nossos negócios.

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

Estratégias

Nos últimos 3 anos, concluímos o processo de transformação digital do Magalu. Agora, em uma nova fase estratégica, vamos digitalizar o varejo brasileiro. Faremos isso radicalizando nosso propósito. Desde nossa fundação, trabalhamos para levar ao acesso de muitos o que é privilégio de poucos. Foi assim com os aparelhos de TV, depois com as lavadoras de roupas e mais recentemente com os smartphones. Será assim com um número imenso de empresas brasileiras, grande parte delas ainda presas a um mundo analógico, sem acesso às novas tecnologias e oportunidades.

- ***Magalu as a Service (MaaS)***

Com o objetivo de oferecer a melhor experiência para nossos clientes e ajudar nossos parceiros a se digitalizarem, lançamos o conceito de *Magalu as a Service*. Estamos disponibilizando para os nossos *sellers* todos os serviços que oferecemos a nós mesmos, incluindo o desenvolvimento de tecnologia, nossa estrutura logística, pagamentos e propaganda no mundo digital. É como se estivéssemos construindo um novo sistema operacional para o varejo no Brasil. Dentre as principais iniciativas, estamos evoluindo o Magalu Entregas, modalidade logística onde fazemos a coleta e a entrega de produtos do *marketplace*, seja na loja ou na casa do cliente, usando nossas micro-transportadoras e a Logbee. Com isso, estamos reduzindo radicalmente o prazo médio de entrega e os custos logísticos dos nossos parceiros, elevando de forma significativa suas vendas na nossa plataforma. Adicionalmente, estamos oferecendo aos nossos *sellers* uma série de serviços financeiros, como *split* de pagamentos, conciliação bancária e antecipação de recebíveis. Além de oferecer tais serviços para nossos *sellers*, estamos desenvolvendo novos aplicativos e soluções de tecnologia para pequenos varejistas e outras empresas analógicas do Brasil. Com o Parceiro Magalu Pessoa Jurídica, através de aplicativos fáceis e intuitivos, qualquer uma das milhões de pequenas e médias empresas do Brasil poderão fazer o download, cadastrar seus produtos, controlar seu estoque, vender no nosso *marketplace*, emitir nota fiscal e recolher seus impostos, com apenas poucos cliques. Digitalizamos o Magalu e, agora, vamos digitalizar o varejo brasileiro.

- ***Estamos transformando o app do Magalu em um Superapp***

Nosso aplicativo é um dos mais baixados na internet no Brasil, com mais de 18 milhões de downloads só no ano de 2019. Em dezembro de 2019, o app do Magalu superou a marca de 12,8 milhões de usuários ativos mensais, um número 106% maior que em dezembro de 2018. Além disso, as vendas ao consumidor através do app foi 42% das vendas do nosso e-commerce (1P e 3P) em 2019. Através do aplicativo, oferecemos aos nossos clientes uma série de benefícios, como promoções, frete grátis, entrega mais rápida, compra com 1 clique, navegação rápida e personalizada. Os clientes do App são mais fiéis e possuem uma frequência de compra maior que a média, reduzindo nossos custos de marketing e aquisição de clientes. E agora estamos transformando nosso App em um Superapp, um ecossistema de aplicativos que nossos clientes poderão usar todos os dias, incluindo os Apps da Netshoes, Zattini e Época Cosméticos. Nele os clientes poderão realizar transferências e pagamentos por meio de QR code, fazer pedidos de refeições entre outros serviços, através de um único login e sem precisar instalar outros aplicativos.

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

- ***Novas categorias***

A expansão de novas categorias e o aumento do nosso sortimento são a bases para ampliarmos a frequência de compra dos nossos clientes. O *marketplace* tem um papel fundamental nesse processo. Em 31 de dezembro de 2019, os nossos 15 mil *sellers* tinham cerca de 13 milhões de itens disponíveis em nossa plataforma, das mais diversas categorias, de roupas e calçados a produtos de higiene e limpeza, de vinhos a comida de passarinho. Além disso, a aquisição da Netshoes, concluída em meados de junho desse ano, marca a entrada do Magalu como empresa líder no e-commerce de roupas, calçados e artigos esportivos, categorias de alto potencial de crescimento online e maior frequência de compra. Com isso, ampliamos o sortimento de produtos em nossa plataforma, tanto com estoque próprio (mais de 250 mil itens adicionais) quanto de *sellers* do *marketplace* (mais de 1.000 *sellers* na plataforma da Netshoes). Em saúde e beleza, a Época Cosméticos, um dos maiores vendedores online de produtos como perfumes, shampoos e maquiagem, tem crescido mais 50% ao ano em termos de vendas desde nossa aquisição, em 2013. Adicionalmente, vale destacar outras categorias que acreditamos ter alto potencial de crescimento, como o “Mercado Magalu” -- que consiste na venda de produtos itens de higiene pessoal, limpeza da casa, cuidados do bebê – e a categoria de livros, que lançamos em abril de 2019 com um sortimento de aproximadamente 500 mil itens.

- ***Entrega mais rápida por meio da expansão da nossa plataforma logística.***

Temos trabalhado intensamente para oferecer a entrega mais rápida, seja na casa do cliente ou na modalidade Retira Loja. Nossa entrega expressa, modalidade em que prometemos e entregamos na casa do cliente em menos de 48 horas, foi lançada no final de 2017 e já alcançou cerca de 44% das nossas entregas em dezembro de 2019. No mesmo período, incluindo o Retira Loja, cerca de 66% das vendas do e-commerce foram entregues em todo o território nacional em menos de 48 horas, e quase sempre com frete grátis. E continuamos evoluindo: nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Campinas, já prometemos e entregamos em menos de 24 horas. Além disso, vale ressaltar a rápida expansão da Logbee, que atendia apenas a cidade de São Paulo antes da nossa aquisição, e hoje está presente em cerca de 127 cidades e continuará avançando. O avanço da Logbee é fundamental para reduzir ainda mais os nossos prazos de entrega e alavancar o potencial das novas categorias. Um dos nossos principais projetos é oferecer aos *sellers* do *marketplace* toda a estrutura logística do Magalu e, com isso, reduzir drasticamente os prazos e custos de entregas. Em 31 de dezembro de 2019, 75% dos *sellers* aderiram ao Magalu Entregas no modelo de compartilhamento de contratos e 350 *sellers* já eram atendidos pela nossa logística no modelo de *cross-docking*. Estamos investindo na automação dos nossos centros de distribuição, começando pelo maior deles em Louveira-SP, com o objetivo de adicionar ainda mais velocidade e eficiência na armazenagem e distribuição de produtos.

- ***Melhor experiência de varejo.***

Acreditamos que temos um dos melhores níveis de serviço do varejo brasileiro, oferecendo aos nossos clientes uma experiência única e totalmente multicanal. Ter o cliente em primeiro lugar é um dos nossos principais valores. Desde 2018, incorporamos uma série de indicadores com metas altíssimas para medir a evolução de nosso serviço ao cliente e sua satisfação, tais como a quantidade de ligações para a nossa central de atendimento resolvidas no primeiro contato, o tempo médio de espera para atendimento, processo de troca e devolução, prazo para logística reversa e

7. Atividades do emissor / 7.1 - Descrição - atividades emissor/controladas

número de reclamações formais. O nosso NPS (*Net Promoter Score*) passou a ser uma meta corporativa, aumentando o engajamento de todos os colaboradores na missão de encantar o cliente. Temos o Selo RA1000 de excelência em atendimento tanto nas lojas físicas quanto no e-commerce, destacando que essa avaliação reflete o nosso e-commerce total: vendas com estoque próprio e o *marketplace*. Vale ressaltar que é uma premissa da nossa plataforma oferecer ao cliente do *marketplace* a mesma experiência de compra que ele tem ao comprar produtos vendidos pelo Magalu. Diversos fatores contribuem para que essa premissa seja uma realidade, entre eles ter um processo de aprovação de novos *sellers* seletivo e a obrigatoriedade da emissão de nota fiscal para todos os produtos vendidos através da nossa plataforma. Continuaremos trabalhando para elevar cada vez mais a qualidade do nosso atendimento e o encantamento do nosso cliente.

7. Atividades do emissor / 7.1.a - Infos. de sociedade de economia mista**7.1-A - Sociedade de economia mista****(a) interesse público que justificou sua criação**

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não é sociedade de economia mista.

(b) atuação do emissor em atendimento às políticas públicas, incluindo metas de universalização

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não é sociedade de economia mista.

(c) processo de formação de preços e regras aplicáveis à fixação de tarifas

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não é sociedade de economia mista.

7. Atividades do emissor / 7.2 - Inf. sobre segmentos operacionais

7.2 - Informações sobre segmentos operacionais

(a) produtos e serviços comercializados

Nossa principal atividade é a comercialização, em nossas lojas físicas e e-commerce, de produtos das categorias de Telefonia, Eletro Pesado, Imagem, Móveis, Informática, Eletro Portátil, entre outros.

Em meados de 2016, lançamos nossa operação de Marketplace e passamos a vender também produtos de parceiros, expandindo nossa capacidade de oferta de produtos aos nossos clientes. Com isso, introduzimos a venda de categorias antes inexistentes, como produtos para casa e decoração, moda e acessórios, cosméticos e perfumarias, livros, acessórios automotivos, esporte, lazer, alimentos e bebidas, entre outros. Com isso, estamos multiplicando o sortimento de produtos e serviços, entrando em novas categorias, além de alavancar os nossos principais ativos já existentes, tais como a nossa marca, plataforma de e-commerce e base de clientes.

Através das nossas lojas físicas, também oferecemos serviços digitais aos nossos clientes, os quais destacamos: (i) Magalu Conecta: nosso serviço de configuração de aparelhos eletrônicos, tais como smartphone e smart TV, instalação de aplicativos e antivírus, além do serviço de atendimento por telefone 24 horas, (ii) Wi-fi: acesso gratuito à internet sem fio aos clientes em todas as lojas, (iii) Cartão de Conteúdo: venda de conteúdo tais como Netflix, Google Play Store e Games, (iv) Plano Pós-pago: implementação do sistema próprio de vendas de planos pós-pago de operadora em todas as lojas, com foco em oferecer conexão à internet a um preço acessível aos nossos clientes, (v) Maga Mais: é a operadora de telefonia do Magazine Luiza que oferece aos clientes um plano pré pago que inclui dados (internet móvel), ligações e SMS e (vi) Smart Troca: Programa de recompra de celulares usados como forma de crédito para a aquisição de um novo aparelho.

Como forma de viabilização de vendas e complementação de nosso negócio, disponibilizamos aos nossos clientes, através de nossas coligadas Luizacred e Luizaseg e também de nossa controlada Consórcio Luiza, serviços e produtos financeiros como cartões de crédito, crédito direto ao consumidor (CDC), empréstimos pessoais, garantia estendida, seguro prestamista, consórcio de veículos, consórcio de imóveis, etc.

Possuímos, em nossa ampla variedade de produtos, reconhecidas marcas de fornecedores que acreditamos agregar valor ao nosso negócio, como as marcas Samsung, Motorola, Whirlpool, LG, Electrolux, Apple, Dell, Esmaltec, Mondial e Panasonic. Também através da nossa plataforma de Marketplace, contamos com parceiros como Madeira Madeira, Dell, E-fácil, Mega Mamute, Samsung, Rihappy, Connect Parts, Acer, Lenovo, Mondial, entre outros. Acreditamos que a diversidade do nosso mix de produtos nos proporciona atender às necessidades do cliente, o que é um diferencial em relação aos nossos concorrentes.

Realizamos nossas vendas por meio de uma plataforma multicanal diversificada e integrada, composta por (i) website de comércio eletrônico (<http://www.magazineluiza.com.br>), que oferece conteúdo, serviços e promoções diferenciados e produtos exclusivos; (ii) 912 lojas físicas convencionais, que contam com amplo mix de produtos e estoque próprio e que oferecerem suporte logístico à distribuição dos produtos vendidos por meio do e-commerce, (iii) 195 lojas virtuais, nas quais os produtos são vendidos por meio de terminais de pontos de vendas com o auxílio de vendedores e sistema multimídia com catálogo digital de produtos, sem a necessidade de estoque físico de mercadorias, (iv) 5 quiosques do Magalu dentro das

7. Atividades do emissor / 7.2 - Inf. sobre segmentos operacionais

Lojas Marisa (parceria fechada em novembro de 2019) (v) Parceiro Magalu Pessoa Física, um canal de vendas diretas na internet, que permite a qualquer pessoa divulgar nossos produtos por meio de redes sociais e receber comissão pelas vendas originadas, (vi) televendas e (vii) vendas corporativas.

Com a Época Cosméticos, vendemos produtos de saúde e beleza, como perfumes, maquiagem e shampoos. A Época Cosméticos comercializa seus produtos através do endereço eletrônico www.epocacosmeticos.com.br, seu aplicativo próprio e também no endereço eletrônico e aplicativo do Magazine Luiza.

Em 2018, concluímos a aquisição da Netshoes e incluímos em nosso portfólio as marcas Netshoes, Zattini e Shoestock. Passamos a comercializar mais de 250 mil itens das categorias de artigos esportivos, calçados e vestuário com estoque próprio, além de produtos ofertados por mais de 1.000 sellers na plataforma de marketplace da Netshoes. Uma parte significativa do sortimento da Netshoes e Zattini já está disponível no endereço eletrônico e aplicativo do Magazine Luiza.

(b) receita proveniente do segmento e sua participação na receita líquida da Companhia

Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Outros Serviços. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

Varejo - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia e comércio eletrônico (*e-commerce tradicional e marketplace*);

Operações financeiras - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos;

Operações de seguros - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia;

Outros Serviços - soma da prestação de serviços de administração de consórcios por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos; serviços de gerenciamento de entregas de produtos - por meio da controlada Magalog e serviços de desenvolvimento de softwares por meio das controladas do Grupo Softbox.

As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos.

Demonstramos na tabela abaixo a receita líquida de vendas por segmento de negócios da Companhia para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, bem como, sua representatividade em relação a receita líquida de vendas.

7. Atividades do emissor / 7.2 - Inf. sobre segmentos operacionais

Receita Líquida de Venda por Segmento						
	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
(em R\$ milhões, exceto %)	2019	AV⁽²⁾	2018	AV⁽²⁾	2017	AV(2)
Varejo	19.799,1	99,6%	15.530,8	99,6%	11.930,9	99,6%
Operações Financeiras	1.284,1	6,5%	1.001,1	6,4%	844,3	7,0%
Operações de Seguros	282,3	1,4%	237,5	1,5%	197,8	1,7%
Outros Serviços	142,7	0,7%	74,0	0,5%	65,4	0,5%
Eliminações ⁽¹⁾	(1.621,9)	-8,2%	(1.252,9)	-8,0%	(1.054,1)	-8,8%
Receita líquida de vendas	19.886,3	100,0%	15.590,4	100,0%	11.984,3	100,0%

(1) O segmento "Outros Serviços" era denominado "Admnistração consórcios" no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

(2) As eliminações são representadas principalmente pelos efeitos dos segmentos operações financeiras e operações de seguro, que são apresentados de forma proporcional, porém são incluídos apenas em uma linha de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

(3) Refere-se ao percentual de participação em relação à receita líquida de vendas.

(c) lucro ou prejuízo resultante do segmento e sua participação no lucro líquido da Companhia

O quadro abaixo mostra a distribuição do lucro líquido (prejuízo) entre os segmentos de atuação da Companhia para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017:

Lucro líquido (prejuízo) por Segmento						
	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
(em R\$ milhões, exceto %)	2019	AV⁽²⁾	2018	AV⁽²⁾	2017	AV(2)
Varejo	921,8	100,0%	597,4	100,0%	389,0	100,0%
Operações Financeiras	20,2	2,2%	43,8	7,3%	68,8	17,7%
Operações de Seguros	6,4	0,7%	13,9	2,3%	17,4	4,5%
Outros Serviços	11,5	1,3%	7,5	1,3%	7,5	1,9%
Eliminações ⁽¹⁾	(38,1)	-4,1%	(65,3)	-10,9%	(93,7)	-24,1%
Lucro líquido (prejuízo)	921,8	100,0%	597,4	100,0%	389,0	100,0%

(1) O segmento "Outros Serviços" era denominado "Admnistração consórcios" no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

(2) As eliminações são representadas principalmente pelos efeitos dos segmentos operações financeiras e operações de seguro, que são apresentados de forma proporcional acima, porém são incluídos apenas em uma linha de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

(3) Refere-se ao percentual de participação em relação à receita líquida de vendas.

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

7.3 - Informações sobre produtos e serviços relativos aos segmentos operacionais

(a) características do processo de produção

Não possuímos processo de produção.

(b) características do processo de distribuição

Entendemos por processo de distribuição todas as atividades relacionadas à aquisição de produtos para revenda, a administração dos estoques e a disponibilização destes produtos para nossos clientes em todos os canais de venda em que operamos. No *marketplace*, através do serviço de *cross-docking* no Magalu Entregas, coletamos o produto comprado através da nossa plataforma no local onde o seller armazena seu estoque, e entregamos ao cliente final. Nossa objetivo nesse processo é sempre de disponibilizar os produtos que nossos clientes desejam, seja através da retirada em loja ou entregue na casa do cliente.

Canais de Venda

Possuímos diversos canais de venda que operam de forma independente, porém complementar. Acreditamos no conceito de multicanalidade como uma vantagem competitiva no setor.

Possuímos, em 31 de dezembro de 2019, 647.171 m² em área total de vendas, distribuída nos seguintes formatos de lojas:

Lojas Convencionais

Compreende a maior parte de nossas lojas, 82%. São lojas de rua ou em shoppings, com área média de vendas de 700 m², que possuem sortimento de produtos adequado à sua localização e público. Essas lojas possuem mostruário físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

Lojas Virtuais

Lojas físicas que estão localizadas em cidades menores ou em determinados bairros, com área de vendas de cerca de 150 m² e o mesmo mix de produtos de uma loja convencional. No final de 2019, possuímos 195 lojas virtuais. Possuem a particularidade de operarem sem estoques físicos ou mostruários na loja (exceto por alguns aparelhos eletrônicos e celulares). Toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet.

Quiosques

São quiosques com cerca de 10m2 instalados dentro de unidades das Lojas Marisa. Oriundo de uma parceria anunciada em novembro de 2019, os quiosques do Magalu disponibiliza, a pronta entrega, produtos de tecnologia e também possibilita que compras realizadas no nosso e-commerce sejam retiradas nos quiosques. Encerramos o ano de 2019 com 5 quiosques em operação.

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

E-commerce

Consiste do endereço eletrônico www.magazineluiza.com.br através do qual nossos clientes têm acesso a um sortimento muito maior de produtos em comparação com as lojas físicas. Dentro do conceito de multicanalidade, clientes que se utilizarem de nosso canal e-commerce podem ter seu relacionamento pós-venda com lojas físicas para operações, como retirada e troca de produtos.

Em 22 de agosto de 2011, a Companhia comunicou o lançamento do Parceiro Magalu Pessoa Física (antes chamado de Magazine Você), uma loja personalizada, na qual o usuário da rede monta uma vitrine e pode vender qualquer produto do Magazine Luiza e escrever dicas que ajudem seus amigos a comprar certo. A vitrine de cada perfil pode ser montada com produtos exclusivos de uma linha, como esportes, tecnologia ou decoração, por exemplo. A inovação permite aos usuários receber conselhos de pessoas de confiança, encontrar produtos e comprá-los em um só lugar.

Em 02 de outubro de 2013, o Magazine Luiza adquiriu a Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. ("Época Cosméticos"), empresa de capital fechado especializada no comércio eletrônico de perfumes e cosméticos. O objetivo da operação foi reforçar a estratégia de expansão e consolidação da operação de e-Commerce em um segmento que tem margens atrativas, que cresce expressivamente no Brasil e traz fluxo de clientes para o site, dado o ticket médio mais baixo e a maior taxa de recompra.

Em 14 de junho de 2019, o Magazine Luiza concluiu a aquisição da Netshoes (Cayman) Ltd. ("Netshoes"), empresa líder no varejo online de roupas, calçados e artigos esportivos, com marcas renomadas como Netshoes, Zattini e Shoestock. A aquisição da Netshoes representa um passo importante para a estratégia do Magazine Luiza, pois reforça o foco no crescimento baseado no aumento da base de clientes ativos, da frequência de compra dos clientes e da expansão de categorias com alto potencial de crescimento no e-commerce.

Marketplace

No final de 2016 lançamos nossa operação de Marketplace e passamos a vender também produtos de parceiros, expandindo nossa capacidade de oferta de produtos. Introduzimos assim diversas novas categorias e multiplicamos o sortimento de produtos oferecidos aos nossos clientes.

Televendas

Oferece basicamente o mesmo mix de produtos da internet e é utilizado por clientes com dúvidas com relação a produtos ou que buscam negociações adicionais nas condições de venda.

Abertura e Fechamento de Lojas

Nosso crescimento orgânico é suportado por um processo de identificação e seleção de novos pontos de venda que visam a aderência do novo ponto de venda à estratégia de crescimento da empresa e aos objetivos de resultados. A tabela a seguir apresenta um resumo da abertura e fechamento de lojas convencionais e virtuais para os exercícios sociais encerrados em 2019, 2018 e 2017.

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

Crescimento Orgânico	31 de dezembro de				
			2019	2018	Total
	Lojas convencionais novas	Lojas Virtuais novas	Quiosques novos	Abertura	
Lojas convencionais novas	121	78	39	238	
Lojas Virtuais novas	33	22	21	76	
Quiosques novos	5	0	0	5	
Abertura	159	100	60	319	
Lojas convencionais fechadas	0	3	2	5	
Lojas Virtuais fechadas	0	1	0	1	
Quiosques fechados	0	0	0	0	
Fechamentos	0	4	2	6	
Crescimento Total	159	96	58	313	

Compras e Fornecedores

Nossa política de compras tem como objetivo o estabelecimento de parcerias comerciais de forma a garantir o suprimento adequado, tanto em termos de quantidades como de prazos de entrega, de produtos a preços competitivos e com condições de pagamento que nos permitam atingir níveis de margens compatíveis com a estrutura da empresa e com nossas metas de rentabilidade.

Operamos essencialmente com fornecedores locais através de contratos e/ou cartas de parcerias, os quais são negociados anualmente visando definir quantidades-objetivo para o ano, iniciativas comerciais conjuntas, regras para a utilização de verbas de propaganda cooperada bem como para outros eventos ao longo do ano. Esta prática contribui para a profissionalização e melhoria dos procedimentos, reduzindo riscos de planejamento. Dessa maneira, conseguimos garantir a disponibilidade de produtos necessária para a previsão de vendas do ano, bem como de condições comerciais bastante atrativas e regras operacionais claras para pautar as negociações comerciais.

Possuímos atualmente cerca de 600 fornecedores. A seleção dos nossos fornecedores visa atender as nossas exigências de qualidade e preço. Buscamos criar parcerias estratégicas duradouras com os nossos fornecedores com o objetivo de aprimorar a gestão da cadeia de suprimentos. Nossas compras são relativamente pulverizadas. Em 2019, nosso maior fornecedor representou 39% das nossas compras e nossos dez maiores representaram cerca de 68% do valor das nossas compras.

Através de nosso sistema de operação de lojas, definimos níveis de margem mínima para os produtos que comercializamos. Acompanhamos as margens comercializadas em base diária e solicitações de flexibilização para as margens definidas são encaminhadas, analisadas e decididas pela área de compras. Dessa maneira, fazemos um acompanhamento em tempo real de nossa estratégia de preço comparada com a de nossos concorrentes, o que constitui uma importante ferramenta para negociações futuras junto a nossos fornecedores.

Despendemos particular atenção com nosso processo de planejamento de compra de produtos. Diariamente acompanhamos o desempenho de vendas dos SKUs (Unidades de manutenção de Estoque), que designa os diferentes itens do estoque por meio de um código identificador, e ajustamos nossos indicadores de análise buscando garantir a adequação do volume de compras frente à previsão de vendas, ao nível de capital de giro em cada setor e ao

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

fluxo de caixa da empresa. Nossos sistemas de tecnologia controlam a liberação dos volumes de produtos definidos de acordo com as condições estabelecidas entre as áreas Comercial e Financeira com base nos indicadores analisados e os pedidos de compras são transmitidos eletronicamente aos fornecedores.

Atualmente, mais de 35 mil SKUs são comercializados em nosso e-commerce no estoque próprio, além dos milhares de produtos vendidos por parceiros em nosso Marketplace. Muitos dos SKUs comercializados pelo canal online são produtos pertencentes ao chamado long-tail, que necessitam de uma política de compras e frequência de reposição diferenciadas. Para atender a essa particularidade, temos uma equipe de compradores especialmente direcionada para negociar a compra destes produtos. Para os demais produtos comercializados em ambos os canais, buscamos melhores condições comerciais agrupando os pedidos de todos os canais de venda e obtendo ganhos de escala.

Gestão de Estoques

Usamos a nossa experiência, modelos estatísticos e a assessoria de consultores especializados para aprimorar nossa gestão de estoque. Buscamos o aperfeiçoamento da equação composta pelas variáveis custo, capital de giro empregado, disponibilidade de produtos para venda e despesas logísticas.

Nossa gestão de estoques combina o processo automático de reposição baseado em modelos estatísticos com o conhecimento e experiência de gestores de linhas de produtos. A responsabilidade pela administração do nível de estoques é atribuída a cada gestor de produtos. Incentivamos esse monitoramento incluindo e ponderando de forma significativa o indicador de controle de nível de estoques na remuneração variável dos colaboradores da área de Compras e Planejamento Comercial. Além do processo automático de reposição baseado em modelos estatísticos, como forma de alavancar resultados, nossos compradores e gerentes de lojas têm autonomia para apresentar estratégias para produtos em lojas ou regiões específicas que podem resultar em volumes diferenciados de reposição.

Através da análise de diversas variáveis referentes às lojas e seus respectivos clientes, conseguimos agrupá-las de acordo com suas características comuns e, assim, identificar e ofertar um mix de produtos com maior propensão de vendas em cada grupo. Dessa forma, otimizamos o capital de giro empregado na empresa e reduzimos potencialmente o volume de estoques não-sadios.

Nossa área de Planejamento Comercial monitora diariamente nosso nível de ruptura (nível de produtos indisponíveis para a venda) em lojas e/ou Centros de Distribuição. Essas informações são compartilhadas com os gestores de produtos de forma a ajustar o volume de compra e projeções dos níveis de estoques.

Logística

Na data deste Formulário de Referência, operávamos com dezessete centros de distribuição localizados estrategicamente em 13 estados brasileiros, cuja área total de armazenamento é de aproximadamente 539.000 m².

Cada centro de distribuição é responsável por abastecer lojas e fazer entregas em domicílio para as suas respectivas regiões de abrangência. A distribuição de produtos, principalmente para entrega em domicílio, também é suportada por plataformas de passagem rápida de produtos, que são equivalentes a cross dockings, onde acontece um processo de distribuição em que a mercadoria recebida é redirecionada sem necessariamente acontecer uma armazenagem no local. Ter centros de distribuição localizados em vários Estados nos permite

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

oferecer um nível de serviço elevado por manter o estoque próximo ao consumidor final e também minimiza os custos da operação de entrega ao cliente final (*last mile*).

O sistema de gestão dos centros de distribuição é desenhado para garantir eficiência em cada fase do processo logístico. Os nossos sistemas acompanham todas as movimentações de estoque em tempo real e adotam controles rígidos para o recebimento das mercadorias em nossos centros de distribuição. Nesse sentido, adotamos os seguintes procedimentos como práticas de gestão: (i) recebimento de mercadorias apenas em data e hora agendada com nossos fornecedores; (ii) conferência da mercadoria com a nota fiscal; (iii) conferência para garantir que os produtos apresentam plena condição de comercialização; (iv) máxima eficiência na ocupação dos espaços dentro do centro de distribuição.

Os centros de distribuição estão divididos por setores, organizados por tipos de produtos e giro dos estoques. O sistema organiza a separação de maneira a garantir alta produtividade. Todos os produtos são identificados com etiquetas que contêm as lojas para as quais eles se destinam ou com todas as informações dos clientes para quem o produto será entregue.

Possuímos cerca de 2.000 micro-transportadoras terceirizadas que distribuem nossos produtos nas localidades em que temos lojas físicas, a qual denominamos de Malha Luiza. As transportadoras são cuidadosamente selecionadas e monitoradas por nossa equipe logística. Acreditamos que nosso sistema logístico, multicanal e integrado é uma grande vantagem competitiva na medida em que nos proporciona prazos e custos de entrega menores do que a média do mercado. As transportadoras atuam com grande escala regional, atendendo numa mesma localidade, os clientes de todos os canais. A Malha Luiza é responsável pela distribuição de mercadorias dos centros de distribuição para as lojas físicas (abastecimento) e pelas entregas para o cliente final, seja das compras realizadas nas lojas físicas ou no e-commerce.

Em maio de 2018, adquirimos a startup de tecnologia Logbee que é uma plataforma que gerencia em tempo real entregas expressas de produtos leves, realizadas diariamente por diversos parceiros, empreendedores e donos de seus próprios veículos. Por meio de um aplicativo fácil e intuitivo, a Logbee distribui os pedidos e indica o melhor roteiro a ser seguido pelos parceiros, maximizando a quantidade de entregas no mesmo dia. Com esta aquisição, complementamos e fortalecemos a Malha Luiza, que aumentará de forma significativa a participação na entrega de produtos leves, com a mesma eficiência e qualidade das entregas que já realiza. A Logbee utiliza as nossas lojas como mini centros de distribuição, sempre com o objetivo de aumentar a velocidade e reduzir o custo total da entrega. Quando adquirimos a Logbee, ela atuava apenas em São Paulo e, na data deste Formulário de Referência, já está em presente em mais de 500 cidades e avançando rapidamente.

Além disso, nosso sistema logístico possibilita a implementação da modalidade Retira Loja (sistema que permite que clientes que compram por meio das plataformas digitais retirem os produtos adquiridos em qualquer uma de nossas lojas físicas), com custos adicionais mínimos, na medida em que as mesmas transportadoras que realizam o abastecimento das lojas físicas também levam para as lojas mercadorias compradas pelos clientes do e-commerce.

(c) características dos mercados de atuação

Nossa indústria

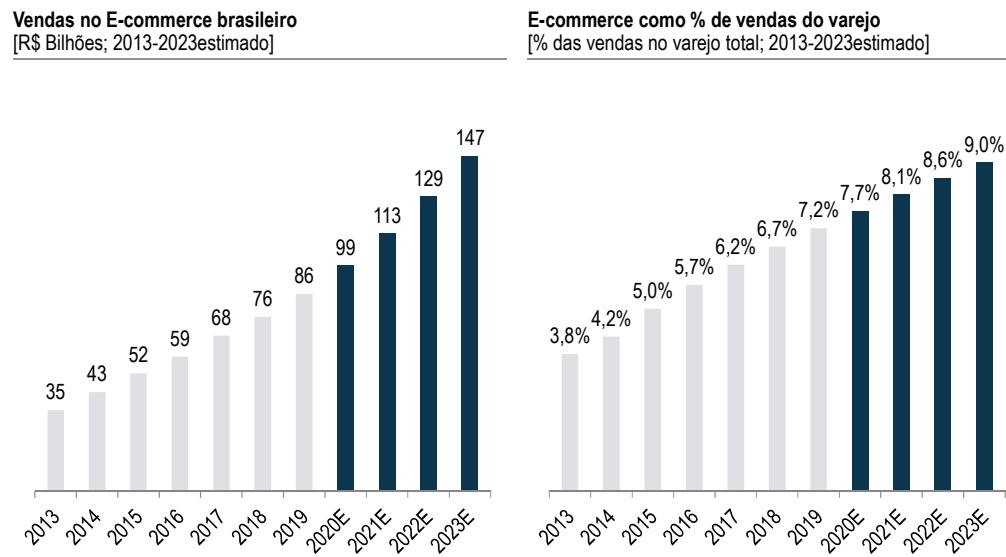
Agora mais do que nunca, entendemos que o e-commerce está moldando o mercado varejista brasileiro.

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

À medida que a penetração do acesso à internet cresce globalmente, o e-commerce passa a representar uma parcela significativa do crescimento do mercado varejista, sendo impulsionado, principalmente, pelo contínuo aumento de operações business to customer (B2C) e também por operações business to business (B2B).

Essa tendência global está conduzindo varejistas brasileiros a adaptarem continuamente seus canais de venda a uma realidade cada vez mais conectada, desenvolvendo plataformas on-line robustas e de fácil utilização, adaptando-se também às necessidades dos consumidores e parceiros e ao crescente intercâmbio de bens e serviços on-line. Mais especificamente, companhias tem focado estrategicamente no desenvolvimento de plataformas marketplace (3P) que, diferentemente de operações de venda direta (1P), permitem a oferta de uma gama maior de produtos, acesso instantâneo e direto a uma audiência maior de sellers, maior crescimento de vendas e rentabilidade operacional, entre outros benefícios para todas as partes do processo de compra e venda.

O mercado brasileiro representa uma oportunidade considerável dado seu tamanho relevante e sua, ainda baixa, penetração do canal de e-commerce no varejo nacional, características que lhe propiciam altas taxas de crescimento. De acordo com Euromonitor, o mercado brasileiro de e-commerce cresceu a um CAGR de 16,0, entre 2013 e 2019 e encerrou 2019 com apenas 7,2% de penetração, uma taxa ainda baixa comparada a mercados mais maduros como China (27%), Reino Unido (18,2%) e Estados Unidos (15,2%). A expectativa é que em 2020 o e-commerce represente 7,7% do total de vendas no Varejo, equivalente a um mercado de mais de R\$99 bilhões. Em 2018, nosso market share no mercado brasileiro de e-commerce foi de 13,2% segundo os dados da Euromonitor.



7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

Visão geral do e-commerce

No Brasil, cerca de 62 milhões de consumidores fizeram pelo menos uma compra on-line em 2019, representando um aumento de 6% comparado a 2018, segundo a E-bit. Acreditamos que o Brasil deva continuar a ser um dos mercados de e-commerce de maior crescimento do mundo, impulsionado pelos seus sólidos fundamentos, incluindo:

Baixa, porém crescente penetração do acesso à internet: A penetração do acesso a internet está crescendo rapidamente no Brasil, atingindo 71% da população em janeiro de 2020 (dados We are social). Apesar do intenso e constante aumento do acesso à internet, os níveis brasileiros de penetração permanecem abaixo dos níveis de mercados maduros, tais como o Reino Unido (96%) e os Estados Unidos da América (87%), o que demonstra uma oportunidade para ainda mais crescimento. Um dos maiores públicos on-line do mundo: Com uma população total de 212 milhões de habitantes em janeiro de 2020, o Brasil possui um dos maiores mercados on-line, com mais de 150 milhões de usuários de internet, segundo o We are Social. Desse modo, o Brasil posiciona-se como um dos maiores mercados em termos de usuários on-line, atrás apenas dos Estados Unidos da América, da China e da Índia. População numerosa e jovem com vocação para o e-commerce: De acordo com o IBGE (Censo 2010), aproximadamente 113 milhões de brasileiros têm menos de 35 anos, representando cerca de 60% da população brasileira total. O contínuo e rápido aumento da penetração do acesso à internet no Brasil, aliada a uma população ainda jovem, deve contribuir para estimular ainda mais o crescimento e o desenvolvimento do mercado de e-commerce no Brasil.

Resultados positivos no mercado de E-commerce brasileiro: De acordo com dados da E-bit, desde 2012 o mercado brasileiro apresenta tendências positivas de crescimento com o volume de vendas crescendo a um CAGR de 15,5% entre 2012 e 2019, atingindo 148 milhões de pedidos realizados em 2019 e um total de vendas de R\$61,8 bilhões. Adicionalmente, os tickets médios também cresceram entre 2012 e 2019, porém em ritmo menor, com um CAGR de 3,0%, chegando em R\$ 417 gastos em média por transação em 2019. Além disso, o acesso pela população brasileira a mais de 100 milhões de cartões de créditos ativos (2019), de acordo com o Banco Central do Brasil, corroborando ainda mais para a expansão da participação do E-commerce brasileiro.

Aumento no acesso a dispositivos móveis e crescimento de sua participação nas compras on-line: Mudanças socioeconômicas associadas a uma redução nos custos de aquisição conduziram a um expressivo aumento nos números de dispositivos móveis existentes no Brasil, juntamente com a notável preferência dos consumidores por dispositivos móveis versus outros eletrônicos pessoais, como desktops e notebooks. De acordo com a 31ª Pesquisa Anual do Uso de TI desenvolvida pela FGV/EAESP, o número de smartphones no Brasil atingiu 234 milhões em 2020, o que representa mais de 1 aparelho por habitante. Adicionalmente, à medida que a infraestrutura de telecomunicações no Brasil melhora continuamente, espera-se que o número de municípios com acesso às redes de internet 4G e 4.5G continue a crescer e superando os atuais níveis de penetração, de 97,2% e 87,5%, respectivamente. De acordo com dados da Teleco, em abril de 2020, havia cerca de 225,6 milhões de linhas ativas de celulares, número superior ao de habitantes do Brasil (210 milhões). Além disso, houve um forte crescimento na participação das compras virtuais via dispositivos móveis, que segundo a E-bit cresceu de 35,0% dos pedidos em 2018 para 46,2% em 2019.

Engajamento da população brasileira na internet e nas mídias sociais: Segundo dados da We are Social, a população brasileira tem uma das taxas mundiais mais alta de tempo dedicado à internet, com uma média de 9:17 horas por dia (em comparação a 06:42 horas nos Estados Unidos, 05:26 horas no Reino Unido e 05:50 horas na China) e nas mídias sociais, com uma média de 03:31 horas por dia (comparado à 03:25 horas por dia no México, 02:03 horas nos

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

Estados Unidos e 01:42 horas no Reino Unido). Ao dedicar mais de 9 horas diárias conectada à internet e 3 horas às mídias sociais, acreditamos que a população brasileira possui importantes características para o contínuo desenvolvimento do setor de e-commerce no Brasil, aumentando também a penetração de vendas do setor no varejo vis-à-vis a economias mais maduras.

Hábitos do consumidor brasileiro e interação on-line/offline: Segundo pesquisas preliminares realizadas nos Estados Unidos, França e Índia, os preços de vendas no varejo on-line tendem a ser 10% menores do que aqueles do varejo físico, o que ajuda a fomentar o contínuo desenvolvimento do setor globalmente à medida que os consumidores buscam as melhores opções de compra. Adicionalmente, acreditamos que através de nosso mix único de lojas físicas canais de venda on-line estamos bem posicionados para atender tanto os consumidores que optam pelo “ROPO” (Research On-line/Purchase Offline) quanto pelo “PORO” (Purchase On-line/Research Offline).

O advento da Internet das coisas: O crescente uso de produtos interconectados como Smart TVs, Smart Assistants, Smart Outlets, Smart Security Devices entre outros deverá impulsionar a demanda por produtos eletrodomésticos, uma de nossas principais linhas. Como consequência do aumento do uso de produtos interconectados haverá também uma constante e crescente geração de dados que necessitarão serem processados e analisados. Ferramentas de Big Data, como o nosso sistema BOB, deverão executar um papel crucial nesse novo ambiente. Espera-se que tais ferramentas sejam capazes de propiciar soluções inteligentes e eficazes para campanhas de marketing, análise de comportamento dos consumidores, gestão de estoques e gestão logística, aumentando a eficiência operacional e os volumes de venda.

Aprimoramento de plataformas marketplace: O desenvolvimento expressivo das plataformas marketplace no Brasil tem permitido um amplo acesso online a uma gama significativamente maior de produtos versus as que são tradicionalmente ofertadas em lojas físicas, resultando em uma experiência de compra mais completa e efetiva para os consumidores. O que anteriormente precisava ser procurado em lojas físicas ou sites diferentes, atualmente pode ser comprado em um só lugar, consequentemente com um aumento no volume de compras, receitas e rentabilidade.

Alto mercado endereçável de comerciantes: De acordo com dados do Serasa, existem 5.5 milhões de comerciantes no CNAE referente ao segmento de varejo. Esses comerciantes têm a possibilidade de entrar na nossa plataforma e usar nossos serviços.

A combinação de um grande mercado online e população voltada para o e-commerce no Brasil contribui para um expressivo TAM (Total Addressable Market), estimado em R\$1.2 trilhões¹, de acordo com a Euromonitor para o ano de 2019. Nossa market share nesse mercado varejista total, também segundo a mesma fonte, é de 2%.

Ainda, a digitalização da população brasileira está impulsionando o crescimento de e-commerce no Brasil. Essa tendência pode ser verificada a partir da evolução de e-shoppers (compradores online) no Brasil, cujo crescimento anualizado estimado pela Ebit entre 2015 a 2019 foi de 12.1%, enquanto a população total brasileira e o número de usuários de Internet cresceram à taxas de 0.8% e 6.8% respectivamente no mesmo período:

¹ Considera GMV total (online e offline).

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

Em Milhões	2015	2019	CAGR (15-19)
População Brasil	203	210	0,8%
Usuários de Internet	111	144	6,8%
E-shoppers	39	62	12,1%

Fonte: Euromonitor; IBGE; Ebit-Nielsen

Visão geral do e-commerce em alguns de nossos segmentos de atuação

De acordo com a Euromonitor, em 2019 as vendas do segmento de eletrodomésticos e de eletrônicos tiveram penetração de faturamento de 28% e 23%, respectivamente. Patamar inferior ao observado em outros países como China, com 40% e 39% de participação, Reino Unido, 33% e 40%, e Estados Unidos, com taxas de 11 e 45%, respectivamente.

A tabela abaixo sumariza a penetração de vendas no e-commerce para algumas categorias comércio online para diversos países, de acordo com dados da Euromonitor:

Categoria	Brasil	China	Reino Unido	Estados Unidos
Eletrônicos	23%	39%	40%	45%
Vestuário	5%	34%	27%	26%
Cuidado Pessoal	3%	29%	13%	16%

Eletrônicos: O segmento de eletrônicos voltados para consumidores é o maior segmento de vendas online, de acordo com a Euromonitor, com vendas de R\$21.4bn em 2019. Entre 2013 e 2019, esse segmento teve crescimento anualizado de 9.9%. De acordo com o E-Bit, os segmentos de eletrônicos e de telefonia/celulares representaram 7.7% e 15.5% do faturamento de e-commerce, respectivamente.

Roupas, calçados e artigos esportivos: O e-commerce de roupas, calçados e artigos esportivos é um mercado com alto potencial de crescimento. De acordo com a Euromonitor, o mercado de Vestuários teve faturamento de R\$7.5bn nas vendas online em 2019. Entre 2013 e 2019, o crescimento anualizado do segmento foi de 17.9%, o que representa um dos maiores crescimentos de vendas online. De acordo com o E-Bit, o segmento de modas e acessórios representou 17.7 % do número de pedidos online em 2019.

Cosméticos e perfumaria: O segmento perfumaria no Brasil tem ganhado destaque no e-commerce durante os últimos anos. De acordo com E-Bit, de 2018 para 2019 o segmento apresentou a terceira maior variação de faturamento, crescendo 30%. Mesmo apresentando um alto crescimento, esse segmento apresentou a quarta maior posição no ranking de maiores números de pedidos segundo o Ebit (9,8% do total), o que indica um grande potencial de crescimento para os próximos anos.

Ainda, considerando alguns dos principais segmentos de e-commerce, nós já estamos posicionados nas categorias que apresentam maior potencial de crescimento, conforme tabela abaixo.

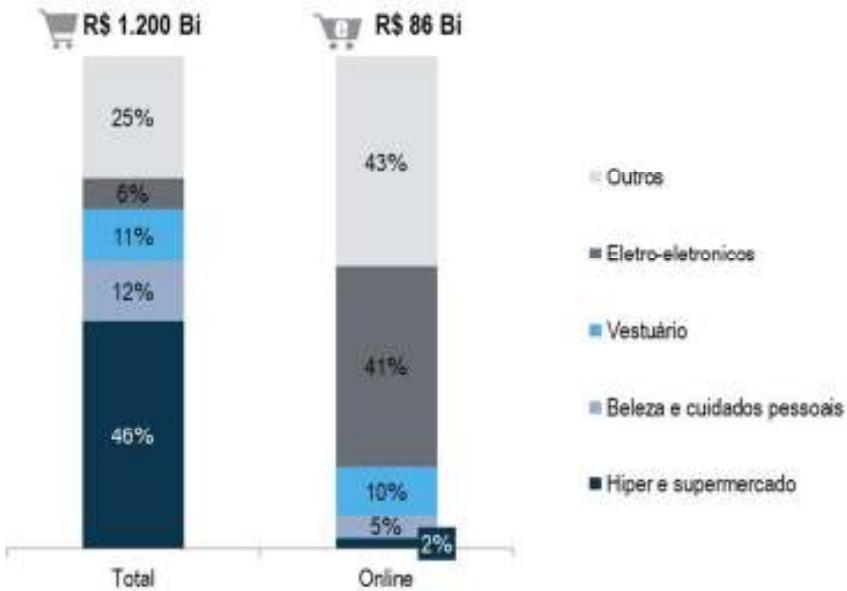
7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

Categoria	Tamanho do mercado [R\$ Bi]	Penetração	Penetração	Delta	Potencial adicional [R\$ Bi]
Fashion	8,6	5%	21%	17%	32
Beleza e cuidados pessoais	3,4	3%	16%	13%	15
Eletro-eletrônicos	35,1	25%	33%	8%	11
Móveis	5,3	9%	16%	8%	4
Alimentos e bebidas	1,6	1%	2%	1%	4
Pet	0,8	4%	21%	17%	4
Farmácia	0,6	2%	12%	10%	3
Material de construção	0,7	2%	9%	7%	3
Brinquedos	1,7	13%	29%	16%	2
Home Care	0,4	1%	4%	3%	1
Video Games	0,3	19%	23%	4%	0

Fonte: Euromonitor e Compre&Confie

No Brasil, o comércio online ainda é caracterizado predominantemente pela venda de bens duráveis. De acordo com a Euromonitor, as vendas no varejo total e online têm composições bastante distintas, sendo que o segmento mais representativo no varejo total tem representação muito inferior no comércio online.

Vendas no Varejo Total e por Categoria (%, 2019)



Fonte: Euromonitor; IBGE

Visão geral do mercado de móveis, eletrodomésticos e bens duráveis

O mercado de móveis, eletrodomésticos e bens duráveis possui uma maior dependência do desempenho econômico, e sendo influenciado, principalmente, pela renda dos consumidores e pela disponibilidade de crédito. Na última década, o setor apresentou um perfil de forte

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

crescimento, apoiado pela estabilização da economia brasileira, pela redução dos níveis de desemprego e pelo aumento dos salários reais.

No entanto, desde 2015, devido à deterioração das condições macroeconômicas, o setor tem sido adversamente impactado. Os anos de 2015 e 2016 foram muito desafiadores para o setor varejista brasileiro como um todo, que foi afetado, em particular, por eventos adversos à renda disponível dos consumidores, índices mais altos de desemprego (9,0% em 2015 e 12,0% em 2016), índices mais altos de inflação (10,7% em 2015 e 6,3% em 2016) e maiores taxas de juros (14,3% em 2015 e 13,8% em 2016).

Como consequência, de acordo com o IBGE e a Pesquisa Mensal de Comércio, o setor de varejo apresentou um crescimento nas vendas nominais de 3,2% e 4,5% em 2015 e 2016, respectivamente. Durante o mesmo período, o setor de móveis e eletrodomésticos apresentou uma queda de 11,8% e 7,5%.

Apesar das dificuldades observadas em anos anteriores, sinais de estabilização e crescimento econômico foram identificados no ano de 2017. De acordo com dados do IBGE, a inflação nos 12 meses encerrados em 31 de dezembro de 2017 atingiu 2,9%, em comparação com 6,3% em 2016 e 10,7% em 2015. Ainda, as taxas de juros foram reduzidas de 14,3% em 2015, para 13,8% em 2016 e atingiram 7,0% em dezembro de 2017. A redução de juros contribui para amenizar o impacto de endividamento do consumidor, enquanto que, ao mesmo tempo, abre espaço para consumo impulsionado pelo crédito.

Em 2018, enfrentamos uma recuperação ainda lenta da economia brasileira, com desemprego elevado, porém com taxas de inflação e juros controlados. A inflação do ano ficou em 3,7% comparado a 2,9% em 2017. E a taxa de juros atingiu 6,5% em dezembro de 2018 comparado a 7,0% em dezembro de 2017. De acordo com o IBGE, o setor de móveis e eletrodomésticos apresentou uma queda de 1,4% em 2018. No final de 2018, de acordo com a FGV, o índice de confiança do consumidor voltou a subir e, somado a condições macroeconômicas favoráveis (inflação, juros, etc), encerramos o ano com sinais positivos de recuperação econômica.

Em 2019, continuamos enfrentando uma recuperação lenta da economia brasileira, com desemprego elevado, porém com taxas de inflação e juros controlados. A inflação do ano ficou em 4,3% e a taxa de juros atingiu 4,7% em dezembro de 2019 comparado a 6,5% em dezembro de 2018. De acordo com o IBGE, o setor de móveis e eletrodomésticos cresceu apenas 6,7% em 2019.

Iniciamos 2020 com sinais sólidos de retomada do crescimento, beneficiados pela elevação da confiança, a aprovação da reforma da Previdência e ao anúncio de uma agenda de medidas (reforma tributária e reforma administrativa) de forma a endereçar o quadro fiscal do país. Adicionalmente, tanto as taxas de inflação, quanto as taxas de juros continuavam em níveis historicamente baixos, o que favorece o investimento e crescimento da economia.

Porém, com a disseminação do novo coronavírus (covid-19) pelo mundo, atingindo o Brasil durante o primeiro trimestre, o cenário econômico mudou. Uma crise de feições ainda não totalmente conhecidas se alastrou, impactando indivíduos, organizações e economias. Se por um lado a crise tem prejudicado o desempenho do varejo físico em função do fechamento temporário das lojas, o e-commerce passa por uma forte aceleração de vendas. De acordo com Ebit-Nielsen, em maio de 2020, o mercado de e-commerce cresceu expressivos 73%.

Ademais, ainda existe no setor varejista brasileiro um significativo nível de informalidade. Entretanto, acreditamos que tal informalidade tem sido gradualmente combatida pelo Governo, à medida que meios de monitoramento eficientes e informatizados, tais como o Recibo Eletrônico, são adotados e implementados em todas as áreas comerciais.

7. Atividades do emissor / 7.3 - Produção/comercialização/mercados

Entendemos também que a regulação da substituição tributária na cobrança do ICMS contribui para redução da evasão fiscal e as consequentes operações de informalidade ao longo de toda a cadeia de suprimentos até o cliente final. Neste cenário, as empresas que têm sua rentabilidade dependente da informalidade poderão ser penalizadas e ter suas operações enfraquecidas, dando espaço para um significativo movimento de reconfiguração do setor, no qual os consolidadores serão os players melhor estruturados em termos de capacidade de gestão, governança e compliance, e estrutura de capital.

Dinâmica competitiva

Em função da crise econômica dos últimos anos, a maioria das empresas estão buscando preservar sua rentabilidade, adotando políticas de preço mais racionais. Nesse sentido, ficamos mais competitivos, pois sempre adotamos uma estratégia de crescimento com lucro sustentável. Além disso, pequenas e médias empresas continuam enfrentando dificuldades relacionadas à abastecimento e crédito para financiamento de seus clientes, favorecendo um cenário de consolidação no setor, onde as empresas maiores e mais preparadas ganham participação de mercado, o que acreditamos ser o nosso caso.

Os principais competidores da Companhia são: Mercado Livre, B2W, Via Varejo, Máquina de Vendas, Walmart, Carrefour, entre outros.

(d) eventual sazonalidade

Não possuímos relevante sazonalidade, tendo em vista o nosso calendário promocional distribuído ao longo do ano.

(e) principais insumos e matérias primas, informando:

Não possuímos processo de produção e, portanto, não trabalhamos com insumos e matérias primas.

7. Atividades do emissor / 7.4 - Principais clientes

7.4 - Clientes responsáveis por mais de 10% da receita líquida total

(a) montante total de receitas provenientes do cliente

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 10% da sua receita líquida total.

(b) segmentos operacionais afetados pelas receitas provenientes do cliente

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 10% da sua receita líquida total.

7. Atividades do emissor / 7.5 - Efeitos da regulação estatal

7.5 - Efeitos relevantes da regulação estatal nas atividades

(a) necessidade de autorizações governamentais para o exercício das atividades e histórico de relação com a administração pública para obtenção de tais autorizações

Nossas atividades de varejo não dependem de autorizações, licenças ou alvarás expedidos por entidades governamentais para condução de seu regular exercício. A despeito de não haver necessidade de autorizações e/ou licenças de reguladores, e/ou de qualquer outro tipo de poder concedente, há obrigação de registro em alguns cadastros públicos, exigidos a níveis federal, estadual e municipal. Ademais, no que se refere ao funcionamento de nossas lojas e novas instalações é obrigatório a obtenção de alvarás e de algumas licenças.

A não obtenção ou não renovação dessas licenças ou alvarás pode acarretar um efeito adverso relevante para as condições operacionais das nossas instalações, bem como para as condições financeiras da Companhia como um todo. A incapacidade de cumprir com os regulamentos aplicáveis ou que venham a ser aplicáveis no futuro às atividades da Companhia, poderá sujeitá-la à imposição de penalidades, desde advertências, imposição de multa simples e/ou diária, revogação de licenças ou alvarás já concedidos, suspensão de atividades, embargos de instalações entre outros.

(i) Regulamentação para o Funcionamento da Luizacred

Nos termos do art. 2º do Regulamento, Anexo I da Resolução do Conselho Monetário Nacional (“CMN”) nº 4.122, de 2 de agosto 2012, conforme alterada (“Resolução nº 4.122/12”), o funcionamento de uma Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (“SCFI”) no Brasil depende: (i) da constituição da SCFI em conformidade com as normas legais e regulamentação aplicáveis; e (ii) da autorização para funcionamento da SCFI pelo BACEN.

Nos termos do inc. III, do art. 1º d Resolução do CMN nº 2.099, de 17 de agosto de 1994, conforme alterada (“Resolução nº 2.099/94”), uma SCFI deverá observar, de forma permanente, o limite mínimo de capital integralizado e de patrimônio líquido de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais). Ainda, nos termos do artigo 1º do Regulamento Anexo II da Resolução nº 4.122/12, a posse e o exercício de cargos em órgãos estatutários ou contratuais de uma SCFI são privativos de pessoas cuja eleição ou nomeação tenha sido aceita pelo BACEN, a quem compete analisar os respectivos processos e tomar as decisões que considerar convenientes ao interesse público. A eleição ou a nomeação de membros de órgãos estatutários ou contratuais deve ser submetida à aprovação do BACEN, no prazo máximo de 15 (quinze) dias de sua ocorrência, devidamente instruída com a documentação definida pelo BACEN, observados os demais requisitos previstos na Resolução nº 4.122/12.

A Luizacred obteve sua licença para funcionamento em 2001 e desde então registra um bom histórico de relacionamento com o BACEN.

Esclarecemos que, nos termos do artigo 34, inciso II da Circular Bacen, 3.885/18, a Luizacred está dispensada de obtenção de autorização para funcionar como emissor de instrumento de pagamento pós-pago, tendo em vista sua classificação de SCFI.

(ii) Regulamentação para o Funcionamento da Luizaseg

Os setores de seguros e previdência complementar no Brasil estão sujeitos a abrangente regulamentação. O Sistema Nacional de Seguros Privados, criado pelo Decreto-Lei nº 73/66, é composto (i) pelo CNSP, (ii) pela SUSEP, (iii) pelas companhias de seguros e entidades de

7. Atividades do emissor / 7.5 - Efeitos da regulação estatal

previdência complementar que foram devidamente autorizadas a realizar negócios no mercado local, (iv) pelas companhias de resseguro e (v) pelos corretores de seguros devidamente registrados.

No Brasil, a regulamentação das atividades de seguro, resseguro e de previdência complementar é realizada pelo Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

Subordinado ao Ministério da Economia, o CNSP é órgão responsável por fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados. É composto por representantes de alguns ministérios e também da Superintendência de Seguros Privados, do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários.

A SUSEP é uma autarquia encarregada da implementação e condução das diretrizes e políticas estabelecidas pelo CNSP e da supervisão das companhias de seguros, dentre outros. A SUSEP não regulamenta nem supervisiona (i) as entidades de previdência complementar fechadas nem (ii) as operadoras de planos privados de assistência à saúde.

Além disso, o Conselho de Recursos do Sistema Nacional de Seguros Privados, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização – CRSNSP é um órgão governamental sob a supervisão do Ministério da Economia, responsável pela revisão das decisões tomadas pela SUSEP. Esse órgão revê em segunda instância as decisões proferidas pela SUSEP. As decisões administrativas do CRSNSP são definitivas e vinculantes em relação às partes sujeitas à sua jurisdição.

A Luizaseg possui todas as licenças regulatórias para funcionamento e desde sua constituição em 2005 registra um bom histórico de relacionamento com a administração pública.

(iii) Regulamentação Estatal para o Funcionamento do Consórcio Luiza

O Banco Central é o órgão responsável pela normatização, coordenação, supervisão, fiscalização e controle das atividades do sistema de consórcios, conforme poderes que lhe foram conferidos pelo art. 6º, da Lei nº 11.795/08.

O grupo de consórcio é a reunião de pessoas naturais e/ou jurídicas em grupo, com prazo de duração e número de cotas previamente determinados, promovida por administradora de consórcio, com a finalidade de propiciar a seus integrantes, de forma isonômica, a aquisição de bens ou serviços, por meio de autofinanciamento. O contrato de participação em grupo de consórcio, por adesão, poderá ter como referência bem móvel, imóvel ou serviço de qualquer natureza. Todos os grupos da administradora são independentes. Recursos de um grupo não podem ser transferidos para outro, nem se confundem com o patrimônio da administradora.

Também compete ao Banco Central conceder autorização para constituição e funcionamento de uma administradora de consórcios, além de fiscalizar as administradoras e as operações de consórcio, bem como os atos de seus administradores.

As administradoras de consórcio devem remeter periodicamente ao Banco Central informações contábeis e não-contábeis sobre as operações de consórcio.

De autoria do Poder Legislativo, em 8 de outubro de 2008, foi promulgada a Lei nº 11.795, que “dispõe sobre o Sistema de Consórcio”, a qual entrou em vigor em 6 de fevereiro de 2009, constituindo assim, um marco e conquista do sistema de consórcio. Ela define, dentre outros assuntos, que (i) os interesses do grupo prevalecem sobre o interesse individual do consorciado; (ii) o grupo de consórcio é autônomo em relação aos demais e possui patrimônio próprio, que não se confunde com o de outro grupo, nem como o da própria administradora; (iii) os recursos dos grupos serão contabilizados separadamente; (iv) estabelece regras para a

7. Atividades do emissor / 7.5 - Efeitos da regulação estatal

responsabilização e punição dos gestores das administradoras de consórcio; (v) as garantias que serão exigidas dos consorciados contemplados; (vi) a devolução ao consorciado excluído; (vii) define as penalidades a serem impostas aos administradores em caso de cometimento de infrações.

A constituição e o funcionamento de grupos de consórcio são regulados pelas Circulares nº 2.332/93 e 3.432/09, do Banco Central do Brasil, esta última dispõe sobre (i) os requisitos mínimos que deverão constar na proposta de participação em grupo de consórcio; (ii) as garantias que serão exigidas dos contemplados, observando-se o segmento; (iii) a aplicação dos recursos do grupo; (iv) as normas de constituição do grupo, quantidade de participantes e limite de cotas por participante; (v) as formas de contemplação e utilização do crédito; (vi) dissolução do grupo; (vii) realização de assembleias.

Já os processos de concessão de autorização para constituição e funcionamento, transferência de controle, prática de outros atos societários e exercício de cargos em órgãos estatutários ou contratuais em administradoras de consórcio, são regulados pela Circular nº 3.433/09, do Banco Central do Brasil.

O Consórcio Luiza obteve sua licença para funcionamento em 1992 e desde então registra um bom histórico de relacionamento com o BACEN.

(iv) Regulamentação para Magalu Pagamentos

Em outubro de 2013, foi promulgada a Lei nº 12.865 que dispõe, dentre outros, sobre os arranjos de pagamento e as instituições de pagamento integrantes do Sistema de Pagamentos Brasileiros. A Lei instituiu o Banco Central do Brasil como órgão regulador do mercado de meios de pagamento no país e estabeleceu uma série de novos conceitos, como: (i) arranjo de pagamento, (ii) instituidor de arranjo de pagamento, (iii) instituição de pagamento, (iv) conta de pagamento, (v) instrumento de pagamento e (vi) moeda eletrônica.

Em março de 2018, o BACEN publicou a Circular nº 3.885 que determina, dentre outros, os requisitos e os procedimentos para autorização para funcionamento de instituições de pagamento e prestação de serviços de pagamento por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Nos termos do art. 6º da Circular nº 3.885/2018, uma vez atingidos determinados valores financeiros de transação, a instituição de pagamento estará sujeita aos requisitos e procedimentos de autorização para funcionamento, devendo submeter um pedido de autorização ao BACEN.

A Companhia constituiu uma instituição de pagamentos denominada Magalu Pagamentos, que começou o exercício das suas atividades em novembro de 2019, e em abril de 2020 atingiu a volumetria definida inciso I do artigo supracitado.

Assim, o pleito para obtenção de autorização foi submetido ao BACEN em maio de 2020 e desde então, a Companhia aguarda a deliberação para atuar com uma Instituição de Pagamentos autorizada pelo Bacen.

Cabe pontuar que as instituições de pagamento não são consideradas instituições financeiras e não podem exercer atividades típicas de tais instituições, conforme disposto na regulamentação aplicável. Contudo, as instituições de pagamento e seus administradores devem observar e cumprir certas leis e regulamentações aplicáveis a instituições financeiras, relacionadas, por exemplo, à obtenção de aprovação para realização de determinadas operações societárias, ao sigilo bancário, ao cadastro de clientes do Sistema Financeiro Nacional, à implantação de sistemas de controles internos, às penalidades, ao Regime Especial de Administração Temporária, à intervenção e à liquidação extrajudicial.

(v) Regulação das Operações de Tratamento de Dados Pessoais

7. Atividades do emissor / 7.5 - Efeitos da regulação estatal

As leis sobre privacidade e proteção de dados têm evoluído nos últimos anos, de modo a estabelecer regras mais restritivas sobre como os dados pessoais (informações relacionadas a indivíduos) podem ser utilizados pelas organizações.

Até agosto de 2018, quando foi aprovada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 - "LGPD"), as práticas relacionadas ao uso de Dados Pessoais eram reguladas somente por algumas normas esparsas e setoriais, como por exemplo a Constituição Federal Brasileira (1988), o Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) e o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014). A LGPD trará um novo sistema – mais completo e de eficácia transversal – de regras aplicáveis ao tratamento de dados pessoais, afetando todos os setores da economia, principalmente as empresas que tratam um maior volume de dados pessoais, como sucede no âmbito das nossas atividades de comércio eletrônico. A referida lei tem como objetivo criar um ambiente de maior controle dos indivíduos sobre os seus dados e de maiores responsabilidades para as organizações que tratam tais informações, trazendo novas obrigações que devemos observar.

A LGPD uma ampla gama de aplicações e se estende a pessoas físicas e entidades públicas e privadas, independentemente do país onde estão sediadas ou onde os dados são hospedados, desde que (i) o processamento de dados ocorra no Brasil; (ii) a atividade de processamento de dados destina-se a oferecer ou fornecer bens ou serviços a ou processar dados de indivíduos localizados no Brasil; ou (iii) os titulares dos dados estão localizados no Brasil no momento em que seus dados pessoais são coletados. A LGPD será aplicada independentemente da indústria ou negócio ao lidar com dados pessoais e não está restrito a atividades de processamento de dados realizadas através de mídia digital e/ou na internet.

Além disso, a Lei 13.853/2019 criou a Autoridade Nacional de Proteção de Dados, ou ANPD, que terá poderes e responsabilidades análogas às autoridades europeias de proteção de dados, exercendo um tripleno papel de (i) investigação, compreendendo o poder de emitir normas e procedimentos, deliberar sobre a interpretação da LGPD e solicitar informações de controladores e processadores; (ii) execução, nos casos de descumprimento da lei, por meio de processo administrativo; e (iii) educação, com a responsabilidade de disseminar informações e fomentar o conhecimento da LGPD e medidas de segurança, promovendo padrões de serviços e produtos que facilitem o controle de dados e elaborando estudos sobre práticas nacionais e internacionais para a proteção de dados pessoais e privacidade, entre outros. A ANPD tem assegurada independência técnica, embora esteja subordinada à Presidência da República.

Após a entrada em vigor da LGPD, caso nossas operações de tratamento de dados estejam em desconformidade com as disposições previstas em referida lei, estaremos sujeitos às seguintes penalidades: (a) advertência, com indicação de prazo para adoção de medidas corretivas; (b) multa de até 2% do faturamento da empresa ou do grupo, observado o limite de R\$ 50 milhões por infração; (c) publicização da infração após devidamente apurada e confirmada a sua ocorrência; (d) bloqueio dos dados pessoais a que se refere a infração até a sua regularização; e (e) eliminação dos dados pessoais a que se refere a infração.

Assim, até a entrada em vigor da LGPD, teremos de adaptar nossas operações e modelo de negócios de forma a atender aos limites e obrigações estabelecidos em referida lei e, desse modo, será necessário que nossos processos internos, políticas e práticas comerciais sejam revistos e adaptados à nova lei, o que poderá causar um efeito adverso relevante sobre nossas atividades e resultado operacional.

Em decorrência da pandemia do Covid-19, o Congresso Nacional aprovou o projeto de lei nº 1.179/20 postergando a entrada em vigor da Lei nº 13.583/19 para janeiro de 2021, com as

7. Atividades do emissor / 7.5 - Efeitos da regulação estatal

multas e sanções válidas a partir de 1º de agosto de 2021. Este projeto de lei ainda deve ser levado à Câmara dos Deputados e, uma vez aprovado, à sanção Presidencial.

(vi) *Cadastro Positivo*

Os direitos à intimidade e à vida privada são genericamente assegurados pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pelo Código Civil (2002), mas, na ausência de regras mais específicas sobre o tema, a legitimidade das práticas envolvendo o uso de Dados Pessoais foi historicamente avaliada de forma casuística pelo judiciário. O Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/90) na década de 90 procurou trazer contornos mais objetivos para a abertura de bancos de dados de consumidores e cadastro de maus pagadores. Com a evolução da tecnologia de processamento de dados, a Lei do Cadastro Positivo (Lei nº 12.414/11), aprovada em 2011, também teve como objetivo estabelecer regras específicas para a criação de bancos de dados de bons pagadores. A Lei do Cadastro Positivo foi recentemente alterada, em abril de 2019, para determinar a adesão automática de indivíduos aos bancos de dados do sistema do Cadastro Positivo, com opção de solicitar sua exclusão; estas alterações entraram em vigor em 9 de julho de 2019. O Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/14), aprovado em 2014, também teve como objetivo regular o uso e tratamento de dados coletados por meio da internet e atualmente também estamos passando pelas transformações trazidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/18).

(vii) *Regulamentação Anatel para MVNO*

Com o intuito de viabilizar a oferta dos serviços denominados Maga+, a Companhia celebrou o Contrato de Representação para Prestação do Serviço Móvel Pessoal por Meio de Rede Virtual Credenciada com a EuTV Consultoria e Intermediação de Negócios S.A. - atualmente sob a denominação Surf Telecom S.A.. Destarte, desde 2018, atuamos como uma Mobile Virtual Network Operator ("MVNO") na modalidade credenciada ("MVNO Credenciada"), nos sujeitando a regulamentação da Agência Nacional das Telecomunicações ("Anatel") aplicável a esse tipo de operação.

MVNO é uma sigla para Mobile Virtual Network Operator, em português traduzida como Operadora de Rede Virtual Móvel, e se trata de uma operadora de serviços móveis que não possui rede ou radiofrequência própria, portanto, utiliza a estrutura de prestadoras de serviços de telecomunicações já atuantes no setor.

É aplicável a esse tipo de operação a Resolução nº 550 de 22 de novembro de 2010, que aprovou o Regulamento sobre Exploração de Serviço Móvel Pessoal por meio de Rede Virtual ("Regulamento MVNO"). O Regulamento de MVNO determinou a possibilidade de prestação do serviço em duas modalidades: (i) MVNO Credenciada; e (ii) MVNO autorizada.

Como a Companhia atua como MVNO Credenciada, a sua atuação no setor se limita a uma representante da Surf Telecom, revendendo os serviços de telecomunicações de acordo com o seu modelo de negócio, conforme Contrato de Representação para Prestação do Serviço Móvel Pessoal por Meio de Rede Virtual Credenciada e seus aditivos. A atuação da Companhia como MVNO Credenciada não se confunde com a efetiva prestação de serviços de telecomunicações, que somente pode ser prestado mediante autorização da Anatel.

Como consequência do modelo, a MVNO Credenciada está sujeita a uma interação menor com a Anatel, se responsabilizando pelo cumprimento das obrigações previstas no próprio Regulamento MVNO, e outras de natureza consumerista por ter responsabilidade solidária com a Surf Telecom nos limites previstos na matriz de responsabilidade do Contrato de

7. Atividades do emissor / 7.5 - Efeitos da regulação estatal

Representação para Prestação do Serviço Móvel Pessoal por Meio de Rede Virtual Credenciada.

(viii) Prevenção à lavagem de dinheiro

A lei brasileira de prevenção à lavagem de dinheiro (Lei nº 9.613/1998, modificada pela Lei nº 12.683/2012), que dispõe sobre os crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores, estabelece um rol de pessoas obrigadas a auxiliar o poder público na prevenção e combate às atividades de lavagem de dinheiro e de financiamento ao terrorismo. As pessoas jurídicas obrigadas a manter controles e monitoramento de prevenção à lavagem de dinheiro são todas aquelas que exercem atividades em algum setor de riscos, que foram elencados no art. 9º da citada lei.

A Companhia atua em alguns desses setores e, portanto, já instituiu e mantém: (i) procedimento de identificação do seu cliente e manutenção das informações cadastrais; (ii) registros das operações envolvendo moeda nacional ou estrangeira, títulos e valores mobiliários, títulos de crédito, metais ou qualquer outro ativo passível de conversão em dinheiro; (iii) controles internos e registros consolidados, que permitam verificar a identidade do cliente, sua capacidade financeira e eventual compatibilidade com a movimentação de recursos e a atividade econômica desenvolvida; (iv) procedimentos de acompanhamento e monitoramento das operações ou propostas realizadas pelos clientes, com vistas a detectar situações que, por suas características (forma de realização, partes envolvidas, valores, frequência, instrumentos utilizados ou falta de fundamento econômico ou legal) possam indicar a existência de indícios de lavagem de dinheiro ou tentativas de violar os mecanismos de controle existentes; e, (v) procedimento de comunicação às autoridades competentes (sem o conhecimento do cliente) dos indícios de irregularidades detectados e de operações realizadas em espécie, acima do valor definido pelo regulador específico de cada atividade.

Em janeiro de 2020, o Banco Central do Brasil editou a Circular nº. 3.978/20, que entrará em vigor em 1º de outubro de 2020, trará novo regramento atualizado e detalhado sobre os programas de prevenção à lavagem de dinheiro adotados pelas administradoras de consórcio e pelas Instituições financeiras. Dentre as inovações trazidas pela referida Circular, destacam-se: (i) ampliação do grupo de pessoas caracterizados como expostas politicamente dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o Ministério Público e nas esferas federal, estadual e municipal; (ii) detalhamento de programa de monitoramento de riscos, que exigirá uma estrutura robusta para fins de análise e reporte de operações suspeitas; e (iii) atualização das regras de comunicação de operações suspeitas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF.

Destarte, a Companhia já vem realizando as mudanças necessárias em sua políticas e procedimentos de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo a fim de garantir a conformidade com os novos requisitos instituídos pela referida Circular.

7. Atividades do emissor / 7.6 - Receitas relevantes no exterior**(a) receita proveniente dos clientes atribuídos ao país sede do emissor e sua participação na receita líquida total do emissor**

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui operações em países estrangeiros e, portanto, não aufera receitas no exterior.

(b) receita proveniente dos clientes atribuídos a cada país estrangeiro e sua participação na receita líquida total do emissor

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui operações em países estrangeiros e, portanto, não aufera receitas no exterior.

(c) receita total proveniente de países estrangeiros e sua participação na receita líquida total do emissor

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui operações em países estrangeiros e, portanto, não aufera receitas no exterior.

7. Atividades do emissor / 7.7 - Efeitos da regulação estrangeira

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui operações em países estrangeiros.

7. Atividades do emissor / 7.8 - Políticas socioambientais

(a) se o emissor divulga informações sociais e ambientais

Todas as informações sobre ações e práticas sociais e ambientais em que a Companhia está engajada foram divulgadas em nosso Relato Integrado 2017.

Práticas sociais

Além do cuidado com nossos colaboradores, ainda adotamos uma política clara de valorização da diversidade, traduzida em programas específicos, como o de inclusão de pessoas com deficiência, de contratação de jovens aprendizes e trainees, e atendimento diferenciado para as mulheres que querem crescer na empresa. Todas as unidades da empresa estão inseridas na comunidade onde atuam, e apoiam inúmeros projetos sociais, culturais e comunitários, dentre os quais destacamos:

Projetos Patrocinados – Sociais, Culturais e de Saúde

O Magazine Luiza investe em projetos sociais por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON) para destinar recursos a instituições voltadas à prevenção e ao combate ao câncer e o Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). Todos os projetos são analisados e avaliados com base na aderência aos focos de investimento do Magazine Luiza e na relação de custo e impacto sociocultural com os interesses do Magazine Luiza.

Isso significa promover benefícios sociais cada vez mais significativos e duradouros nas localidades de atuação do Magazine Luiza, gerando um ambiente propício para a operação sustentável dos negócios.

Outra frente de atuação do Magazine Luiza é a promoção do acesso à cultura. Nessa área, a empresa patrocinou por meio da Lei de Incentivo à Cultura, 24 projetos, e pela Lei Federal do Esporte, 04 projetos. Projetos com segmentos de museologia, artes cênicas, festival de cinema, música erudita, literatura infantil, festival diversidade Literário e esporte.

Patrocinamos projetos de grande visibilidade, os quais nos trouxeram bom retorno de marca. Incluir para celebrar. O Projeto Natal na Avenida da Paz, em Maceió-AL, chega para concretizar o sonho de milhares de moradores carentes dos bairros do Centro, Ouricuri, Sobral, Trapiche e vizinhança. O projeto é um conjunto de ações formado por: iluminação temática, apresentações artísticas, com a participação de crianças de instituições públicas e abrigos e ocorreu em quatros finais de semana na cidade de Maceió-AL.

Nas Artes Cênicas, o destaque foi o projeto Espaço Dança e Arte, da Associação Ária Social, em Recife. Hoje atende diretamente 450 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, com idade a partir de 6 anos. O impacto se estende aos seus familiares que também são envolvidos no projeto.

Na música, o destaque foi para o Instituto Baccarelli, que completou 20 anos de existência em 2018 e é patrocinado pela companhia desde 2012. A apresentação de 20 anos do Instituto Baccarelli, na Sala São Paulo, contou com muitas presenças especiais, entre elas do fundador, o maestro Silvio Baccarelli. Silvio foi homenageado por ter iniciado o projeto, após um incêndio de grandes proporções na comunidade Heliópolis. Na plateia, alunos, ex-alunos, familiares, funcionários e ex-funcionários. No palco, alunos se apresentaram no momento festivo.

Organização sem fins lucrativos, hoje já em sede própria, o Instituto Baccarelli atende, anualmente, mais de 1.000 crianças e jovens por meio de seus programas socioculturais, os quais têm como premissa pedagógica proporcionar uma formação musical e artística de excelência, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento pessoal e criando oportunidades de profissionalização na música erudita.

Em patrocínios esportivos, tivemos como destaque o Projeto A –Cor-dar II Edição, que tem o objetivo de promover a (re) integração social, o conhecimento de valores sociais, o senso crítico e o desenvolvimento de potencialidades em crianças jovens sob condição de vulnerabilidade social, bem como promover o bem estar junto à comunidade idosa através de atividades esportivas saudáveis.

7. Atividades do emissor / 7.8 - Políticas socioambientais

O Magazine Luiza, também investiu na proteção dos direitos da criança e do adolescente, por meio da Lei do Fundo da Criança e do Adolescente. Apoiamos projetos voltados à educação popular, orientação para cidadania, e conscientização política de crianças e adolescentes, que contemplem uma prática pedagógica que respeite a criança ou adolescente como sujeito protagonista do conhecimento.

Barretos: Na tentativa de criar um espaço de reflexão para que os profissionais de saúde entendam como é a vida (e as dificuldades) de uma pessoa idosa, o Hospital São Judas Tadeu - a unidade de cuidados paliativos e de atenção ao idoso do Hospital de Câncer de Barretos – realizou a “Oficina de Sensibilização ao Idoso”.

Patrocínio a eventos técnicos 2018

Desde 2018, o Magazine Luiza está implementando uma nova orientação estratégica para sua atuação, que norteará também suas diretrizes, estando atreladas aos seguintes pontos:

Propósito: transformar a vida de gerações de brasileiros, promovendo desenvolvimento sustentável.

Missão: viabilizar soluções que adicionem conhecimento e desenvolvimento sustentável de instituições e pessoas.

Projetos:

Publicação do Livro “Do Jeito delas” histórias de mulheres empreendedoras

Autoras: Fernanda Moura e Taciana Mello

O Magazine Luiza disponibilizou um especialista em leis de incentivos para acompanhamento na elaboração e formatação do projeto aprovado pela então Lei Rouanet em 2018. Publicado em português e inglês.

Olimpíadas Internacional Matemática Sem Fronteiras

O Magazine Luiza patrocina a ETEC Profa. Dra. Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara, de Pirituba, e 09 alunos que conquistaram medalhas de ouro e prata nas Olimpíadas Internacional Matemática Sem Fronteiras, que os credenciaram para compor a delegação brasileira no 4º IYCCE 2018 - 4Th International Youth Convention on Commerce & Economics - , que aconteceu em Lucknow - Índia.

Programa de Bolsa Jovem na ONU

O Magazine viabilizou a ida da bolsista do interior do Mato Grosso do Sul que vem transformando o ensino de inglês no estado por meio do treinamento de professores, impactando centenas de alunos. Dalvana Lopes foi a representante das mulheres no Programa e um grande exemplo de liderança feminina.

Após a Conferência, ela iniciou um novo projeto chamado Teaching Folks, que se baseia no intercâmbio cultural e de ensino do inglês com estrangeiros no interior do Mato Grosso do Sul para darem aulas a alunos de escolas públicas.

O jovem Luiz Henrique Sampaio, bolsista do Pará, também teve um papel importante na conferência – ele inspirou muitos jovens ao compartilhar seu trabalho: o de advogado que atende gratuitamente às comunidades ribeirinhas do estado. Várias histórias de vidas que foram transformadas por meio desse atendimento. Após a Conferência, o Luiz iniciou o Politikon: uma plataforma digital para levar conhecimento jurídico com linguagem acessível para a população brasileira.

A solidariedade também é um dos nossos valores mais fortes. Por isso, são frequentes o apoio a diversas ações, eventos culturais, esportivos e sociais que contribuem para a integração e valorização da cultura regional. Cada unidade da Companhia é estimulada a promover ações voluntárias, campanhas de vacinação, arrecadação de alimentos e agasalhos, e apoio a eventos típicos locais. Os gerentes recebem recursos específicos para apoiar eventos comunitários e participar ativamente das campanhas e mobilizações em prol da saúde e assistência aos menos favorecidos. O conjunto de ações é revelado na Rede do Bem, uma comunidade virtual interna que divulga e fomenta o voluntariado, o qual detalhamos abaixo:

Programa de incentivo ao voluntariado: Rede do Bem

7. Atividades do emissor / 7.8 - Políticas socioambientais

Por meio do projeto Rede do Bem, criado em 2010, os colaboradores são incentivados a se engajarem em ações sociais que beneficiem as pessoas de baixa renda e levem melhorias ao bairro ou cidade onde vivem. Com mais de 200 ações já cadastradas, e mais de 600 colaboradores envolvidos, a Rede do Bem utiliza o mesmo conceito das redes sociais, ou seja, são os próprios colaboradores que dão vida ao programa por meio da publicação das ações realizadas nas suas comunidades. É possível, também, dar sugestões e indicar ações voluntárias no espaço de comentários. Todas as ações também são divulgadas nos canais de comunicação internos da companhia - Rádio Luiza, TV Luiza e Workplace - para dar mais visibilidade ao projeto e estimular a multiplicação dos exemplos de solidariedade entre os colaboradores.

Em Franca, onde fica um dos escritórios administrativos, a empresa apoia duas entidades: a ONG Franca Viva --- especialmente o projeto de formação de crianças e adolescentes em Informática, no projeto de inclusão digital; e o "Secos e Não Molhados", que distribui fraldas descartáveis para idosos --- e o Instituto Pró-Criança, que tem como bandeira o combate ao trabalho infantil nas indústrias de calçados. Os colaboradores da companhia na cidade também promovem, voluntariamente, ações constantes de apoio ao Hospital do Câncer, como rifas, cujos recursos arrecadados são direcionados à manutenção do hospital.

Práticas ambientais

Dentre as medidas de proteção do meio ambiente implementadas em nossas atividades, adotamos recipientes de coleta seletiva de lixo em nossos escritórios e centros de distribuição, utilizamos papel reciclado e desenvolvemos campanhas de conscientização.

O Centro de Distribuição Bandeirantes é um exemplo de nossas iniciativas de preservação de recursos naturais, pois foi projetado para grande aproveitamento da iluminação natural, reduzindo o consumo de energia e também para o aproveitamento da água da chuva, contribuição para a redução do consumo de água tratada, e possui certificação de responsabilidade ambiental emitida pela CETESB por cumprir com os procedimentos necessários para a destinação final ambientalmente correta dos pneus inservíveis, em conformidade com o disposto na Resolução nº 416/2009 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA).

Como uma maneira de oficializar e divulgar ainda mais nosso comprometimento com valores de sustentabilidade, todos os nossos contratos com fornecedores, firmados a partir de 2010, passaram a conter a seguinte cláusula: "Da Responsabilidade Social e Ambiental - O Magazine Luiza defende o cumprimento da legislação, a preservação do meio ambiente, o respeito às pessoas e aos direitos humanos. A empresa se posiciona firmemente contrária a práticas de desmatamento de áreas embargadas ou de proteção ambiental, assim como é contra a utilização de trabalhadores em condições indignas e/ou ilegais, e também é contra a utilização de mão de obra infantil, práticas de preconceito, assédio moral e assédio sexual. O Magazine Luiza explicita que seus fornecedores e parceiros empresas devem comungar destas convicções e adotar práticas contra a degradação do meio ambiente e do ser humano. Caso haja evidências de práticas contrárias a estas premissas, o Magazine Luiza romperá os acordos e compromissos comerciais com as empresas até que elas sejam revistas".

Vale destacar que, desde meados de 2018, como fruto do reconhecimento que, para atingir suas metas econômico-financeiras, impactos ambientais são produzidos, a Companhia decidiu avançar nessa seara. Por isso, vem trabalhando na execução de uma estratégia de sustentabilidade mais sólida e ambiciosa. O passo mais importante nesse sentido foi a realização do primeiro inventário formal de emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE). Para calculá-lo, consideramos o volume total das nossas emissões nos escopos 1, 2 e 3 – ou seja, incluímos o consumo de gases refrigerantes em equipamentos de ar condicionado das nossas centenas de lojas, passando pela compra e uso de energia de diferentes fontes, até o serviço de transporte e distribuição realizado pela Malha Luiza, a nossa rede de mais de 2.000 microtransportadores terceirizados. Nosso inventário seguiu os padrões da norma NBR ISO 14.064:2007 Parte 1 e do Programa Brasileiro GHG Protocol. O Magalu tem o tema Aquecimento Global na sua matriz de relevância e está preocupado com a sua "pegada de carbono".

7. Atividades do emissor / 7.8 - Políticas socioambientais

(b) a metodologia seguida na elaboração dessas informações

A elaboração do Relato Integrado segue os princípios do International Integrated Reporting Council (IIRC) e cumpre os requisitos para a opção Essencial da versão G4 das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), principal referência mundial no relato da sustentabilidade.

(c) se essas informações são auditadas ou revisadas por entidade independente

Apesar de não serem auditadas ou revisadas por entidades independentes, as informações passam por um rigoroso processo interno entre as áreas até chegar à aprovação final para a sua publicação.

(d) a página na rede mundial de computadores onde podem ser encontradas essas informações

No site de Relações com Investidores: www.magazineluiza.com.br/ri

Relato Integrado – Relatório Anual e de Sustentabilidade

Em 2016, o Magazine Luiza publicou o seu Relato Integrado 2015, que segue as diretrizes G4 da Global Reporting Initiative (GRI) e também toma como referência a metodologia do relato integrado, criado com base na proposta do Comitê Internacional para Relatos Integrados (IIRC). O Relato Integrado 2016 foi publicado no primeiro semestre de 2017, o qual foi pautado pelas diretrizes do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) e do *Global Reporting Initiative* (GRI). Em 2018 foi publicado o Relato Integrado de 2017, mantendo a mesma metodologia utilizada no relato anterior. A publicação está em linha com nossos Valores, Princípios e Cultura, trazendo maior transparência e fortalecendo a comunicação com o mercado, colaboradores e todos os nossos stakeholders. Todos os Relatórios podem ser acessados no site de Relações com Investidores.

Em 2019, o nosso desejo de nos tornarmos uma "empresa B" se tornou público. Na prática, isso significa conquistar um selo de excelência internacional para nossas políticas e práticas nas searas de transparência e governança, comunidade, trabalhadores, clientes e meio ambiente. Além de todos os esforços mencionados acima, na jornada rumo a essa certificação, realizamos uma análise detalhada da geração de resíduos de toda a companhia --- escritórios, centros de distribuição e lojas. Munidos desses dados, em 2020, estabeleceremos metas agressivas de redução de recicláveis e não recicláveis na nossa operação.

7. Atividades do emissor / 7.9 - Outras inf. relev. - Atividades

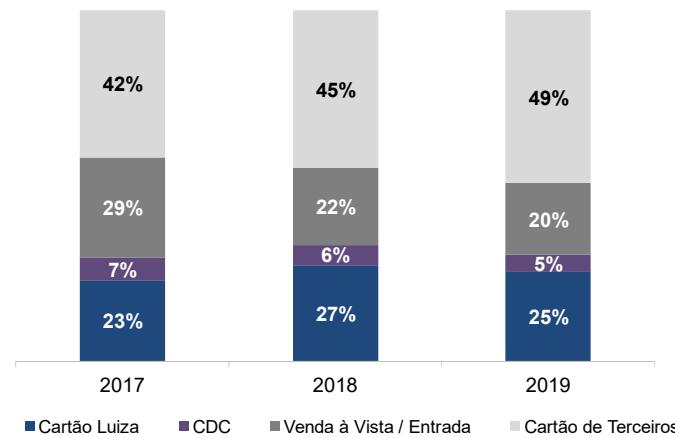
7.9 - Outras informações relevantes

Seguros

A contratação de seguros é compatível com a natureza de nossas atividades e com os riscos envolvidos em nossas operações e com os padrões do setor econômico em que atuamos. Nossos seguros refletem as condições usuais de mercado e abrangem coberturas em escopo e montantes considerados suficientemente adequados por nossa Administração. Contratamos apólices (i) de seguro de Responsabilidade Civil Geral (D&O), (ii) de seguro de Riscos Diversos – Estoques, (iii) de seguro de Veículos/Frota, (iv) de seguro Compreensivo Empresarial e (v) de seguro de Riscos Operacionais. A Companhia mantém contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As coberturas de seguros da Companhia no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 totalizaram R\$4,4 bilhões.

Formas de Pagamento

Nossos clientes têm à sua disposição uma grande variedade de formas de pagamentos, como cartões de crédito, cartões de débito, cheque, dinheiro e crédito direto ao consumidor. A participação de cada meio de pagamento em nossa receita total bruta é ilustrada abaixo:



Uma das formas de pagamentos para compras dos nossos produtos é o Cartão Luiza e o CDC (Crédito Direto ao Consumidor), que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, representaram conjuntamente 30% das nossas vendas totais. Em comparação, na mesma data, as outras formas de pagamento: venda à vista / entradas e cartão de terceiros representaram 20% e 49%, respectivamente, do valor total das nossas vendas totais.

Operações Financeiras

Em 2001, a Luizacred foi criada, em parceria com o Itaú Unibanco, para deter a exclusividade dos direitos de comercialização de produtos e serviços financeiros para a nossa base de clientes. Como detemos 50% da participação da Luizacred, beneficiamo-nos de 50% dos lucros e perdas associados a suas operações, e beneficiamo-nos do conhecimento e experiência do Itaú Unibanco em matéria de aprovação de crédito. Em 2009, celebramos a renovação do contrato da Luizacred, por meio do qual, a Luizacred detém direitos exclusivos de distribuição e

7. Atividades do emissor / 7.9 - Outras inf. relev. - Atividades

venda de produtos e serviços financeiros para a nossa base de clientes por 20 anos, até 31 de dezembro de 2029.

Na Luizacred, o principal papel do Magazine Luiza é a gestão dos colaboradores e o atendimento dos clientes, ao passo que o Itaú Unibanco é responsável pelo funding da Luizacred, elaboração das políticas de crédito e cobrança e atividades de suporte como contabilidade e tesouraria.

Operações de Seguros

Em 2005 foi criada a Luizaseg em parceria com a Cardif, como forma de ampliar o leque de produtos e serviços oferecidos aos nossos clientes. Além de Garantia Estendida para móveis e eletrodomésticos, oferecemos aos nossos clientes o Troca Certa (onde garantimos a troca do produto com defeito até o limite do valor segurado) além de outros seguros individuais tais como Seguro Prestamista (garante o pagamento de prestações de financiamento), seguro de vida, hospitalar, assistência médica, entre outros. Em 2015, a parceria foi estendida por um prazo adicional de 10 anos, com data de término em 2025.

Administração de Consórcios

O Consórcio Luiza está em operação desde 1992, com o objetivo de financiar nossos clientes na aquisição de eletrodomésticos. Atualmente operamos em diversos segmentos de produtos, desde veículos (como automóveis, motos, etc.), eletrodomésticos, serviços (viagens, material de construção, pós-graduação) e imóveis.

Oferecemos consórcios em todas as nossas lojas e operamos com funcionários próprios e através de representantes comerciais. Além disso, a venda de produtos de consórcios pode ser realizada por qualquer funcionário do Magazine Luiza, bastando para isso solicitar acesso ao sistema de vendas

8. Negócios extraordinários / 8.1 - Aquisição/alienação ativo relevante

Até a data de apresentação deste Formulário de Referência, não houve operações de aquisição ou alienação de qualquer ativo relevante que não se enquadre como operação normal dos negócios da Companhia.

8. Negócios extraordinários / 8.2 - Alterações na condução de negócios

Até a data de apresentação deste Formulário de Referência, não houve alterações significativas na forma de condução dos negócios da Companhia.

8. Negócios extraordinários / 8.3 - Contratos relevantes

Até a data de apresentação deste Formulário de Referência, não foram celebrados contratos relevantes pela Companhia ou pelas suas controladas que não estivessem diretamente relacionados com suas atividades operacionais.

8. Negócios extraordinários / 8.4 - Outras inf. Relev. - Negócios extraord.

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a esta seção 8.

9. Ativos relevantes / 9.1 - Outros bens relev. ativo não circulante

Os ativos imobilizados, patentes, marcas, licenças e participação em sociedades relevantes estão descritos a seguir.

9. Ativos relevantes / 9.1.a - Ativos imobilizados

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

As informações relativas ao item 9.1.a foram prestadas no item 9.2 deste Formulário de Referência.

9. Ativos relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Tipo de ativo	Descrição do ativo	Duração	Eventos que podem causar a perda dos direitos	Consequência da perda dos direitos
Marcas	Registro nº 840643152 referente à marca nominativa "NETSHOES" na classe NCL (10) 36	12/07/2026	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 905934709 referente à marca "NETSHOES" na classe NCL (10) 38	05/01/2026	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 908807783 referente à marca "NETSHOES" na classe NCL(10) 14	25/07/2027	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 840643179 referente à marca "NETSHOES" na classe NCL(10) 35	12/03/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	marca nominativa "SHOESTOCK" nas classes NCL(10) 05, 14, 16, 28, 38 e 41	31/07/2028	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	SHOESTOCK; NCL (10) 9, 12, 18, 25 e 35; 911688722, 911688765 , 911688927 , 911688943 e 911689052	02/10/2028	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	ZATTINI nas classes NCL(10) 09, 12, 14, 16, 18, 25, 28 e 41	09/05/2027	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº. 908499205 referente à marca nominativa "ZATTINI" na classe NCL(10) 05	29/05/2028	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº. 908499345 referente à marca nominativa "ZATTINI" na classe NCL(10) 35	12/03/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.

9. Ativos relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Tipo de ativo	Descrição do ativo	Duração	Eventos que podem causar a perda dos direitos	Consequência da perda dos direitos
Marcas	Pedido de registro nº 911418776 referente à marca mista "MAGALU VEM SER FELIZ" na classe NCL (10) 09	Aguardando decisão no INPI	Não aplicável, trata-se de pedido de registro, cujo registro foi indeferido pelo INPI e o recurso ainda encontra-se sob análise, podendo ser indeferido definitivamente. De acordo com a legislação brasileira, o uso exclusivo de uma marca para distinguir produtos ou serviços em todo o território nacional, com a prerrogativa de impedir quaisquer terceiros não autorizados de utilizá-la, somente é assegurado ao titular do registro validamente concedido pelo INPI. Contudo, de acordo com a LPI, a Companhia tem direito de precedência de registro sobre outras marcas idênticas ou semelhantes e ainda tem assegurado o direito de zelar pela integridade material e reputação da marca, mesmo antes de concedido o registro pelo INPI.	Não aplicável, trata-se de pedido de registro, a Companhia tem mera expectativa de direito.
Marcas	Pedido de registro nº 911418784 referente à marca mista "MAGALU VEM SER FELIZ" na classe NCL(10) 11	03/12/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Nome de domínio na internet	magazineluiza.com.br	06/10/2020	A manutenção dos registros de domínio é realizada por meio do acompanhamento junto ao órgão responsável o Registro.br (Registro de Domínios para a Internet no Brasil), e apesar de existir o estrito controle de prazos pela Companhia, a ausência de renovação do registro pode acarretar a disponibilidade do domínio para o público. Ademais, os domínios são passíveis de contestação por detentores de direitos sobre marcas registradas em razão de suposto registro abusivo de nomes de domínios. Considerando que a Companhia mantém estrito controle sobre as marcas, eventuais contestações de domínios possuem baixo risco	O impacto da perda de eventuais domínios não pode ser quantificado. As principais consequências da perda de tais direitos seriam a necessidade de criação de outros domínios e a possível perda de mercado eletrônico. Adicionalmente, terceiros poderão pedir o registro do domínio.
Nome de domínio na internet	netshoes.com.br	05/05/2029	A manutenção dos registros de domínio é realizada por meio do acompanhamento junto ao órgão responsável o Registro.br (Registro de Domínios para a Internet no Brasil), e apesar de existir o estrito controle de prazos pela Companhia, a ausência de renovação do registro pode acarretar a disponibilidade do domínio para o público. Ademais, os domínios são passíveis de contestação por detentores de direitos sobre marcas registradas em razão de suposto registro abusivo de nomes de domínios. Considerando que a Companhia mantém estrito controle sobre as marcas, eventuais contestações de domínios possuem baixo risco.	O impacto da perda de eventuais domínios não pode ser quantificado. As principais consequências da perda de tais direitos seriam a necessidade de criação de outros domínios e a possível perda de mercado eletrônico. Adicionalmente, terceiros poderão pedir o registro do domínio.

9. Ativos relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Tipo de ativo	Descrição do ativo	Duração	Eventos que podem causar a perda dos direitos	Consequência da perda dos direitos
Nome de domínio na internet	shoestock.com.br	28/08/2023	A manutenção dos registros de domínio é realizada por meio do acompanhamento junto ao órgão responsável o Registro.br (Registro de Domínios para a Internet no Brasil), e apesar de existir o estrito controle de prazos pela Companhia, a ausência de renovação do registro pode acarretar a disponibilidade do domínio para o público. Ademais, os domínios são passíveis de contestação por detentores de direitos sobre marcas registradas em razão de suposto registro abusivo de nomes de domínios. Considerando que a Companhia mantém estrito controle sobre as marcas, eventuais contestações de domínios possuem baixo risco.	O impacto da perda de eventuais domínios não pode ser quantificado. As principais consequências da perda de tais direitos seriam a necessidade de criação de outros domínios e a possível perda de mercado eletrônico. Adicionalmente, terceiros poderão pedir o registro do domínio.
Nome de domínio na internet	zattini.com.br	24/10/2028	A manutenção dos registros de domínio é realizada por meio do acompanhamento junto ao órgão responsável o Registro.br (Registro de Domínios para a Internet no Brasil), e apesar de existir o estrito controle de prazos pela Companhia, a ausência de renovação do registro pode acarretar a disponibilidade do domínio para o público. Ademais, os domínios são passíveis de contestação por detentores de direitos sobre marcas registradas em razão de suposto registro abusivo de nomes de domínios. Considerando que a Companhia mantém estrito controle sobre as marcas, eventuais contestações de domínios possuem baixo risco.	O impacto da perda de eventuais domínios não pode ser quantificado. As principais consequências da perda de tais direitos seriam a necessidade de criação de outros domínios e a possível perda de mercado eletrônico. Adicionalmente, terceiros poderão pedir o registro do domínio.
Marcas	Registro nº 822210819, 29/05/2027 referente à marca nominativa "MAGAZINE LUIZA.COM" na classe NCL(7)		No âmbito administrativo (junto ao INPI), a manutenção dos registros de marcas é realizada através do pagamento periódico de retribuições ao órgão competente. A extinção da marca pode ocorrer pela expiração do prazo de vigência, pela renúncia do titular, pela caducidade do direito ou pela inobservância de algum aspecto requerido pelo INPI, de acordo com a Lei nº 9.279/96 e demais legislações correlatas. No âmbito judicial, não é possível assegurar que terceiros não venham a alegar que estamos violando seus direitos de propriedade intelectual e eventualmente obtenham alguma vitória.	A eventual perda dos direitos sobre as marcas registradas acarretaria o fim do direito de uso exclusivo sobre as mesmas e enfrentaríamos dificuldades para impedir terceiros de utilizar marcas idênticas ou semelhantes, inclusive para identificar produtos ou serviços concorrentes. Acreditamos que não perderemos os direitos sobre nossas atuais marcas, porém existe a remota possibilidade de perda de algumas marcas que consideramos estratégicas, o que poderá acarretar perda substancial do ativo da nossa empresa. Há ainda, a possibilidade de sofrermos demandas judiciais nas esferas penal e cível, por uso indevido de marca, em caso de violação de direitos de terceiros.
Marcas	Registro nº 902271091 12/12/2027 referente à marca nominativa "LUIZA" na Classe NCL(9) 07		São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.

9. Ativos relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Tipo de ativo	Descrição do ativo	Duração	Eventos que podem causar a perda dos direitos	Consequência da perda dos direitos
Marcas	Registro nº 901356360 referente à marca mista "MAGAZINELUIZA" na classe NCL(9) 28	07/12/2020	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registros nº 902072323 e nº 902072609 referente da "LU VENDEDORA VIRTUAL" nas classe NCL(9) 09 e 11	14/11/2027	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 818197951 referente à marca mista "CONSÓRCIO NACIONAL LUIZA" na classe 40:16	25/02/2027	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 828982635 referente à marca mista "CONSÓRCIOLUIZA" na classe NCL (9) 36.	Até 31/07/2028	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	"CHUTERÇAS"; 917093151, 917093267 e 917093054 nas classes NCL (11) 28, 35 e 25	Até 24/12/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 902271091 referente à marca nominativa "LUIZA" na Classe NCL(9) 07	12/12/2027	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Marca figurativa "N"; 916874680, 916875717, 916875776 e 916874788 nas classes NCL (11) 35 e 38	Até 01/10/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	"MAGALU CONECTA"; . 917103750, 917103815 e 917103840 nas classes NCL (11) 35, 38 e 42	Até 03/12/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.

9. Ativos relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Tipo de ativo	Descrição do ativo	Duração	Eventos que podem causar a perda dos direitos	Consequência da perda dos direitos
Marcas	"MAGALU PAGAMENTOS"; 916701662 e 916701778 nas classes NCL (11) 36 e 42	Até 17/09/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Pedido de registro nº 918789303 referente à marca mista "BLACK DAS BLACKS MAGALU"	Aguardando análise do pedido	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	"MAGALU PAY"; 918158753 e 918158761 nas classes NCL (11) 36 e 42	Aguardando análise do pedido	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 824629310 referente à marca nominativa "CARTÃO LUIZA" na classe NCL (8) 36	02/08/2021	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 902207610 referente à marca nominativa "LU VENDEDORA VIRTUAL" na classe NCL(9) 28	09/10/2022	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 902141570 referente à marca nominativa "LU VENDEDORA VIRTUAL" na classe NCL(9) 21	31/12/2023	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 812376307 referente à marca mista "MAGAZINE LUIZA" na classe 28:10	08/12/2027	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 812376315 referente à marca mista "MAGAZINE LUIZA" na classe 20:10	27/10/2027	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.

9. Ativos relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Tipo de ativo	Descrição do ativo	Duração	Eventos que podem causar a perda dos direitos	Consequência da perda dos direitos
Marcas	Registro n.º 902072277 referente à marca nominativa "LU VENDEDORA VIRTUAL" na classe NCL (9) 07	18/09/2022	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro n.º 902072668 referente à marca nominativa "LU VENDEDORA ORIGINAL" na classe NCL(9) 21	18/09/2022	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 905721187 referente à marca nominativa "CLUBE DA LU" na classe NCL(10) 35,	17/11/2025	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro - nº 906573165 referente à marca mista "QUERO DE CASAMENTO" na classe NCL(10) 35	03/05/2026	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro n.º 824629337 referente à marca mista "LUIZACRED" na classe NCL(8) 36	10/11/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro n.º 827986785 referente à marca nominativa "LUIZASEG" na classe NCL(8) 36	05/06/2028	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registros nº 911418741 e nº 911418750 referente à marca mista "MAGALU" nas classes NCL (10) 03 e 07	22/10/2029	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	ÉPOCA COSMÉTICOS; 822449749, nº 824684397 e nº 824684389; NCL(7) 03, NCL (8) 35, NCL(8) 35 e (8) 03	08/09/2020	São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.

9. Ativos relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Tipo de ativo	Descrição do ativo	Duração	Eventos que podem causar a perda dos direitos	Consequência da perda dos direitos
Marcas	NETSHOES; NCL(9) 5, 18/06/2023 12, 18, 25, 28, 35; 902893742,902893696 ,902893920,90289386 6,902893807, 902893629		São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 904071898 09/12/2024 referente à marca nominativa “NETSHOES” na classe NCL(9) 16		São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 904072070 09/05/2025 referente à marca nominativa “NETSHOES” na classe NCL(9) 41		São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.
Marcas	Registro nº 905576080 27/10/2025 referente à marca nominativa “NETSHOES” na classe NCL(10) 09.		São os mesmos eventos descritos acima.	São as mesmas consequências descritas acima.

9. Ativos relevantes / 9.1.c - Participação em sociedades

Razões para aquisição e manutenção de tal participação

O objetivo da aquisição da Logbee é aprimorar e escalar a eficácia de entregas expressas na Companhia.

Campos Flôridos Comércio de Cosméticos Ltda.	01.239.313/0001-60	-	Controlada	Brasil	RJ	Rio de Janeiro	Comércio eletrônico de perfumes e cosméticos.	100,000000
							Valor mercado	
31/12/2019	1,660000	0,000000		0,00	Valor contábil	31/12/2019	58.024.529,67	
31/12/2018	22,540000	0,000000		0,00				
31/12/2017	8,510000	0,000000		0,00				

Razões para aquisição e manutenção de tal participação

A Campos Flóridos (Época Cosméticos) supre as vendas de comércio eletrônico de itens de perfumaria e cosméticos.

Donatelo Desenvolvimento de Software e Marketing Digital LTDA ME	20.291.912/0001-77	-	Controlada	Brasil	MG	Itajubá	Desenvolvimento de software e marketing digital.	100,000000
							Valor mercado	
31/12/2019	-0,750000	0,000000	0,00	Valor contábil	31/12/2019	2.840.563,52		
31/12/2018	34.260000	0,000000	0,00					

9. Ativos relevantes / 9.1.c - Participação em sociedades

Razão social	CNPJ	Código CVM	Tipo sociedade	País sede	UF sede	Município sede	Descrição das atividades desenvolvidas	Participação do emisor (%)
Exercício social	Valor contábil - variação %	Valor mercado - variação %	Montante de dividendos recebidos (Reais Unidade)		Data	Valor (Reais Unidade)		
31/12/2017	0,000000	0,000000	0,00					

Razões para aquisição e manutenção de tal participação

O principal objetivo da aquisição é acelerar a execução da nossa principal estratégia de desenvolvimento de um marketplace rentável.

Luiza Administradora de Consórcios Ltda.	60.250.776/0001-91	-	Controlada	Brasil	SP	Franca	Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos.	99,970000
Valor mercado								
31/12/2019	21,430000	0,000000	2.093.201,26	Valor contábil	31/12/2019	44.371.932,64		
31/12/2018	22,540000	0,000000	1.782.488,50					
31/12/2017	23,750000	0,000000	1.447.594,18					

Razões para aquisição e manutenção de tal participação

A Luiza Administradora de Consórcios fomenta o aumento de vendas por meio dos consórcios de eletro e móveis, além de consolidar a marca através de outros produtos ofertados (consórcio de imóveis e veículos).

Luizacred S.A.	02.206.577/0001-80	-	Coligada	Brasil	SP	São Paulo	Sociedades de crédito, financiamento e investimento – financeiras.	50,000000
Valor mercado								
31/12/2019	2,500000	0,000000	0,00	Valor contábil	31/12/2019	295.471.020,88		
31/12/2018	-1,810000	0,000000	21.000.000,00					
31/12/2017	6,570000	0,000000	47.546.528,33					

Razões para aquisição e manutenção de tal participação

A Luizacred suporta e viabiliza a maior parte das operações de crédito junto aos nossos clientes.

Luizaseg Seguros S.A.	07.746.953/0001-42	-	Coligada	Brasil	SP	São Paulo	Seguros não-vida.	50,000000
Valor mercado								
31/12/2019	-52,380000	0,000000	19.145.005,80	Valor contábil	31/12/2019	9.620.143,67		
31/12/2018	13,650000	0,000000	16.660.421,50					
31/12/2017	-3,160000	0,000000	11.380.086,62					

Razões para aquisição e manutenção de tal participação

A Luizaseg suporta e viabiliza a maior parte das operações de seguros vendidos aos nossos clientes.

Netshoes Cayman Limited	-	Coligada	Brasil	SP	E-commerce voltado a artigos esportivos e lifestyle.	100,000000
-------------------------	---	----------	--------	----	--	------------

9. Ativos relevantes / 9.1.c - Participação em sociedades

Razão social	CNPJ	Código CVM	Tipo sociedade	País sede	UF sede	Município sede	Descrição das atividades desenvolvidas	Participação do emisor (%)
Exercício social	Valor contábil - variação %	Valor mercado - variação %	Montante de dividendos recebidos (Reais Unidade)		Data	Valor (Reais Unidade)		
Valor mercado								
31/12/2019	0,000000	0,000000	0,00	Valor contábil	31/12/2019	768.903.322,85		
31/12/2018	0,000000	0,000000	0,00					
31/12/2017	0,000000	0,000000	0,00					
Razões para aquisição e manutenção de tal participação								
A aquisição representa um passo significativo na estratégia de crescimento exponencial da Companhia, aumentando a base de clientes online e a frequência de compra, e representa a entrada de novas categorias com alto potencial de crescimento.								
Softbox Serviços de Informação Ltda	07.623.088/0001-47	-	Coligada	Brasil	MG	Uberlândia	Desenvolvimento de soluções em tecnologia da informação.	100,000000
Valor mercado								
31/12/2019	8,480000	0,000000	0,00	Valor contábil	31/12/2019	45.400.856,31		
31/12/2018	0,000000	0,000000	0,00					
31/12/2017	0,000000	0,000000	0,00					
Razões para aquisição e manutenção de tal participação								
O principal objetivo da aquisição é acelerar a criação de um ecossistema de parceria entre varejistas e indústria no ciclo de Full Commerce.								

9. Ativos relevantes / 9.2 - Outras inf. relev. - Ativos Relev.

9.2 - Outras informações relevantes

Os principais ativos imobilizados da Companhia são as benfeitorias em imóveis nos quais estão localizadas nossas lojas, centros de distribuição e escritórios. A tabela abaixo demonstra a localização e quantidade de filiais que contém tais ativos:

UF	Centro de Distribuição	Escritório	Loja	Próprio ou Alugado	Total
AL	1	-	18	Alugado	19
BA	5	-	66	Alugado	71
CE	1	-	36	Alugado	37
GO	1	-	35	Alugado	36
MA	-	-	28	Alugado	28
MG	2	1	121	Alugado	124
MS	1	-	19	Alugado	20
MT	1	-	5	Alugado	6
PA	2	-	16	Alugado	18
PB	2	1	26	Alugado	29
PE	2	-	49	Alugado	51
PI	1	-	7	Alugado	8
PR	3	-	109	Alugado	112
RJ	-	1	-	Alugado	1
RN	-	-	19	Alugado	19
RS	1	-	83	Alugado	84
SC	2	-	64	Alugado	66
SE	-	-	11	Alugado	11
SP	7	5	321	Alugado	333

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

As informações contábeis contidas e analisadas a seguir são derivadas de nossas informações contábeis intermediárias consolidadas referentes às demonstrações financeiras consolidadas relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 e Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo IASB.

Os termos “AH” e “AV” constantes das colunas de determinadas tabelas em geral significam “Análise Horizontal” e “Análise Vertical”, respectivamente.

(a) comentários dos Diretores sobre as condições financeiras e patrimoniais gerais

Os diretores entendem que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para cobrir suas necessidades de caixa, bem como garantir as obrigações dos passivos de curto e de longo prazo, relacionadas às necessidades de recursos para atender ao financiamento de suas atividades. Tais necessidades são suportadas pela capacidade de geração de caixa operacional e através de recursos de terceiros. Ao longo dos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2017, 2018 e 2019, a Companhia melhorou significativamente os indicadores de estrutura de capital e liquidez, conforme apresentamos abaixo.

Em 31 de Dezembro de 2019, o saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante) totalizava R\$848,8 milhões, e o saldo de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante e não circulante) totalizava R\$4.754,1 milhões, perfazendo uma dívida líquida positiva de R\$3.905,3 milhões, equivalente a 2,2 vezes o EBITDA dos últimos doze meses. No mesmo período, o caixa líquido ajustado totalizou R\$6.295,8 milhões, equivalente a 3,5 vezes o EBITDA dos últimos doze meses. O caixa líquido ajustado passou de R\$2.151,4 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$6.295,8 milhões em 31 de Dezembro de 2019, um aumento de R\$4.144,3 milhões no período. A variação de caixa líquido ajustado foi reflexo de um (i) aumento de R\$392,9 milhões no saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante), que passou de R\$456,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$848,8 milhões em 31 de Dezembro de 2019, reflexo da captação de recursos realizada através da 4ª emissão de notas promissórias comerciais concluída em junho de 2019, e (ii) do aumento de R\$4.537,2 milhões no saldo de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários e contas a receber de cartões de crédito de terceiros e partes relacionadas, que passou de R\$2.607,4 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$7.144,6 milhões em 31 de Dezembro de 2019, principalmente devido à forte geração de caixa no período e à bem sucedida oferta subsequente de ações concluída em novembro de 2019, no montante de R\$4,3 bilhões. Em 31 de Dezembro de 2019, o capital de giro ajustado foi negativo em R\$1.841,7 milhões.

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante) totalizava R\$456,0 milhões, e o saldo de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante e não circulante) totalizava R\$1.008,4 milhões, perfazendo caixa líquido de R\$552,4 milhões, equivalente a 0,4 vezes o EBITDA. No mesmo período, o caixa líquido ajustado totalizou R\$2.151,4 milhões, equivalente a 1,7 vezes o EBITDA. O caixa líquido ajustado passou de R\$1.663,4 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$2.151,4 milhões em 31 de dezembro

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

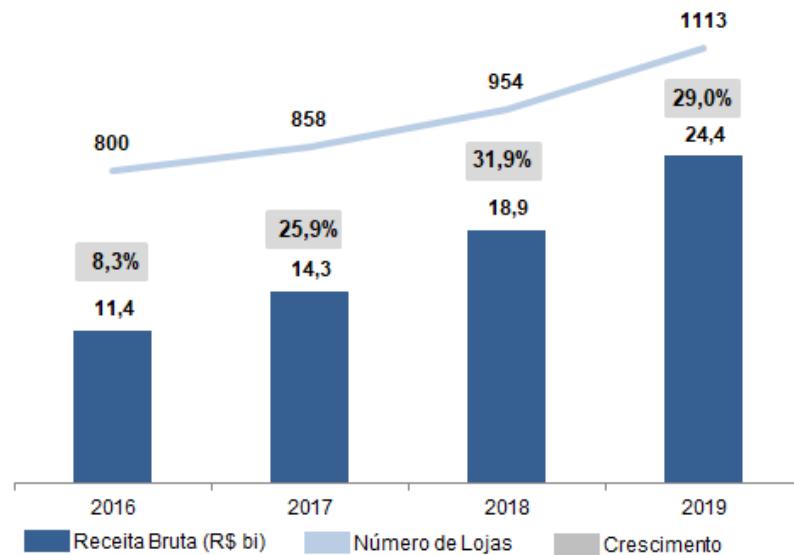
de 2018, um aumento de R\$488,1 milhões no exercício social. A variação de caixa líquido ajustado foi reflexo da redução de R\$415,5 milhões no saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante), que passou de R\$871,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$456,0 milhões em 31 de dezembro de 2018, reflexo dos pagamentos de empréstimos e financiamentos no período, e do aumento de R\$72,5 milhões no saldo de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários e contas a receber de cartões de crédito (circulante e não circulante), que passou de R\$2.534,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$2.607,4 milhões em 31 de dezembro de 2018, em função da melhoria dos resultados e gestão do variação do capital de giro. Em dezembro de 2018, o capital de giro ajustado foi negativo em R\$1.270,7 milhões.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante) totalizava R\$871,5 milhões, e o saldo de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulante e não circulante) totalizava R\$1.672,3 milhões, perfazendo caixa líquido de R\$800,8 milhões, equivalente a 0,8x vezes o EBITDA. No mesmo período, o caixa líquido ajustado totalizou R\$1.663,4 milhões, equivalente a 1,6x vezes o EBITDA. A dívida líquida ajustada passou de R\$135,6 milhões em 31 de dezembro de 2016 para uma posição de caixa líquido de R\$1.663,4 milhões em 31 de dezembro de 2017, uma melhora de R\$1.799,0 milhões no exercício social. A variação da estrutura de caixa da Companhia foi reflexo da redução de R\$977,3 milhões no saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante), que passou de R\$1.848,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$871,5 milhões em 31 de dezembro de 2017, reflexo dos pagamentos de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros no período e do aumento de R\$821,7 milhões no saldo de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários e contas a receber de cartões de crédito não descontado (terceiros e de partes relacionadas), que passou de R\$1.713,1 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$2.534,9 milhões em 31 de dezembro de 2017, em função da melhoria dos resultados, gestão do capital de giro e dos recursos da oferta de ações que foram recebidos em outubro de 2017. Em 31 de dezembro de 2017, o capital de giro ajustado foi negativo em R\$914,7 milhões.

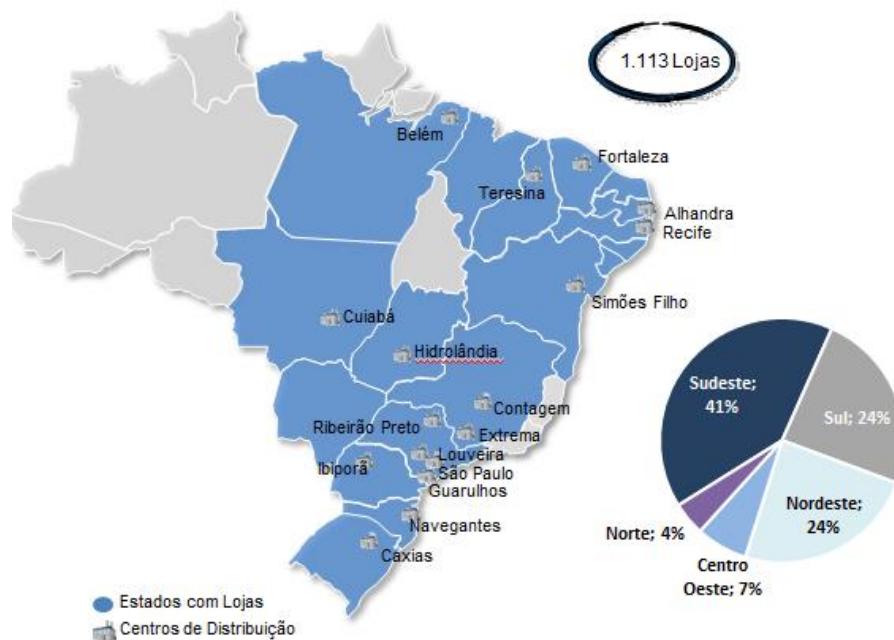
Nos últimos três exercícios sociais, o número de lojas passou de 858 em 2017 para 1.113 em 31 de Dezembro de 2019. A Companhia continuou o ritmo de abertura orgânica de lojas ao longo dos últimos anos, somando 58 lojas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, 96 lojas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 e 159 novas lojas no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019.

A receita bruta atingiu R\$24.377,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019, um aumento de 29,0% em relação ao mesmo período em 2018. A receita bruta atingiu R\$18.896,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, um aumento de 32% em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. A receita bruta atingiu R\$14.321,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, um aumento de 25,9% em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, cuja receita bruta foi de R\$11.371,6 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais



Magazine Luiza é um dos maiores varejistas brasileiros, e oferece uma ampla gama de produtos e serviços para brasileiros de todas as classes através de uma plataforma de varejo multicanal (dispositivos móveis, site e lojas físicas). No exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019, a Companhia operava 1.113 lojas e 17 centros de distribuição estrategicamente localizados em 18 estados brasileiros e contava com mais de 34 mil colaboradores e uma base de cerca de 25 milhões de clientes ativos. Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia operava 954 lojas e 12 centros de distribuição estrategicamente localizados em 16 estados brasileiros. Nessa mesma data, a Companhia contava com mais de 27 mil colaboradores e uma base de aproximadamente 17 milhões de clientes ativos



10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Informações Financeiras e Operacionais Selecionadas

(R\$ milhões, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Receita bruta	24.377,1	18.896,5	14.321,1
Receita líquida	19.886,3	15.590,4	11.984,3
Lucro bruto	5.554,0	4.537,4	3.606,0
Margem bruta ⁽¹⁾	27,9%	29,1%	30,1%
Lucro líquido	921,8	597,4	389,0
Margem líquida ⁽²⁾	4,6%	3,8%	3,2%
EBITDA ⁽³⁾	1.775,5	1.245,2	1.030,8
Margem EBITDA ⁽⁴⁾	8,9%	8,0%	8,6%
Crescimento nas vendas mesmas lojas físicas ⁽⁵⁾	7,8%	18,6%	14,3%
Crescimento nas vendas internet ⁽⁶⁾	76,0%	60,1%	60,9%
Quantidade de lojas - Final do Período	1113	954	858
Área de Vendas - Final do Período (M ²)	648.227	572.394	525.981

(1) A margem bruta é calculada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas.

(2) A margem líquida é calculada pelo lucro líquido (prejuízo) dividido pela receita líquida de vendas.

(3) O EBITDA consiste no lucro líquido (prejuízo) da Companhia, acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, e dos custos e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelas Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"). Para a reconciliação do EBITDA para o lucro líquido (prejuízo), vide seção "3.2 – Medições não contábeis".

(4) A margem EBITDA é calculada pelo EBITDA dividido pela receita líquida de vendas.

(5) Inclui as vendas de lojas convencionais e lojas virtuais da Companhia abertas a mais de 12 meses.

(6) Inclui as vendas do e-commerce tradicional (com estoque próprio) e as vendas na plataforma de marketplace.

(b) comentários dos Diretores sobre a estrutura de capital

Em 31 de dezembro de 2019, o patrimônio líquido totalizava R\$ 7.564,9 milhões, enquanto a dívida bruta era de R\$848,8 milhões e o caixa líquido ajustado era de R\$6.295,8 milhões. Em 31 de dezembro de 2018, o patrimônio líquido totalizava R\$2.302,9 milhões, enquanto a dívida bruta era de R\$456,0 milhões e o caixa líquido ajustado era de R\$2.151,4 milhões. Ao longo dos últimos anos, a Companhia reduziu de forma significativa sua dívida líquida ajustada passando para uma posição de caixa líquido ajustado, por meio de uma evolução nos resultados operacionais e na melhor relação entre os níveis de estoque e saldo de fornecedores a pagar. Vale destacar que, em 14 de junho de 2019, Companhia concluiu a aquisição da Netshoes e realizou o pagamento integral. Em novembro de 2019, a Companhia concluiu uma oferta subsequente de ações no montante de R\$4,3 bilhões, que contribuiu para fortalecer sua posição de caixa líquido e, consequentemente, reforçar sua estrutura de capital.

A tabela abaixo ilustra a evolução da estrutura de capital:

(R\$ milhões, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Patrimônio Líquido	7.564,9	2.302,9	2.074,0
Dívida Bruta ⁽¹⁾	(848,8)	(456,0)	(871,5)
Caixa (Dívida) Líquido ⁽²⁾	3.905,3	552,4	800,8

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- (1) Dívida bruta corresponde ao saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante). A Dívida bruta não é medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e não possui significado padrão.
- (2) O Caixa (Dívida) Líquido é calculado como o saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante) (Dívida Bruta) subtraído do saldo do caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulantes e não circulantes). O Caixa (Dívida) Líquido não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Para mais informações, vide item 3.2 deste Formulário de Referência.

(c) comentários dos Diretores em relação à capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Cumprimos todas as nossas obrigações financeiras até a data deste Formulário de Referência, bem como mantivemos assiduidade nos pagamentos desses compromissos. Nos últimos exercícios sociais, nossas necessidades de recursos foram suportadas basicamente por nossa capacidade de geração de caixa operacional e através de recursos de terceiros. No exercício social de 2019, considerando o perfil de nosso endividamento e nosso fluxo de caixa, acreditamos que teremos liquidez e recursos de capital suficientes para cobrir nossos custos, despesas operacionais e financeiras, dívidas e investimentos, embora nós não possamos garantir que tal situação permanecerá inalterada. Caso entendamos necessário contrair empréstimos para financiar nossas atividades e investimentos, acreditamos ter capacidade para contratá-los.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, atingimos lucro líquido R\$921,88 milhões e R\$1.775,5 milhões de EBITDA (margem EBITDA de 8,9%). O crescimento das vendas totais e a contribuição positiva do e-commerce contribuíram para uma evolução do lucro líquido e, consequentemente, do EBITDA. Além disso, o lucro líquido e o EBITDA do período foram influenciados pelo início da adoção inicial do IFRS 16 e por efeitos tributários, conforme apresentados nas demonstrações financeiras. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, o fluxo de caixa aplicado nas atividades operacionais foi de R\$3.329,5 milhões. Em função dos recursos captados através da oferta subsequente de ações concluída em novembro de 2019, a Companhia manteve parte significativa do seu caixa aplicado como títulos e valores mobiliários e manteve recebíveis não descontados em seu ativo. Portanto, ao considerar as linhas de Títulos e Valores Mobiliários e Recebíveis de Cartão de Crédito como Caixa o fluxo de caixa ajustado gerado pelas atividades operacionais foi de R\$1.501,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2019, a dívida bruta da Companhia era de R\$848,8 milhões e o caixa líquido ajustado totalizou R\$6.295,8 milhões, representando 3,5x vezes o EBITDA de doze meses do mesmo período. Em 31 de dezembro de 2019, 98,8% da dívida bruta da Companhia consistia em empréstimos e financiamentos não circulante (longo prazo).

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, atingimos lucro líquido R\$597,4 milhões e R\$1.245,2 milhões de EBITDA (margem EBITDA de 8,0%). O crescimento das vendas totais, a contribuição positiva do e-commerce e a diluição das despesas operacionais contribuíram para uma evolução do lucro líquido e, consequentemente, do EBITDA. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, o fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais foi de R\$1.236,2 milhões. Em 31 de dezembro de 2018, nossa dívida bruta era de R\$456,0 milhões e o caixa líquido ajustado totalizou R\$2.151,4 milhões, representando 1,7x vezes o EBITDA do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Em 31 de dezembro de 2018, 71% da nossa dívida bruta consistia em empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros não circulante (longo prazo).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(R\$ milhões, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Fluxo de Caixa gerado pelas atividades operacionais	(3.329,6)	1.236,2	19,5
Fluxo de Caixa Ajustado gerado pelas atividades operacionais	1.501,0	1.123,7	1.040,2
Dívida Bruta ⁽¹⁾	(848,8)	(456,0)	(871,5)
Caixa (Dívida) Líquido ⁽²⁾	3.905,3	552,4	800,8
Caixa (Dívida) Líquido Ajustado ⁽²⁾	6.295,8	2.151,4	1.663,4
Dívida Bruta – circulante (curto prazo)	1,2%	28,7%	50,0%
Dívida Bruta – não circulante (longo prazo)	98,8%	71,3%	50,0%
Caixa (Dívida) Líquido Ajustado / EBITDA	3,5 x	1,7 x	1,6 x

(1) Corresponde ao saldo de empréstimos e financiamentos e outros passivos financeiros (circulante e não circulante)

(2) O Caixa (dívida) líquido ajustado refere-se ao saldo de empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros (Dívida Bruta) subtraída do caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros (circulantes e não circulantes) e do contas a receber de cartões de crédito não descontado (terceiros e de partes relacionadas). O caixa (dívida) líquido ajustado não é uma medida contábil reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – International Financial Reporting Standards (IFRS). Para a reconciliação da dívida líquida com a dívida bruta, vide a seção “3.2 – Medições não contábeis”.

(d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

Nosso capital de giro é financiado pela geração de caixa e, quando necessário, por recursos de terceiros. Nossos ativos operacionais de curto prazo são compostos, principalmente, pelos estoques, contas a receber e impostos a recuperar, a maior parte decorrentes de ICMS substituição tributária. Do lado passivo, contamos principalmente com nossos fornecedores de mercadorias para revenda.

Para o financiamento de nossos investimentos em ativos não circulantes, contamos com geração de caixa e financiamentos de longo prazo com instituições financeiras de primeira linha. A tabela abaixo apresenta o nosso capital de giro.

(R\$ milhões, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Ativo Circulante	12.841,2	6.412,4	5.257,6
Passivo Circulante	8.002,6	5.388,6	4.136,0
Capital de Giro ⁽¹⁾	548,8	328,3	(52,1)
Capital de Giro Ajustado ⁽²⁾	(1.841,7)	(1.270,7)	(914,7)
Capital Fixo ⁽³⁾	3.565,0	1.604,1	1.389,6

(1) O Capital de Giro não é uma medida contábil reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – International Financial Reporting Standards (IFRS) e não possui significado padrão. Para mais informações, vide item 3.2 deste Formulário de Referência.

(2) O Capital de Giro Ajustado refere-se ao Capital de Giro menos o saldo de contas a receber de cartões de crédito terceiros e de partes relacionadas. O Capital de Giro Ajustado não é uma medida contábil reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – International Financial Reporting Standards (IFRS). Para mais informações, vide item 3.2 deste Formulário de Referência.

(3) O Capital Fixo não é uma medida contábil reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – International Financial Reporting Standards (IFRS). Para mais informações, vide item 3.2 deste Formulário de Referência.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Os nossos Diretores acreditam que a nossa geração de caixa operacional é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante. Havendo eventuais divergências entre as disponibilidades com montantes vincendos no curto prazo, contamos também com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

(f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas

(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Nosso endividamento é composto por contratos de empréstimos e financiamentos com instituições financeiras, cuja finalidade principal é prover recursos para nossos investimentos, como: aberturas de novas lojas, investimentos em tecnologia e logística, além do alongamento do endividamento da Companhia. Em 31 de dezembro de 2017, 2018 e 2019, os nossos empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante) apresentavam saldo de R\$871,5 milhões, R\$456,0 milhões e R\$848,8 milhões, respectivamente.

A tabela abaixo apresenta as principais características das operações como, taxa de juros e o saldo devedor em cada data-base indicada:

Modalidade	Encargos	Vencimento	Em 31 de dezembro de		
			2019	2018	2017
(em R\$ mil)					
FINEP/BNB	4% a.a. a 7% a.a.	dez/22	24.419	32.556	40.694
Capital de Giro	110% a 125,32% do CDI	dez/18	-	-	304.119
Arrendamentos Mercantis Financeiros	2,5% a.a. a CDI + 2,88% a.a.	jul/21	1.868	2.935	9.226
Debêntures e NP	104% a 113,5% do CDI	jun/21	822.542	420.476	517.459
Total			848.829	455.967	871.498
Passivo Circulante			9.967	130.743	434.294
Passivo não Circulante			838.862	325.224	437.204

A seguir, apresentamos uma breve descrição dos contratos celebrados com nossos principais credores.

FINEP

Em 28 de Maio de 2014, a Companhia celebrou contrato de financiamento junto à Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no valor de R\$45,0 milhões, a serem liberados em quatro parcelas, e com o objetivo de investir em projetos de pesquisa e desenvolvimento de inovações tecnológicas, garantido por fiança bancária. Sobre o valor principal do crédito, incide taxa de juros equivalente a 4,0% ao ano. O contrato deve ser pago em 73 parcelas, com prazo de carência de 30 meses, sendo a primeira parcela da amortização devida em 15 de dezembro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2022. Em julho de 2016 foi liberado a última parcela e, portanto, a totalidade dos recursos.

Em 31 de dezembro de 2019 o saldo em aberto desse contrato era de R\$ 22.215 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O contrato contém as restrições previstas no item 10.1 (f) (iv) abaixo, bem como demais cláusulas usuais de vencimento antecipado.

Banco do Nordeste do Brasil S.A.

- Contrato de Abertura de Crédito – dezembro 2014

Em 5 de dezembro de 2014, a Companhia celebrou com o Banco do Nordeste do Brasil S.A., contrato de abertura de crédito no valor de R\$44,2 milhões a serem providos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, com taxa de juros pactuada em 8,24% ao ano, com incentivo para a adimplênciade 15%, portanto, uma taxa final de 7% a.a. O contrato possui carência de 24 meses, sendo a primeira parcela de amortização do principal devida em 5 de janeiro de 2017, e a última em 5 de dezembro de 2022, devendo nessa data, serem liquidadas todas as obrigações financeiras remanescentes. O contrato possui aval da LTD Administração e Participações S.A., que se obriga, na qualidade de interveniente fiadora, pelo cumprimento de todas as obrigações assumidas pela Companhia nesse contrato, bem como fiança bancária. Em 30 de setembro de 2019 o saldo em aberto desse contrato era de R\$ 2,4 milhões.

Do limite de crédito liberado a Companhia teve o desembolso de R\$ 4.382.182,00 e tomou a decisão de realizar a baixa do limite de crédito aprovado, portanto, não será realizado mais desembolsos referentes este contrato.

O contrato contém as restrições previstas no item 10.1 (f) (iv) abaixo, bem como demais cláusulas usuais de vencimento antecipado.

Em 31 de dezembro de 2019 o saldo em aberto desse contrato era de R\$ 2.203 milhões.

Debêntures

- 9º Emissão

Em 15 de janeiro de 2021, foram emitidas 800.000 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 1,0 mil, totalizando, na data de emissão, o valor de R\$800 milhões, que serão destinados para a otimização do fluxo de caixa no curso e gestão ordinária dos negócios da Companhia. As debêntures têm prazo de vencimento de 1.095 dias, vencendo, portanto, em 15 de janeiro de 2024. As debêntures não terão seu valor nominal unitário atualizado e renderão juros remuneratórios, calculados a partir da primeira Data de Integralização, equivalentes a 100,00% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, over extra grupo, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), no informativo diário disponível em sua página na internet, acrescida exponencialmente de sobretaxa de 1,25% ao ano, base 252 Dias Úteis. As debêntures não contam com qualquer tipo de garantia. A amortização do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, será realizada em uma única parcela na Data de Vencimento ou na Data de Amortização Antecipada Facultativa, se for o caso.

A escritura de emissão contém cláusulas usuais de vencimento antecipado.

- 8º Emissão

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 07 de abril de 2020, foram emitidas 800.000 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 1,0 mil, totalizando, na data de emissão, o valor de R\$800 milhões, que serão destinados para a otimização do fluxo de caixa no curso e gestão ordinária dos negócios da Companhia. As debêntures têm prazo de vencimento de 340 dias, vencendo, portanto, em 13 de março de 2021. As debêntures não terão seu valor nominal unitário atualizado e renderão juros remuneratórios, calculados a partir da primeira Data de Integralização, equivalentes a 100,00% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, over extra grupo, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), no informativo diário disponível em sua página na internet, acrescida exponencialmente de sobretaxa de 1,50% ao ano, base 252 Dias Úteis. As debêntures não contam com qualquer tipo de garantia. A amortização do valor nominal unitário das debêntures será realizada integralmente na data do vencimento.

A escritura de emissão contém cláusulas usuais de vencimento antecipado.

A Companhia realizou a liquidação Total, Juros e Prêmio para a 8º(oitava) Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie quiografária, em série única, do Magazine Luiza S.A. – ativo BRMGLUDBS087 no vencimento, dia 13/03/2021.

- **7º Emissão**

Em 31 de julho de 2017, foram emitidas 300.000 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 1,0 mil, totalizando, na data de emissão, o valor de R\$300 milhões, que serão destinados ao alongamento do endividamento da Companhia. As debêntures têm prazo de vencimento de 3 anos, vencendo, portanto, em 31 de julho de 2020. As debêntures não terão seu valor nominal unitário atualizado e renderão juros remuneratórios, calculados a partir da data de subscrição, que foi no dia 18 de agosto de 2017, correspondentes a 113,5% do CDI. As debêntures não contam com qualquer tipo de garantia. A amortização do valor nominal unitário das debêntures será realizada integralmente na data do vencimento.

A escritura de emissão contém cláusulas usuais de vencimento antecipado.

No dia 31 de dezembro de 2019 a Companhia realizou o Evento de Resgate Antecipado Total, Juros e Prêmio para a 7º(sétima) Emissão de Debêntures Simples.

Notas Promissórias Comerciais

- **5ª Emissão**

Em 30 de abril de 2021, a Companhia promoveu sua 5ª emissão de Notas Promissórias Comerciais, em série única no valor total de R\$1.500 milhões, tendo emitido um total de 1.500 notas comerciais com valor unitário de R\$1 milhão mediante taxa de juros equivalentes a 100,00% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, over extra grupo, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), no informativo diário

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

disponível em sua página na internet, acrescida exponencialmente de sobretaxa de 1,25% ao ano, base 252 Dias Úteis.

Esta emissão ocorreu sem garantia, com esforços restritos de colocação, no âmbito da Instrução CVM 476. A amortização do valor nominal unitário das Notas Promissórias será realizada integralmente em 29 de abril de 2024.

A cártula de emissão contém as restrições previstas no item 10.1 (f) (iv) abaixo, bem como demais cláusulas usuais de vencimento antecipado.

- **4^a Emissão**

Em 18 de junho de 2019, a Companhia promoveu sua 4^a emissão de Notas Promissórias Comerciais, em série única no valor total de R\$800 milhões, tendo emitido um total de 160 notas comerciais com valor unitário de R\$5 milhões mediante taxa de juros de 104% da Taxa DI.

Esta emissão ocorreu sem garantia, com esforços restritos de colocação, no âmbito da Instrução CVM 476. A amortização do valor nominal unitário das Notas Promissórias será realizada integralmente em 18 de junho de 2021.

Em 31 de dezembro de 2019 o saldo em aberto desse contrato era de R\$ 822,5 milhões.

A cártula de emissão contém as restrições previstas no item 10.1 (f) (iv) abaixo, bem como demais cláusulas usuais de vencimento antecipado.

Para maiores informações sobre nosso endividamento de curto e longo prazo, vide item 3.7 deste Formulário de Referência.

(ii) outras relações de longo prazo mantidas com instituições financeiras

Em 31 de dezembro de 2019, não possuímos qualquer outra operação de longo prazo com instituições financeiras, além daquelas mencionadas no item anterior. No entanto, mantemos relações comerciais com os principais agentes financeiros no mercado, visando o pronto acesso a linhas de crédito para financiamento de investimentos e eventuais demandas de capital de giro. Adicionalmente, firmamos (i) com o Itaú Unibanco e com o Banco Itaucard S.A. um Acordo de Associação relativo à nossa operação com a Luizacred, nossa controlada em conjunto financeira; e (ii) com a Cardif um Acordo relativo à nossa operação com a Luizaseg, nossa controlada em conjunto que oferece trabalho de seguros com garantia estendida e outros seguros.

(iii) grau de subordinação entre as dívidas da Companhia

Não há grau de subordinação entre as dívidas atuais. Em eventual concurso universal de credores, a subordinação entre as obrigações registradas no passivo exigível acontecerá de acordo com o disposto na Lei 11.101, de 09 de fevereiro de 2005, conforme em vigor: (i) obrigações sociais e trabalhistas; (ii) impostos a recolher; (iii) créditos com garantia real; (iv) empréstimos e financiamentos; (v) créditos quirografários; (vi) créditos subordinados; e (vii) dividendos e juros sobre capital próprio.

(iv) restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições.

Na data deste Formulário de Referência, estamos cumprindo com todas as obrigações constantes nos nossos contratos de empréstimos e financiamentos, firmados junto às instituições financeiras, incluindo as notas promissórias.

Essas obrigações referem-se a determinadas restrições, incluindo o atingimento de índices financeiros, distribuição de dividendos, alienação de ativos e alienação de controle societário, dentre outras cláusulas usuais de mercado, conforme descrito abaixo:

9ª Emissão de Debêntures, 8ª Emissão de Debêntures, 7ª Emissão de Debêntures, 5ª Emissão de Notas promissórias Comerciais e 4ª Emissão de Notas promissórias Comerciais	<p>As debêntures e a nota promissória serão consideradas antecipadamente vencidas na ocorrência dos seguintes casos:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos a seus acionistas, caso a Companhia esteja em mora com qualquer de suas obrigações pecuniárias ou não pecuniárias relativas às Debêntures; (ii) caso a Companhia não mantenha a relação Dívida Financeira Líquida Ajustada⁽¹⁾ / EBITDA Ajustado⁽²⁾ não superior a 3,0 vezes, sendo apurada trimestralmente, levando em consideração, para cálculo do EBITDA, o desempenho acumulado nos últimos 12 meses da data do encerramento dos demonstrativos financeiros; (iii) ocorrer mudança do acionista controlador direto ou indireto da Companhia, conforme definido no artigo 116 de Lei das Sociedades por Ações; (iv) ocorrer cisão, fusão ou incorporação ou qualquer outra forma de reorganização societária envolvendo a Companhia, que resulte em alteração de controle da Companhia e/ou qualquer de suas controladas, salvo se houver o prévio consentimento de 75% dos titulares das debêntures reunidos em assembleia geral de debenturistas especificamente convocada para esse fim; e (v) caso a Companhia não apresente balancetes trimestrais, durante a vigência desta operação.
FINEP	<p>A Companhia Informar à FINEP todas as alterações realizadas no capital social e/ou estrutura societária, que possam influenciar no processo decisório da Companhia, bem como aquelas que possam influenciar na capacidade de pagamento da Companhia, no prazo de 10 dias após o registro na Junta Comercial ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas competente.</p> <p>O contrato será considerado antecipadamente vencido caso ocorra alteração do controle efetivo, direto ou indireto, da Companhia que, a juízo da FINEP, possa comprometer o regular desenvolvimento do projeto objeto do contrato e/ou inviabilizar a fiel execução do contrato.</p>

(1) Dívida Financeira Líquida Ajustada = (+) Dívida Financeira Total, incluídas as Debêntures; (-) Disponibilidade de Caixa/Aplicações Financeiras/Títulos e Valores Mobiliários; (-) Recebíveis de Cartão de Crédito. Trata-se de uma medida para fins exclusivamente de covenants.

(2) EBTIDA Ajustado é calculado excluído de eventos operacionais (receitas/despesas) que consideramos de caráter extraordinário. Trata-se de uma medida para fins exclusivamente de covenants.

(g) limites de utilização dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Em 31 de dezembro de 2019, possuímos um total de R\$848,8 milhões de empréstimos e financiamentos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(h) alterações significativas em cada item das demonstrações contábeis

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

Evolução de Número de Lojas por Estado

Número de Lojas por Estado	31 de dezembro de		
	2017	2018	2019
SP	290	307	328
MG	104	114	123
RS	64	66	96
SC	62	61	64
PR	103	106	107
MS	16	19	19
MT	-	-	21
GO	4	30	36
Sub-total S/SE/CO	643	703	794
PB	25	25	28
RN	16	17	19
PE	42	45	52
CE	33	36	36
AL	15	18	18
SE	10	10	11
BA	63	64	65
PI	6	7	7
MA	4	28	33
PA	-	-	49
Sub-total NE/N	214	250	318
SITE	1	1	1
Total	858	954	1.113

Abertura de Loja por Canal de Vendas

Número de Lojas por Canal - Final do Período	31 de dezembro de		
	2017	2018	2019
Lojas virtuais ¹	141	162	195
Lojas convencionais ²	716	791	912
Quiosques	-	-	5
Subtotal - Canal Virtual	857	953	1.112
E-commerce	1	1	1
Total	858	954	1.113
Área total de vendas (m²):	525.981	572.394	648.227

⁽¹⁾ Lojas físicas onde toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet. Para maiores informações, veja seção 7.3 b) desse formulário.

⁽²⁾ Lojas físicas que possuem showroom físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Vendas Totais por Canal

As vendas totais significam (i) a receita bruta do varejo, que compreende vendas de mercadorias e serviços (incluindo comissões das vendas no marketplace) das lojas físicas e e-commerce; e (ii) vendas no marketplace.

Receita Bruta por Canal	2019	AV	2018	AV	Crescimento	
					AH	
<i>(em R\$ milhões)</i>						
Lojas virtuais ¹	1.119,2	4,1%	908,8	4,6%	23,1%	
Lojas convencionais ²	13.785,8	50,6%	11.733,7	59,7%	17,5%	
Subtotal - Lojas Físicas	14.905,0	54,7%	12.642,6	64,3%	17,9%	
E-commerce Tradicional (1P)	9.338,7	34,2%	6.170,2	31,4%	51,4%	
Marketplace (3P)	3.027,0	11,1%	855,1	4,3%	254,0%	
Subtotal - E-commerce Total	12.365,7	45,3%	7.025,3	35,7%	76,0%	
Vendas Totais	27.270,7	100,0%	19.667,8	100,0%	38,7%	

⁽¹⁾ Lojas físicas onde toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet. Para maiores informações, veja seção 7.3 b) desse formulário.

⁽²⁾ Lojas físicas que possuem mostruário físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

Vendas totais por Canal	2018	AV	2017	AV	Crescimento	
					AH	
<i>(em R\$ milhões)</i>						
Lojas virtuais ¹	908,8	4,6%	687,8	4,8%	32,1%	
Lojas convencionais ²	11.734,3	59,7%	9.364,7	64,9%	25,3%	
Subtotal - Lojas Físicas	12.643,2	64,3%	10.052,5	69,6%	25,8%	
E-commerce Tradicional (1P)	6.169,6	31,4%	4.157,7	28,8%	48,4%	
Marketplace (3P)	855,1	4,3%	230,0	1,6%	271,7%	
Subtotal - E-commerce Total	7.024,7	35,7%	4.387,8	30,4%	60,1%	
Vendas Totais	19.667,8	100,0%	14.440,3	100,0%	36,2%	

⁽¹⁾ Lojas físicas onde toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet. Para maiores informações, veja seção 7.3 b) desse formulário.

⁽²⁾ Lojas físicas que possuem mostruário físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

Receita Bruta por Canal	2017	AV	2016	AV	Crescimento	
					AH	
<i>(em R\$ milhões)</i>						
Lojas virtuais	683,9	4,7%	535,7	4,7%	27,7%	
Lojas convencionais	9.368,5	64,9%	8.027,4	71,1%	16,7%	
Subtotal - Lojas Físicas	10.052,4	69,6%	8.563,1	75,8%	17,4%	
E-commerce Tradicional (1P)	4.157,8	28,8%	2.722,8	24,1%	52,7%	
Marketplace (3P)	230,0	1,6%	4,3	0,0%	5202,1%	
Subtotal - E-commerce Total	4.387,8	30,4%	2.727,1	24,2%	60,9%	
Vendas Totais	14.440,3	100,0%	11.290,2	100,0%	27,9%	

⁽¹⁾ Lojas físicas onde toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet. Para maiores informações, veja seção 7.3 b) desse formulário.

⁽²⁾ Lojas físicas que possuem mostruário físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Bruta Varejo por Canal

Receita Bruta do Varejo é definida como a receita bruta de venda de mercadorias e serviços (incluindo as comissões de vendo no marketplace) das lojas físicas e e-commerce.

Receita Bruta por Canal	2019	AV	2018	AV	Crescimento
					AH
(em R\$ milhões)					
Lojas virtuais ¹	1.119,2	4,6%	908,8	4,8%	23,1%
Lojas convencionais ²	13.785,8	56,9%	11.733,7	62,4%	17,5%
Subtotal - Lojas Físicas	14.905,0	61,5%	12.642,6	67,2%	17,9%
E-commerce	9.338,7	38,5%	6.170,2	32,8%	51,4%
Subtotal: Lojas Físicas + E-commerce	24.243,7	100,0%	18.812,7	100,0%	28,9%
Outras Receitas ³	29,4		18,0		63,4%
Total - Varejo	24.273,1		18.830,7		28,9%

(¹) Lojas físicas onde toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet. Para maiores informações, veja seção 7.3 b) desse formulário.

(²) Lojas físicas que possuem mostruário físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

(³) Outras receitas são compostas pelos rendimentos do Fundo de Investimento exclusivo da Companhia.

Receita Bruta por Canal	2018	AV	2017	AV	Crescimento
					AH
(em R\$ milhões)					
Lojas virtuais ¹	908,8	4,8%	687,8	4,8%	32,1%
Lojas convencionais ²	11.733,7	62,4%	9.364,7	65,9%	25,3%
Subtotal - Lojas Físicas	12.642,6	67,2%	10.052,5	70,7%	25,8%
E-commerce	6.170,2	32,8%	4.157,7	29,3%	48,4%
Subtotal: Lojas Físicas + E-commerce	18.812,7	100,0%	14.210,2	100,0%	32,4%
Outras Receitas ³	18,0		52,3		-65,6%
Total - Varejo	18.830,7		14.262,5		32,0%

(¹) Lojas físicas onde toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet. Para maiores informações, veja seção 7.3 b) desse formulário.

(²) Lojas físicas que possuem mostruário físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

(³) Outras receitas são compostas pelos rendimentos do Fundo de Investimento exclusivo da Companhia.

Receita Bruta por Canal	2017	AV	2016	AV	Crescimento
					AH
(em R\$ milhões)					
Lojas virtuais ¹	687,8	4,8%	538,7	4,7%	27,8%
Lojas convencionais ²	9.364,7	65,9%	8.024,4	71,1%	16,7%
Subtotal - Lojas Físicas	10.052,4	70,7%	8.563,1	75,9%	17,4%
E-commerce	4.157,8	29,3%	2.722,8	24,1%	52,7%
Subtotal: Lojas Físicas + E-commerce	14.210,2	100,0%	11.285,9	100,0%	25,9%
Outras Receitas ³	52,3		37,6		39,1%
Total - Varejo	14.262,5		11.323,5		26,0%

(¹) Lojas físicas onde toda demonstração de produtos aos clientes é feita por vendedores através de recursos de multimídia, computadores e smartphones, com o uso da internet. Para maiores informações, veja seção 7.3 b) desse formulário.

(²) Lojas físicas que possuem mostruário físico e estoque próprio e estão localizadas em cidades compatíveis com o porte de investimento necessário.

(³) Outras receitas são compostas pelos rendimentos do Fundo de Investimento exclusivo da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado consolidado dos exercícios sociais encerrados em 31 de Dezembro de 2019 e em 31 de Dezembro de 2018.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2019	%RL	2018	%RL	Var(%)	Var(R\$)
Receita Bruta	24.377,1	122,6%	18.896,5	121,2%	29,0%	5.480,6
Impostos e Cancelamentos	(4.490,8)	-22,6%	(3.306,1)	-21,2%	35,8%	(1.184,8)
Receita Líquida de Vendas	19.886,3	100,0%	15.590,4	100,0%	27,6%	4.295,9
Custo das Mercadorias Vendidas e das Prestações de Serviços	(14.332,3)	-72,1%	(11.053,0)	-70,9%	29,7%	(3.279,3)
Lucro Bruto	5.554,0	27,9%	4.537,4	29,1%	22,4%	1.016,5
Despesas com Vendas	(3.444,1)	-17,3%	(2.747,4)	-17,6%	25,4%	(696,7)
Despesas Gerais e Administrativas	(701,6)	-3,5%	(596,1)	-3,8%	17,7%	(105,4)
Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa	(76,0)	-0,4%	(59,7)	-0,4%	27,2%	(16,3)
Depreciação e Amortização	(487,0)	-2,4%	(163,7)	-1,0%	197,5%	(323,3)
Resultado de Equivalência Patrimonial	26,6	0,1%	57,8	0,4%	-53,9%	(31,2)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	416,7	2,1%	53,4	0,3%	680,4%	363,3
Total de Despesas Operacionais	(4.265,4)	-21,4%	(3.455,9)	-22,2%	23,4%	(809,5)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	1.288,6	6,5%	1.081,6	6,9%	19,1%	207,0
Resultado Financeiro Líquido	(70,4)	-0,4%	(294,7)	-1,9%	-76,1%	224,3
Lucro Operacional	1.218,2	6,1%	786,9	5,0%	54,8%	431,3
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e Diferidos	(296,3)	-1,5%	(189,4)	-1,2%	56,4%	(106,9)
Lucro Líquido	921,8	4,6%	597,4	3,8%	54,3%	324,4

Receita bruta

A tabela abaixo descreve a distribuição de receita bruta da Companhia:

Receita Bruta por Canal (em R\$ milhões)	2019	AV	2018	AV	Crescimento
					AH
Lojas virtuais ¹	1.119,2	4,6%	908,8	4,8%	23,1%
Lojas convencionais ²	13.785,8	56,9%	11.733,7	62,4%	17,5%
Subtotal - Lojas Físicas	14.905,0	61,5%	12.642,6	67,2%	17,9%
E-commerce	9.338,7	38,5%	6.170,2	32,8%	51,4%
Subtotal: Lojas Físicas + E-commerce	24.243,7	100,0%	18.812,7	100,0%	28,9%
Outras Receitas ³	29,4		18,0		63,4%
Total - Varejo	24.273,1		18.830,7		28,9%

A receita bruta aumentou R\$5.480,6 milhões, ou 29,0%, de R\$18.896,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$24.377,1 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao aumento da receita bruta decorrente de revenda de mercadorias e de prestação de serviço, conforme explicado abaixo.

Revenda de mercadorias. A receita bruta de revenda de mercadorias aumentou R\$5.124,8 milhões, ou 28,4%, de R\$18.016,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$23.141,0 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao (i) crescimento de 51,4% da receita bruta do e-commerce (1P), de R\$6.170,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$9.338,7 milhões no mesmo período em

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

2019, que inclui a consolidação do resultado da Netshoes, (ii) aumento nas vendas das mesmas lojas físicas e (iii) significativa contribuição das lojas novas. Ademais, a receita bruta do e-commerce atingiu 38,5% de participação na receita bruta no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 comparado com 32,8% no mesmo período em 2018.

Prestação de serviços. A receita bruta de prestação de serviços cresceu R\$317,5 milhões, ou 39,0%, de R\$814,6 milhões no exercício social encerrado em Dezembro de 2018 para R\$1.132,1 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao aumento da comissão recebida por vendas geradas na plataforma de marketplace, das vendas de seguros, serviços financeiros (como garantia estendida) e dos serviços digitais (como Magalu Conecta).

Outros Serviços. A receita bruta de outros serviços aumentou R\$ 79,0 milhões, ou 98,6%, de R\$ 80,1 milhões no exercício social encerrado em 2018 para R\$ 159,1 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido a receita da Softbox, adquirida no final de 2018 e aumento das operações na Magalog.

Impostos e devoluções

Impostos e devoluções aumentaram R\$1.184,8 milhões, ou 35,8%, de R\$3.306,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$4.490,8 milhões no mesmo período em 2019, reflexo do crescimento da receita bruta total e também do fim da "Lei do Bem" que implica no aumento da carga tributária para algumas categorias de produtos de tecnologia.

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas aumentou R\$4.295,9 milhões, ou 27,6%, de R\$15.590,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$19.886,3 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao aumento de 29,0% da receita bruta total, parcialmente compensado pelo aumento de 35,8% em impostos e devoluções, conforme anteriormente explicado.

Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços

R\$ milhões	2019	2018	Var(%)	Var(R\$)
Custos - Varejo - Revenda de Mercadorias	(14.259,7)	(11.031,1)	29,3%	(3.228,6)
Custos - Outros Serviços	(87,4)	(34,4)	154,1%	(53,0)
Eliminações Inter-companhias	14,7	12,4	18,5%	2,3
Custos - Total	14.332,3	11.053,0	29,7%	3.279,3

O custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços aumentou R\$3.279,3 milhões, ou 29,7%, de R\$11.053,0 milhões no exercício social encerrado em 2018 para R\$14.332,3 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao aumento da receita bruta e conforme explicado abaixo em lucro bruto.

Lucro Bruto

A tabela abaixo demonstra o lucro bruto para os períodos indicados:

R\$ milhões	2019	2018	Var(%)	Var(R\$)
Lucro Bruto - Varejo - Revenda de Mercadorias	4.526,4	3.780,8	19,7%	745,64
Lucro Bruto - Varejo - Prestação de Serviços	1.012,5	718,9	40,8%	293,6
Lucro Bruto - Varejo	5.538,9	4.499,7	23,1%	1.039,24
Lucro Bruto - Outros Serviços	55,3	39,7	39,3%	15,6
Eliminações Inter-companhias	(40,3)	(1,9)	2021,1%	-38,4
Lucro Bruto - Total	5.554,0	4.537,4	22,4%	1.016,60
Margem Bruta - Total	27,9%	29,1%	-1,2 pp	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O lucro bruto aumentou R\$1.016,5 milhões, ou 22,4%, de R\$4.537,4 milhões no exercício social findo em 31 de Dezembro de 2018 para R\$5.554,0 milhões no mesmo período de 2019. A margem bruta reduziu 1,2 p.p., de 29,1% no exercício social findo em 31 de Dezembro de 2018 para 27,9% no exercício social findo em 31 de Dezembro de 2019.

A redução da margem bruta foi reflexo do crescimento do e-commerce tradicional (1P), que possui margens brutas menores que as vendas em lojas físicas e do fim da “Lei do Bem”, que implica no aumento da carga tributária para algumas categorias de produtos de tecnologia. Tais fatores foram compensados parcialmente pelo crescimento acelerado do marketplace e, consequentemente, da sua receita de serviços e também pela maior participação de novas categorias nas vendas, especialmente aquelas ofertadas pela Netshoes.

Receitas (despesas) operacionais

A tabela abaixo apresenta os componentes das receitas (despesas) operacionais para os períodos indicados:

R\$ milhões	2019	%RL	2018	%RL	Var(%)	Var(R\$)
Receitas (Despesas) Operacionais	(4.265,4)	-21,4%	(3.455,9)	-22,2%	23,4%	(809,5)
Com Vendas	(3.444,1)	-17,3%	(2.747,4)	-17,6%	25,4%	(696,7)
Gerais e Administrativas	(701,6)	-3,5%	(596,1)	-3,8%	17,7%	(105,4)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa	(76,0)	-0,4%	(59,7)	-0,4%	27,2%	(16,3)
Depreciação e Amortização	(487,0)	-2,4%	(163,7)	-1,0%	197,5%	(323,3)
Resultado de equivalência patrimonial	26,6	0,1%	57,8	0,4%	-53,9%	(31,2)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	416,7	0,0%	53,4	0,3%	680,4%	363,3

As receitas (despesas) operacionais aumentaram R\$809,5 milhões, ou 23,4%, de R\$3.455,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$4.265,4 milhões no mesmo período em 2019. Como percentual da receita líquida de vendas, as receitas (despesas) operacionais foram diluídas em 0,8 p.p., para 21,4% da receita líquida de vendas, no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 em relação ao mesmo período em 2018. Essa diluição reflete o forte crescimento nas vendas, a continuidade do programa de Orçamento Base Zero (OBZ) e Gestão Matricial de Despesas (GMD), que tem por objetivo a redução de despesas nas diversas matrizes orçamentárias da Companhia. Por outro lado, parte do crescimento nominal das despesas com vendas foi decorrente dos investimentos em marketing na aquisição de novos clientes e aumento do nível de serviço, incluindo logística e atendimento. No período, a Companhia fez o reconhecimento de créditos tributários em virtude do êxito em ações judiciais referentes à inconstitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS/Cofins. Além disso, em 01 de janeiro de 2019, a Companhia adotou inicialmente o IFRS 16 que introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários e, consequentemente, reconheceu despesas de depreciação e juros, ao invés de despesas de arrendamento operacional.

Despesas com vendas. As despesas com vendas aumentaram R\$696,7 milhões, ou 25,4%, de R\$2.747,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$3.444,1 milhões no mesmo período em 2019. Parte do crescimento nominal das despesas foi decorrente do forte crescimento nas vendas, além disso, houve investimentos em marketing, na aquisição de novos clientes, e aumento do nível de serviço, incluindo logística e atendimento. Como percentual da receita líquida de vendas, as despesas com vendas foram diluídas em 0,3 p.p. quando comparado ao mesmo período de 2018. Vale ressaltar também que em 01 de janeiro de 2019, a Companhia adotou inicialmente o IFRS 16 que introduziu um

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários e, consequentemente, reconheceu despesas de depreciação e juros, ao invés de despesas de arrendamento operacional. Assim, em função da adoção do IFRS 16, no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 houve uma redução de despesas de aluguel de lojas físicas e centros de distribuição.

Despesas gerais e administrativas. As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$105,4 milhões, ou 17,7%, de R\$596,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$701,6 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao aumento no quadro de pessoal, necessária para a condução dos negócios e correções salariais (dissídios coletivos). Porém, nota-se que as despesas gerais e administrativas foram diluídas em 0,3 p.p. para 3,5% da receita líquida de vendas no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 em função do forte crescimento nas vendas e a continuidade do programa de Orçamento Base Zero (OBZ) e Gestão Matricial de Despesas (GMD).

Perdas com créditos de liquidação duvidosa. As despesas com perdas com créditos de liquidação duvidosa aumentaram R\$16,3 milhões, ou 27,2%, de R\$59,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$76,0 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao crescimento das vendas totais da Companhia.

Depreciação e amortização. As despesas com depreciação e amortização aumentaram R\$323,3 milhões, ou 197,5%, de R\$163,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$487,0 milhões no mesmo período em 2019, devido ao aumento dos investimentos em imobilizado e intangível, principalmente relacionados a abertura de lojas, reformas e investimentos em tecnologia e a adoção inicial do IFRS 16 que introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários e, consequentemente, reconheceu despesas de depreciação, ao invés de despesas de arrendamento operacional, relacionado a alugueis de lojas físicas, escritórios e Centros de Distribuição da Companhia.

Resultado de equivalência patrimonial. O resultado de equivalência patrimonial reduziu R\$31,2 milhões, ou 53,9%, de R\$57,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$26,6 milhões no mesmo período em 2019, principalmente em função do resultado de equivalência patrimonial de nossa controlada em conjunto Luizacred, que, com o forte crescimento da base de cartões e do limite de crédito disponível para os melhores clientes, gerou um aumento nas provisões devido a alteração da metodologia de cálculo da provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa devido a adoção do IFRS 9, que partiu de um modelo de “perda incorrida” para um modelo de “perda de crédito esperada” para a vida inteira da carteira e limites de crédito fornecidos aos clientes.

Outras receitas operacionais, líquidas. Outras receitas operacionais, líquidas, aumentaram R\$363,3 milhões, ou 680,4%, de R\$53,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$416,7 milhões no mesmo período em 2019, devido ao reconhecimento de créditos tributários em virtude do êxito em ações judiciais referentes à constitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS/Cofins, compensado em parte pelo aumento de provisões tributárias, despesas pré-operacionais com lojas e despesas referentes ao processo de aquisição da Netshoes.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido melhorou R\$224,3 milhões, ou 76,1%, de uma despesa R\$294,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 para uma despesa de R\$70,4 milhões no mesmo período em 2019, devido, principalmente, à atualização

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

monetária dos créditos tributários em virtude do êxito em ações judiciais referentes à inconstitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS/Cofins que foram reconhecidos no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 .

Lucro Operacional antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social passou de um lucro de R\$786,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para um lucro de R\$1.218,2 milhões no mesmo período em 2019, principalmente em função de uma melhora no lucro operacional antes do resultado financeiro que passou de R\$1.081,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para R\$1.288,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 e da melhora do resultado financeiro, em função da atualização monetária dos créditos tributários em virtude do êxito em ações judiciais referentes à inconstitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS/Cofins que foram reconhecidos no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 .

Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e Diferidos

O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos passaram de R\$189,4 milhões, com alíquota efetiva de 26,0% no período de exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para despesa de R\$296,3 milhões, com alíquota efetiva de 24,9% no mesmo período em 2019, em função da apuração de lucro tributável no período. A redução da alíquota efetiva é explicada principalmente pela declaração de juros sobre o capital próprio, que é excluído da base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e Diferidos.

Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício

O resultado líquido passou de lucro líquido de R\$597,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2018 para lucro líquido de R\$921,8 milhões no mesmo período em 2019, principalmente devido ao elevado crescimento de vendas em todos os canais, a contribuição positiva do e-commerce e a diluição das despesas operacionais e financeiras, além do reconhecimento de créditos tributários em virtude do êxito em ações judiciais referentes à inconstitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS/Cofins.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado consolidado dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2019	%RL	2018	%RL	Var(%)	Var(R\$)
Receita Bruta	24.377,1	122,6%	18.896,5	121,2%	29,0%	5.480,6
Impostos e Cancelamentos	(4.490,8)	-22,6%	(3.306,1)	-21,2%	35,8%	(1.184,8)
Receita Líquida de Vendas	19.886,3	100,0%	15.590,4	100,0%	27,6%	4.295,9
Custo das Mercadorias Vendidas e das Prestações de Serviços	(14.332,3)	-72,1%	(11.053,0)	-70,9%	29,7%	(3.279,3)
Lucro Bruto	5.554,0	27,9%	4.537,4	29,1%	22,4%	1.016,5
Despesas com Vendas	(3.444,1)	-17,3%	(2.747,4)	-17,6%	25,4%	(696,7)
Despesas Gerais e Administrativas	(701,6)	-3,5%	(596,1)	-3,8%	17,7%	(105,4)
Perdas com Créditos de Liquidação Dúvida	(76,0)	-0,4%	(59,7)	-0,4%	27,2%	(16,3)
Depreciação e Amortização	(487,0)	-2,4%	(163,7)	-1,0%	197,5%	(323,3)
Resultado de Equivalência Patrimonial	26,6	0,1%	57,8	0,4%	-53,9%	(31,2)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	416,7	2,1%	53,4	0,3%	680,4%	363,3
Total de Despesas Operacionais	(4.265,4)	-21,4%	(3.455,9)	-22,2%	23,4%	(809,5)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	1.288,6	6,5%	1.081,6	6,9%	19,1%	207,0
Resultado Financeiro Líquido	(70,4)	-0,4%	(294,7)	-1,9%	-76,1%	224,3
Lucro Operacional	1.218,2	6,1%	786,9	5,0%	54,8%	431,3
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e Diferidos	(296,3)	-1,5%	(189,4)	-1,2%	56,4%	(106,9)
Lucro Líquido	921,8	4,6%	597,4	3,8%	54,3%	324,4

Receita bruta

A tabela abaixo descreve a distribuição da receita bruta da Companhia:

R\$ milhões	2018	2017	Var(%)	Var(R\$)
Varejo - Revenda de Mercadorias	18.016,2	13.621,6	32,3%	4.394,5
Varejo - Prestação de Serviços	800,2	628,8	27,3%	171,4
Administração de Consórcios	80,1	70,6	13,4%	9,5
Receita Bruta	18.896,5	14.321,1	31,9%	4.575,4
Varejo - Revenda de Mercadorias	(3.204,3)	(2.256,6)	42,0%	(947,8)
Varejo - Prestação de Serviços	(95,6)	(75,0)	27,5%	(20,6)
Administração de Consórcios	(6,1)	(5,3)	15,9%	(0,8)
Impostos e Devoluções	(3.306,1)	(2.336,9)	41,5%	(969,2)
Receita Líquida de Vendas	15.590,4	11.984,3	30,1%	3.606,2

A receita bruta aumentou R\$4.575,4 milhões, ou 31,9%, de R\$14.321,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$18.896,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, principalmente devido ao aumento da receita bruta decorrente de revenda de mercadorias, conforme explicado abaixo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Revenda de mercadorias. A receita bruta de revenda de mercadorias aumentou R\$4.394,5 milhões, ou 32,3%, de R\$13.621,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$18.016,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, principalmente devido ao crescimento de 48,4% da receita bruta de no e-commerce, de R\$4.157,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$6.170,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, devido ao (i) aumento do tráfego e das vendas dos canais mobile (principalmente do aplicativo), (ii) aumento das vendas nos mercados atendidos pelos 12 centros de distribuição regionais, (iii) aumento da conversão reflexo da ampliação da utilização do sistema proprietário de recomendação (o qual, com base no histórico de navegação dos clientes, proporciona uma melhor assertividade na recomendação de produtos no e-commerce), (iv) aumentos dos investimentos em nível de serviço, e (v) excelente desempenho de vendas do marketplace, que chegou a R\$855,1 milhões de vendas em 2018. Ademais, o e-commerce atingiu 35,7% de participação nas vendas totais no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 comparado com 30,4% no exercício social encerrado em 31 dezembro de 2017. As vendas nas lojas físicas cresceram 25,8% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, sendo que as 100 lojas inauguradas em 2018 contribuíram com 7,2% para o crescimento das vendas da Companhia e as demais lojas 18,6%.

Prestação de serviços. A receita bruta de prestação de serviços cresceu R\$171,4 milhões, ou 27,3%, de R\$628,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$800,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, reflexo do aumento das vendas de seguros, serviços financeiros (como garantia estendida), dos novos serviços digitais (como Lu Conecta) e da comissão do marketplace.

Impostos e devoluções

Impostos e devoluções aumentaram R\$969,2 milhões, ou 41,5%, de R\$2.336,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$3.306,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, reflexo do crescimento da receita bruta total e maior alíquota tributária sobre o mix de produtos vendidos em 2018 para Copa do Mundo.

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas aumentou R\$3.606,2 milhões, ou 30,1%, de R\$11.984,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$15.590,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, principalmente devido ao aumento de 30,2% da receita líquida de vendas do segmento de varejo.

Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços

R\$ milhões	2018	2017	Var(%)	Var(R\$)
Custos - Varejo - Revenda de Mercadorias	(11.031,1)	(8.358,3)	32,0%	(2.672,7)
Custos - Administração de Consórcios	(34,4)	(31,9)	7,6%	(2,4)
Eliminações Inter-companhias	12,4	12,0	3,1%	0,4
Custos – Total	(11.053,0)	(8.378,2)	31,9%	(2.674,8)

O custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços aumentou R\$2.674,8 milhões, ou 31,9%, de R\$8.378,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$11.053,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, devido principalmente ao aumento das vendas e conforme abaixo explicado em lucro bruto.

Lucro Bruto

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A tabela abaixo demonstra o lucro bruto para os períodos indicados:

R\$ milhões	2018	2017	Var(%)	Var(R\$)
Lucro Bruto - Varejo - Revenda de Mercadorias	3.780,8	3.006,7	25,7%	774,0
Lucro Bruto - Varejo - Prestação de Serviços	717,0	566,0	26,7%	151,0
Lucro Bruto – Varejo	4.497,8	3.572,7	25,9%	925,1
Lucro Bruto - Administração de Consórcios	39,7	33,3	19,1%	6,4
Lucro Bruto – Total	4.537,4	3.606,0	25,8%	931,4
Margem Bruta – Total	29,1%	30,1%	-1,00 pp	

O lucro bruto aumentou R\$931,4 milhões, ou 25,8%, de R\$3.606,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$4.537,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. A margem bruta foi de 29,1% para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparada com 30,1% para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. A redução da margem bruta é explicada pelo aumento significativo na participação das vendas no ecommerce tradicional (com estoque próprio) nas vendas totais, passando de 30,4% de participação na receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para 35,7% no mesmo período de 2018 e a preservação da margem bruta dos demais canais

Receitas (despesas) operacionais

A tabela abaixo apresenta os componentes das receitas (despesas) operacionais para os períodos indicados:

R\$ milhões	2018	%RL	2017	%RL	Var(%)	Var(R\$)
Receitas (Despesas) Operacionais	(3.455,9)	-22,2%	(2.718,3)	-22,7%	27,1%	(737,6)
Com Vendas	(2.747,4)	-17,6%	(2.120,0)	-17,7%	29,6%	(627,5)
Gerais e Administrativas	(596,1)	-3,8%	(536,0)	-4,5%	11,2%	(60,1)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa	(59,7)	-0,4%	(41,9)	-0,3%	42,5%	(17,8)
Depreciação e Amortização	(163,7)	-1,0%	(143,1)	-1,2%	14,4%	(20,6)
Resultado de equivalência patrimonial	57,8	0,4%	86,2	0,7%	-33,0%	(28,4)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	53,4	0,3%	36,5	0,3%	46,3%	16,9

As receitas (despesas) operacionais aumentaram R\$737,6 milhões, ou 27,1%, de R\$2.718,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$3.455,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Como percentual da receita líquida de vendas, as receitas (despesas) operacionais foram diluídas em 0,5p.p. para 22,2% da receita líquida de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Essa diluição reflete a maturação do rigoroso controle das despesas adotado pela Companhia, incluindo o Orçamento Base Zero - OBZ (elaboração de orçamentos anuais com todos os custos sendo revistos a partir do zero, sem tomar como referência os números do ano anterior), a Gestão Matricial de Despesas - GMD (avaliação de todas as principais despesas por unidade de negócios e por gestor de pacote de despesas, identificando os desvios em relação ao orçamento, estabelecendo benchmarks e disseminando as melhores práticas) e a manutenção da baixa taxa de inflação sobre os reajustes salariais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas com vendas. As despesas com vendas aumentaram R\$627,4 milhões, ou 29,6%, de R\$2.120,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$2.747,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Parte do crescimento nominal das despesas foi decorrente dos investimentos em marketing na aquisição de novos clientes e aumento no nível de serviço, incluindo logística e atendimento, realizados principalmente no segundo semestre de 2018. Como percentual da receita líquida de vendas, as despesas com vendas foram diluídas em 0,1p.p. para 17,6% da receita líquida de vendas, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 quando comparado ao exercício social de 2017.

Despesas gerais e administrativas. As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$60,1 milhões, ou 11,2%, de R\$536,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$596,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. As despesas gerais e administrativas foram diluídas em 0,7 p.p. para 3,8% da receita líquida de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 em função do crescimento das vendas, do controle rigoroso das despesas administrativas através da Gestão Matricial de Despesas – GMD e OBZ e da baixa taxa de inflação sobre os reajustes salariais.

Perdas com créditos de liquidação duvidosa. As despesas com perdas com créditos de liquidação duvidosa aumentaram R\$17,8 milhões, ou 42,5%, de R\$41,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$59,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, principalmente devido a variação da composição do contas a receber de clientes, ao crescimento das vendas totais da Companhia.

Depreciação e amortização. As despesas com depreciação e amortização aumentaram R\$20,6 milhões, ou 14,4%, de R\$143,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$163,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, devido ao aumento dos investimentos em ativo imobilizado e intangível, incluindo investimentos em abertura de lojas, tecnologia e logística, que totalizaram R\$364,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 e R\$170,8 milhões no mesmo período de 2017.

Resultado de equivalência patrimonial. O resultado de equivalência patrimonial reduziu R\$28,4 milhões, ou 33%, de um ganho de R\$86,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para um ganho de R\$57,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, devido ao desempenho da Luizacred e da Luizaseg no exercício. Em função da adoção do IFRS 9, houve alteração na metodologia de cálculo da provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa, partindo de um modelo de “perda incorrida” para um modelo de “perda de crédito esperada” para a vida inteira da carteira e limites de crédito fornecido aos clientes. Com isso, os níveis de provisões aumentaram, mesmo com a Luizacred apresentando os menores níveis de carteira em atraso da sua história. O resultado da equivalência patrimonial da Luizacred reduziu de R\$68,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$43,8 milhões no mesmo período de 2018. A equivalência da Luizaseg foi de R\$13,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018.

Outras receitas operacionais, líquidas. Outras receitas operacionais, líquidas, aumentaram R\$16,9 milhões, ou 46,3%, de uma receita de R\$36,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para uma receita de R\$53,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, principalmente devido à apropriação de receita diferida em função do cronograma de reconhecimento dos valores recebidos mediante os acordos entre as empresas do grupo Cardif, Luizaseg, Luizacrede Magazine Luiza.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas reduziram R\$116,1 milhões, ou 39,4%, de uma despesa de R\$410,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para uma despesa de R\$294,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018,, em função, principalmente, de uma redução das despesas com juros de empréstimos e financiamentos, devido a queda na taxa de juros referencial, acompanhado de um aumento dos Juros de vendas de garantia estendida, parcialmente compensado pelo aumento da despesa com Encargos sobre antecipação de cartão de crédito.

Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social passou de um lucro de R\$476,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para um lucro de R\$786,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, em função principalmente de uma melhora no lucro operacional antes do resultado financeiro que passou de R\$887,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R\$1.081,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 e da melhora do resultado financeiro.

Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e Diferidos

O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos passaram de uma despesa de R\$87,9 milhões com alíquota efetiva de 18,4% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para uma despesa de R\$189,4 milhões com alíquota efetiva de 24,1% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, e em função principalmente do aumento do lucro antes do imposto de renda e da contribuição social. O aumento na alíquota efetiva de impostos, é principalmente decorrente da diminuição da participação do resultado de equivalência patrimonial e juros sobre capital próprio sobre o lucro antes do imposto de renda e contribuição social.

Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício

O resultado líquido passou de lucro líquido de R\$389,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para lucro líquido de R\$597,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, principalmente devido ao elevado crescimento de vendas em todos os canais, a contribuição positiva do e-commerce e a diluição das despesas operacionais e financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado consolidado dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2017	%RL	2016	%RL	Var(%)	Var(R\$)
Receita Bruta	14.321,1	119,5%	11.371,6	119,6%	25,9%	2.949,5
Impostos e Cancelamentos	(2.336,9)	-19,5%	(1.862,9)	-19,6%	25,4%	(474,0)
Receita Líquida de Vendas	11.984,3	100,0%	9.508,7	100,0%	26,0%	2.475,5
Custo das Mercadorias Vendidas e das Prestações de Serviços	(8.378,2)	-69,9%	(6.586,1)	-69,3%	27,2%	(1.792,1)
Lucro Bruto	3.606,0	30,1%	2.922,6	30,7%	23,4%	683,4
Despesas com Vendas	(2.120,0)	-17,7%	(1.776,3)	-18,7%	19,3%	(343,7)
Despesas Gerais e Administrativas	(536,0)	-4,5%	(481,9)	-5,1%	11,2%	(54,1)
Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa	(41,9)	-0,3%	(26,1)	-0,3%	60,8%	(15,8)
Depreciação e Amortização	(143,1)	-1,2%	(133,6)	-1,4%	7,1%	(9,4)
Resultado de Equivalência Patrimonial	86,2	0,7%	62,7	0,7%	37,4%	23,5
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	36,5	0,3%	13,5	0,1%	170%	23,0
Total de Despesas Operacionais	(2.718,3)	-22,7%	(2.341,7)	-24,6%	16,1%	(376,6)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	887,7	7,4%	580,9	6,1%	52,8%	306,7
Resultado Financeiro Líquido	(410,8)	-3,4%	(503,8)	-5,3%	-18,5%	93,0
Lucro Operacional antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	476,9	4,0%	77,1	0,8%	518,5%	399,8
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e Diferidos	(87,9)	-0,7%	9,5	0,1%	-	(97,3)
Lucro Líquido	389,0	3,2%	86,6	0,9%	349,4%	302,5

Receita bruta

A tabela abaixo descreve a distribuição da receita bruta da Companhia:

R\$ milhões	2017	2016	Var(%)	Var(R\$)
Varejo - Revenda de Mercadorias	13.621,6	10.828,8	25,8%	2.792,8
Varejo - Prestação de Serviços	628,8	484,8	29,7%	144,0
Administração de Consórcios	70,6	58,1	21,7%	12,6
Receita Bruta	14.321,1	11.371,6	25,9%	2.949,5
Varejo - Revenda de Mercadorias	(2.256,6)	(1.797,4)	25,5%	(459,1)
Varejo - Prestação de Serviços	(75,0)	(60,9)	23,1%	(14,1)
Administração de Consórcios	(5,3)	(4,5)	16,6%	(0,8)
Impostos e Devoluções	(2.336,9)	(1.862,9)	25,4%	(474,0)
Receita Líquida de Vendas	11.984,3	9.508,7	26,0%	2.475,5

A receita bruta aumentou R\$2.949,5 milhões, ou 25,9%, de R\$11.371,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$14.321,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, principalmente devido ao aumento da receita bruta decorrente de revenda de mercadorias, conforme explicado abaixo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Revenda de mercadorias. A receita bruta de revenda de mercadorias aumentou R\$2.792,8 milhões, ou 25,8%, de R\$10.828,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$13.621,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, principalmente devido ao crescimento de 52,7% da receita bruta no e-commerce, de R\$2.722,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$4.157,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, devido ao (i) aumento do tráfego e das vendas dos canais mobile (principalmente através do aplicativo), (ii) aumento das vendas nos mercados atendidos pelos 10 centros de distribuição regionais, (iii) aumento da conversão de vendas, reflexo da ampliação da utilização do sistema proprietário de recomendação (o qual, com base no histórico de navegação dos clientes, proporciona uma melhor assertividade na recomendação de produtos no e-commerce), e (iv) do crescimento das vendas de novos canais (Época Cosméticos, Magazine Você, Clube da Lu e Quero de Casamento). Ademais, o e-commerce atingiu 29,3% de participação na receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 comparado com 23,9% no exercício social encerrado em 31 dezembro de 2016. As vendas da Companhia cresceram no conceito mesmas lojas físicas, resultando em ganhos de marketshare para o canal.

Prestação de serviços. A receita bruta de prestação de serviços cresceu R\$144,0 milhões, ou 29,7%, de R\$484,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$628,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, reflexo do aumento das vendas de seguros, serviços financeiros (como garantia estendida), dos novos serviços digitais (como Lu Conecta) e da comissão do marketplace.

Impostos e devoluções

Impostos e devoluções aumentaram R\$474,0 milhões, ou 25,4%, de R\$1.862,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$2.336,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Os impostos e devoluções tiveram uma evolução em linha com o crescimento das vendas.

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas aumentou R\$2.475,5 milhões, ou 26,0%, de R\$9.508,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$11.984,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, principalmente devido ao aumento de 26,1% da receita líquida de vendas do segmento de varejo.

Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços

R\$ milhões	2017	2016	Var(%)	Var(R\$)
Custos - Varejo - Revenda de Mercadorias	(8.358,3)	(6.572,3)	27,2%	(1.786,0)
Custos - Administração de Consórcios	(31,9)	(23,8)	34,2%	(8,1)
Eliminações Inter-companhias	12,0	10,0	20,8%	2,1
Custos – Total	(8.378,2)	(6.586,1)	27,2%	(1.792,1)

O custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços aumentou R\$1.792,1 milhões, ou 27,2%, de R\$6.586,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$8.378,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, devido principalmente ao aumento das vendas e conforme explicado em lucro bruto.

Lucro Bruto

A tabela abaixo demonstra o lucro bruto para os períodos indicados:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$ milhões	2017	2016	Var(%)	Var(R\$)
Lucro Bruto - Varejo - Revenda de Mercadorias	3.006,7	2.459,0	22,3%	547,7
Lucro Bruto - Varejo - Prestação de Serviços	566,0	433,8	30,5%	132,2
Lucro Bruto – Varejo	3.572,7	2.892,9	23,5%	679,8
Lucro Bruto - Administração de Consórcios	33,3	29,7	12,0%	3,6
Lucro Bruto – Total	3.606,0	2.922,6	23,4%	683,4
Margem Bruta – Total	30,1%	30,7%	-0,6 pp	

O lucro bruto aumentou R\$683,4 milhões, ou 23,4%, de R\$2.922,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$3.606,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. A margem bruta foi para 30,1% para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, comparada com 30,7% para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. A redução da margem bruta é explicada pelo aumento na participação das vendas totais do ecommerce tradicional (com estoque próprio) nas vendas totais, passando de 24,1% de participação na receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para 29,3% no mesmo período de 2017 e a preservação da margem bruta dos demais.

Receitas (despesas) operacionais

A tabela abaixo apresenta os componentes das receitas (despesas) operacionais para os períodos indicados:

R\$ milhões	2017	AV	2016	AV	Var(%)	Var(R\$)
Receitas (Despesas) Operacionais	(2.718,3)	-22,7%	(2.341,7)	-24,6%	16,1%	(376,6)
Com Vendas	(2.120,0)	-17,7%	(1.776,3)	-18,7%	19,3%	(343,7)
Gerais e Administrativas	(536,0)	-4,5%	(481,9)	-5,1%	11,2%	(54,1)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa	(41,9)	-0,3%	(26,1)	-0,3%	60,8%	(15,8)
Depreciação e Amortização	(143,1)	-1,2%	(133,6)	-1,4%	7,1%	(9,4)
Resultado de equivalência patrimonial	86,2	0,7%	62,7	0,7%	37,4%	23,5
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	36,5	0,3%	13,5	0,1%	170,2%	23,0

As receitas (despesas) operacionais aumentaram R\$376,6 milhões, ou 16,1%, de R\$2.341,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$2.718,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Como percentual da receita líquida de vendas, as receitas (despesas) operacionais foram diluídas em 1,9 p.p. para 22,7% da receita líquida de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Essa diluição reflete a maturação do rigoroso controle das despesas adotado pela Companhia, incluindo o Orçamento Base Zero - OBZ (elaboração de orçamentos anuais com todos os custos sendo revistos a partir do zero, sem tomar como referência os números do ano anterior) e a Gestão Matricial de Despesas - GMD (avaliação de todas as principais despesas por unidade de negócios e por gestor de pacote de despesas, identificando os desvios em relação ao orçamento, estabelecendo benchmarks e disseminando as melhores práticas).

Despesas com vendas. As despesas com vendas aumentaram R\$343,7 milhões, ou 19,3%, de R\$1.776,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$2.120,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 em função principalmente

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

do crescimento da receita líquida de vendas. Como percentual da receita líquida de vendas, as despesas com vendas foram diluídas em 1,0p.p. no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 quando comparado ao exercício social de 2016, reflexo de um controle ainda mais rigoroso nas despesas, redução das despesas de marketing, renegociação dos contratos de aluguel e serviços de logística, além da revisão de diversas despesas operacionais, tais como energia elétrica e materiais de suprimentos.

Despesas gerais e administrativas. As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$54,1 milhões, ou 11,2%, de R\$481,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$536,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. As despesas gerais e administrativas foram diluídas em 0,6 p.p. para 4,5% da receita líquida de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 em função do crescimento das vendas e do controle rigoroso das despesas administrativas através da Gestão Matricial de Despesas - GMD.

Perdas com créditos de liquidação duvidosa. As despesas com perdas com créditos de liquidação duvidosa aumentaram R\$15,8 milhões, ou 60,5%, de R\$26,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$41,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, principalmente devido ao crescimento das vendas totais da Companhia.

Depreciação e amortização. As despesas com depreciação e amortização aumentaram R\$9,5 milhões, ou 7,1%, de R\$133,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$143,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, devido ao aumento dos investimentos em ativo imobilizado e intangível, incluindo investimentos em abertura de lojas e principalmente em tecnologia no montante de R\$170,8 milhões.

Resultado de equivalência patrimonial. O resultado de equivalência patrimonial aumentou R\$23,5 milhões, ou 37,5%, de uma receita de R\$62,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para uma receita de R\$86,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, devido ao desempenho da Luizacred e da Luizaseg no exercício. Em função da boa performance operacional ao longo de 2017, a equivalência da Luizacred aumentou de uma receita de R\$50,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para uma receita de R\$68,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, e a equivalência da Luizaseg aumentou de uma receita de R\$11,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para uma receita de R\$17,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Outras receitas operacionais, líquidas. Outras receitas operacionais, líquidas, aumentaram R\$23,0 milhões, ou 170,4%, de uma receita de R\$13,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para uma receita de R\$36,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, principalmente devido a apropriação de receita deferida no montante de R\$42,8 milhões em função do cronograma de reconhecimento dos valores recebidos mediante os acordos entre as empresas do grupo Cardif, Luizaseg, Luizacred e Magazine Luiza.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas reduziram R\$93,0 milhões, ou 18,5%, de uma despesa de R\$503,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para uma despesa de R\$410,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, em função, principalmente, de uma redução das despesas com juros de empréstimos e financiamentos, devido a queda na taxa de juros (CDI) e repagamento de empréstimos e financiamentos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social passou de um lucro de R\$77,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para um lucro de R\$476,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, em função principalmente de uma melhora no lucro operacional antes do resultado financeiro que passou de R\$580,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$887,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 e da melhora do resultado financeiro.

Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e Diferidos

O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos passaram de receita de R\$9,5 milhões com taxa efetiva de 12,3% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para despesa de R\$87,9 milhões com taxa efetiva de 18,4% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, e em função de um aumento no lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social. O aumento na taxa efetiva é explicado principalmente pela menor participação relativa do resultado de equivalência patrimonial (sem incidência de impostos de renda e contribuição social) no resultado de 2017 frente ao resultado de 2016.

Lucro Líquido do Exercício

O lucro líquido passou de R\$86,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$389,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, em razão do exposto acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

BALANÇO PATRIMONIAL

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais 31 de Dezembro de 2019 comparado a 31 de dezembro de 2018.

ATIVO	31/dez/19	AV	31/dez/18	AV	Var(%)	Var(R\$)
(em milhões de R\$, exceto percentual)						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e Equivalentes de Caixa	305,7	1,5%	599,1	6,8%	-49,0%	(293,4)
Títulos e Valores Mobiliários	4.448,2	22,5%	409,1	4,7%	987,3 %	4.039,0
Contas a Receber	2.915,0	14,7%	2.051,6	23,3%	42,1%	863,5
Estoques	3.801,8	19,2%	2.810,2	31,9%	35,3%	991,5
Partes Relacionadas	370,0	1,9%	190,2	2,2%	94,6% 184,5 %	179,8
Tributos a Recuperar	864,1	4,4%	303,7	3,5%	181,0 %	560,5
Outros Ativos	136,3	0,7%	48,5	0,6%	100,3 %	87,8
Total do Ativo Circulante	12.841,1	64,9%	6.412,4	72,9%	100,3 %	6.428,7
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Títulos e Valores Mobiliários	0,2	0,0%	0,2	0,0%	- 122,5 %	-
Contas a Receber	16,8	0,1%	7,6	0,1%	655,4 %	9,3
Tributos a Recuperar	1.137,8	5,7%	150,6	1,7%	%	987,2
Imposto de Renda e Contribuição Social						
Diferidos	12,7	0,1%	181,0	2,1%	-93,0%	(168,3)
Depósitos Judiciais	570,1	2,9%	349,2	4,0%	63,3%	220,9
Outros Ativos	11,0	0,1%	34,2	0,4%	-67,8%	(23,2)
Investimentos em Controladas	305,1	1,5%	308,5	3,5%	-1,1%	(3,4)
Direito de uso	2.273,8	11,5%	-	0,0%	-	2.273,8
Imobilizado	1.076,7	5,4%	754,3	8,6%	42,8% 158,1 %	322,5
Intangível	1.545,6	7,8%	598,8	6,8%	191,5 %	946,8
Total do Ativo não Circulante	6.949,9	35,1%	2.384,4	27,1%	100,0 %	4.565,6
TOTAL DO ATIVO	19.791,1	100,0 %	8.796,7	100,0 %	125,0 %	10.994,3
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/dez/19	%RL	31/dez/18	%RL	Var(%)	Var(R\$)
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	5.934,9	30,0%	4.105,2	46,7%	44,6%	1.829,6
Empréstimos e Financiamentos	10,0	0,1%	130,7	1,5%	-92,4%	(120,8)
Salários, Férias e Encargos Sociais	354,7	1,8%	259,0	2,9%	37,0% 149,7 %	95,7
Tributos a Recolher	352,0	1,8%	141,0	1,6%	%	211,0
Partes Relacionadas	152,1	0,8%	125,4	1,4%	21,3%	26,7
Arrendamento Mercantil	330,6	1,7%	-	0,0%	-	330,6
Receita Diferida	43,0	0,2%	39,2	0,4%	9,9%	3,9
Dividendos a Pagar	123,6	0,6%	182,0	2,1%	-32,1%	(58,4)
Outras Contas a Pagar	701,7	3,5%	406,1	4,6%	72,8%	295,6
Total do Passivo Circulante	40,4%		61,3%	48,5%		

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	8.002,6	5.388,6	2.614,0
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	838,9	4,2%	325,2
Arrendamento Mercantil	1.949,8	9,9%	-
Imposto de Renda e Contribuição Social			0,0%
Diferidos	39,0	0,2%	-
Prov. para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	1.037,1	5,2%	387,4
Receita Diferida	356,8	1,8%	391,0
Outras Contas a Pagar	2,0	0,0%	1,7
Total do Passivo não Circulante	4.223,5	21,3%	1.105,3
TOTAL DO PASSIVO	12.226,1	61,8%	6.493,9
			73,8% 88,3% 5.732,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	5.952,3	30,1%	1.719,9
Reserva de Capital	323,3	1,6%	52,2
Ações em Tesouraria	(124,5)	-0,6%	(87,0)
Reserva Legal	109,0	0,6%	65,6
Reserva de Retenção de Lucros	1.301,8	6,6%	546,9
Ajuste de Avaliação Patrimonial	3,2	0,0%	5,3
Total do Patrimônio Líquido	7.564,9	38,2%	2.302,9
			26,2% % 5.262,1
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.791,1	100,0 %	8.796,7 %
			100,0 % 125,0 % 10.994,3

Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou 100,3%, ou R\$6.428,7 milhões, passando de R\$6.412,4 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$12.841,1 milhões em 31 de Dezembro de 2019. O ativo circulante representava 72,9% do total do ativo em 31 de dezembro de 2018 e 64,9% em 31 de Dezembro de 2019. Essa redução ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

(i) a) redução de 49,0%, ou R\$293,4 milhões, no saldo da conta caixa e equivalentes de caixa, que passou de R\$599,1 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$305,7 milhões em 31 de Dezembro de 2019; e b) aumento de 987,3%, ou R\$4.039 milhões, no saldo da conta títulos e valores mobiliários, que passou de R\$409,1 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$4.448,2 milhões em 31 de dezembro de 2019. A variação de ambas as contas somadas decorreu principalmente devido a geração de caixa operacional da Companhia e conclusão da oferta subsequente de ações concluída em novembro de 2019 no montante de R\$4,3 bilhões, bem como pelo pagamento pela aquisição da Netshoes, no valor de R\$ 453,2 milhões, pago em junho de 2019;

(ii) aumento de 42,1%, ou R\$863,5 milhões, no saldo das contas a receber, que passou de R\$2.051,6 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$2.915,0 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação justifica-se pela sazonalidade do varejo e pelo menor volume de antecipações e recebimento de contas a receber de cartões de crédito de terceiros. A antecipação de recebíveis de cartões de crédito ocorre de acordo com a análise de necessidade de caixa e custo benefício da antecipação, realizada pela diretoria financeira da Companhia. Em 31 de Dezembro de 2019 a Companhia possuía o volume de R\$ 1,7 bilhão de carteira de cartões antecipada, frente a R\$ 1,4 bilhão em 31 de dezembro de 2018;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(iii) aumento de 35,3%, ou R\$991,5 milhões, no saldo da conta estoques, que passou de R\$2.810,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$3.801,8 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Esse aumento está relacionado ao crescimento nas vendas;

(iv) aumento de 94,6%, ou R\$179,8 milhões, no saldo de contas a receber de partes relacionadas, que passou de R\$190,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$370,0 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Esse aumento decorreu, principalmente, devido ao aumento do saldo de recebíveis de Cartão Luiza não descontados, tendo em vista a análise da necessidade de caixa e custo benefício da operação de antecipação de tais recebíveis;

(v) aumento de 184,5%, ou R\$560,5 milhões, no saldo da conta tributos a recuperar, que passou de R\$303,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$864,1 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação está relacionada, principalmente, ao reconhecimento de créditos tributários em virtude do êxito da Companhia em ações judiciais referentes à inconstitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS/Cofins, no valor total de R\$ 1.309,0 milhões, sendo que R\$360,0 milhões foram registrados no ativo circulante e parte já foi compensada nesse mesmo exercício; e

(vi) aumento de 181,0%, ou R\$87,8 milhões, no saldo da conta outros ativos, que passou de R\$48,5 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$136,3 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação está relacionada principalmente a despesas antecipadas e outros adiantamentos (a fornecedores, empregados, etc) e também ao saldo advindo pela aquisição da Netshoes no valor de R\$ 33,3 milhões.

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante aumentou 191,5%, ou R\$4.565,6 milhões, passando de R\$2.384,4 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$6.949,9 milhões em 31 de Dezembro de 2019. O ativo não circulante representava 27,1% do total do ativo em 31 de dezembro de 2018 e 35,1% em 31 de Dezembro de 2019. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

(i) aumento de 655,4%, ou R\$987,2 milhões, no saldo da conta tributos a recuperar, que passou de R\$150,6 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$1.137,8 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Conforme descrito na rubrica do ativo circulante, essa variação refere-se, principalmente, ao reconhecimento de créditos tributários em virtude do êxito da Companhia em ações judiciais referentes à inconstitucionalidade da inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS/Cofins, no valor total de R\$ 1.309,0 milhões, sendo que R\$ 735,3 milhões foram registrados no ativo não circulante;

(ii) redução de 93,0%, ou R\$168,3 milhões, no saldo da conta impostos de renda e contribuição social diferidos, que passou de R\$181,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$12,7 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação decorre pela compensação de impostos e contribuições diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social de exercícios anteriores, bem como pelo efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre créditos fiscais reconhecidos no exercício;

(iii) aumento de 63,3%, ou R\$220,9 milhões, no saldo da conta depósitos judiciais, que passou de R\$349,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$570,1 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Esse aumento refere-se principalmente ao saldo agregado pela aquisição da Netshoes, no montante de R\$ 129,9 milhões e aos depósitos mensais de contestações de débitos que estão em discussão judicial pelos nossos assessores jurídicos;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(iv) registro do saldo de R\$2.273,8 milhões na conta direitos de uso em 31 de Dezembro de 2019 pela adoção do IFRS 16 que introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários. Assim, a Companhia passou a registrar o direito de uso principalmente das lojas, escritórios e Centros de Distribuição alugados, descritos com mais detalhes nas notas explicativas das demonstrações financeiras da Companhia;

(v) aumento de 42,8%, ou R\$322,5 milhões, no saldo da conta imobilizado, que passou de R\$754,3 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$1.076,7 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação reflete, principalmente, os investimentos em máquinas e equipamentos, mobiliários para lojas, benfeitorias e obras, bem como pelo saldo de imobilizado agregado pela aquisição da Netshoes, no montante de R\$ 89,8 milhões; e

(vi) aumento de 158,1%, ou R\$946,8 milhões, no saldo da conta intangível, que passou de R\$598,8 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$1.545,6 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação está relacionada principalmente pelo reconhecimento do montante pago somado ao ágio na aquisição da Netshoes no valor de R\$ 929,8 milhões e ao aumento do saldo investido em softwares e projetos de desenvolvimento interno da Companhia.

Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou em 48,5%, ou R\$2.614,0 milhões, passando de R\$5.388,6 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$8.002,6 milhões em 31 de Dezembro de 2019. O passivo circulante representava 61,3% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2018 e 40,4% em 31 de Dezembro de 2019. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

(i) aumento de 44,6%, ou R\$1.829,6 milhões, no saldo da conta fornecedores, que passou de R\$4.105,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$5.934,9 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação decorreu em função do aumento do volume de vendas e, principalmente, pela melhor estratégia comercial junto aos fornecedores;

(ii) redução de 92,4%, ou R\$120,8 milhões, no saldo da conta empréstimos, financiamentos, que passou de R\$130,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$10,0 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação decorreu em função da reclassificação de saldos relacionados ao pagamento de dívidas de curto prazo;

(iii) aumento de 37,0%, ou R\$95,7 milhões, no saldo da conta salários, férias e encargos sociais, que passou de R\$259,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$354,7 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação está relacionada a: (i) crescimento do número de colaboradores decorrente da abertura de novas lojas, novos centros de distribuição e crescimento do e-commerce; (ii) às provisões 13º salário e encargos decorrentes, que serão liquidados até o encerramento do exercício; (iii) consolidação do saldo da Netshoes no valor de R\$ 32,3 milhões;

(iv) aumento de 149,7%, ou R\$211,0 milhões, no saldo da conta tributos a recolher, que passou de R\$141,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$352,0 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação deve-se ao aumento do volume de tributos a pagar em virtude do crescimento das vendas;

(v) registro de R\$330,6 milhões no saldo da conta arrendamento em 31 de Dezembro de 2019 pela adoção do IFRS 16 que introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários. Assim, a Companhia passou a registrar o valor de arrendamento das lojas, escritórios e Centros de Distribuição alugados,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

descritos com mais detalhes nas notas explicativas das demonstrações financeiras da Companhia;

(vi) redução de 32,1%, ou R\$58,4 milhões, no saldo de dividendos a pagar, que passou de R\$182,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$123,6 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação deve-se ao pagamento referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018 e a provisão dos valores mínimos obrigatórios de juros sobre capital próprio e dividendos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 e ainda não liquidados; e

(vii) aumento de 72,8%, ou R\$295,6 milhões, no saldo da conta outras contas a pagar, que passou de R\$406,1 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$701,7 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação deve-se principalmente a despesas gerais de frete, marketing, etc a pagar no montante de R\$ 190,8 milhões, vendas faturadas e ainda não entregues aos nossos clientes no montante de R\$ 59,5 milhões e honorários de especialistas, que apoiam em alguns projetos da Companhia, no montante de R\$ 47,5 milhões.

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante aumentou em 282,1%, ou R\$3.118,3 milhões, passando de R\$1.105,3 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$4.223,5 milhões em 31 de Dezembro de 2019. O passivo não circulante representava 12,6% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2018 e 21,3% em 31 de Dezembro de 2019. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

(i) aumento de 157,9%, ou R\$513,6 milhões, no saldo da conta empréstimos, financiamentos, que passou de R\$325,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$838,9 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação decorreu principalmente pela emissão de notas promissórias no valor de R\$ 802,7 milhões, compensada pelo pagamento de R\$ 607,0 milhões de outros empréstimos;

(ii) registro de R\$1.949,8 milhões no saldo da conta arrendamento em 31 de Dezembro de 2019 pela adoção do IFRS 16 que introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial de arrendatários. Assim, a Companhia passou a registrar o valor de arrendamento das lojas, escritórios e Centros de Distribuição alugados, descritos com mais detalhes nas notas explicativas das demonstrações financeiras da Companhia;

(iii) registro de R\$39,0 milhões em 31 de Dezembro de 2019 no saldo da conta imposto de renda e contribuição social diferidos relacionado ao reconhecimento de impostos diferidos sobre os valores justos identificados na alocação do preço de aquisição da Netshoes;

(iv) aumento de 167,7%, ou R\$649,8 milhões, no saldo da conta provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, que passou de R\$387,4 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$1.037,1 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação decorreu principalmente de novas adições de provisões tributárias baseadas nas avaliações de nossos assessores jurídicos em relação aos riscos prováveis de perdas, bem como pelas obrigações legais, bem como provisões relacionadas ao valor justo identificado em processo de alocação de preço de compra durante a combinação de negócio da Netshoes; e

(v) redução de 8,7%, ou R\$34,2 milhões, no saldo da conta receita diferida, que passou de R\$391,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$356,8 milhões em 31 de Dezembro de 2019. Essa variação deve-se ao reconhecimento da receita apropriado ao resultado durante a vigência dos contratos referentes aos acordos entre as empresas do grupo Cardif, Luizaseg, Luizacred e Magazine Luiza.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido cresceu 228,5%, ou R\$5.262,1 milhões, passando de R\$2.302,9 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$7.564,9 milhões em 31 de Dezembro de 2019, devido principalmente ao resultado líquido positivo do exercício e também pelo ganho reconhecido sobre a alienação de ações em tesouraria. O patrimônio líquido representava 26,2% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2018 e 38,2% em 31 de Dezembro de 2019.

BALANÇO PATRIMONIAL

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2018 comparado com as contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2017.

ATIVO	31/dez/18	AV	31/dez/17	AV	Var(%)	Var(R\$)
(em milhões de R\$, exceto percentual)						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e Equivalentes de Caixa	599,1	6,8%	412,7	5,6%	45,2%	186,4
Títulos e Valores Mobiliários	409,1	4,7%	1.259,6	17,0%	-67,5%	(850,4)
Contas a Receber	2.051,6	23,3%	1.241,3	16,7%	65,3%	810,3
Estoques	2.810,2	31,9%	1.969,3	26,5%	42,7%	840,9
Partes Relacionadas	190,2	2,2%	96,8	1,3%	96,5%	93,4
Tributos a Recuperar	303,7	3,5%	200,7	2,7%	51,3%	103,0
Outros Ativos	48,5	0,6%	77,3	1,0%	-37,2%	(28,8)
Total do Ativo Circulante	6.412,4	72,9%	5.257,6	70,9%	22,0%	1.154,8
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Títulos e Valores Mobiliários	0,2	0,0%	-	0,0%	-	0,2
Contas a Receber	7,6	0,1%	4,7	0,1%	59,7%	2,8
Tributos a Recuperar	150,6	1,7%	166,0	2,2%	-9,3%	(15,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	181,0	2,1%	223,1	3,0%	-18,9%	(42,1)
Depósitos Judiciais	349,2	4,0%	310,9	4,2%	12,3%	38,3
Outros Ativos	34,2	0,4%	44,4	0,6%	-23,1%	(10,2)
Investimentos em Controladas	308,5	3,5%	311,3	4,2%	-0,9%	(2,9)
Imobilizado	754,3	8,6%	569,0	7,7%	32,6%	185,2
Intangível	598,8	6,8%	532,4	7,2%	12,5%	66,5

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Total do Ativo não Circulante	2.384,4	27,1%	2.161,9	29,1%	10,3%	222,5
TOTAL DO ATIVO	8.796,7	100,0%	7.419,5	100,0%	18,6%	1.377,2
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
	31/dez/18	%RL	31/dez/17	%RL	Var(%)	Var(R\$)
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	4.105,2	46,7%	2.919,5	39,3%	40,6%	1.185,7
Empréstimos e Financiamentos	130,7	1,5%	434,3	5,9%	-69,9%	(303,6)
Salários, Férias e Encargos Sociais	259,0	2,9%	236,6	3,2%	9,5%	22,4
Tributos a Recolher	141,0	1,6%	84,5	1,1%	66,9%	56,5
Partes Relacionadas	125,4	1,4%	89,5	1,2%	40,1%	35,9
Tributos Parcelados	-	0,0%	-	0,0%	-	-
Receita Diferida	39,2	0,4%	41,6	0,6%	-5,8%	(2,4)
Dividendos a Pagar	182,0	2,1%	64,3	0,9%	183,2%	117,7
Outras Contas a Pagar	406,1	4,6%	265,8	3,6%	52,8%	140,3
Total do Passivo Circulante	5.388,6	61,3%	4.136,0	55,7%	30,3%	1.252,6
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e Financiamentos	325,2	3,7%	437,2	5,9%	-25,6%	(112,0)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	0,0%	-	0,0%	-	-
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	387,4	4,4%	301,5	4,1%	28,5%	85,8
Receita Diferida	391,0	4,4%	468,8	6,3%	-16,6%	(77,9)
Outras Contas a Pagar	1,7	0,0%	1,9	0,0%	-11,1%	(0,2)
Total do Passivo não Circulante	1.105,3	12,6%	1.209,5	16,3%	-8,6%	(104,2)
TOTAL DO PASSIVO	6.493,9	73,8%	5.345,5	72,0%	21,5%	1.148,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	1.719,9	19,6%	1.719,9	23,2%	0,0%	-
Reserva de Capital	52,2	0,6%	37,1	0,5%	40,7%	15,1
Ações em Tesouraria	(87,0)	-1,0%	(14,0)	-0,2%	523,5%	(73,1)
Reserva Legal	65,6	0,7%	39,9	0,5%	64,4%	25,7
Reserva de Retenção de Lucros	546,9	6,2%	288,4	3,9%	89,6%	258,5
Ajuste de Avaliação Patrimonial	5,3	0,1%	2,7	0,0%	100,5%	2,7
Total do Patrimônio Líquido	2.302,9	26,2%	2.074,0	28,0%	11,0%	228,9
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.796,7	100,0%	7.419,5	100,0%	18,6%	1.377,2

Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou 22,0%, ou R\$1.154,8 milhões, passando de R\$5.257,6 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$6.412,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. O ativo circulante representava 70,9% do total do ativo em 31 de dezembro de 2017 e 72,9% em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

- (i) aumento de 45,2%, ou R\$186,4 milhões, no saldo da conta caixa e equivalentes de caixa, que passou de R\$412,7 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$599,1 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento está relacionado à geração de caixa das atividades operacionais do período;
- (ii) redução de 67,5%, ou R\$850,4 milhões, no saldo da conta títulos e valores mobiliários, que passou de R\$1.259,6 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$409,1 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação está relacionada ao resgate de aplicações em títulos e valores mobiliários para fazer frente a necessidade de caixa da Companhia;
- (iii) aumento de 65,3%, ou R\$810,3 milhões, no saldo das contas a receber, que passou de R\$1.241,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$2.051,6 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação justifica-se principalmente pelo aumento do volume de vendas da empresa no ano e pelo aumento dos recebíveis de cartão de crédito não descontados;
- (iv) aumento de 42,7%, ou R\$840,9 milhões, no saldo da conta estoques, que passou de R\$1.969,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$2.810,2 milhões em 31 de dezembro

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de 2018. Essa variação decorreu, principalmente, pelo aumento de vendas entre os períodos, com destaque para o último trimestre do ano;

(v) aumento de 96,5%, ou R\$93,4 milhões, no saldo da conta partes relacionadas, que passou de R\$96,8 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$190,2 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento decorreu, principalmente, da variação do saldo de recebíveis de Cartão Luiza em virtude do crescimento do faturamento dentro do Magazine Luiza e aumento do saldo de recebíveis de Cartão Luiza não descontados; e

(vi) aumento de 51,3%, ou R\$103,0 milhões, no saldo da conta tributos a recuperar, que passou de R\$200,7 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$303,7 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação está relacionada ao aumento no volume de compras e estoque de mercadores.

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante aumentou 10,3%, ou R\$222,5 milhões, passando de R\$2.161,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$2.384,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. O ativo não circulante representava 29,1% do total do ativo em 31 de dezembro de 2017 e 27,1% em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações das subcontas do ativo não circulante realizável em longo prazo abaixo descritas:

(i) redução de 18,9%, ou R\$42,1 milhões, no saldo da conta impostos de renda e contribuição social diferidos, que passou de R\$223,1 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$181,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação decorre, principalmente, pela compensação de impostos e contribuições diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição de social de exercícios anteriores;

(ii) redução de 9,3%, ou R\$15,4 milhões, no saldo da conta tributos a recuperar, que passou de R\$166,0 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$150,6 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação refere-se, principalmente, a compensação de ICMS por substituição tributária;

(iii) aumento de 12,3%, ou R\$38,3 milhões, no saldo da conta depósitos judiciais, que passou de R\$310,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$349,2 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento refere-se às contestações de débitos que estão em discussão judicial pelos nossos assessores jurídicos;

(iv) aumento de 32,6%, ou R\$185,2 milhões, no saldo da conta imobilizado, que passou de R\$569,0 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$754,3 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação reflete, principalmente, os investimentos em obras de lojas e Centros de Distribuição da Companhia, seguido por investimentos em moveis e utensílios e computadores e periféricos; e

(v) aumento de 12,5%, ou R\$66,5 milhões, no saldo da conta intangível, que passou de R\$532,4 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$598,8 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação está relacionada, principalmente, com o aumento do saldo investido em softwares e projetos de desenvolvimento interno da Companhia.

Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou 30,3%, ou R\$1.252,6 milhões, passando de R\$4.136,0 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$5.388,6 milhões em 31 de dezembro de 2018. O passivo circulante representava 55,7% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2017 e 61,3% em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(i) aumento de 40,6%, ou R\$1.185,7 milhões, no saldo da conta fornecedores, que passou de R\$2.919,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$4.105,2 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação decorreu em função do aumento do volume de vendas e, principalmente, pela melhor estratégia comercial junto aos fornecedores;

(ii) redução de 69,9%, ou R\$303,6 milhões, no saldo da conta empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros, que passou de R\$434,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$130,7 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação decorreu em função da estratégia da Companhia de otimizar a estrutura de capital através do pagamento antecipado de parte da sua dívida;(iii) aumento de 9,5%, ou R\$22,4 milhões, no saldo de salário, férias e encargos sociais, que passou de R\$236,6 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$259,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação foi impactada pelo aumento da remuneração variável decorrentes da performance de vendas no exercício;

(iv) aumento de 66,9%, ou R\$56,5 milhões, no saldo da conta tributos a recolher, que passou de R\$84,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$141,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deve-se ao aumento do volume de tributos a pagar em virtude da performance de vendas;

(v) aumento de 40,1%, ou R\$35,9 milhões, no saldo de contas a pagar a partes relacionadas, que passou de R\$89,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$125,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação é decorrente da evolução natural do negócio, uma vez que ao aumentar as vendas intermediadas pela Companhia para suas controladas e controladas em conjunto, aumenta-se os valores recebidos de clientes e repassados para essas empresas;

(vi) redução de 5,8%, ou R\$2,4 milhões, no saldo da conta receita diferida, que passou de R\$41,6 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$39,2 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deve-se ao reconhecimento da receita apropriado ao resultado durante a vigência dos contratos referentes aos acordos entre as empresas do grupo Cardif, Luizaseg, Luizacred e Magazine Luiza;

(vii) aumento de 183,2%, ou R\$117,7 milhões, no saldo de dividendos a pagar, que passou de R\$64,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$182,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deve-se ao avanço nos resultados da Companhia e a declaração de juros sobre capital próprio; e

(viii) aumento de 52,8%, ou R\$140,3 milhões, no saldo da conta outras contas a pagar, que passou de R\$265,8 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$406,1 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deve-se principalmente ao aumento do volume de vendas dos últimos dias do exercício, além do crescimento de despesas operacionais, tais como alugueis e fretes.

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante reduziu em 8,6%, ou R\$104,2 milhões, passando de R\$1.209,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$1.105,3 milhões em 31 de dezembro de 2018. O passivo não circulante representava 16,3% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2017 e 12,6% em 31 de dezembro de 2018. Essa redução ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

(i) redução de 25,6%, ou R\$112,0 milhões, no saldo da conta empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros, que passou de R\$437,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$325,2 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

decorreu devido ao cronograma de vencimento da dívida e transferência para o curto prazo e a estratégia da Companhia de otimizar a estrutura de capital através do pagamento antecipado de parte da sua dívida;

(ii) aumento de 28,5%, ou R\$85,8 milhões, no saldo da conta provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, que passou de R\$301,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$387,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação decorreu de novas adições de provisões baseadas nas avaliações de nossos assessores jurídicos em relação aos riscos prováveis de perdas, bem como pelas obrigações legais; e

(iii) redução de 16,6%, ou R\$77,9 milhões, no saldo da conta receita diferida, que passou de R\$468,8 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$391,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deve-se ao reconhecimento da receita apropriado ao resultado durante a vigência dos contratos referentes aos acordos entre as empresas do grupo Cardif, Luizaseg, Luizacred e Magazine Luiza.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido cresceu 11,0%, ou R\$228,9 milhões, passando de R\$2.074,0 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$2.302,9 milhões em 31 de dezembro de 2018, devido principalmente ao resultado líquido do exercício. O patrimônio líquido representava 28,0% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2017 e 26,2% em 31 de dezembro de 2018.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

BALANÇO PATRIMONIAL

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2017 comparado com as contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2016.

ATIVO	31/dez/17	%RL	31/dez/16	%RL	Var(%)	Var(R\$)
(em milhões de R\$, exceto percentual)						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e Equivalentes de Caixa	412,7	5,6%	599,1	9,8%	-31,1%	(186,4)
Títulos e Valores Mobiliários	1.259,6	17,0%	819,0	13,4%	53,8%	440,6
Contas a Receber	1.241,3	16,7%	581,0	9,5%	113,6%	660,3
Estoques	1.969,3	26,5%	1.596,7	26,2%	23,3%	372,6
Partes Relacionadas	96,8	1,3%	64,0	1,0%	51,1%	32,7
Tributos a Recuperar	200,7	2,7%	212,2	3,5%	-5,4%	(11,5)
Outros Ativos	77,3	1,0%	47,8	0,8%	61,7%	29,5
Total do Ativo Circulante	5.257,6	70,9%	3.919,8	64,3%	34,1%	1.337,8
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Títulos e Valores Mobiliários	-	0,0%	0,2	0,0%	-100,0%	(0,2)
Contas a Receber	4,7	0,1%	3,6	0,1%	32,8%	1,2
Tributos a Recuperar	166,0	2,2%	223,6	3,7%	-25,7%	(57,6)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	223,1	3,0%	242,0	4,0%	-7,8%	(18,9)
Depósitos Judiciais	310,9	4,2%	292,2	4,8%	6,4%	18,7
Outros Ativos	44,4	0,6%	52,3	0,9%	-15,1%	(7,9)
Investimentos em Controladas	311,3	4,2%	293,8	4,8%	6,0%	17,5
Imobilizado	569,0	7,7%	560,1	9,2%	1,6%	9,0
Intangível	532,4	7,2%	513,0	8,4%	3,8%	19,3
Total do Ativo não Circulante	2.161,9	29,1%	2.180,8	384,0%	-0,9%	(18,9)
TOTAL DO ATIVO	7.419,5	100,0%	6.100,6	100,0%	21,6%	1.318,9
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/dez/17	%RL	31/dez/16	%RL	Var(%)	Var(R\$)
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	2.919,5	39,3%	2.365,0	38,8%	23,4%	554,6
Empréstimos e Financiamentos	434,3	5,9%	838,0	13,7%	-48,2%	(403,7)
Salários, Férias e Encargos Sociais	236,6	3,2%	188,4	3,1%	25,6%	48,2
Tributos a Recolher	84,5	1,1%	40,1	0,7%	110,4%	44,3
Partes Relacionadas	89,5	1,2%	73,0	1,2%	22,7%	16,6
Tributos Parcelados	-	0,0%	-	0,0%	-	-
Receita Diferida	41,6	0,6%	40,3	0,7%	3,1%	1,2
Dividendos a Pagar	64,3	0,9%	12,3	0,2%	421,1%	51,9
Outras Contas a Pagar	265,8	3,6%	115,3	1,9%	130,5%	150,5
Total do Passivo Circulante	4.136,0	55,7%	3.672,4	60,2%	12,6%	463,6
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e Financiamentos	437,2	5,9%	1.010,8	16,6%	-56,7%	(573,6)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	0,0%	-	0,0%	-	-
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	301,5	4,1%	284,1	4,7%	6,1%	17,4
Receita Diferida	468,8	6,3%	509,2	8,3%	-7,9%	(40,3)
Outras Contas a Pagar	1,9	0,0%	2,6	0,0%	-24,6%	(0,6)
Total do Passivo não Circulante	1.209,5	16,3%	1.806,6	29,6%	-33,1%	(597,1)
TOTAL DO PASSIVO	5.345,5	72,0%	5.479,0	89,8%	-2,4%	(133,5)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/dez/17	%RL	31/dez/16	%RL	Var(%)	Var(R\$)
Capital Social	1.719,9	23,2%	606,5	9,9%	183,6%	1.113,4
Reserva de Capital	37,1	0,5%	19,0	0,3%	94,9%	18,1
Ações em Tesouraria	(14,0)	-0,2%	(28,7)	-0,5%	-51,4%	14,8
Reserva Legal	39,9	0,5%	20,5	0,3%	95,0%	19,5
Reserva de Retenção de Lucros	288,4	3,9%	3,1	0,1%	9181,3%	285,3
Ajuste de Avaliação Patrimonial	2,7	0,0%	1,2	0,0%	121,2%	1,5
Total do Patrimônio Líquido	2.074,0	28,0%	621,6	10,2%	233,7%	1.452,4
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.419,5	100,0%	6.100,6	100,0%	21,6%	1.318,9

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou 34,1%, ou R\$1.337,8 milhões, passando de R\$3.919,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$5.257,6 milhões em 31 de dezembro de 2017. O ativo circulante representava 64,3% do total do ativo em 31 de dezembro de 2016 e 70,9% em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

- (i) redução de 31,1%, ou R\$186,4 milhões, no saldo da conta caixa e equivalentes de caixa, que passou de R\$599,1 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$412,7 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorreu devido a maior aplicação na conta de títulos e valores mobiliários;
- (ii) aumento de 53,8%, ou R\$440,6 milhões, no saldo da conta títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros, que passou de R\$819,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$1.259,6 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento está relacionado, principalmente, ao caixa gerado pelas atividades operacionais e à oferta subsequente de ações concluída em outubro de 2017;
- (iii) aumento de 113,6%, ou R\$660,3 milhões, no saldo das contas a receber, que passou de R\$581,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$1.241,3 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação justifica-se principalmente pelo aumento do volume de vendas da empresa no ano e pelo aumento dos recebíveis de cartão de crédito não descontados;
- (iv) aumento de 23,3%, ou R\$372,6 milhões, no saldo da conta estoques, que passou de R\$1.596,7 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$1.969,3 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorreu, principalmente, pela necessidade de abastecimento de produtos, tendo em vista o aumento de vendas entre os períodos, com destaque para o último trimestre;
- (v) aumento de 51,1%, ou R\$32,7 milhões, no saldo da conta partes relacionadas, que passou de R\$64,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$96,8 milhões em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento decorreu, principalmente, da variação do saldo de recebíveis de Cartão Luiza em virtude do crescimento do faturamento dentro do Magazine Luiza; e
- (vi) redução de 5,4%, ou R\$11,5 milhões, no saldo da conta tributos a recuperar, que passou de R\$212,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$200,7 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação refere-se, principalmente, a compensação de ICMS por substituição tributária e imposto de renda retido na fonte.

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante reduziu 0,9%, ou R\$18,9 milhões, passando de R\$2.180,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$2.161,9 milhões em 31 de dezembro de 2017. O ativo não circulante representava 35,7% do total do ativo em 31 de dezembro de 2016 e 29,1% em 31 de dezembro de 2017. Essa redução ocorreu principalmente pelas variações das subcontas do ativo não circulante realizável em longo prazo abaixo descritas:

- (i) aumento de 32,8%, ou R\$1,2 milhões, no saldo das contas a receber, que passou de R\$3,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$4,7 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação justifica-se pelo aumento do volume de vendas, e consequentemente, das vendas financiadas a clientes;
- (ii) redução de 7,8%, ou R\$18,9 milhões, no saldo da conta impostos de renda e contribuição social diferidos, que passou de R\$242,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$223,1 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorre, principalmente,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

pela compensação de impostos e contribuições diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição de social de exercícios anteriores;

(iii) redução de 25,7%, ou R\$57,6 milhões, no saldo da conta tributos a recuperar, que passou de R\$223,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$166,0 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação refere-se, principalmente, principalmente, a compensação de ICMS por substituição tributária;

(iv) aumento de 6,0%, ou R\$17,5 milhões, no saldo da conta investimentos em controladas em conjunto, que passou de R\$293,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$311,3 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação reflete principalmente o maior resultado líquido de equivalência patrimonial da Luizacred no período;

(v) aumento de 1,6%, ou R\$9,0 milhões, no saldo da conta imobilizado, que passou de R\$560,1 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$569,0 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação reflete, principalmente, os investimentos em obras de lojas e Centros de Distribuição da Companhia, seguido por investimentos em moveis e utensílios e computadores e periférico; e

(vi) aumento de 3,8%, ou R\$19,3 milhões, no saldo da conta intangível, que passou de R\$513,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$532,4 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação está relacionada, principalmente, com o aumento do saldo investido em softwares e projetos de desenvolvimento interno da Companhia.

Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou 12,6%, ou R\$463,6 milhões, passando de R\$3.672,4 milhões em

31 de dezembro de 2016 para R\$4.136,0 milhões em 31 de dezembro de 2017. O passivo circulante representava 60,2% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 e 55,7% em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

(i) aumento de 23,4%, ou R\$554,6 milhões, no saldo da conta fornecedores, que passou de R\$2.365,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$2.919,5 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorreu em função do aumento do volume de vendas e, principalmente, pela melhor estratégia comercial junto aos fornecedores;

(ii) redução de 48,2%, ou R\$403,7 milhões, no saldo da conta empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros, que passou de R\$838,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$434,3 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorreu em função da estratégia da Companhia de otimizar a estrutura de capital através do pagamento antecipado de parte da sua dívida;

(iii) aumento de 25,6%, ou R\$48,2 milhões, no saldo de salário, férias e encargos sociais, que passou de R\$188,4 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$236,6 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação foi impactada pelo aumento da remuneração variável decorrentes da performance de vendas no período;

(iv) aumento de 110,4%, ou R\$44,3 milhões, no saldo da conta tributos a recolher, que passou de R\$40,1 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$84,5 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação deve-se ao aumento do volume de tributos em virtude da performance de vendas;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(v) aumento de 3,1%, ou R\$1,2 milhão, no saldo da conta receita diferida, que passou de R\$40,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$41,6 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação deve-se ao reconhecimento da receita apropriado ao resultado durante a vigência dos contratos referentes aos acordos entre as empresas do grupo Cardif, Luizaseg, Luizacred e Magazine Luiza;

(vi) aumento de 421,1%, ou R\$51,9 milhões, no saldo de dividendos a pagar, que passou de R\$12,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$64,3 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação deve-se ao avanço nos resultados da Companhia e a declaração de juros sobre capital próprio; e

(vii) aumento de 130,5%, ou R\$150,5 milhões, no saldo da conta outras contas a pagar, que passou de R\$115,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$265,8 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação deve-se principalmente ao aumento das vendas pendentes de faturamento e entrega aos clientes devido ao aumento do volume de vendas dos últimos dias do exercício, além do crescimento de provisões de despesas operacionais, tais como alugueis e fretes.

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante reduziu em 33,1%, ou R\$597,1 milhões, passando de R\$1.806,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$1.209,5 milhões em 31 de dezembro de 2017. O passivo não circulante representava 29,6% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 e 16,3% em 31 de dezembro de 2017. Essa redução ocorreu principalmente pelas variações abaixo descritas:

(i) redução de 56,7%, ou R\$573,6 milhões, no saldo da conta empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros, que passou de R\$1.010,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$437,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorreu devido ao cronograma de vencimento da dívida para o curto prazo e a estratégia da Companhia de otimizar a estrutura de capital através do pagamento antecipado de parte da sua dívida;

(ii) aumento de 6,1%, ou R\$17,4 milhões, no saldo da conta provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, que passou de R\$284,1 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$301,5 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação decorreu de novas adições de provisões baseadas nas avaliações de nossos assessores jurídicos em relação aos riscos prováveis de perdas, bem como pelas obrigações legais; e

(iii) redução de 7,9%, ou R\$40,3 milhões, no saldo da conta receita diferida, que passou de R\$509,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$468,8 milhões em 31 de dezembro de 2017. Essa variação deve-se ao reconhecimento da receita apropriado ao resultado durante a vigência dos contratos referentes aos acordos entre as empresas do grupo Cardif, Luizaseg, Luizacred e Magazine Luiza.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido cresceu 233,7%, ou R\$1.452,4 milhões, passando de R\$621,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, para R\$2.074,0 milhões em 31 de dezembro de 2017, devido principalmente ao resultado líquido do exercício e também ao aumento do capital social através da oferta subsequente de ações realizada em outubro de 2017. O patrimônio líquido representava 10,2% do total do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016 e 28,0% em 31 de dezembro de 2017.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 - Resultado operacional e financeiro

(a) resultados das operações da Companhia

(i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Nossa receita líquida é composta principalmente por: (i) revenda de mercadorias e (ii) prestações de serviços, após a dedução de impostos e devoluções sobre vendas.

Revenda de mercadorias - a receita é reconhecida quando os produtos são entregues e os clientes obtém o controle dos bens, considerando ainda o fato de que as seguintes condições tenham sido satisfeitas:

- O valor da receita e os termos do pagamento possam ser identificados;
- É provável que a Companhia receberá a contraprestação à qual terá direito em troca dos bens que serão transferidos ao cliente.

A Companhia concede ao cliente o direito de devolução dos bens dentro de um período e premissas especificadas. O valor de receita reconhecida é ajustado para as devoluções esperadas. A Companhia utiliza o método do valor esperado para fins de estimativa dos bens que não serão devolvidos. Nessas circunstâncias, um passivo de devolução e um direito de recuperar o ativo a ser devolvido são reconhecidos.

Receita de prestações de serviços - as receitas de prestação de serviços estão principalmente vinculadas a:

- a) intermediação de serviços financeiros para suas *joint ventures*, bem como outras empresas parceiras da Companhia;
- b) comissão por marketplace;
- c) taxa de administração dos grupos de consórcio, que é reconhecida mensalmente quando do efetivo recebimento das parcelas dos consorciados que, para as atividades de administração de consórcio, denotam o efetivo período de prestação do serviço;
- d) integração e gestão entre lojistas e marketplaces;
- e) operações logísticas de entrega.

As receitas de prestações de serviços são reconhecidas quando for provável que os benefícios significativos ao serviço prestado serão transferidos pela Companhia.

Abaixo descrevemos os impostos e devoluções sobre vendas que impactam esta linha das demonstrações de resultado:

ICMS

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS é um tributo estadual incidente sobre circulação de mercadorias e serviços em cada etapa da cadeia de produção e comercialização.

As alíquotas internas de ICMS variam entre 4% e 25% conforme a legislação de cada Estado e região brasileira (Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste).

Nos 16 estados em que atuamos vigora, para a maioria das categorias de produtos do nosso mix de vendas, o regime de substituição tributária do ICMS. O recolhimento deste tributo ocorre

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

de forma antecipada, no momento da compra da mercadoria, tendo como base o custo de compra e a margem de valor agregada (Mark-up), determinada pelas autoridades fiscais de cada Estado. Os impostos antecipados na forma de substituição tributária são registrados como custo de mercadorias revendidas de acordo com o regime de competência de venda dos produtos base de incidência.

PIS e COFINS

Sobre a receita de venda de mercadorias e administração de consórcios incidem as alíquotas de 1,65% para o PIS e 7,6% para o COFINS, exceto produtos beneficiados com isenções fiscais. Adotamos o regime não cumulativo, podendo descontar créditos auferidos em compras e outras despesas, pelos quais as obrigações fiscais podem ser compensadas com créditos advindos de tributos pagos anteriormente sobre produtos que compramos e outras despesas.

Impostos sobre Serviços - ISS

O Imposto Sobre Serviço (ISS) é um tributo municipal, incidente sobre a prestação de serviço. Efetuamos o recolhimento na cidade em que ocorreu o fato gerador, aplicando a alíquota vigente, conforme legislação de cada município.

Devoluçãoes sobre Vendas

Os montantes relativos às devoluções de vendas, efetuadas pelos nossos clientes, são registrados como deduções que impactam nossa receita líquida.

Custo das Mercadorias Revendidas e das Prestações de Serviços

Os Custos das mercadorias revendidas e das prestações de serviços incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomposições de custos recebidas dos fornecedores. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias a serem revendidas.

Receitas (Despesas) Operacionais

Despesas com Vendas

Nossas despesas com vendas são substancialmente decorrentes das operações das nossas lojas. As principais despesas são: pessoal, incluindo salários, comissões, encargos sociais e benefícios, propaganda e marketing, distribuição e logística, aluguel, comunicação, segurança, energia e manutenção.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas são incorridas no gerenciamento e suporte das atividades operacionais. As nossas principais despesas envolvem as atividades regulares dos nossos centros de distribuição, escritórios centrais de Franca e João Pessoa, escritório de negócios de São Paulo e outras despesas corporativas, tais como consultorias e assessorias especializadas.

Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa

A Companhia mensura as provisões para perdas com contas a receber e outros recebíveis e ativos contratuais por um valor igual a perda de crédito esperada para a vida inteira do ativo. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações “forward looking”. A Companhia considera um ativo financeiro como inadimplente quando: - é pouco provável que o credor pague integralmente suas obrigações de crédito, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou - o ativo financeiro está vencido há mais de 180 dias.

Depreciação e amortização

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo, ou do conjunto destes, por meio do método linear, fazendo com que o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado das nossas demonstrações financeiras. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Resultado de Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial a participação da Companhia sobre os resultados líquidos de nossas controladas em conjunto Luizacred e Luizaseg.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas

Outras receitas operacionais, líquidas consistem substancialmente da apropriação de receitas deferidas relativas a acordos de cessão de direito de exploração, realizadas por instituições financeiras para (i) gerirem a nossa folha de pagamento e oferecerem com exclusividade serviços bancários a nossos empregados; (ii) terem o direito de exclusividade para oferecerem serviços financeiros e produtos de seguros para os nossos clientes, por nossas controladas em conjunto Luizacred e Luizaseg e (iii) direito exclusivo de prestação do serviço de assistência tecnológica a partir do seguro de garantia estendida adquirido pelos clientes da Companhia. Os acordos de cessão de direitos de exploração, que são geralmente recebidos à vista, são registrados nas contas contábeis de caixa e receita deferida, no balanço patrimonial e apropriadas ao resultado do exercício mensalmente na rubrica de “Outras receitas operacionais, líquidas”. Adicionalmente, são registradas nessa rubrica as receitas e despesas “não recorrentes”, ou seja, aquelas que ocorrem de maneira específica em determinado exercício como créditos tributários extemporâneos, despesas pré-operacionais de lojas, entre outras.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro é a diferença entre as receitas e despesas financeiras. As principais despesas financeiras são juros de empréstimos e financiamentos, encargos sobre antecipação de cartão de crédito, provisão para perda com juros de garantia estendida. As principais receitas financeiras são rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários, juros de vendas de garantia estendida e descontos obtidos e atualizações monetárias.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto sobre a renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) está relacionada ao lucro tributável dos exercícios, sendo as alíquotas para as atividades de varejo e de consórcio de 25% para IRPJ e 9% para CSLL.

Imposto corrente: Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício. As provisões para imposto sobre a renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa componente do grupo da Companhia com base nas alíquotas vigentes no fim dos exercícios.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Imposto diferido: O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“**impostos diferidos**”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes, usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, não sendo passíveis à prescrição. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis apenas quando for provável que a base tributável futura será em montante suficiente para absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

(ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Nossas operações dependem das condições macroeconômicas e são afetadas principalmente por fatores como: (i) o crescimento do PIB; (ii) a distribuição de renda; (iii) a taxa de desemprego;

(iv) a variação real do salário; (v) a disponibilidade de crédito; (vi) a taxa de inflação; (vii) a taxa de juros; e (viii) o grau de confiança dos consumidores, entre outros.

Segundo o IBGE, a receita nominal de vendas do comércio varejista restrito apresentou crescimento de 2,2%, 1,8% e 5,0%, em 2017, 2018 e 2019, respectivamente, e o segmento de móveis e eletrodomésticos apresentou crescimento de 7,7% em 2017, queda de 1,4% em 2018 e crescimento de 6,7% em 2019. Apesar deste cenário macroeconômico desafiador nos últimos três anos, o Magazine Luiza conseguiu crescer de forma significativa, com ganhos de marketshare em todos os canais e também nas principais categorias de produtos.

Permanecemos confiantes na nossa capacidade de crescer, de continuar ganhando participação de mercado e melhorar cada vez mais nossa eficiência operacional. A execução disciplinada da nossa estratégia da Transformação Digital tem produzido bons resultados, e entendemos que existem grandes oportunidades para continuar crescendo nos próximos anos.

No exercício social findo em 31 de Dezembro de 2019, a receita bruta da Companhia cresceu 29,0% em relação ao ano anterior, comparado com o crescimento do mercado de móveis e eletrodomésticos de 6,7%, segundo dados do IBGE. Vale destacar também o crescimento das vendas totais do e-commerce da Companhia de 51,4% no exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019 em relação ao mesmo período em 2018, versus o crescimento do mercado online de 16,3%, segundo dados do Ebit, para o mesmo período.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, a receita bruta da Companhia cresceu 31,9% em relação ao ano anterior, comparado com o crescimento do mercado de móveis e eletrodomésticos que apresentou queda de 1,4%, segundo dados do IBGE. Vale destacar também o crescimento das vendas totais do e-commerce da Companhia de 60,1% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, versus o crescimento do mercado online de 11,5%, segundo dados do Ebit, para o mesmo período.

No longo prazo, as perspectivas são ainda mais positivas, considerando fatores como: (i) o crescimento do e-commerce, fomentado pela população jovem e cada vez mais conectada, pelo aumento da penetração de smartphones e da velocidade de transmissão de dados cada vez mais rápida; (ii) a evolução do nosso marketplace, incluindo o aumento significativo do sortimento atual e de novas categorias de produtos; (iii) o crescimento da Classe C, que representa a maior parte da população brasileira (iv) a baixa penetração de bens duráveis nos domicílios da Classe C; e (iv) o upgrade de consumo em função das novas tecnologias e funcionalidades dos produtos.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

(b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Historicamente, temos sido capazes de repassar para nossos clientes variações positivas ou negativas nos custos de nossas mercadorias. Tais variações podem ser causadas por mudanças na legislação tributária que afetem um ou mais setores em que atuamos, assim como pelas oscilações na taxa de câmbio, taxa de inflação ou na taxa de juros. Muitos produtos que comercializamos, especialmente nas linhas de eletroeletrônicos e informática, são fabricados localmente, mas possuem diversos componentes importados de forma que seus custos variam significativamente com a variação do câmbio.

As rápidas inovações tecnológicas também têm provocado alterações nos preços de nossos produtos. Por um lado, os produtos eletroeletrônicos estão cada vez mais baratos para nós e para nossos clientes, em função das inovações tecnológicas e dos ganhos de escala, decorrentes da produção de volumes maiores. Por outro lado, os lançamentos de produtos têm sido mais frequentes e com funcionalidades cada vez mais atraentes para nossos consumidores, estimulando muitas vezes a compra de produtos mais caros e sofisticados.

(c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante

Nossos negócios são afetados diretamente pelas condições econômicas gerais no Brasil. Alterações nas taxas de juros de longo e curto prazo, taxa de desemprego e dos níveis gerais de preços poderão reduzir a disponibilidade de crédito, a renda e o poder de compra do nosso público alvo, afetando adversamente sua confiança nas condições econômicas futuras no Brasil, sua propensão a consumir e sua capacidade de adimplência.

	31 de dezembro de		
	2019	2018	2017
Crescimento do PIB (%) ⁽¹⁾	1,17%	1,10%	1,00%
Inflação (IGP-M) (%) ⁽²⁾	7,3%	7,5%	-0,5%
Inflação (IPCA) (%) ⁽³⁾	4,3%	3,7%	3,0%
CDI Médio ⁽¹⁾ (%) ⁽⁴⁾	6,0%	6,4%	9,9%
TJLP (%) ⁽⁵⁾	6,2%	6,7%	7,0%
Taxa SELIC Média (%) ⁽⁶⁾	4,5%	6,6%	9,8%
Valorização (desvalorização) do real perante o dólar (%)	-3,9%	-14,6%	-1,5%
Taxa de câmbio (fechamento) - R\$ por US\$1,00 ⁽⁷⁾	4,0	3,9	3,3
Taxa média de câmbio - R\$ por US\$1,00 ⁽⁸⁾	3,9	3,7	3,2

Fontes: BNDES, Banco Central, FGV, IBGE e Económica

(1) Fonte: Banco Central

(2) Inflação (IGP-M) é um Índice Geral de Preços – Mercado, medido pela FGV.

(3) A inflação (IPCA) é um índice de Preços ao Consumidor

(4) Taxa de juros de longo prazo exigida pelo BNDES para financiamentos de longo prazo (dados do fim dos períodos).

(5) Taxa média ajustada e ponderada das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais e cursadas no sistema SELIC ou em câmaras de compensação e liquidação de ativos, na forma de operações compromissadas (dados do fim dos períodos). Fonte: Banco Central.

(6) Taxas de câmbio (para venda) do último dia de cada mês, durante o período. Fonte: Banco Central.

(7) Média das taxas de câmbio (para venda) do último dia de cada mês, durante o período. Fonte: Banco Central.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Acreditamos que pequenas variações nos índices de inflação são repassadas para nossos clientes, embora, nas negociações com nossos fornecedores, buscamos sempre o menor custo possível, respeitando os princípios de nossa relação comercial. Um aumento significativo na inflação poderia afetar nossos negócios na medida em que a inflação corrompa o poder de consumo da população e reduza o nível de confiança das pessoas, diminuindo sua propensão marginal a consumir. Por outro lado, a redução na inflação poderia aumentar ainda mais o poder de consumo das classes mais pobres, com reflexos positivos no consumo dos nossos produtos.

De forma similar, pequenas variações na taxa de câmbio são repassadas para os preços de nossos produtos. A variação cambial afeta os custos de grande parte de nossos fornecedores, de acordo com o grau de nacionalização de cada produto. Um aumento significativo do dólar norte americano encareceria os produtos eletroeletrônicos, com efeito negativo sobre sua demanda. Por outro lado, uma redução do dólar norte americano tornaria esses produtos ainda mais baratos, estimulando ainda mais suas vendas.

A variação nos preços de alguns insumos pode afetar de forma relevante os custos de nossos fornecedores e, consequentemente, os preços para nossos clientes. Como vendemos milhares de produtos, fabricados por centenas de fornecedores em diversos segmentos de atuação, acreditamos que nossa exposição à variação de um único insumo seja bastante reduzida.

Finalmente, a taxa de juros da economia tem uma elevada influência nos nossos resultados. Um aumento na taxa de juros poderia desaquecer o consumo como um todo, afetando as nossas receitas com revenda de mercadorias. Por outro lado, nossas receitas de operações de crédito poderiam aumentar, na medida em que possamos repassar o aumento da taxa de juros para nossos clientes. Nesse cenário, nossas despesas financeiras também seriam afetadas negativamente, principalmente nas operações de varejo, tipicamente alavancadas por capital de terceiros. O custo das operações de crédito, oriundos das captações via depósitos interfinanceiros na Luizacred, também seriam adversamente afetados. Por outro lado, uma redução nos juros básicos da economia estimularia o consumo e reduziria nossas despesas de intermediação financeira, juros de empréstimos bancários e principalmente o custo com a antecipação dos recebíveis.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3 - Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações contábeis

(a) introdução ou alienação de segmento operacional

Os Diretores da Companhia informam que não houve nos três últimos exercícios sociais e no exercício social corrente a introdução ou alienação de qualquer segmento operacional da Companhia.

(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Os Diretores da Companhia informam que houveram as aquisições descritas a seguir:

Aquisição Logbee

Em 07 de maio de 2018, foi consumada a aquisição da startup de tecnologia aplicada à logística Abelha Serviços de Hospedagem na Internet Ltda – ME (“Logbee”), sociedade limitada, com sede na cidade do São Paulo, Estado de São Paulo, também conhecida como “Logbee”, que é uma plataforma que gerencia em tempo real entregas expressas de produtos leves, realizadas diariamente por diversos parceiros, empreendedores e donos de seus próprios veículos.

A aquisição da Logbee fortaleceu a Malha Luiza, composta por mais de 1.900 micro-transportadores, responsáveis por mais de 80% de todas as entregas da Companhia e pelo abastecimento das lojas. Incluindo a Logbee, a Malha Luiza aumentará de forma significativa a entrega de produtos leves, com a mesma eficiência e qualidade das entregas atuais. A Logbee também terá um papel muito importante em projetos como o ShipfromStore e o FullfilmentbyMagalu, estendendo os diferenciais da nossa logística para os sellers do nosso marketplace.

O valor justo do intangível identificado na combinação de negócios com a Logbee é de R\$ 3,9 milhões. Não foram identificados outros ativos e passivos relevantes na transação.

Aquisição Softbox

Em 13 de dezembro de 2018, foi consumada a aquisição das empresas de tecnologia Softbox Sistemas de Informação, Certa Administração e Kelex Tecnologia (em conjunto, “Softbox”). A Softbox oferece soluções para empresas de varejo e indústria de bens de consumo que desejam vender digitalmente ao consumidor final.

A aquisição permitirá ao Magazine Luiza ser parceiro de varejistas e indústrias em todos os passos para a venda online, desde a chegada ao mundo do varejo digital, passando pela venda em seu marketplace, até a entrega para o cliente final. A aquisição marca um novo ciclo de transformação do Magazine Luiza: de varejista multicanal para uma plataforma digital, ou seja, um ecossistema, baseado em tecnologia, dados e processos digitais e complementa outras aquisições realizadas, como Integra Commerce e Logbee.

O preço base de aquisição definido em contrato foi de R\$ 43.561 mil, dividido em três formas de pagamento: (i) R\$ 13.950 mil integralmente pagos no “closing” do processo de aquisição; (ii) R\$13.950 mil a serem pagos ao longo de 5 anos; e (iii) R\$15.661 mil a serem pagos em 5 anos mediante cessão de ações da Companhia, ou fundos imediatamente disponíveis em caso de

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

inviabilidade da cessão de ações, sendo a quantidade de ações calculada na data de aquisição.

Aquisição Netshoes

Em 14 de junho de 2019 a Companhia concluiu a aquisição de 100% das ações, que também compreende 100% do capital votante das empresas do Grupo Netshoes (“Netshoes”). Fundada em 2000, a Netshoes é uma empresa líder no varejo online de roupas, calçados e artigos esportivos, com 5,8 milhões de clientes ativos e marcas renomadas como Netshoes, Zattini e Shoestock. A aquisição representa um passo significativo na estratégia de crescimento exponencial do Magalu, aumentando a base de clientes online e a frequência de compra, e representa um marco na entrada em novas categorias com alto potencial de crescimento.

A aquisição foi efetivada pelo montante de R\$453.247 mil, cujo desembolso foi completamente realizado na data de fechamento da operação.

(c) eventos ou operações não usuais

Os Diretores da Companhia informam que não houve no exercício social corrente e nos três últimos exercícios sociais quaisquer eventos ou operações não usuais relacionados à Companhia que tenham causado ou espera-se que venham a causar efeito relevante nas demonstrações contábeis ou resultados da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4 - Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor

(a) mudanças significativas nas práticas contábeis

A Companhia aplicou em 1º de janeiro de 2019 o CPC 06 (R2)/IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil, utilizando a abordagem retrospectiva modificada, a qual não exige a reapresentação dos valores correspondentes, não impacta o patrimônio líquido, bem como não altera o cálculo de dividendos e possibilita a adoção de expedientes práticos. Portanto, a informação comparativa apresentada para 2018 não foi reapresentada - ou seja, é apresentada conforme anteriormente reportado de acordo com o CPC 06/ IAS 17 e interpretações relacionadas.

Também em 1º de janeiro de 2019 a Companhia aplicou inicialmente a análise sobre o ICPC 22/IFRIC 23 – Incerteza sobre o tratamento de tributos sobre o lucro, porém a aplicação dessa interpretação não trouxe impactos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

A Companhia adotou inicialmente o CPC 48/ IFRS 9 - Instrumentos Financeiros e o CPC 47/IFRS 15 -Receitas de Contratos com Clientes, usando o método de efeito cumulativo (sem expedientes práticos), com efeito de adoção inicial da norma reconhecida na data de aplicação inicial (ou seja, 1º de janeiro de 2018). Consequentemente, a informação apresentada para 2017 e 2016 não foi reapresentada e, dessa forma, foi apresentada conforme reportado anteriormente de acordo com as normas anteriormente vigentes.

(b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

CPC 06 (R2)/IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil

Efeito de transição

Na transição, para arrendamentos classificados como arrendamentos operacionais segundo o CPC 06(R1)/IAS 17, os passivos de arrendamento foram mensurados pelo valor presente dos pagamentos remanescentes, descontados pela taxa de empréstimo incremental da Companhia em 1º de janeiro de 2019. Os ativos de direito de uso foram mensurados ao valor equivalente ao passivo de arrendamento na data de adoção inicial.

A Companhia optou por utilizar o expediente prático de transição e não reconhecer os ativos de direito de uso e os passivos de arrendamento para alguns arrendamentos de ativos de baixo valor (por exemplo, alugueis de impressoras), bem como de curto prazo. A Companhia reconhece os pagamentos associados a esses arrendamentos como despesa pelo método linear ao longo do prazo do arrendamento. Adicionalmente, a Companhia excluiu os custos diretos iniciais da mensuração do ativo de direito de uso na data de aplicação inicial.

Ao mensurar os passivos de arrendamento para aqueles arrendamentos anteriormente classificados como arrendamentos operacionais, a Companhia descontou os pagamentos do arrendamento utilizando a sua taxa incremental de empréstimo em 1º de janeiro de 2019. A taxa média ponderada aplicada foi de 4,29% a.a. a 4,64% a.a na controladora, a depender dos prazos dos contratos e, aproximadamente, 8,00% a.a. na controlada Netshoes.

Como resultado da aplicação inicial do CPC 06 (R2)/IFRS 16, em relação aos arrendamentos que anteriormente eram classificados como operacionais, a Companhia reconheceu R\$ 1,9 bilhões de ativos de direito de uso e passivos de arrendamento em 1º de janeiro de 2019.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Considerando os requisitos da norma , a Companhia reconheceu despesas de depreciação e juros, antes registradas como despesas de arrendamento operacional. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, a Companhia reconheceu R\$ 279.774 (R\$ 292.281 no Consolidado) de depreciação e R\$ 147.715 (R\$ 152.353 no Consolidado) de juros destes arrendamentos.

A movimentação do direito de uso, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, foi a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Adoção Inicial - IFRS 16	1.947.468	1.947.468
Remensuração	77.962	87.455
Adição	384.869	384.869
Custos diretos iniciais	43.375	43.375
Transferência de Imobilizado	8.495	8.495
Transferência de Intangível	22.345	22.345
Adição por combinação de negócios	-	72.973
Baixa	(913)	(913)
Depreciação	(279.774)	(292.281)
Total	2.203.827	2.273.786
Composição		
Valor do custo	2.606.785	2.697.648
Depreciação acumulada	(402.958)	(423.862)
Imobilizado líquido	2.203.827	2.273.786

A movimentação do passivo de arrendamento, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, foi a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Adoção Inicial	1.947.468	1.947.468
Remensuração de contratos	77.962	87.455
Adição de novos contratos	386.015	386.015
Adição por combinação de negócios	-	73.693
Pagamento de principal	(205.695)	(214.309)
Pagamento de juros	(147.715)	(152.353)
Juros provisionados	147.715	152.353
Saldo final	2.205.750	2.280.322
Passivo circulante	311.960	330.571
Passivo não circulante	1.893.790	1.949.751

CPC 47 / IFRS 15 Receita de contrato com cliente

O CPC 47 / IFRS 15 estabelece uma estrutura abrangente para determinar se, quando, e por quanto a receita é reconhecida. A receita é reconhecida quando um cliente obtém o controle dos bens ou serviços. Determinar o momento da transferência de controle - em um momento específico no tempo ou ao longo do tempo - requer julgamento. Substitui o CPC 30 / IAS 18 Receitas e interpretações relacionadas.

O efeito da aplicação inicial dessa norma é atribuído principalmente:

- Estimativa da contraprestação variável relacionada às devoluções de mercadorias.

	01/01/2018
Receita líquida de vendas	(3.226)
Custo das mercadorias revendidas	2.458
IR/CS	261
Efeito da adoção inicial	(507)

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

A Companhia avaliou os impactos do programa de fidelização de clientes, devoluções de serviços, serviços oferecidos gratuitamente e não foi identificado valores materiais para ajuste na adoção inicial.

CPC 48 / IFRS 9 Instrumentos financeiros

i) Classificação e mensuração de Ativos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 retém em grande parte os requerimentos existentes no CPC 38 / IAS 39 para a classificação e mensuração de passivos financeiros. No entanto, ele elimina as antigas categorias do CPC 38 / IAS 39 para ativos financeiros: mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A adoção do CPC 48 / IFRS 9 não teve efeito nas políticas contábeis da Companhia relacionadas a passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos (para derivativos que são usados como instrumentos de hedge).

Conforme o CPC 48 / IFRS 9, no reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: a custo amortizado; ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA); ou ao valor justo por meio do resultado (VJR). A classificação dos ativos financeiros segundo o CPC 48 / IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios no qual um ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa contratuais.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado a VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e
- seus termos contratuais geram em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um instrumento patrimonial a escolha é feita investimento por investimento. Se mantido para negociação será mensurado como VJR, ou, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou VJORA, conforme descrito acima, são classificados como VJR. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requerimentos para ser mensurado ao custo amortizado ou como VJORA como VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria (opção de valor justo disponível no CPC 48 / IFRS 9).

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo que seja inicialmente mensurado pelo preço da transação) é inicialmente mensurado pelo valor justo, acrescido, para um item não mensurado a VJR, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

As seguintes políticas contábeis aplicam-se à mensuração subsequente dos ativos financeiros:

- Ativos financeiros mensurados a VJR: Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo por meio do Resultado (VJR). O resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado.
- Ativos financeiros a custo amortizado: Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método do juros efetivo. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, possíveis ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.
- Ativos financeiros mensurados ao VJORA (ver nota explicativa 29): Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA). No desreconhecimento, o resultado acumulado em ORA é reclassificado para o resultado.

A tabela a seguir e as notas explicativas abaixo explicam as categorias de mensuração originais no CPC 38 / IAS 39 e as novas categorias de mensuração do CPC 48 / IFRS 9 para cada classe de ativos financeiros da Companhia em 1º de janeiro de 2018:

Categoria de Instrumentos financeiros	Classificação original de acordo com o CPC 38/IAS 39	Nova classificação de acordo com o CPC 48/IFRS 9	Valor Contábil original de acordo com o CPC 38/IAS 39	Novo valor contábil de acordo com o CPC 48/IFRS 9
Caixa e bancos	Empréstimos e Recebíveis	Custo amortizado	91.928	91.928
Contas a receber - Cartão de crédito e débito	Empréstimos e Recebíveis	VJORA	837.201	817.717
Contas a receber - Demais contas a receber de clientes e de acordos comerciais	Empréstimos e Recebíveis	Custo amortizado	408.830	394.105
Contas a receber de partes relacionadas	Empréstimos e Recebíveis	Custo amortizado	54.428	54.428
Contas a receber de partes relacionadas - Cartão de Crédito	Empréstimos e Recebíveis	VJR	42.338	40.328
Mantidos para negociação - Equivalentes de caixa	A valor justo por meio do resultado	VJR	320.779	320.779
Mantidos para negociação - Títulos e valores mobiliários - Fundo não exclusivo	A valor justo por meio do resultado	Custo Amortizado	10.995	10.995
Mantidos para negociação - Títulos e valores mobiliários - Fundo exclusivo	A valor justo por meio do resultado	VJR	1.247.180	1.247.180
Instrumentos Derivativos Ativo	A valor justo por meio do resultado	VJR	1.378	1.378
			3.015.057	2.978.838

ii) Impairment de Ativos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 substitui o modelo de “perda incorrida” do CPC 38 / IAS 39 por um modelo de perda de crédito esperada. O novo modelo de impairment aplica-se aos ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado e aos mensurados a VJORA. De acordo com o CPC 48 /

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

IFRS 9, as perdas de crédito são reconhecidas mais cedo do que de acordo com o CPC 38 / IAS 39. Os ativos financeiros ao custo amortizado consistem em contas a receber e caixa e equivalentes de caixa. De acordo com o CPC 48 / IFRS 9, as provisões para perdas são mensuradas em uma das seguintes bases: - Perdas de crédito esperadas para 12 meses: estas são perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro de 12 meses após a data do balanço; e - Perdas de crédito esperadas para a vida inteira: estas são perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro.

A Companhia mensura provisões para perdas com contas a receber e outros recebíveis e ativos contratuais por um valor igual a perda de crédito esperada para a vida inteira. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações "forwardlooking". A Companhia considera um ativo financeiro como inadimplente quando: - é pouco provável que o credor pague integralmente suas obrigações de crédito, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou - o ativo financeiro está vencido há mais de 180 dias.

Mensuração de perdas de crédito esperadas

Perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos à Companhia de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a Companhia espera receber).

Ativos financeiros com problemas de recuperação de crédito

Em cada data de apresentação, a Companhia avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado e os mensurados a VJORA estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação de crédito" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Apresentação do impairment

Provisões para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado são deduzidas do valor contábil bruto dos ativos. Para os ativos financeiros mensurados a VJORA, a provisão para perdas é reconhecida em ORA.

As perdas por impairment relacionadas ao contas a receber de clientes e outros recebíveis, são apresentadas separadamente na demonstração do resultado e ORA.

Impacto do novo modelo de impairment

Para ativos no escopo do modelo de impairment do CPC 48 / IFRS 9, as perdas por impairment devem aumentar e se tornar mais voláteis.

Contas a receber e ativos contratuais

A Companhia considera o modelo e algumas das premissas utilizadas no cálculo dessas perdas de crédito esperadas como as principais fontes de incerteza da estimativa. As perdas de crédito esperadas foram calculadas com base na experiência de perda de crédito real nos últimos 12 meses.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

As posições dentro de cada grupo foram segmentadas com base em características comuns de risco de crédito, como: nível de risco de crédito e status de inadimplência. A experiência real de perda de crédito foi ajustada por fatores de escala para refletir as diferenças entre as condições econômicas durante o período em que os dados históricos macroeconômicos foram coletados, as condições atuais e a visão da Companhia sobre as condições econômicas ao longo da vida esperada dos recebíveis.

A seguir apresentaremos o efeito total do CPC 48/IFRS 9 - Instrumentos Financeiros:

	01/01/2018
Contas a receber-Cartão de Crédito-VJORA	(19.483)
Contas a receber - PCLD - <i>Impairment</i>	(14.726)
	(2.010)
Contas a receber com partes relacionadas – Cartão de Crédito - VJR	(56.816)
Investimentos em controlada em conjunto - <i>Impairment</i>	12.315
IR/CS	(80.720)
Efeito da adoção inicial	(80.720)

(c) **ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Os relatórios dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 foram emitidos sem ressalvas.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 - Políticas contábeis críticas

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma continua.

Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas nos seguintes aspectos:

- Bases de consolidação e investimentos em controladas: determinação se a Companhia detém de fato controle sobre uma investida;
- Receita líquida de vendas: determinação se a Companhia atua como agente na transação ou como principal; e
- Arrendamentos compromissados: determinação se um contrato contém um arrendamento e classificação de arrendamento mercantil.

Incertezas sobre estimativas

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no próximo exercício fiscal estão incluídas nos seguintes aspectos:

- Redução ao valor líquido recuperável de ativos ("impairment"): determinação do valor justo com base em dados não observáveis significativos;
- Contas a receber: critérios e montantes da provisão para créditos de liquidação duvidosa.
- Estoques: critérios e montantes para a provisão para perdas em estoques.
- Imposto de renda e contribuição social: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados;
- Investimentos em controladas: aquisição de controlada pelo valor justo da contraprestação transferida (incluindo contraprestação contingente) e o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, mensurados em base provisória.
- Imobilizado e Intangível - estimativa da vida útil dos ativos de longa duração.
- Intangível: principais premissas em relação aos valores recuperáveis, incluindo a recuperabilidade dos custos de desenvolvimento. A determinação do ágio na aquisição de redes de empresas de varejo é um processo complexo e envolve um alto grau de subjetividade, bem como é baseado em diversas premissas, tais como a determinação das unidades geradoras de caixa, taxas de descontos, projeção de inflação, percentuais de crescimento, perenidade e rentabilidade dos negócios da Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

para os próximos anos, entre outros. Estas premissas serão afetadas pelas condições de mercado ou cenários econômicos futuros do Brasil, os quais não podem ser estimados com precisão;

- Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações contábeis

(a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*)

(i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Como mencionado no item 10.4 deste Formulário de Referência, a Companhia adotou em 1º de janeiro de 2019 o CPC 06 (R2)/ IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil, registrando em seu balanço um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento relacionado aos contratos de arrendamento detidos naquela data. Como permitido na regra de transição, a Companhia não reapresentou as demonstrações contábeis dos períodos comparativos. Assim, em seus balanços patrimoniais de 31 de dezembro de 2017 e 2018 não estão evidenciados os contratos de arrendamento mercantis operacionais, estando evidenciados o ativo de direito de uso e o passivo de arrendamento no balanço patrimonial do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019.

(ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantinha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Os Diretores da Companhia esclarecem que não existiam carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a Companhia mantinha riscos e responsabilidades não evidenciadas nos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017.

(iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Os Diretores da Companhia esclarecem que não existiam contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços, passíveis de gerar um efeito relevante, não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017.

(iv) contratos de construção não terminada

Os Diretores da Companhia esclarecem que não existia construção não terminada não evidenciada nos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017.

(v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Os Diretores da Companhia esclarecem que não existiam contratos de recebimentos futuros de financiamentos não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017.

(b) outros itens não evidenciados nas demonstrações contábeis

Os Diretores informam que não existem outros itens relevantes que não estejam evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 - Itens não evidenciados nas demonstrações contábeis

- (a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações contábeis do emissor**

Não aplicável, pois todos os itens relevantes estão evidenciados nas demonstrações contábeis da Companhia relativas ao último exercício social.

- (b) natureza e o propósito da operação**

Não aplicável, pois todos os itens relevantes estão evidenciados nas demonstrações contábeis da Companhia relativas ao último exercício social.

- (c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não aplicável, pois todos os itens relevantes estão evidenciados nas demonstrações contábeis da Companhia relativas ao último exercício social.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8 - Plano de negócios

(a) investimentos

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

No exercício social findo em 31 de Dezembro de 2019, os investimentos na aquisição de imobilizado e ativo intangível somaram R\$521,5 milhões, incluindo a abertura de 159 novas lojas e maiores investimentos em tecnologia e logística.

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

Os investimentos da Companhia são suportados principalmente pela nossa geração de caixa e, sempre que necessário, por meio de empréstimos e financiamentos junto à terceiros.

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não tem desinvestimentos relevantes em andamento ou previsão de realiza-los.

(b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

Além das aquisições informadas no item 10.3.b, não houve a aquisição de quaisquer plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que possam influenciar de maneira significativa a capacidade produtiva da Companhia.

(c) novos produtos e serviços

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui novos produtos e serviços.

(ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui novos produtos e serviços.

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui novos produtos e serviços.

(iv) montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não possui novos produtos e serviços.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 - Outros fatores com influência relevante

Covid-19

No início de 2020, foi identificado o surto de um novo coronavírus na China e, com o avanço do número de casos e a disseminação global do vírus, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou pandemia do novo coronavírus (covid-19).

A evolução da pandemia de covid-19 gerou uma situação sem precedentes em diversos países do mundo, inclusive no Brasil.

Desde o início da crise no país, instalamos um Comitê de Contingência, que está atuando em diversas frentes e se reunindo diariamente para tomar as decisões necessárias com base em 3 missões:

- 1- Cuidar da saúde e da segurança de todos;
- 2- Preservar o caixa e os empregos e
- 3- Garantir a continuidade operacional.

Gostar de gente é um dos nossos valores e, diante da emergência sanitária, a prioridade do Magalu tem sido a saúde e segurança de todos, especialmente dos colaboradores. Adotamos medidas hospitalares de higienização, implantamos o home office, disseminamos o uso de máscaras e o controle de temperatura nas nossas operações. Cuidamos também da saúde financeira das nossas equipes, com a antecipação de vale-alimentação, pagamento em dobro do "cheque-mãe", pagamento da premiação extra para os times dos centros de distribuição e redução da meta de vendas de março para pagamento da premiação das lojas.

Neste momento delicado, que exige o isolamento social para conter a propagação do vírus, fechamos temporariamente todas as nossas lojas em 22 de março. E, 1 mês depois, em 22 de abril, iniciamos uma reabertura gradual nos locais onde as autoridades locais permitiram e de acordo com um mapa de risco interno desenvolvido pelo nosso time de análise de dados. Vale ressaltar que mesmo para aquelas lojas que não forem reabertas, os vendedores podem trabalhar graças a uma versão remota do nosso aplicativo de vendas (Mobile Vendas), sistema implantado pelo Magalu em 2016, agora totalmente integrado a todas as redes sociais. Assim, continuam a vender sem abrir mão da segurança.

Com uma posição de caixa sólida e um e-commerce muito forte, nos dedicamos a algumas iniciativas de curto prazo, voltadas principalmente à preservação de caixa, e desenvolvemos projetos que deram velocidade a nossos drivers estratégicos de longo prazo.

Ao contrário de parte significativa das empresas brasileiras que, infelizmente, não contam com reservas de segurança para atravessar a tempestade, o Magalu terminou o exercício de 2019 com uma posição de caixa e recebíveis robusta, de cerca de 7 bilhões de reais, fruto da eficiência de nossa operação e da segunda maior transação de *follow-on* feita por uma empresa privada no país. Mesmo assim, concluímos a captação de mais 800 milhões de reais em abril por meio de uma emissão de debêntures. Ainda que confortáveis do ponto de vista de liquidez, é dever da liderança da empresa preservar ao máximo o caixa da empresa -- tanto por não termos uma visão clara da dimensão e da extensão da atual crise, quanto para estarmos financeiramente preparados para a retomada econômica e as oportunidades de negócios que surgirão com ela.

Entre as ações de curto prazo, tendo em vista a edição da Deliberação CVM 849 que adia o prazo de entrega de informações periódicas das Companhias abertas, achamos por bem adiarmos a data das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, que ocorreriam em abril,

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

para o final do mês de julho. Com isso, tivemos mais clareza do cenário para então definir a política de distribuição de dividendos a nossos acionistas. A divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2020 também foi postergada de 7 de maio para o final do mesmo mês, pois com as medidas restritivas impostas pela pandemia poderiam alterar os prazos de entrega das informações financeiras da Companhia.

O Magalu também fez um amplo movimento de renegociação de contratos com fornecedores diretos e indiretos, com o objetivo de reduzir custos e ampliar prazos de pagamentos. Fizemos isso da forma mais transparente possível, respeitando o princípio das relações baseadas no ganha-ganha que sempre nos pautou.

No início de abril, a alta liderança da companhia, sensível aos desafios econômicos impostos pelo isolamento social, teve a seguinte iniciativa: reduziu em 80% -- por um período de três meses -- os salários de seus dois principais executivos: o CEO e o vice-presidente de operações. As remunerações dos 12 diretores-executivos tiveram uma diminuição de 50%, mesma redução aplicada para os sete membros do Conselho de Administração, e as dos demais diretores, de 25%.

Além disso, adotamos a Medida Provisória 936/2020, publicada pelo governo federal em 1 de abril. A MP estabelece a possibilidade de suspensão de contratos de trabalho por até 60 dias, com pagamento parcial dos salários via seguro-desemprego, e a redução proporcional de até 70% de jornadas e salários por um período de até três meses. Realizamos um planejamento de capacidade para os meses seguintes e praticamente todos os colaboradores do Magalu foram impactados de alguma forma. Mantemos o compromisso firmado no início da crise de fazer absolutamente tudo o que está ao nosso alcance para manter os empregos de nossos colaboradores que desempenham corretamente suas funções.

No início de 2020, anunciamos que este seria o ano do #TemNoMagalu. Nossa ambição é que os mais de 25 milhões de clientes da empresa encontrem tudo o que desejarem, na hora e no local que escolherem, em um de nossos canais digitais. Nada mudou com a crise da covid-19 -- exceto a velocidade com que estamos executando nossa estratégia e a categoria que estamos priorizando. Logo no início da fase de isolamento social, fizemos um trabalho exaustivo para aumentar o número de produtos disponíveis na categoria de mercado.

Lançamos o Parceiro Magalu, uma plataforma de vendas voltada para micro e pequenos varejistas -- que operam nos regimes de MEI e Simples -- e para pessoas físicas que buscam renda como autônomos. O Parceiro Magalu é a tradução de nossa missão de inclusão digital dos varejistas e dos cidadãos brasileiros.

Ao se transformar em um Parceiro Magalu, o pequeno comerciante, com as portas fechadas e os negócios paralisados, inclui seu estoque na plataforma digital da companhia. Vende, para seus clientes e para os clientes Magalu, sem correr risco algum. As pessoas físicas, por sua vez, montam suas lojas digitais com os produtos do Magalu e de seus sellers sem precisar fazer nenhum tipo de investimento, vendem em suas redes sociais e recebem uma comissão por isso. Geram renda sem sair de casa.

Também aceleramos o nosso modelo de entrega *ship from store* -- a distribuição dos produtos comprados nos canais digitais e entregues diretamente a partir de nossas lojas físicas. Mais de 650 lojas operam essa modalidade de entrega e abrangem cerca de 90% das localidades onde temos lojas físicas. Há enormes vantagens no *ship from store*. Quanto menores as distâncias percorridas pelas mercadorias, da origem até a casa do cliente, menores os custos e maior a velocidade de entrega. Ganha-se nas duas pontas: eficiência operacional e qualidade do serviço prestado.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Em um período tão crítico como o que estamos vivendo, o Magalu oferece sua contribuição à sociedade -- sobretudo, aos mais vulneráveis -- ao dar suporte aos colaboradores, lutar pela manutenção dos empregos e ao investir em itens essenciais do nosso sortimento, com o oferecimento de frete grátis para esses produtos. Paralelamente, as famílias controladoras da companhia fizeram doações de respiradores, colchões, travesseiros e alimentos para as populações de regiões mais necessitadas.

Por fim, e não menos importante, a marca Magalu está sendo uma das mais positivamente lembradas pelos brasileiros durante a crise da covid-19. Esse nunca foi nosso objetivo final. Mas o reconhecimento nos enche de orgulho por demonstrar a proximidade que temos com nossos clientes e colaboradores e por tangibilizar o calor humano, um dos pilares da cultura Magalu. Esse é o jeito Luiza de ser, do qual jamais abriremos mão.

11. Projeções / 11.1 - Projeções divulgadas e premissas

Nos termos do artigo 20 da Instrução CVM 480, a divulgação de projeções e estimativas é facultativa, desde que a companhia não tenha divulgado projeções ou estimativas. Dessa forma, a Companhia optou por também não divulgar neste Formulário de Referência projeções de qualquer natureza (inclusive operacionais ou financeiras) relacionadas a ela ou às suas atividades e às de suas controladas.

(a) objeto da projeção

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não divulga projeções.

(b) período projetado e o prazo de validade da projeção

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não divulga projeções.

(c) premissas da projeção, com a indicação de quais podem ser influenciadas pela administração do emissor e quais escapam ao seu controle

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não divulga projeções.

(d) valores dos indicadores que são objeto da previsão

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não divulga projeções.

11. Projeções / 11.2 - Acompanhamento das projeções

(a) informar quais estão sendo substituídas por novas projeções incluídas neste Formulário de Referência e quais delas estão sendo repetidas neste Formulário de Referência

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não divulga projeções.

(b) quanto às projeções relativas a períodos já transcorridos, comparar os dados projetados com o efetivo desempenho dos indicadores, indicando com clareza as razões que levaram a desvios nas projeções

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não divulga projeções.

(c) quanto às projeções relativas a períodos ainda em curso, informar se as projeções permanecem válidas na data de entrega deste Formulário de Referência e, quando for o caso, explicar por que elas foram abandonadas ou substituídas

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não divulga projeções.

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

12.1 - Descrição da estrutura administrativa

Nossa administração é composta por um Conselho de Administração e uma Diretoria, regidos pelo disposto na Lei das Sociedades por Ações, e em nosso Estatuto Social. Não possuímos comitês estatutários. Nosso Estatuto Social permite a criação de comitês pelo nosso Conselho de Administração, para auxiliá-lo no exercício de suas funções, e neste sentido criamos quatro comitês, sendo eles: (i) Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance; (ii) Comitês de Finanças e Crédito ao Consumidor; (iii) Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional; e (iv) Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital.

Além dos órgãos que administram a Companhia, o Magazine Luiza tem um Conselho Fiscal permanente com os poderes e atribuições a ele conferidos por lei.

(a) atribuições do conselho de administração e dos órgãos e comitês permanentes que a ele se reportam

Conselho de Administração

De acordo com o nosso Estatuto Social, compete ao Conselho de Administração, além de outras atribuições que lhe sejam atribuídas por lei: (a) exercer as funções normativas das atividades da Companhia, podendo avocar para seu exame e deliberação qualquer assunto que não se compreenda na competência privativa da Assembleia Geral ou da Diretoria; (b) fixar a orientação geral dos negócios da Companhia; (c) eleger e destituir os Diretores da Companhia; (d) atribuir aos Diretores as respectivas funções, inclusive designando o Diretor de Relações com Investidores; (e) deliberar sobre a convocação da Assembleia Geral, quando julgar conveniente, ou no caso do artigo 132 da Lei das Sociedades por Ações; (f) fiscalizar a gestão dos Diretores, examinando, a qualquer tempo, os livros e os papéis da Companhia e solicitando informações sobre contratos celebrados ou em vias de celebração e quaisquer outros atos; (g) apreciar os resultados trimestrais das operações da Companhia; (h) escolher e destituir os auditores independentes; (i) convocar os auditores independentes para prestar os esclarecimentos que entender necessários; (j) apreciar o Relatório da Administração e as contas da Diretoria e deliberar sobre sua submissão à Assembleia Geral; (k) aprovar os orçamentos anuais e plurianuais, os planos estratégicos, os projetos de expansão e os programas de investimento, bem como acompanhar sua execução; (l) aprovar a criação e supressão de subsidiária e a participação da Companhia no capital de outras sociedades; (m) determinar a realização de inspeções, auditoria ou tomada de contas nas subsidiárias, controladas ou coligadas da Companhia, bem como em fundações que patrocine; (n) manifestar-se, previamente, sobre qualquer assunto a ser submetido à Assembleia Geral; (o) autorizar a emissão de ações da Companhia, observado o seu capital autorizado, fixando as condições de emissão, inclusive preço e prazo de integralização, podendo, ainda, excluir ou reduzir o direito de preferência nas emissões de ações, bônus de subscrição e debêntures conversíveis, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa ou por subscrição pública ou em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos na Lei das Sociedades por Ações; (p) deliberar sobre a aquisição pela Companhia de ações de sua própria emissão, para manutenção em tesouraria e/ou posterior cancelamento ou alienação; (q) deliberar sobre a emissão de bônus de subscrição, observado o limite do capital autorizado da Companhia previsto no Estatuto Social da Companhia; (r) aprovar a celebração de todos e quaisquer contratos com partes relacionadas, com a exclusão de eventuais membros com interesses potencialmente conflitantes; (s) outorgar opção de compra

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

de ações a seus administradores e empregados, sem direito de preferência para os acionistas nos termos de programa previamente aprovado em Assembleia Geral; (t) deliberar sobre a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações e sem garantia real; (u) autorizar a Companhia a prestar garantias a obrigações de terceiros; (v) estabelecer alçada da Diretoria para alienação ou oneração de bens do ativo permanente, podendo, nos casos que definir, exigir a prévia autorização do Conselho de Administração como condição de validade do ato; (w) estabelecer alçada da Diretoria para aquisição de bens do ativo permanente e outros compromissos financeiros associados a projetos nos quais a Companhia pretende investir, podendo, nos casos que definir, exigir a prévia autorização do Conselho de Administração como condição de validade do ato; (x) estabelecer alçada da Diretoria para contratar quaisquer captações de recursos e a emissão de quaisquer instrumentos de crédito para a captação de recursos, sejam debêntures, notas promissórias e outros, de uso comum no mercado, deliberando ainda sobre as suas condições de emissão e resgate, podendo, nos casos que definir, exigir a prévia autorização do Conselho de Administração como condição de validade do ato; (y) aprovar a contratação da instituição depositária prestadora dos serviços de ações escriturais; (z) dispor, observadas as normas do Estatuto Social e da legislação vigente, sobre a ordem de seus trabalhos e adotar ou baixar normas regimentais para seu funcionamento; e (aa) manifestar-se favorável ou contrariamente a respeito de qualquer oferta pública de aquisição de ações (“OPA”) que tenha por objeto as ações de emissão da Companhia, por meio de parecer prévio fundamentado, divulgado em até 15 (quinze) dias da publicação do edital da OPA, que deverá abordar, no mínimo (i) a conveniência e oportunidade da OPA quanto ao interesse da Companhia e do conjunto dos acionistas e em relação ao preço e aos potenciais impactos para a liquidez dos valores mobiliários de sua titularidade; (ii) os planos estratégicos divulgados pelo ofertante em relação à Companhia; e (iii) as alternativas à aceitação da OPA disponíveis no mercado.

Compete ainda ao Conselho de Administração instituir e extinguir Comitês, nomear seus membros e estabelecer seus respectivos regimentos e competências.

Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance

O Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance (“CARC”) é um órgão colegiado de assessoramento e instrução, instituído pelo Conselho de Administração da Companhia, na forma do disposto no artigo 22, parágrafo 1º, do estatuto social da Companhia, e tem como responsabilidade principal assessorar o Conselho de Administração: na supervisão das atividades normativas do Magazine Luiza a seguir descritas através de: (i) avaliação das Demonstrações Financeiras, Formulário de Referência, Press Release e Relatório da Administração divulgados externamente de acordo com os requerimentos regulamentares, (ii) avaliação da qualificação, performance e independência dos auditores independentes, (iii) monitoramento sobre a adequação do Magazine Luiza às exigências das leis e demais regulamentos, e (iv) monitoramento das atividades de gerenciamento dos principais riscos corporativos delegados formalmente pelo Conselho. O CARC, que possui Regimento Interno próprio, tem a função de assessorar o Conselho na supervisão:

I. Avaliação das Demonstrações Financeiras, Formulário de Referência, Press Release e Relatório da Administração divulgados externamente de acordo com os requerimentos regulamentares:

- a. Discutir com a administração do Magazine Luiza e os auditores independentes, as demonstrações financeiras intercalares e anuais;
- b. Discutir com os Auditores Independentes: as políticas e práticas contábeis adotadas pelo Magazine Luiza na preparação de seus relatórios financeiros; os tratamentos alternativos das informações financeiras, que tenham sido discutidas com a administração da empresa, as

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

ramificações do uso desses tratamentos alternativos, as divulgações e o tratamento recomendado pelos auditores independentes; as dificuldades encontradas no decorrer da auditoria, limitação no escopo dos trabalhos ou no acesso às informações e eventuais pontos de discordância com a administração com relação aos relatórios financeiros; e as comunicações relevantes entre os auditores independentes e a administração da empresa, tais como, correspondência sobre assuntos contábeis e controles internos, carta de gerência e planilha de diferenças apuradas pelos auditores independentes e não ajustadas pela empresa; e

c. Revisar com a administração da empresa: a efetividade dos procedimentos e controles de informações a serem divulgadas nos relatórios e informações financeiras; as tendências e desenvolvimentos nas práticas de elaboração e divulgação de relatórios financeiros da empresa; as transações relevantes com as partes relacionadas;

II. Avaliação da qualificação: performance e independência dos auditores independentes:

a. Opinar quanto à existência de eventuais conflitos de interesse que afetem a independência dos auditores independentes;

b. Opinar sobre a contratação ou destituição do auditor independente, bem como de qualquer contratação de serviços adicionais, não relacionados à auditoria das demonstrações financeiras, a serem prestados pelos auditores independentes do Magazine Luiza;

c. Discutir com os auditores independentes, o escopo, o planejamento e a alocação da equipe para a auditoria proposta para o ano corrente;

d. Supervisionar os trabalhos dos auditores independentes (incluindo a manifestação quanto a eventuais discordâncias entre a administração da empresa e os auditores independentes relacionadas com as demonstrações financeiras e formulário de referência), estabelecendo protocolo de comunicação com a empresa dos auditores independentes;

e. Discutir com o sócio líder do trabalho da empresa de auditoria independente, no mínimo anualmente: os procedimentos internos de controle de qualidade; a política de rotação do sócio responsável e dos demais membros das equipes de trabalho da auditoria independente; todos os relacionamentos profissionais e comerciais entre a empresa dos auditores independentes e a empresa para analisar a questão da independência dos mesmos; e

f. Avaliar anualmente as qualificações, a independência e o desempenho dos auditores independentes, recomendando ao Conselho a sua retenção ou substituição.

III. Monitoramento sobre adequação do Magazine Luiza às exigências das leis e demais regulamentos da Empresa:

a. Revisar com a administração da Empresa: a adequação e efetividade dos procedimentos para assegurar a aderência às normas legais e regulatórias aplicáveis; a quaisquer assuntos legais incluindo os estágios dos litígios pendentes e quaisquer relatórios ou questionamentos das agências reguladoras ou governamentais que possam ter impacto relevante nas Demonstrações Financeiras da Empresa.

IV. Monitoramento das atividades de gerenciamento dos principais riscos corporativos delegados formalmente pelo Conselho, gerenciados e monitorados pelos Diretores responsáveis de cada área relevante do Magazine Luiza:

a. Manter, periodicamente, reuniões com os gestores dos principais processos operacionais do Magazine Luiza com o objetivo de conhecer as operações, os principais riscos do negócio e os controles internos em vigor para mitigar estes riscos;

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

- b. Monitorar o gerenciamento dos principais riscos corporativos delegados por meio de Indicadores de Risco e Indicadores de Performance, e informando periodicamente ao Conselho de administração o resultado deste monitoramento;
- c. Discutir com a administração, os auditores independentes e os auditores internos sobre quaisquer deficiências relevantes nos controles internos da empresa e as providências tomadas pela administração;
- d. Revisar a estrutura organizacional de auditoria interna, o plano de trabalho e sua atuação na avaliação sobre a efetividade dos controles internos, bem como sobre o cumprimento de políticas e procedimentos do Magazine Luiza;
- e. Periodicamente, manter reuniões com os executivos da auditoria interna para conhecer o progresso dos trabalhos planejados e os resultados das ações e recomendações efetuadas.

Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor

O Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor ("COFIC") é um órgão colegiado de assessoramento e instrução, instituído pelo Conselho de Administração da Companhia, na forma do disposto no Parágrafo 1º, do Artigo 22, do Estatuto Social da Companhia. O Comitê tem como responsabilidade principal assessorar o Conselho de Administração: (i) na definição da política e do planejamento financeiro da Companhia; (ii) na definição das políticas e dos níveis de endividamento adequados para as atividades da Companhia, bem como monitoramento de covenants contratuais e garantias; (iii) na definição da política de aplicações financeiras e de investimentos; (iv) monitoramento dos riscos financeiros para o Magazine Luiza e; (iv) no monitoramento das atividades das subsidiárias Luizacred S.A. - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento, e Luizaseg Seguros S.A.

O COFIC, que possui Regimento Interno próprio, tem as seguintes atribuições e responsabilidades, além de outras que lhe sejam atribuídas pelo Conselho, em ata específica:

- I. Auxiliar o Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia na análise dos potenciais reflexos da conjuntura econômica brasileira e mundial na posição financeira da Companhia, bem como na discussão de cenários e tendências, na avaliação de oportunidades e riscos e na definição de estratégias a serem adotadas pela Companhia no âmbito de sua política e planejamento financeiro;
- II. Referendar e submeter à aprovação do Conselho de Administração as políticas de endividamento, definição de covenants contratuais, concessão de garantias, definição de caixa mínimo, política de aplicações financeiras e investimentos, bem como todas as políticas complementares propostas pela Diretoria da Companhia, inclusive definição de alçadas;
- III. Referendar e submeter à aprovação do Conselho de Administração o orçamento anual e plurianual do Magazine Luiza;
- IV. Acompanhar a implantação das políticas listadas no item anterior, aprovadas pelo Conselho, a fim de assegurar que estão sendo atendidas as orientações definidas pelo Conselho;
- V. Assessorar o Conselho nos assuntos específicos de sua competência e de acordo com as solicitações efetuadas pelo mesmo;
- VI. Supervisionar o cumprimento das políticas financeiras e suas políticas complementares, acompanhando o conjunto das operações realizadas pela Companhia através do monitoramento de indicadores definidos pelo Comitê;

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

VII. Supervisionar a aderência das estratégias de riscos de mercado sob enfoque de cumprimento das políticas;

VIII. Supervisionar e monitorar as atividades das subsidiárias Luizacred e Luizaseg;

IX. Definir a política de contratação de seguros para o Magazine Luiza;

X. Acompanhar e avaliar as transações e negócios com partes relacionadas, verificando sua aderência às boas práticas de governança corporativas.

Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional

O Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional ("COPES") é um órgão colegiado de assessoramento e instrução, instituído pelo Conselho de Administração da Companhia, na forma do disposto no Parágrafo 1º, do Artigo 22, do Estatuto Social da Companhia. O Comitê tem como responsabilidade principal assessorar o Conselho de Administração: (i) no planejamento e desenvolvimento das estratégias de gestão de pessoas; (ii) no estabelecimento das políticas de remuneração e benefícios dos funcionários e administradores da Companhia; (iii) no acompanhamento e avaliação da eficácia das políticas de gestão de pessoas e (iv) na preservação da cultura e valores da organização. O COPES, que não possui regimento interno próprio, tem as seguintes atribuições definidas pelo Regimento Interno do Conselho de Administração, além de outras que lhe sejam atribuídas pelo Conselho, em ata específica:

I. Discutir o modelo de estrutura organizacional da companhia, acompanhando e avaliando o quadro de pessoal definido pelo Diretor Presidente e aprovado pelo Conselho de Administração;

II. Recomendar e acompanhar o processo de definição do perfil, nomeação, remuneração, avaliação, desenvolvimento e destituição dos membros do Conselho de Administração, membros dos Comitês de Assessoramento, do Diretor Presidente e da Diretoria Executiva;

III. Elaborar e revisar o programa de integração de novos Conselheiros Independentes;

IV. Analisar e opinar sobre políticas de recursos humanos propostas pela área corporativa correlata, à luz das melhores práticas universalmente reconhecidas, bem como sobre as estratégias, as oportunidades e os riscos a que a empresa está exposta nesta área;

V. Propor a política de remuneração variável de curto e de longo prazo, fixa e variável, para todos os níveis da estrutura organizacional, acompanhado especialmente a adequação competitiva da remuneração dos membros da Diretoria Executiva;

VI. Analisar as propostas de sistemas de avaliação de desempenho, as políticas de cargos e salários e os programas de treinamento e desenvolvimento do quadro funcional das áreas de negócios e de apoio;

VII. Acompanhar e contribuir de forma continuada com os processos de atração, desenvolvimento e retenção de talentos, bem como os planos de sucessão de Diretores e de outras posições críticas da estrutura da Companhia;

VIII. Recomendar ações que promovam e disseminem os valores e a cultura organizacional, alinhado-a aos propósitos orientadores da Companhia;

IX. Acompanhar a evolução da estrutura organizacional da Companhia e recomendar ajustes exigidos por diretrizes estratégicas de negócios e gestão;

X. Propor objetivos e critérios, acompanhar os trabalhos e propor ações decorrentes de avaliações do clima organizacional;

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

- XI. Propor diretrizes para mobilização da administração no enfrentamento de situações de crise;
- XII. Recomendar diretrizes relacionadas à adoção de padrões de integridade ética por toda a organização, apoiando os canais instituídos para denúncias, para que operem com alta efetividade e sensos de equidade e justiça;
- XIII. Acompanhar a gestão do Código de Conduta da Companhia;
- XIV. Analisar o processo de saída, incluindo entrevista de demissão de pessoas-chave e dados de turnover; e
- XV. Acompanhar os principais ofensores e riscos trabalhistas, bem como, as ações para mitigação do passivo trabalhista da Companhia.

Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital

O Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital (“**CONED**”) é um órgão colegiado de assessoramento e instrução, instituído pelo Conselho de Administração da Companhia, na forma do disposto no Parágrafo 1º, do Artigo 22, do Estatuto Social da Companhia. O Comitê tem como responsabilidade principal assessorar o Conselho de Administração: (i) no desenvolvimento das estratégias de negócios da Companhia; (ii) na definição e acompanhamento do planejamento de longo prazo; e (iii) no desenvolvimento das estratégias de transformação digital e de inovação. O CONED, que não possui regimento interno próprio, tem as seguintes atribuições definidas pelo Regimento Interno do Conselho de Administração, além de outras que lhe sejam atribuídas pelo Conselho, em ata específica:

- I. Promover a discussão e o consenso prévio de grandes direcionadores para os negócios e a gestão da Companhia, a ser levados para o Conselho, para o planejamento estratégico plurianual abrangendo: escopo empresarial; novos negócios; verticalizações e integração; ingresso em novos mercados, aquisições, fusões e associações, grandes metas de crescimento dos negócios, expectativas de excelência operacional e de resultados; restrições relacionadas a recursos, níveis de endividamento e riscos; macro-políticas corporativas;
- II. Propor anualmente o conjunto de direcionadores estratégicos que o Conselho encaminhará à Diretoria para a formulação das estratégias anuais de negócios e de gestão;
- III. Avaliar o alinhamento dos planos estratégicos anuais ao planejamento plurianual, apontando ajustes que venham a ser recomendáveis;
- IV. Avaliar a conveniência e oportunidade das propostas de fusões, aquisições e novos negócios, considerando a aderência aos planos estratégicos da Companhia;
- V. Acompanhar anualmente os trabalhos de revisão e de realinhamento do planejamento plurianual e de formulação de diretrizes anuais;
- VI. Recomendar, em listas tríplices qualificadas, se julgar necessária, a contratação de empresa de consultoria especializada em estratégia empresarial para atuação junto à Diretoria, na formulação de planos estratégicos;
- VII. Definir painéis para acompanhamento, pelo Conselho, das diretrizes e de grandes projetos estratégicos em curso na Companhia;
- VIII. Orientar trabalhos para manter atualizado o mapeamento de todos os projetos de transformação digital em andamento na Companhia;

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

IX. Orientar trabalhos de acompanhamento das inovações das empresas concorrentes no mercado nacional; e

X. Orientar a promoção de pesquisas de âmbito mundial sobre inovações tecnológicas relacionadas aos negócios da Companhia, desenvolvidas ou em desenvolvimento.

Os Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração deverão atuar em conjunto, sempre que necessário, mantidas as atribuições específicas de cada um dos Comitês.

(i) regimento interno próprio

O Conselho de Administração possui regimento interno próprio, cuja última revisão foi aprovada em 27 de setembro de 2018. O Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance possui regimento interno próprio, cuja última revisão foi aprovada pelo Conselho de Administração em 03 de abril de 2014. O Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor possui regimento interno próprio, aprovado pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2012. O Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital e o Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional não possuem regimento interno próprio.

(ii) comitê de auditoria estatutário

Não aplicável. A Companhia possui um Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance não estatutário, o qual possui autonomia operacional, reportando-se diretamente ao Conselho de Administração. Possui membro independente especialista com experiência comprovada na área contábil-societária, de controles internos, financeira e de auditoria, cumulativamente, bem como orçamento compartilhado com os demais órgãos de governança corporativa (não vinculado à gestão executiva), o que permite a contratação de especialistas externos, quando necessário.

(iii) avaliação do trabalho da auditoria independente pelo conselho de administração

O Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance ("CARC") é responsável por assessorar o Conselho de Administração no processo de avaliação dos trabalhos da auditoria independente. Periodicamente são realizadas análises quanto à qualificação, independência (conflitos de interesse) e desempenho dos auditores, recomendando ao Conselho de Administração sua retenção ou substituição.

O CARC realiza discussões e avaliações quanto ao escopo, planejamento e orçamento dos trabalhos de auditoria independente, ao menos anualmente. A execução dos trabalhos de auditoria também é supervisionada e avaliada em base recorrente ao menos trimestral, reportando ao Conselho de Administração os resultados dessa avaliação.

A Companhia possui uma Política de Contratação de Auditoria Independente e Serviços Extra-Auditoria, cuja última revisão foi aprovada em 28 de março de 2018 pelo Conselho de Administração. Tal política determina os princípios e diretrizes formais para o processo de contratação da empresa de auditoria independente e de serviços extra-auditoria, pela Companhia.

(b) em relação aos membros da diretoria, suas atribuições e poderes individuais

A Diretoria da Companhia será composta de até 6 (seis) membros, todos eleitos pelo Conselho de Administração e por ele destituíveis a qualquer tempo, sendo um Diretor Presidente, um Diretor Vice-Presidente, um Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, um Diretor de Administração e Controle, um Diretor de Tecnologia e um Diretor de E-commerce, eleitos para um

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

mandato unificado de 2 (dois) anos, permitida a reeleição. A Diretoria da Companhia não possui regimento interno próprio.

Como regra geral e ressalvadas determinadas exceções descritas em seu Estatuto Social, a Companhia se obriga validamente sempre que representada por: (a) 2 (dois) membros da Diretoria; (b) 1 (um) membro da Diretoria, desde que previamente autorizado pelo Conselho de Administração; (c) 1 (um) membro da Diretoria e um procurador; ou (d) 2 (dois) procuradores.

Compete ao Diretor Presidente: (i) representar a Companhia em assembleias gerais de acionistas e/ou de quotistas de sociedades da qual a Companhia faça parte; (ii) prestar contas ao Conselho de Administração, atuando nos assuntos institucionais da Companhia, dirigindo o desenvolvimento de inovações e novos negócios; (iii) dirigir os negócios e a administração geral da Companhia, orientando os trabalhos dos demais diretores; (iv) convocar e presidir as reuniões da Diretoria; (v) conceder licença aos membros da Diretoria e indicar-lhes substitutos; (vi) propor ao Conselho de Administração as áreas de atuação de cada Diretor e (vii) tomar decisões de caráter de urgência de competência da Diretoria, "ad referendum" desta.

Compete ao Diretor Vice-Presidente: (i) representar a Companhia em assembleias gerais de acionistas e/ou de quotistas de sociedades da qual a Companhia faça parte; (ii) elaborar o planejamento comercial da Companhia; (iii) supervisionar as atividades de compra de produtos; (iv) adotar uma política de preços competitivos; (v) estabelecer sortimento de produtos em consonância com as exigências do mercado; (vi) coordenar as operações de lojas; (vii) supervisionar as atividades promocionais; (viii) estabelecer políticas de vendas; (ix) zelar pela satisfação e fidelização dos clientes da Companhia.

Compete ao Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: (i) representar a Companhia em assembleias gerais de acionistas e/ou de quotistas de sociedades da qual a Companhia faça parte; (ii) dirigir e liderar a administração e gestão das atividades financeiras da Companhia e suas controladas, incluindo a análise de investimentos e definição dos limites de exposição a risco, propositura e contratação de empréstimos e financiamentos, operações de tesouraria e o planejamento e controle financeiro da Companhia; (iii) representar a Companhia perante os órgãos de controle e demais instituições que atuam no mercado de capitais; (iv) prestar informações ao público investidor, à CVM, às Bolsas de Valores em que a Companhia tenha seus valores mobiliários negociados e demais órgãos relacionados às atividades desenvolvidas no mercado de capitais, conforme legislação aplicável, no Brasil e no exterior; e (v) manter atualizado os registros da Companhia perante a CVM.

Compete ao Diretor de Administração e Controle: (i) representar a Companhia em assembleias gerais de acionistas e/ou de quotistas de sociedades da qual a Companhia faça parte; (ii) acompanhar as metas orçamentárias da Companhia; e (iii) exercer o controle dos bens patrimoniais e promover a gestão contábil e fiscal da Companhia e de suas controladas.

Compete ao Diretor de Tecnologia: (i) representar a Companhia em assembleias gerais de acionistas e/ou de quotistas de sociedades da qual a Companhia faça parte; (ii) criar e desenvolver políticas, operações e processos que tornem a gestão tecnológica da empresa mais efetiva, reduzindo custos e aumentando a eficiência dos sistemas; (iii) alinhar a estratégia e os objetivos da organização com as equipes tecnológicas, identificando oportunidades e riscos; (iv) criar e manter padrões de desenvolvimento tecnológico, de operação sistêmica e análise de performance; (v) orientar trabalhos e manter atualizado o mapeamento de todos os projetos de transformação digital em andamento na Companhia; (vi) acompanhar as inovações no mercado nacional e internacional; e (vii) promover pesquisas de âmbito mundial sobre inovações tecnológicas relacionadas aos negócios da Companhia, desenvolvidas ou em desenvolvimento.

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

Compete ao Diretor de E-commerce: (i) representar a Companhia em assembleias gerais de acionistas e/ou de quotistas de sociedades da qual a Companhia faça parte; (ii) Elaborar planejamento de vendas online; (iii) supervisionar fornecedores e atividades de compra de produtos; (iv) monitorar gestão de indicadores de comércio eletrônico e elaborar estratégias para aumento da taxa de conversão; (v) desenvolver estratégia de comunicação digital e campanhas online; (vi) adotar uma política de preços competitivos online; (vii) estabelecer sortimento de produtos online em consonância com as exigências do mercado; e (viii) zelar pela satisfação e fidelização dos clientes digitais da Companhia.

(c) data de instalação do conselho fiscal, se este não for permanente

O Conselho Fiscal foi instalado na Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2012, e se tornou permanente por deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 13 de setembro de 2013. O Conselho Fiscal possui regimento interno próprio, cuja última revisão foi aprovada em 02 de agosto de 2013 e publicada no site da Companhia (ri.magazineluiza.com.br) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

(d) mecanismos de avaliação de desempenho do conselho de administração e de cada órgão ou comitê que a ele se reporta

A Companhia utiliza mecanismos de avaliação de desempenho do Conselho de Administração, dos comitês de assessoramento e da secretaria de governança de forma colegiada que a ele se reporta(m) conforme políticas e práticas adotadas internamente.

(i) periodicidade da avaliação e sua abrangência

As avaliações do Conselho de Administração e dos comitês de assessoramento que a ele se reportam devem ser realizadas ao menos uma vez durante a vigência do mandato dos seus membros, ocorrendo costumeiramente com periodicidade anual. As avaliações são realizadas de forma colegiada.

(ii) metodologia adotada e principais critérios utilizados na avaliação

A Companhia utiliza avaliações objetivas e subjetivas como metodologia para avaliação de desempenho do Conselho de Administração e dos comitês que a ele se reportam, sendo que a avaliação objetiva pode resultar do cumprimento de metas anuais enquanto a avaliação subjetiva é realizada por superiores, pares e/ou subordinados, conforme determinado pelo Conselho de Administração.

Não houve, nos últimos 3 (três) exercícios sociais e no período encerrado em 30 de setembro de 2019, quaisquer alterações na metodologia e critérios utilizados na avaliação dos administradores da Companhia.

(iii) como os resultados da avaliação são utilizados para aprimorar o funcionamento do órgão

A partir dos resultados das avaliações, o Conselho de Administração e seus comitês de assessoramento implementam planos de ações como, por exemplo, revisões dos planejamentos dos trabalhos para abordagem ou priorização de tópicos específicos, reuniões e treinamentos, para aprimorar o funcionamento dos órgãos.

12. Assembléia e administração / 12.1 - Estrutura administrativa

(iv) contratação de serviços de consultoria ou assessoria externos

A Companhia pode vir a contratar serviços de consultoria ou assessoria externos para realizar as avaliações de desempenho do Conselho de Administração e dos comitês que a ele se reportam, no entanto, nos últimos 3 (três) exercícios sociais e no período encerrado em 30 de setembro de 2019, a Companhia não contratou tais serviços.

12. Assembléia e administração / 12.2 - Regras, políticas e práticas em assembléias

12.2 - Regras, políticas e práticas relativas às assembleias gerais

(a) prazos de convocação

Conforme determina a Lei das Sociedades por Ações, as Assembleias são convocadas com 15 dias de antecedência para a primeira convocação e 8 dias para a segunda. Em determinadas circunstâncias, a pedido de qualquer acionista, a CVM poderá aumentar o prazo de antecedência de publicação do primeiro anúncio de convocação para até 30 dias.

(b) competências

Sem prejuízo das demais matérias previstas em lei, compete privativamente à assembleia geral, deliberar sobre as matérias indicadas nos artigos 122, 132 e 136 da Lei das Sociedades por Ações e ainda: (a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras; (b) eleger e destituir os membros do Conselho de Administração; (c) fixar a remuneração global anual dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, assim como a dos membros do Conselho Fiscal, desde que, em qualquer caso, a remuneração não seja diversa da contemplada nos planos anuais de negócios ou no orçamento da Companhia; (d) deliberar, de acordo com proposta apresentada pela administração, sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos; (e) reformar o Estatuto Social; (f) deliberar sobre o aumento ou redução do capital social, fora do limite do capital autorizado; (g) deliberar sobre qualquer reestruturação financeira envolvendo direta ou indiretamente a Companhia; (h) deliberar sobre fusão, cisão, transformação, incorporação, ou incorporação de ações envolvendo a Companhia, bem como transferência de parte substancial dos ativos da Companhia que gere a descontinuidade de suas atividades; (i) deliberar sobre resgate, amortização, desdobramento ou grupamento de ações ou quaisquer valores mobiliários de emissão da Companhia; (j) deliberar sobre a recuperação judicial ou extrajudicial da Companhia ou requerimento de sua falência; (k) deliberar sobre a dissolução da Companhia, bem como eleger o Conselho Fiscal que deverá atuar no período de liquidação; (l) distribuir dividendos acima do dividendo mínimo obrigatório; (m) aprovar planos de outorga de opção de compra ou subscrição de ações aos seus administradores e empregados; (n) deliberar o pedido de cancelamento do registro de companhia aberta da Companhia, bem como a adesão e saída do Novo Mercado; (o) escolher a empresa especializada responsável pela preparação de laudo de avaliação das ações da Companhia, em caso de cancelamento de registro de companhia aberta ou da conversão de categoria do registro perante a CVM, aquisição de participação relevante ou saída do Novo Mercado; (p) deliberar sobre qualquer matéria que lhe seja submetida pelo Conselho de Administração; e (q) suspender o exercício de direitos de acionistas, conforme previsto em lei e no Estatuto Social da Companhia, não podendo, nessa deliberação, votar o(s) acionista(s) cujos direitos poderão ser objeto de suspensão.

(c) endereços (físico ou eletrônico) nos quais os documentos relativos à assembleia geral estarão à disposição dos acionistas para análise

Todos os documentos pertinentes a Assembleias Gerais, tanto os relacionados à participação dos acionistas, quanto os de suporte para as deliberações, ficam disponíveis nos seguintes endereços: (i) sede da Companhia: na Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, CEP 14400-

12. Assembléia e administração / 12.2 - Regras, políticas e práticas em assembléias

490, Franca/SP; e (ii) internet: site da Companhia (ri.magazineluiza.com.br); site da CVM (www.cvm.gov.br) e site da B3 (http://www.b3.com.br/pt_br/).

(d) identificação e administração de conflito de interesses

Nos termos do item 5.2.3 do Código Brasileiro de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, a Companhia possui mecanismos de administração de conflitos de interesses nas votações submetidas a assembleias gerais da Companhia.

Caso os acionistas identifiquem durante a realização da assembleia geral um conflito de interesses entre as matérias sob análise e algum membro de nossos órgãos deliberativos, o Presidente da assembleia deverá ser informado em razão da existência de eventual situação de conflito de interesses em quaisquer matérias sob análise, para que o membro em questão seja ausentado imediatamente das discussões sobre o tema. Adicionalmente, os acionistas que tenham conhecimento de situação de conflito de interesses em relação a outro acionista deverão conduzir o mesmo procedimento, informando o Presidente da assembleia o nome do acionista, a matéria objeto da deliberação e a existência do conflito, para que o acionista em questão seja ausentado imediatamente das discussões sobre o tema e abstenha-se de votar, ficando a decisão cabível aos demais acionistas que não possuem qualquer relação com a matéria em exame. Caso o Presidente da assembleia confirme a situação de acionista conflitado, e este se recuse a abster-se das deliberações, o próprio Presidente da assembleia deverá determinar a anulação dos votos por ele proferidos.

Caso seja identificado uma situação de conflito de interesses por um membro de órgão deliberativo da Companhia ou por um acionista e não seja comunicado na assembleia em questão, os acionistas deverão informar à Companhia em até 15 (quinze) dias da data da assembleia para que a administração da Companhia possa tomar as medidas cabíveis em relação àquela deliberação.

(e) solicitação de procurações pela administração para o exercício do direito de voto

A Companhia não envia aos seus acionistas pedidos públicos de procuração. No entanto, os acionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por procuradores constituídos há menos de 1 (um) ano e que, cumulativamente, seja acionista, administrador da Companhia, advogado, representante da instituição financeira ou administrador de fundos de investimentos que represente os condôminos.

(f) formalidades necessárias para a aceitação de instrumentos de procuração outorgados por acionistas, indicando se o emissor admite procurações outorgadas por acionistas por meio eletrônico

Conforme consta do artigo 16 do Estatuto Social da Companhia, os acionistas poderão ser representados em Assembleias Gerais por procurador constituído na forma do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações.

Quando os acionistas forem representados por procurador, este deverá ser constituído há menos de 1 (um) ano e, cumulativamente, ser acionista, administrador da Companhia, advogado, representante da instituição financeira ou administrador de fundos de investimentos que

12. Assembléia e administração / 12.2 - Regras, políticas e práticas em assembléias

represente os condôminos. Juntamente com o instrumento de procuração deverão ser apresentados os atos constitutivos dos acionistas pessoas jurídicas e os documentos comprobatórios da regularidade da representação destes pelos signatários das procurações.

Não há disposição estatutária acerca de prazo mínimo de antecedência para a recepção dos instrumentos de procuração. No entanto, a Companhia orienta seus acionistas a depositar os instrumentos de procuração com uma antecedência de 24 horas da realização da Assembleia Geral.

Nos termos da legislação vigente, os documentos devem ser apresentados com firma reconhecida e, quando provenientes do exterior, devem ser notarizados em seu país de origem, consularizados ou legalizados por meio de apostilamento, traduzidos por tradutor público juramentado e registrados em cartório de registro de títulos e documentos no Brasil.

A Companhia poderá, em caráter excepcional, determinar que o encaminhamento dos documentos indicados neste item ocorra por meios digitais, bem como dispensar o reconhecimento de firma, a notarização, apostilação e a tradução juramentada dos boletins de voto à distância assinados fora do país, e a autenticação dos documentos necessários para participação na Assembleia Geral e para o exercício do direito de voto à distância. Mudanças, autorizações e dispensas neste sentido constarão do “Manual da Assembleia” para cada Assembleia Geral.

A Companhia não adota procedimento de outorga de procurações por meio eletrônico.

(g) formalidades necessárias para aceitação do boletim de voto à distância, quando enviados diretamente à Companhia, indicando se o emissor exige ou dispensa reconhecimento de firma, notarização e consularização

Nos termos da Instrução CVM nº 481, datada de 17 de dezembro de 2009, conforme alterada (“**ICVM 481**”), adotamos a possibilidade do nosso acionista exercer o direito de voto à distância nas Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias.

O acionista que optar por exercer o direito de voto à distância por meio do envio do boletim de voto à distância diretamente à Companhia deverá encaminhar os seguintes documentos à sede da Companhia, na Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, CEP 14400-490, Franca/SP, ou alternativamente ao Escritório de Negócios da Companhia, na Rua Amazonas da Silva, nº 27, Vila Guilherme, CEP 02051-000, São Paulo/SP, aos cuidados da Diretoria de Relações com Investidores:

Para pessoas físicas: (i) via física do boletim relativo à assembleia geral devidamente preenchido, rubricado e assinado pelo acionista; e (ii) cópia autenticada do documento de identidade do acionista.

Para pessoas jurídicas: (i) via física do boletim relativo à assembleia geral devidamente preenchido, rubricado e assinado pelos representantes do acionista pessoa jurídica; (ii) cópia autenticada do último estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (iii) cópia autenticada do documento de identidade do representante legal do acionista.

Para fundos de investimento: (i) via física do boletim relativo à assembleia geral devidamente preenchido, rubricado e assinado pelo representante do fundo de investimento; (ii) cópia autenticada do último regulamento consolidado do fundo de investimento; (iii) cópia autenticada

12. Assembléia e administração / 12.2 - Regras, políticas e práticas em assembléias

do estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iv) cópia autenticada do documento de identidade do representante legal do fundo de investimento.

O acionista pode também, se preferir, enviar as vias digitalizadas deste boletim e dos documentos acima mencionados para o endereço eletrônico ri@magazineluiza.com.br, sendo que, nesse caso, também será necessário o envio, com antecedência de 4 (quatro) dias da realização da Assembleia Geral, da via original do boletim de voto e da cópia autenticada dos documentos requeridos, para a sede ou para o Escritório de Negócios da Companhia, aos cuidados da Diretoria de Relações com Investidores.

Os documentos firmados no exterior deverão ser notarizados e legalizados por autoridade competente no local de sua emissão.

A Companhia poderá, em caráter excepcional, determinar que o encaminhamento dos documentos indicados neste item ocorra por meios digitais, bem como dispensar o reconhecimento de firma, a notarização, apostilação e a tradução juramentada dos boletins de voto à distância assinados fora do país, e a autenticação dos documentos necessários para participação na Assembleia Geral e para o exercício do direito de voto à distância. Mudanças, autorizações e dispensas neste sentido constarão do "Manual da Assembleia" para cada Assembleia Geral.

Conforme disposição do artigo 21-B da ICVM 481, o boletim de voto à distância e demais documentos comprobatórios será recebido até 7 (sete) dias antes da data de realização da Assembleia Geral, sendo que os boletins de voto à distância recebidos após a data estabelecida serão desconsiderados.

Ainda, nos termos do artigo 21-U da ICVM 481, comunicaremos ao acionista, em até 3 (três) dias da data de recebimento do boletim de voto à distância e respectivas documentações exigidas, se os documentos recebidos são suficientes ou não para que o voto seja considerado válido.

Caso o boletim de voto à distância seja eventualmente encaminhado diretamente à Companhia, e não esteja integralmente preenchido ou não venha acompanhado dos documentos comprobatórios descritos acima, será desconsiderado e o acionista será informado por meio do endereço de e-mail indicado boletim de voto à distância.

(h) sistema eletrônico de recebimento do boletim de voto à distância ou de participação à distância

A Companhia não dispõe de sistema eletrônico de recebimento do boletim de voto à distância.

A partir de 2020 e nos termos da ICVM 481, alterada pela ICVM 622, a Companhia passou a realizar as Assembleias Gerais de modo exclusivamente digital, por meio de plataforma eletrônica. As informações completas para participação do acionista, bem como para acesso e utilização da plataforma eletrônica, constarão no "Manual da Assembleia" para cada Assembleia Geral.

12. Assembléia e administração / 12.2 - Regras, políticas e práticas em assembléias

(i) instruções para que acionista ou grupo de acionistas inclua propostas de deliberações, chapas ou candidatos a membros do conselho de administração e do conselho fiscal no boletim de voto a distância

O acionista ou o grupo de acionistas que desejar incluir proposta de deliberação, chapas ou candidatos a membros do conselho de administração e do conselho fiscal no boletim de voto a distância deverá observar o procedimento e as formalidades previstas na Seção IV do Capítulo III-A da ICVM 481, e enviar por correspondência para Rua Amazonas da Silva, nº 27, Vila Guilherme, São Paulo/SP, CEP 02051-000, juntamente com os documentos pertinentes à proposta, ou por meio do envio de correio eletrônico para o endereço ri@magazineluiza.com.br, nos prazos estabelecidos pela legislação vigente.

Nos termos da ICVM 481, a solicitação de inclusão de proposta de deliberação no boletim de voto a distância deve ser recebida pelo Departamento de Relação com Investidores no período entre o primeiro dia útil do exercício social em que se realizará a Assembleia Geral Ordinária e até 45 (quarenta e cinco) dias antes da data de sua realização. Enquanto a solicitação de inclusão de proposta de chapas ou candidatos a membros do conselho de administração e do conselho fiscal no boletim de voto a distância deve ser recebida pelo Departamento de Relação com Investidores no período entre (i) o primeiro dia útil do exercício social em que se realizará a Assembleia Geral e até 25 (vinte e cinco) dias antes da data de sua realização, na hipótese de Assembleia Geral Ordinária; ou (ii) o primeiro dia útil após a ocorrência de evento que justifique a convocação de Assembleia Geral para eleição de membros do conselho de administração e do conselho fiscal e até 25 (vinte e cinco) dias antes da data de realização da assembleia, na hipótese de Assembleia Geral Extraordinária convocada para esse fim.

(j) manutenção de fóruns e páginas na rede mundial de computadores destinados a receber e compartilhar comentários dos acionistas sobre as pautas das assembleias

A Companhia não mantém fóruns e/ou páginas na rede mundial de computadores destinados a receber e compartilhar comentários dos acionistas sobre as pautas das Assembleias Gerais.

(k) outras informações necessárias à participação à distância e ao exercício do direito de voto a distância

Os acionistas detentores de ações de emissão da Companhia que estejam depositadas em depositária central poderão transmitir as instruções de voto para preenchimento do boletim de voto à distância por meio dos seus respectivos agentes de custódia, caso esses prestem esse tipo de serviço.

12. Assembléia e administração / 12.3 - Regras, políticas e práticas do CA

12.3 - Regras, políticas e práticas relativas ao Conselho de Administração

(a) número de reuniões realizadas no último exercício social

O estatuto social da Companhia prevê que o Conselho de Administração reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos a cada 2 (dois) meses, e, extraordinariamente, caso o Presidente do Conselho de Administração solicite, por iniciativa própria ou mediante provocação de qualquer membro.

As reuniões do Conselho de Administração serão convocadas com 15 (quinze) dias de antecedência por comunicação enviada pelo Presidente do Conselho de Administração, com a indicação das matérias a serem tratadas e acompanhadas dos documentos de apoio porventura necessários.

As reuniões do Conselho de Administração da Companhia reservam sessões exclusivas para os conselheiros, que são na sua totalidade externos ou independentes, sem a presença dos executivos e demais convidados.

No último exercício social, foram realizadas 28 reuniões do Conselho de Administração, sendo 08 reuniões ordinárias e 20 reuniões extraordinárias.

(b) se existirem, as disposições do acordo de acionistas que estabeleçam restrição ou vinculação ao exercício do direito de voto de membros do conselho

Não existem acordos de acionistas que estabeleçam restrições ou vinculação ao exercício do direito de voto de membros do conselho de administração em vigor.

(c) regras de identificação e administração de conflitos de interesses

Às hipóteses de conflitos de interesses aplicar-se-ão as regras constantes na legislação brasileira.

De acordo com o estatuto social da Companhia e a Lei das Sociedades por Ações, não poderá ser eleito como administrador, salvo dispensa em Assembleia Geral, aquele que tiver interesse conflitante com a Companhia. A lei proíbe o administrador de intervir em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante com o nosso, bem como na deliberação que a respeito tomarem os demais administradores, cumprindo-lhe cientificá-los do seu impedimento e fazer consignar, em ata de reunião do Conselho de Administração ou da Diretoria, a natureza e extensão do seu interesse.

A Companhia não adota práticas adicionais sobre identificação e eventual administração de conflitos de interesses.

(d) política de indicação e de preenchimento de cargos do conselho de administração

Em 27 de setembro de 2018, foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia a Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração, dos Comitês de Assessoramento e da Diretoria Estatutária, a qual estabelece requisitos mínimos e consolida procedimentos a serem observados no processo de indicação de membros para composição do Conselho de Administração, seus Comitês de Assessoramento e da Diretoria Estatutária da

12. Assembléia e administração / 12.3 - Regras, políticas e práticas do CA

Companhia, de acordo com a legislação vigente e as melhores práticas de governança corporativa.

(i) órgão responsável pela aprovação, data da aprovação e local na rede mundial de computadores para consulta

A Política de Indicação dos Membros do Conselho de Administração foi aprovada em 27 de setembro de 2018 pelo Conselho de Administração da Companhia, e publicada no site da Companhia (ri.magazineluiza.com.br) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

(ii) principais características

A indicação de membros para composição do Conselho de Administração, Comitês e Diretoria Estatutária, deve seguir as disposições do Estatuto Social da Companhia, dos Regimentos Internos, do Código de Ética e Conduta, legislação vigente e das melhores práticas de governança corporativa. Os critérios observados para indicação de membros de cada órgão estão definidos em procedimentos específicos, e devem ser periodicamente revistos em seus processos anuais de avaliação.

A Administração da Companhia deve envidar os melhores esforços para facilitação do processo de indicação, divulgação de candidaturas e eleição de membros do Conselho de Administração, resguardando o importante direito de voto de todos os acionistas. A indicação dos membros do Conselho deve considerar os seguintes critérios: qualificação técnica, profissional e acadêmica compatível com as atribuições requeridas; alinhamento com os valores e a cultura da Companhia; complementaridade de perfis e competências; diversidade de conhecimentos, experiências, aspectos culturais, faixas etárias e gênero; disponibilidade de tempo para dedicação adequada à função; isenção de conflitos de interesses que não possam ser neutralizados de acordo com as disposições da legislação vigente e das melhores práticas de governança corporativa; não exercer qualquer cargo de gestão na Companhia; reputação ilibada. As indicações para reeleição de membros do Conselho devem considerar também o bom desempenho, assiduidade e dedicação de tempo à função, no mandato anterior.

12. Assembléia e administração / 12.4 - Cláusula compromissória - resolução de conflitos**12.4 - Descrição da cláusula compromissória para resolução de conflitos por meio de arbitragem**

Nos termos do estatuto social, a Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, nos termos do Regulamento de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no estatuto social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação do Novo Mercado.

12. Assembléia e administração / 12.5/6 - Composição e experiência prof. da adm. e do CF

Nome	Data de nascimento	Orgão administração	Data da eleição	Prazo do mandato	Número de Mandatos Consecutivos
CPF	Profissão	Cargo eletivo ocupado	Data de posse	Foi eleito pelo controlador	Percentual de participação nas reuniões
Outros cargos e funções exercidas no emissor		Descrição de outro cargo / função			
Eduardo Benjamin Galantenick 028.384.327-61	08/08/1975 Administrador	Pertence apenas à Diretoria 19 - Outros Diretores	22/04/2021 22/04/2021	Até RCA após AGO 2022 Sim	1 0%
André Luiz de Souza Fatala 306.571.038-29	12/03/1982 Cientista de Computação	Pertence apenas à Diretoria 19 - Outros Diretores	22/04/2021 22/04/2021	Até RCA após AGO 2022 Sim	1 0%
Maria Isabel Bonfim de Oliveira 046.688.188-60 Não há.	13/09/1962 Contadora	Pertence apenas à Diretoria 19 - Outros Diretores	22/04/2021 22/04/2021	Até 1ª RCA após AGO 2022. Sim	10 0%
Frederico Trajano Inácio Rodrigues 253.929.608-47 Não há.	25/03/1976 Administrador de Empresas	Pertence apenas à Diretoria 10 - Diretor Presidente / Superintendente	22/04/2021 22/04/2021	Até 1ª RCA após AGO 2022. Sim	9 0%
Fabrício Bittar Garcia 212.460.718-94 Não há.	06/01/1978 Empresário	Pertence apenas à Diretoria 11 - Diretor Vice Presidente/ Superintendente	22/04/2021 22/04/2021	Até 1ª RCA após AGO 2022. Sim	7 0%
Roberto Bellissimo Rodrigues 251.674.028-08 Diretor Financeiro.	29/09/1975 Administrador	Pertence apenas à Diretoria 12 - Diretor de Relações com Investidores	22/04/2021 22/04/2021	Até RCA após AGO 2022 Sim	7 0%
Carlos Renato Donzelli 122.456.288-70	29/10/1969 Administrador de Empresas	Pertence apenas ao Conselho de Administração 22 - Conselho de Administração (Efetivo)	22/04/2021 22/04/2021	Até AGO de 2022. Sim	11 100%
Membro do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor; e Membro do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance.					

12. Assembléia e administração / 12.5/6 - Composição e experiência prof. da adm. e do CF

Nome	Data de nascimento	Orgão administração	Data da eleição	Prazo do mandato	Número de Mandatos Consecutivos
CPF	Profissão	Cargo eletivo ocupado	Data de posse	Foi eleito pelo controlador	Percentual de participação nas reuniões
Outros cargos e funções exercidas no emissor		Descrição de outro cargo / função			
Inês Corrêa de Souza	09/08/1950	Pertence apenas ao Conselho de Administração	22/04/2021	Até AGO de 2022.	11
299.870.677-00	Administradora de Empresas	27 - Conselho de Adm. Independente (Efetivo)	22/04/2021	Não	93.8%
Membro do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor.					
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues	09/10/1948	Pertence apenas ao Conselho de Administração	22/04/2021	Até AGO de 2022.	15
052.571.868-02	Empresária	20 - Presidente do Conselho de Administração	22/04/2021	Sim	100%
Membro do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional e do Comitê de Estratégia e Inovação					
Marcelo José Ferreira e Silva	18/03/1951	Pertence apenas ao Conselho de Administração	22/04/2021	Até AGO de 2022.	4
018.752.214-68	Economista	21 - Vice Presidente Cons. de Administração	22/04/2021	Sim	100%
Membro do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance; do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor; do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional e do Comitê de Estratégia e Inovação.					
José Paschoal Rossetti	18/09/1941	Pertence apenas ao Conselho de Administração	22/04/2021	Até AGO de 2022.	4
016.391.880-53	Professor	27 - Conselho de Adm. Independente (Efetivo)	22/04/2021	Sim	100%
Não há.					
Betânia Tanure de Barros	14/04/1961	Pertence apenas ao Conselho de Administração	22/04/2021	Até AGO de 2022.	3
385.001.086-49	Psicóloga e Empresária	27 - Conselho de Adm. Independente (Efetivo)	22/04/2021	Sim	100%
Membro Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional.					
Sílvio Romero de Lemos Meira	02/02/1955	Pertence apenas ao Conselho de Administração	22/04/2021	Até AGO de 2022.	2

12. Assembléia e administração / 12.5/6 - Composição e experiência prof. da adm. e do CF

Nome	Data de nascimento	Órgão administração	Data da eleição	Prazo do mandato	Número de Mandatos Consecutivos
CPF	Profissão	Cargo eletivo ocupado	Data de posse	Foi eleito pelo controlador	Percentual de participação nas reuniões
Outros cargos e funções exercidas no emissor		Descrição de outro cargo / função			
851.577.168-34	Engenheiro	27 - Conselho de Adm. Independente (Efetivo)	22/04/2021	Sim	100%
Membro do Comitê de Estratégia e Inovação.					
Márcio Kumruian	20/01/1974	Pertence apenas ao Conselho de Administração	22/04/2021	Até AGO de 2022.	0
168.764.418-73	Economista	22 - Conselho de Administração (Efetivo)	22/04/2021	Sim	0%
Membro do Comitê de Estratégia e Inovação.					
José Antônio Palamoni	22/06/1937	Conselho Fiscal	22/04/2021	Até AGO de 2022.	2
202.536.998-00	Contador	43 - C.F.(Efetivo)Eleito p/Controlador	22/04/2021	Sim	100%
Não há.					
Robinson Leonardo Nogueira	29/04/1976	Conselho Fiscal	22/04/2021	Até AGO de 2022.	8
201.470.788-06	Administrador de Empresas	46 - C.F.(Suplent)Eleito p/Controlador	22/04/2021	Sim	0%
Não há.					
Thiago Costa Jacinto	08/09/1985	Conselho Fiscal	22/04/2021	Até AGO de 2022.	4
010.562.761-50	Empresário	48 - C.F.(Suplent)Eleito p/Minor.Ordinaristas	22/04/2021	Não	0%
Não há.					
Walbert Antônio dos Santos	26/10/1957	Conselho Fiscal	22/04/2021	Até AGO 2022	2
867.321.888-87	Contador	43 - C.F.(Efetivo)Eleito p/Controlador	22/04/2021	Sim	100%
Não há.					
Estefan George Haddad	18/10/1949	Conselho Fiscal	22/04/2021	Até AGO 2022	0
564.042.128-20	Contador	46 - C.F.(Suplent)Eleito p/Controlador	22/04/2021	Sim	0%
Não há.					
Eduardo Christovam Galdi Mestieri	08/01/1991	Conselho Fiscal	22/04/2021	Até AGO de 2022.	4
398.427.698-28	Empresário	45 - C.F.(Efetivo)Eleito p/Minor.Ordinaristas	22/04/2021	Não	100%
Não há.					

Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações / Critérios de Independência

Eduardo Benjamin Galantennick - 028.384.327-61

Eduardo Benjamin Galantennick – Formado em administração de empresas pela PUC do Rio de Janeiro, tem MBA Executivo na paulistana FAAP. Iniciou sua carreira no Carrefour.com e depois teve sua primeira passagem como diretor no e-commerce do Magazine Luiza. Ocupou o cargo de CMO na B2W, antes de retornar aos quadros do Magazine Luiza para liderar a área de comércio eletrônico. Atualmente, Eduardo Galantennick é diretor de E-commerce da Companhia. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

André Luiz de Souza Fatala - 306.571.038-29

André Luiz de Souza Fatala – Formou-se como Técnico em Processamento de Dados pela Escola Técnica Estadual de São Paulo (Etec/SP). Iniciou sua carreira profissional em 2000 no Submarino como desenvolvedor onde adquiriu experiência participando da construção de uma plataforma de E-commerce para grande escala. Foi gerente de produtos da Predicta, onde foi responsável pelo desenvolvimento de ferramentas com alto poder de processamento para análise de dados em ambiente digital. Iniciou sua carreira no Magazine Luiza em 2010 no time de tecnologia do E-commerce. Em 2011 foi responsável pelo desenvolvimento do Magazine Você e logo depois pela área de Pesquisa e Desenvolvimento da Companhia - que veio a se tornar o Luizalabs. Em 2015 assumiu a Diretoria do Luizalabs e passou a liderar o desenvolvimento dos canais de venda - e-commerce e lojas físicas. Atualmente é Diretor de Tecnologia da companhia. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Maria Isabel Bonfim de Oliveira - 046.688.188-60

Maria Isabel Bonfim de Oliveira – Formada como Técnica de Contabilidade pelo Instituto Francano de Ensino em 1982, iniciou suas atividades na Companhia. em 1982 como contadora e, em 1992, passou a gerenciar o Departamento de Orçamento. Atuou como Diretora de Controladoria a partir de 2001 e, em 2010, tornou-se nossa Diretora de Administração e Controle. Atualmente, é membro do conselho de administração da Luizaseg Seguros S/A, companhia do setor de seguros, integrante do grupo econômico da Companhia, tendo assumido o cargo em 2007. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Frederico Trajano Inácio Rodrigues - 253.929.608-47

Frederico Trajano Inácio Rodrigues – Tem graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e especialização pelo Programa para Executivos de Stanford - Califórnia. Iniciou sua carreira atuando nos setores de varejo e bens de consumo na Deutsche Bank Securities entre os anos de 1998 e 1999. Iniciou suas atividades na Companhia em maio de 2000, onde respondeu pelo departamento de E-commerce. Em 2002, assumiu nossa Diretoria de Marketing. Em 2005, foi eleito Diretor Comercial estatutário, em 2010, eleito Diretor Executivo de Vendas e Marketing e em 2015, eleito Diretor Presidente. Atualmente, é também membro efetivo do Conselho de Administração da Luizaseg Seguros S/A, companhia do setor de seguros, integrante do grupo econômico da Companhia, tendo assumido o cargo em 2005. É membro do Conselho de Administração do Itaú Unibanco Holding S.A., companhia do setor financeiro, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Fábricio Bittar Garcia - 212.460.718-94

Fábricio Bittar Garcia – Graduou-se em administração de empresas pelo Centro Universitário de Franca (Uni-FACEF) e fez especialização em administração de empresas pela Universidade de São Paulo. Iniciou sua carreira atuando na área comercial da Companhia em 1996. Assumiu o cargo de Gerente Adjunto de Compras em 2003 e passou a Diretor Adjunto de Compras e Diretor de Compras entre os anos de 2006 e 2009. De agosto de 2010 a fevereiro de 2016, ocupou o cargo de Diretor Comercial e, a partir de fevereiro de 2016 foi eleito Diretor Vice-Presidente do Magazine Luiza. Atualmente, é membro suplente do Conselho de Administração da Luizacred S/A, companhia do setor financeiro, integrante do grupo econômico da Companhia, tendo assumido o cargo em 2009. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Roberto Bellissimo Rodrigues - 251.674.028-08

Roberto Bellissimo Rodrigues – Tem graduação em Administração pela Fundação Getúlio Vargas – FGV em 1997. Iniciou sua carreira na área de mercado de Capitais no Bradesco BBI no período de 1997 a 2001. Iniciou suas atividades na Companhia em maio de 2001, onde respondeu pela Coordenação no Departamento de Orçamento, Gerente de Controladoria, Diretor de Controladoria e, em 2010, assumiu nossas Diretorias Financeira e de Relações com Investidores. Atualmente, é também membro do conselho de administração da Luizacred S/A, companhia do setor financeiro, integrante do grupo econômico da Companhia, tendo assumido o cargo em 2012. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Carlos Renato Donzelli - 122.456.288-70

Inês Corrêa de Souza - 299.870.677-00

Inês Corrêa de Souza – Graduou-se em Administração pela Fundação Getúlio Vargas – FGV em 1972 e cursou o MBA Executivo em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais – IBMEC em 1991. É sócia fundadora na Latitude Gestão e Finanças, empresa que iniciou suas atividades em 2004. Iniciou sua carreira nas áreas de custos, orçamento e planejamento na General Electric do Brasil S.A. entre 1973 e 1975. Posteriormente foi Diretora Financeira da Companhia Vale do Rio Doce, onde exerceu diversos cargos executivos entre 1976 e 1999, tendo atuado também como Membro do Conselho de Administração de diversas empresas do Grupo Vale. Foi Presidente do Banco UBS S.A. e diretora geral do UBS AG no Brasil, tendo sido responsável também pelas áreas de Operações, Finanças Corporativas e Wealth Management do Banco UBS Warburg entre 1999 e 2004. Atualmente é membro independente do Conselho de Administração da Companhia, da Manserv Investimentos e Participações S.A., companhia do setor de serviços de manutenção, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, STOGAS S.A., companhia do setor petroquímico, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, Radix Engenharia e Software S.A., companhia do setor de tecnologia, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, e da BBM Logística S.A., companhia do setor logístico, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, atuando também em diversos comitês. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que a tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerada pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues - 052.571.868-02

Marcelo José Ferreira e Silva - 018.752.214-68

José Paschoal Rossetti - 016.391.880-53

José Paschoal Rossetti - Economista. Professor e pesquisador da Fundação Dom Cabral, nos cursos MBA e em programas de gestão avançada, realizados em parceria com a INSEAD e com a Kellogg School of Management. Desde a segunda metade dos anos 70, atuou como consultor de mais de 50 grandes empresas, em análise de cenários para planejamento estratégico e estruturação de sistemas de governança corporativa. Nos últimos anos, tem conduzido trabalhos de estruturação de sistemas de governança corporativa em grandes empresas. Fundador e Sócio Diretor da empresa de consultoria em governança corporativa Rossetti & Associados, que atua em aliança com o Centro de Governança de Empresas de Controle Familiar da PwC. Conselheiro de grandes grupos empresariais. Atualmente, é membro dos Conselhos de Administração da Companhia, do Grupo Boticário, companhia do setor de varejo, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, da Química Amparo/YPÊ, companhia do setor industrial, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, da Marilan, companhia do setor alimentício, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário e da Manserv Investimentos e Participações S.A., companhia do setor de serviços de manutenção, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. É Presidente do Conselho de Administração das Usinas Santa Adélia, companhia do setor sucroenergético, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. Ex-professor titular dos Departamentos de Economia das seguintes escolas de Ensino Superior: Instituto Presbiteriano Mackenzie (Mackenzie), Pontifícia Universidade Católica - São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica - Campinas (PUC-Campinas) e Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EAESP FGV-SP). Autor de diversos livros, nas áreas de economia e governança corporativa, tendo mais de 200 artigos em publicações especializadas, dentre elas, Introdução à economia, Economia monetária, Contabilidade social, Economia de mercado: fundamentos, falácia e valores e Transição 2000: tendências, mudanças e estratégias. Seu mais recente livro é Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências (S. Paulo, Atlas, 8ª edição 2019). Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Betânia Tanure de Barros - 385.001.086-49

Betânia Tanure de Barros – Graduou-se em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (“PUC/MG”). É pós graduada em Management Consulting pela Henley Management College (Inglaterra) e doutora pela Brunel University (Inglaterra). Sócia fundadora da Betânia Tanure Associados, foi professora da PUC/MG nos cursos de mestrado e doutorado realizados em parceria com a Fundação Dom Cabral, e atuou durante 15 (quinze) anos como diretora pela Fundação Dom Cabral responsável por toda a área de desenvolvimento de executivos, empresas e parcerias empresariais. É professora convidada do INSEAD (França), do TRIUM (New York University, London School of Economics, HEC) e da London Business School (Inglaterra) e também conferencista em eventos no Brasil e no exterior nas áreas de gestão empresarial, desenvolvimento de executivos, gestão de cultura em processos de transformação, em fusões e aquisições, liderança e equipes de alta performance, impacto da cultura do país nos processos de internacionalização, gestão de pessoas e governança. Atua em projetos de diversas empresas nacionais e internacionais como por exemplo ArcelorMittal, Banco Itaú, Banco Central do Brasil, Gol, Natura, Localiza, entre outras. Autora de diversos livros, artigos, papers e cases publicados no Brasil e no exterior, inclusive artigos na Harvard Business Review. Membro do Conselho de Administração e do Comitê de Gestão de Pessoas da MRV Engenharia e Participações S/A, companhia do setor de construção civil, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, tendo sido conselheira em outros grandes grupos brasileiros como o Grupo RBS (RBS Participações S.A.), companhia do setor de comunicação, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário e Medial Saúde S.A., companhia do setor de serviços de saúde, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Sílvio Romero de Lemos Meira - 851.577.168-34

Márcio Kumruian - 168.764.418-73

Márcio Kumruian – Graduou-se em economia pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie e fez extensão em Inovação e Liderança pela Stanford Graduate School of Business, Estados Unidos. Fundou a Netshoes no ano 2000, em dezembro de 2014, foi apontado como o maior e-commerce de artigos esportivos do mundo com presenças no Brasil, Argentina e México. Lançou também a marca Zattini, plataforma do grupo voltada ao mercado de moda e artigos de beleza. À frente da Netshoes, liderou diversas iniciativas pioneiras para o mercado sul-americano, sendo recorrentemente apontado como um empreendedor de destaque em tecnologia e a Netshoes como uma das empresas mais inovadoras no Brasil. Ao longo da trajetória, capitanou diversas rodadas de investimento com os mais renomados fundos de private equity do mundo, como Temasek, GIC, IFC, Riverwood e Kaszek, e liderou o primeiro IPO brasileiro exclusivamente na Bolsa de Valores de Nova York – NYSE em 2017. Em 2019, gerindo mais de 2 mil colaboradores e um faturamento superior a R\$ 2,5 bilhões, esteve à frente do processo de venda do controle acionário da Netshoes ao Magazine Luiza no Brasil e a venda das operações Internacionais. Atualmente é mentor do programa de aceleração de startups da Endeavor e lidera duas Startups: Zyou, uma startup com serviço inovador de assinatura de equipamentos e conteúdos fitness, e a Tunne, uma startup busca descomplicar o complexo setor de serviços automotivos, companhias não integrantes do grupo econômico da Companhia e não controladas por acionistas da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 617, de 5 de dezembro de 2019.

José Antônio Palamoni - 202.536.998-00

José Antônio Palamoni – Formou-se como técnico contábil com curso de matemática financeira, liderança, gestão estratégica e tributária no Instituto Francano de Ensino em 1961. Iniciou suas atividades na Companhia em 1963, como contador. Atua, desde 1991, como Diretor Executivo do Grupo Luiza e participa ativamente do Conselho de Administração da holding dos acionistas. Foi também membro do conselho de administração da Luizacred S/A, companhia do setor financeiro, integrante do grupo econômico da Companhia, tendo assumido o cargo em 2002 e permanecido até 2018. Foi membro do Conselho de Administração da Companhia de 2005 a 2017, membro do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance de 2012 a 2017 e membro do Conselho Fiscal desde 2018. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Robinson Leonardo Nogueira - 201.470.788-06

Robinson Leonardo Nogueira é graduado em administração de empresas pela Universidade Luterana do Brasil, MBA em controladoria e finanças pela UNIFACEF, técnico em contabilidade e especialização profissional pela ANBIMA CPA-20. Iniciou suas atividades na MTG Participações em 2001, exercendo suas atividades no departamento de contabilidade fiscal e gerencial. Em 2005, assumiu a gestão de controladoria. Atualmente responde pela gestão de investimentos, riscos e tesouraria da MTG, companhia do setor de administração e participações, integrante do grupo econômico da Companhia e, em 29 de abril de 2013, foi eleito membro do Conselho Fiscal da Companhia. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Thiago Costa Jacinto - 010.562.761-50

Thiago Costa Jacinto Cursa o 4º ano de Ciências Econômicas na Fundação Armando Alvares Penteado. Iniciou sua carreira na área de contabilidade para pessoa jurídica na LC Contabilidade Ltda., entre 2004 e 2006. Atuou como analista de empresas e trader de ações na CM Capital MarketsAsset Management de 2006 a 2007. Trabalhou na Ashmore Brasil Gestão de Recursos Ltda de 2007 a 2009 como analista de empresas e trader de renda fixa, moedas e derivativos, local e offshore. Em 2009 fundou o TCJ Capital, fundo de investimento em ações, onde atuou como analista de empresas e gestor. Em 2015 o TCJ Capital foi incorporado pela Alaska Asset Management, companhia do setor financeiro, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, onde atua no time de gestão, exercendo a função de analista de empresas brasileiras e estrangeiras. É conselheiro fiscal da Unicasa Indústria de Móveis S/A desde 2015. É membro do Conselho Fiscal da Companhia desde 2016. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Walbert Antônio dos Santos - 867.321.888-87

Walbert Antônio dos Santos – Graduou-se em Ciências Contábeis pela Faculdade Visconde de Cairu, em 1996. Iniciou suas atividades profissionais na área bancária, onde trabalhou na Caixa Econômica Federal de 1976 a 1980. Posteriormente atuou durante 35 anos como auditor e consultor empresarial, tendo sido Sócio da Arthur Andersen & CO e após 2002, Sócio da Deloitte Touche Thomatsu auditores, onde encerrou sua carreira em 2015. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Estefan George Haddad - 564.042.128-20

Estefan George Haddad – graduado em Ciências Contábeis pelo CEUB Brasília/DF e pós Graduado em Contabilidade, Auditoria e Legislação Tributária pela Universidade de São Paulo (USP - FUNDACE/FEA). Atuou como professor convidado junto a Fundace/FEA/USP de Ribeirão Preto, ministrando o módulo de Introdução à Contabilidade e Nivelamento no curso de MBA em Contabilidade, Auditoria e Legislação Tributária e o módulo de Auditoria Avançada. Atuou como Membro Efetivo do Conselho Fiscal da Marfrig Alimentos S.A, de abril/2011 a novembro/2011. De 2011 a 2020, participou de diversas conferências de Contabilidade e Auditoria ministradas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Em 2020, atuou como Coordenador do Grupo Técnico de Agribusiness do IBRACON. Atuou como sócio na BDO até Dezembro/2020, por ter aposentado compulsoriamente. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 617, de 5 de dezembro de 2019.

Eduardo Christovam Galdi Mestieri - 398.427.698-28

Eduardo Christovam Galdi Mestieri - Formado em Administração de empresas pelo Insper, em Dezembro 2012. Ingressou na Skipper Investimentos como estagiário em Julho 2012 e se juntou ao time de análise em 2013, onde permaneceu até a fusão com a VentureStar Investimentos em setembro de 2013. Na VentureStar continuou como Analista até a formação da Alaska Asset Management, companhia do setor financeiro, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. É membro do Conselho Fiscal da Companhia desde 2016, da Sonae Sierra Brasil desde 2017 e Cogna desde 2020. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 617, de 5 de dezembro de 2019.

Tipo de Condenação	Descrição da Condenação
Eduardo Benjamin Galantenick - 028.384.327-61	N/A
André Luiz de Souza Fatala - 306.571.038-29	N/A
Maria Isabel Bonfim de Oliveira - 046.688.188-60	N/A
Frederico Trajano Inácio Rodrigues - 253.929.608-47	N/A
Fabrício Bittar Garcia - 212.460.718-94	N/A
Roberto Bellissimo Rodrigues - 251.674.028-08	

N/A

Carlos Renato Donzelli - 122.456.288-70

N/A

Inês Corrêa de Souza - 299.870.677-00

N/A

Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues - 052.571.868-02

N/A

Marcelo José Ferreira e Silva - 018.752.214-68

N/A

José Paschoal Rossetti - 016.391.880-53

N/A

Betânia Tanure de Barros - 385.001.086-49

N/A

Sílvio Romero de Lemos Meira - 851.577.168-34

N/A

Márcio Kumruian - 168.764.418-73

N/A

José Antônio Palamoni - 202.536.998-00

N/A

Robinson Leonardo Nogueira - 201.470.788-06

N/A

Thiago Costa Jacinto - 010.562.761-50

N/A

Walbert Antônio dos Santos - 867.321.888-87

N/A

Estefan George Haddad - 564.042.128-20

N/A

Eduardo Christovam Galdi Mestieri - 398.427.698-28

N/A

12. Assembléia e administração / 12.7/8 - Composição dos comitês

Nome	Tipo comitê	Tipo de Auditoria	Cargo ocupado	Data de nascimento	Data posse	Prazo mandato
CPF	Descrição outros comitês	Profissão	Descrição outros cargos ocupados	Data eleição	Número de Mandatos Consecutivos	Percentual de participação nas reuniões
Outros cargos/funções exercidas no emissor						
Carlos Renato Donzelli	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	29/10/1969	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
122.456.288-70	Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor Membro do Conselho de Administração; e Membro do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance.	Administrador de Empresas		30/07/2020	8	100%
Carlos Renato Donzelli	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	29/10/1969	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
122.456.288-70	Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance Membro do Conselho de Administração; e Membro do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor.	Administrador de Empresas		30/07/2020	8	100%
Inês Corrêa de Souza	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	09/08/1950	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
299.870.677-00	Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor Membro do Conselho de Administração.	Administradora de Empresas		30/07/2020	8	100%
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	09/10/1948	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
052.571.868-02	Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional Presidente do Conselho de Administração; e membro do Comitê de Estratégia e Inovação.	Empresária		30/07/2020	4	100%
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	09/10/1948	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
052.571.868-02	Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital Presidente do Conselho de Administração; e membro do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional	Empresária		30/07/2020	4	100%

12. Assembléia e administração / 12.7/8 - Composição dos comitês

Nome	Tipo comitê	Tipo de Auditoria	Cargo ocupado	Data de nascimento	Data posse	Prazo mandato
CPF	Descrição outros comitês	Profissão	Descrição outros cargos ocupados	Data eleição	Número de Mandatos Consecutivos	Percentual de participação nas reuniões
Outros cargos/funções exercidas no emissor						
Marcelo José Ferreira e Silva	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	18/03/1951	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
018.752.214-68	Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional	Economista		30/07/2020	4	100%
Vice-Presidente do Conselho de Administração, Membro do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor, do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance, e do Comitê de Estratégia e Inovação.						
Marcelo José Ferreira e Silva	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	18/03/1951	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
018.752.214-68	Comitê de Estratégia e Inovação	Economista		30/07/2020	4	100%
Vice-Presidente do Conselho de Administração, Membro do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor, do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional e do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance						
Marcelo José Ferreira e Silva	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	18/03/1951	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
018.752.214-68	Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance	Economista		30/07/2020	4	100%
Vice-Presidente do Conselho de Administração; membro do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor, do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional e do Comitê de Estratégia e Inovação.						
Marcelo José Ferreira e Silva	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	18/03/1951	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
018.752.214-68	Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor	Economista		30/07/2020	4	100%
Vice-Presidente do Conselho de Administração, membro do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance, do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional e do Comitê de Estratégia e Inovação.						
Emília Telma Nery Rodrigues Geron	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	22/10/1962	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
058.907.558-62	Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional	Assistente Social		30/07/2020	4	100%
Não há.						
Paulo Antônio Baraldi	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	03/06/1949	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021

12. Assembléia e administração / 12.7/8 - Composição dos comitês

Nome	Tipo comitê	Tipo de Auditoria	Cargo ocupado	Data de nascimento	Data posse	Prazo mandato
CPF	Descrição outros comitês	Profissão	Descrição outros cargos ocupados	Data eleição	Número de Mandatos Consecutivos	Percentual de participação nas reuniões
Outros cargos/funções exercidas no emissor						
487.827.268-68	Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance	Contador e Administrador de Empresas		30/07/2020	4	100%
Não há.						
Sílvio Romero de Lemos Meira	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	02/02/1955	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
851.577.168-34	Comitê de Estratégia e Inovação	Engenheiro		30/07/2020	4	100%
Membro do Conselho de Administração						
Márcio Kumruian	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	20/01/1974	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021.
168.764.418-73	Comitê de Estratégia e Inovação	Economista		30/07/2020	1	100%
Membro do Conselho de Administração						
Betânia Tanure de Barros	Outros Comitês		Membro do Comitê (Efetivo)	14/04/1961	30/07/2020	Até a posse dos eleitos na primeira RCA após a AGO 2021
385.001.086-49	Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional	Psicóloga e Empresária		30/07/2020	3	100%
Membro do Conselho de Administração.						
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações / Critérios de Independência						
Carlos Renato Donzelli - 122.456.288-70						
Carlos Renato Donzelli - 122.456.288-70						
Inês Corrêa de Souza - 299.870.677-00						

Inês Corrêa de Souza – Graduou-se em Administração pela Fundação Getúlio Vargas – FGV em 1972 e cursou o MBA Executivo em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais – IBMEC em 1991. É sócia fundadora na Latitude Gestão e Finanças, empresa que iniciou suas atividades em 2004. Iniciou sua carreira nas áreas de custos, orçamento e planejamento na General Electric do Brasil S.A. entre 1973 e 1975. Posteriormente foi Diretora Financeira da Companhia Vale do Rio Doce, onde exerceu diversos cargos executivos entre 1976 e 1999, tendo atuado também como Membro do Conselho de Administração de diversas empresas do Grupo Vale. Foi Presidente do Banco UBS S.A. e diretora geral do UBS AG no Brasil, tendo sido responsável também pelas áreas de Operações, Finanças Corporativas e Wealth Management do Banco UBS Warburg entre 1999 e 2004. Atualmente é membro independente do Conselho de Administração da Companhia, da Manserv Investimentos e Participações S.A., companhia do setor de serviços de manutenção, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, STOGAS S.A., companhia do setor petroquímico, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, Radix Engenharia e Software S.A., companhia do setor de tecnologia, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, e da BBM Logística S.A., companhia do setor logístico, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário, atuando também em diversos comitês. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que a tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerada pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues - 052.571.868-02

Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues - 052.571.868-02

Marcelo José Ferreira e Silva - 018.752.214-68

Emília Telma Nery Rodrigues Geron - 058.907.558-62

Emília Telma Nery Rodrigues Geron, graduou-se em serviço social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, em 1984, e em direito, pela Faculdade de Direito de Franca – FDF, em 1991. Em 1992, formou-se em Psicodrama pelo Instituto Ânimus Psicodrama e Educação - São Paulo (entidade ligada à FEBRAP – Federação Brasileira de Psicodrama). Formou-se também em Gestão Estratégica de Pessoas (GEP) pela Fundação Dom Cabral, em 2014. Em 2015, participou do Curso para Conselheiros de Administração no Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. Trabalhou no Magazine Luiza durante 31 anos, ocupando vários cargos dentro da área de Recursos Humanos, inclusive ocupando a cadeira de Diretora de Recursos Humanos de 2003 a março de 2016. Atualmente, é membro do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional da Companhia. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e as penas aplicáveis, ou, todavia, qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 617, de 5 de dezembro de 2019.

Paulo Antônio Baraldi - 487.827.268-68

Paulo Antônio Baraldi graduou-se em Ciências Contábeis e em Administração pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas em 1975, cursou o Advanced Management Programme do INSEAD – França em 1996. Participou em diversos cursos no Brasil e no Exterior, inclusive como palestrante, através das empresas em que foi sócio. Foi sócio nas seguintes empresas de consultoria e auditoria: Coopers & Lybrand, Arthur Andersen e Deloitte entre 1986 e 2003. Atualmente é sócio na Risk at Risk Consulting, empresa de Consultoria que iniciou suas atividades em 2003. Foi conselheiro fiscal do Banco Votorantim S.A. entre 2009 e 2010, do Banco ABC Brasil S.A entre 2010 e 2011 e na Renuka do Brasil S.A em 2012. Participou do comitê de auditoria do Grupo Novo Mundo entre 2010 a 2012. Desde 2007 é membro do comitê de auditoria do Grupo José Alves. Em 30 de abril de 2013 foi eleito membro do Comitê de Auditoria da Companhia. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e as penas aplicáveis, ou, todavia, qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 617, de 5 de dezembro de 2019.

Sílvio Romero de Lemos Meira - 851.577.168-34

Márcio Kumruian - 168.764.418-73

Marcio Kumruian – Graduou-se em economia pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie e fez extensão em Inovação e Liderança pela Stanford Graduate School of Business, Estados Unidos. Fundou a Netshoes no ano 2000, em dezembro de 2014, foi apontado como o maior e-commerce de artigos esportivos do mundo com presenças no Brasil, Argentina e México. Lançou também a marca Zattini, plataforma do grupo voltada ao mercado de moda e artigos de beleza. À frente da Netshoes, liderou diversas iniciativas pioneiras para o mercado sul-americano, sendo recorrentemente apontado como um empreendedor de destaque em tecnologia e a Netshoes como uma das empresas mais inovadoras no Brasil. Ao longo da trajetória, capteou diversas rodadas de investimento com os mais renomados fundos de private equity do mundo, como Temasek, GIC, IFC, Riverwood e Kaszek, e liderou o primeiro IPO brasileiro exclusivamente na Bolsa de Valores de Nova York – NYSE em 2017. Em 2019, gerindo mais de 2 mil colaboradores e um faturamento superior a R\$ 2,5 bilhões, esteve à frente do processo de venda do controle acionário da Netshoes ao Magazine Luiza no Brasil e a venda das operações Internacionais. Atualmente é mentor do programa de aceleração de startups da Endeavor e lidera duas Startups: Ziyou, uma startup com serviço inovador de assinatura de equipamentos e conteúdos fitness, e a Tunne, uma startup busca descomplicar o complexo setor de serviços automotivos, companhias não integrantes do grupo econômico da Companhia e não controladas por acionistas da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 617, de 5 de dezembro de 2019.

Betânia Tanure de Barros - 385.001.086-49

Betânia Tanure de Barros – Graduou-se em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (“PUC/MG”). É pós graduada em Management Consulting pela Henley Management College (Inglaterra) e doutora pela Brunel University (Inglaterra). Sócia fundadora da Betania Tanure Associados, foi professora da PUC/MG nos cursos de mestrado e doutorado realizados em parceria com a Fundação Dom Cabral, e atuou durante 15 (quinze) anos como diretora pela Fundação Dom Cabral responsável por toda a área de desenvolvimento de executivos, empresas e parcerias empresariais. É professora convidada do INSEAD (França), do TRIUM (New York University, London School of Economics, HEC) e da London Business School (Inglaterra) e também conferencista em eventos no Brasil e no exterior nas áreas de gestão empresarial, desenvolvimento de executivos, gestão de cultura em processos de transformação, em fusões e aquisições, liderança e equipes de alta performance, impacto da cultura do país nos processos de internacionalização, gestão de pessoas e governança. Atua em projetos de diversas empresas nacionais e internacionais como por exemplo ArcelorMittal, Banco Itaú, Banco Central do Brasil, Gol, Natura, Localiza, entre outras. Autora de diversos livros, artigos, papers e cases publicados no Brasil e no exterior, inclusive artigos na Harvard Business Review. Membro do Conselho de Administração e do Comitê de Gestão de Pessoas da MRV Engenharia e Participações S/A, companhia do setor de construção civil, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. Tendo sido conselheira em outros grandes grupos brasileiros como o Grupo RBS (RBS Participações S.A.), companhia do setor de comunicação, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário e Medial Saúde S.A., companhia do setor de serviços de saúde, não integrante do grupo econômico da Companhia e não controlada por acionista da Companhia que detenha participação direta ou indireta igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valor mobiliário. Não possui qualquer condenação criminal ou em processo administrativo da CVM e/ou qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de atividade profissional ou comercial qualquer, e declara que não é considerado pessoa politicamente exposta, nos termos da Instrução CVM nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada.

Tipo de Condenação	Descrição da Condenação
Carlos Renato Donzelli - 122.456.288-70	
N/A	
Carlos Renato Donzelli - 122.456.288-70	
Inês Corrêa de Souza - 299.870.677-00	
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues - 052.571.868-02	
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues - 052.571.868-02	
Marcelo José Ferreira e Silva - 018.752.214-68	
Marcelo José Ferreira e Silva - 018.752.214-68	
Marcelo José Ferreira e Silva - 018.752.214-68	
Marcelo José Ferreira e Silva - 018.752.214-68	
Emilia Telma Nery Rodrigues Geron - 058.907.558-62	
Paulo Antônio Baraldi - 487.827.268-68	
Sílvio Romero de Lemos Meira - 851.577.168-34	
Márcio Kumruian - 168.764.418-73	

Betânia Tanure de Barros - 385.001.086-49

12. Assembléia e administração / 12.9 - Relações familiares

Nome	CPF	12.11 - Acordos /Seguros de administradores	CNPJ	Tipo de parentesco com o administrador do emissor ou controlada
Cargo				
<u>Administrador do emissor ou controlada</u>				
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Magazine Luiza S.A.		47.960.950/0001-21 Pai ou Mãe (1º grau por consangüinidade)
<u>Pessoa relacionada</u>				
Frederico Trajano Inácio Rodrigues Diretor Presidente	253.929.608-47	Magazine Luiza S.A.		47.960.950/0001-21
<u>Observação</u>				
<u>Administrador do emissor ou controlada</u>				
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Magazine Luiza S.A.		47.960.950/0001-21 Pai ou Mãe (1º grau por consangüinidade)
<u>Pessoa relacionada</u>				
Frederico Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	253.929.608-47	Luizaseg Seguros S.A.		07.746.953/0001-42
<u>Observação</u>				
<u>Administrador do emissor ou controlada</u>				
Fabrício Bittar Garcia Diretor	212.460.718-94	Magazine Luiza S.A.		47.960.950/0001-21 Irmão ou Irmã (1º grau por consangüinidade)
<u>Pessoa relacionada</u>				
Flávia Bittar Garcia Faleiros Diretora	219.580.708-31	Wagner Garcia Participações S.A.		01.878.512/0001-18
<u>Observação</u>				
<u>Administrador do emissor ou controlada</u>				
Fabrício Bittar Garcia Diretor	212.460.718-94	Magazine Luiza S.A.		47.960.950/0001-21 Irmão ou Irmã (1º grau por consangüinidade)

12. Assembléia e administração / 12.9 - Relações familiares

Nome	CPF	12.11 - Acordos /Seguros de administradores	CNPJ	Tipo de parentesco com o administrador do emissor ou controlada
Cargo				

Pessoa relacionada

Franco Bittar Garcia 219.466.798-95 Wagner Garcia Participações S.A. 01.878.512/0001-18

Diretor

Observação

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			

Exercício Social 31/12/2019

Administrador do Emissor

Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues
Presidente do Conselho de Administração

Pessoa Relacionada

Luiza Participações S.A.
00.835.086/0001-72
Diretora Vice-Presidente e detentora de 50,00% do capital total da Luiza Participações S.A., nossa controladora indireta.

Observação

Administrador do Emissor

Fabrício Bittar Garcia
Diretor Vice-Presidente

Pessoa Relacionada

Wagner Garcia Participações S.A.
01.878.512/0001-18
Diretor Vice-Presidente e detentor de 33,33% das ações da Wagner Garcia Participações S.A., nossa controladora direta.

Observação

Administrador do Emissor

Frederico Trajano Inácio Rodrigues
Diretor Presidente

Pessoa Relacionada

Luzaseg Seguros S.A.
07.746.953/0001-42
Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.

Observação

Administrador do Emissor

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
Fabrício Bittar Garcia Diretor Vice-Presidente	212.460.718-94	Controle	Controlador Direto
Pessoa Relacionada			
LTD Administração e Participações S.A. Membro do Conselho de Administração, nossa controladora direta.	66.117.474/0001-26		
Observação			
Administrador do Emissor			
Fabrício Bittar Garcia Diretor Vice-Presidente	212.460.718-94	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luzacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
Observação			
Administrador do Emissor			
Carlos Renato Donzelli Membro do Conselho de Administração	122.456.288-70	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luzacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
Observação			
Administrador do Emissor			
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Controle	Controlador Indireto
Pessoa Relacionada			

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
LTD Administração e Participações S.A. Vice-Presidente do Conselho de Administração, nossa controladora direta.			
Observação			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luizaseg Seguros S.A. Presidente do Conselho de Administração, nossa controlada direta	07.746.953/0001-42		
Observação			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Marcelo José Ferreira e Silva Vice-Presidente do Conselho de Administração	018.752.214-68	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
Observação			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Marcelo José Ferreira e Silva Vice-Presidente do Conselho de Administração	018.752.214-68	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luizaseg Seguros S.A. Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta	07.746.953/0001-42		
Observação			

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
<u>Administrador do Emissor</u>			
Roberto Bellissimo Rodrigues Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	251.674.028-08	Subordinação	Controlada Direta
<u>Pessoa Relacionada</u>			
Luzacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
<u>Observação</u>			
<hr/>			
<u>Administrador do Emissor</u>			
Maria Isabel Bonfim de Oliveira Diretora de Administração e Controle	046.688.188-60	Subordinação	Controlada Direta
<u>Pessoa Relacionada</u>			
Luizaseg Seguros S.A. Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	07.746.953/0001-42		
<u>Observação</u>			

Exercício Social 31/12/2018

<u>Administrador do Emissor</u>			
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Controle	Controlador Indireto
<u>Pessoa Relacionada</u>			
Luiza Participações S.A. Diretora Vice-Presidente e detentora de 50,00% do capital total da Luiza Participações S.A., nossa controladora indireta.	00.835.086/0001-72		
<u>Observação</u>			

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
Administrador do Emissor			
Carlos Renato Donzelli Membro do Conselho de Administração	122.456.288-70	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luzacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
Observação			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Controle	Controlador Indireto
Pessoa Relacionada			
LTD Administração e Participações S.A. Vice-Presidente do Conselho de Administração, nossa controladora direta.	66.117.474/0001-26		
Observação			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Marcelo José Ferreira e Silva Vice-Presidente do Conselho de Administração	018.752.214-68	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luzacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta	02.206.577/0001-80		
Observação			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Marcelo José Ferreira e Silva Vice-Presidente do Conselho de Administração	018.752.214-68	Subordinação	Controlada Direta

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
Pessoa Relacionada			
Luizaseg Seguros S.A. Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta	07.746.953/0001-42		
Observação			

Exercício Social 31/12/2017

Administrador do Emissor

Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues
Presidente do Conselho de Administração

052.571.868-02 Controle Controlador Indireto

Pessoa Relacionada

Luiza Participações S.A.
Diretora Vice-Presidente e detentora de 50,00% do capital total da Luiza Participações S.A., nossa controladora indireta.

00.835.086/0001-72

Observação

Não há.

Administrador do Emissor

Fabrício Bittar Garcia
Diretor Vice-Presidente

212.460.718-94 Controle Controlador Direto

Pessoa Relacionada

Wagner Garcia Participações S.A.
Diretor Vice-Presidente e detentor de 33,33% das ações da Wagner Garcia Participações S.A., nossa controladora direta.

01.878.512/0001-18

Observação

Não há.

Administrador do Emissor

Frederico Trajano Inácio Rodrigues
Diretor Presidente

253.929.608-47 Subordinação Controlada Indireta

Pessoa Relacionada

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
Luizaseg Seguros S.A. Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	07.746.953/0001-42		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
Fabrício Bittar Garcia Diretor Vice-Presidente	212.460.718-94	Controle	Controlador Direto
Pessoa Relacionada			
LTD Administração e Participações S.A. Membro do Conselho de Administração, nossa controladora direta.	66.117.474/0001-26		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
Fabrício Bittar Garcia Diretor Vice-Presidente	212.460.718-94	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
Carlos Renato Donzelli Membro do Conselho de Administração	122.456.288-70	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
Observação			
Não há			
Administrador do Emissor			
José Antônio Palamoni Membro do Conselho de Administração	202.536.998-00	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro Suplente do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Controle	Controlador Indireto
Pessoa Relacionada			
LTD Administração e Participações S.A. Vice-Presidente do Conselho de Administração, nossa controladora direta.	66.117.474/0001-26		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues Presidente do Conselho de Administração	052.571.868-02	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luzaseg Seguros S.A. Presidente do Conselho de Administração, nossa controlada direta	07.746.953/0001-42		
Observação			
Não há			

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
Administrador do Emissor			
José Antônio Palamoni Membro do Conselho de Administração	202.536.998-00	Controle	Controlador Direto
Pessoa Relacionada			
LTD Administração e Participações S.A. Diretor Executivo, nossa controladora direta.	66.117.474/0001-26		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
José Antônio Palamoni Membro do Conselho de Administração	202.536.998-00	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luiza Administradora de Consórcios Ltda. Diretor, nossa controlada direta.	60.250.776/0001-91		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
Marcelo José Ferreira e Silva Vice-Presidente do Conselho de Administração	018.752.214-68	Subordinação	Controlada Direta
Pessoa Relacionada			
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta.	02.206.577/0001-80		
Observação			
Não há.			
Administrador do Emissor			
Marcelo José Ferreira e Silva	018.752.214-68	Subordinação	Controlada Direta

12. Assembléia e administração / 12.10 - Relações de subord., prest. serviço ou controle

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função			
Vice-Presidente do Conselho de Administração			
Pessoa Relacionada			
Luizaseg Seguros S.A.	07.746.953/0001-42		
Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta			
Observação			
Não há.			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Roberto Bellissimo Rodrigues	251.674.028-08	Subordinação	Controlada Direta
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores			
Pessoa Relacionada			
Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento	02.206.577/0001-80		
Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta.			
Observação			
Não há			
<hr/>			
Administrador do Emissor			
Maria Isabel Bonfim de Oliveira	046.688.188-60	Subordinação	Controlada Direta
Diretora de Administração e Controle			
Pessoa Relacionada			
Luizaseg Seguros S.A.	07.746.953/0001-42		
Membro do Conselho de Administração, nossa controlada direta			
Observação			
Não há.			

12. Assembléia e administração / 12.11 - Acordos /Seguros de administradores

12.11 - Acordos, inclusive apólices de seguros, para pagamento ou reembolso de despesas suportadas pelos administradores

Em linha com a sua política de contratação de seguros, a Companhia contrata, anualmente, apólice de seguro de Responsabilidade Civil para Conselheiros, Diretores e/ou Administradores (“D&O”), em condições usuais de mercado, visando garantir aos administradores, diretores e conselheiros da Companhia o reembolso de valores pagos a título de indenização, decorrentes da reparação de eventuais danos causados pelo segurado a terceiros ou à própria Companhia, bem como o pagamento parcial de multas e penalidades cíveis e administrativas impostas aos administradores da Companhia enquanto no exercício de suas funções profissionais.

A apólice (30/06/2020 a 30/06/2021) foi contratada junto à Austral Seguradora S.A. (“Austral”). O valor total do prêmio do seguro contratado foi de R\$85.904,00, com limite máximo de garantia, no valor de R\$90milhões. O D&O conta com (i) Cobertura A: por meio da qual a Austral se obriga a pagar aos segurados as perdas indenizáveis resultantes de uma reclamação coberta, (ii) Cobertura B: por meio da qual a Austral se obriga a reembolsar à Companhia as perdas indenizáveis incorridas com reclamações cobertas proposta contra os segurados e (iii) Cobertura C: por meio da qual a Austral se obriga a pagar as perdas incorridas pela Companhia em decorrência de reclamação no âmbito do mercado de capitais decorrentes de atos da Companhia, no Brasil e no Exterior.

A Companhia não presta compromisso de indenidade com seus administradores que preveja o pagamento ou o reembolso de despesas suportadas pelos administradores, decorrentes de reparação de danos causados a terceiros ou à Companhia ou do pagamento de multas e acordos administrativos que não estejam cobertos pelo D&O.

12. Assembléia e administração / 12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm

12.11 - Acordos, inclusive apólices de seguros, para pagamento ou reembolso de despesas suportadas pelos administradores

Em linha com a sua política de contratação de seguros, a Companhia contrata, anualmente, apólice de seguro de Responsabilidade Civil para Conselheiros, Diretores e/ou Administradores (“D&O”), em condições usuais de mercado, visando garantir aos administradores, diretores e conselheiros da Companhia o reembolso de valores pagos a título de indenização, decorrentes da reparação de eventuais danos causados pelo segurado a terceiros ou à própria Companhia, bem como o pagamento parcial de multas e penalidades cíveis e administrativas impostas aos administradores da Companhia enquanto no exercício de suas funções profissionais.

A apólice (30/06/2020 a 30/06/2021) foi contratada junto à Austral Seguradora S.A. (“Austral”). O valor total do prêmio do seguro contratado foi de R\$85.904,00, com limite máximo de garantia, no valor de R\$90milhões. O D&O conta com (i) Cobertura A: por meio da qual a Austral se obriga a pagar aos segurados as perdas indenizáveis resultantes de uma reclamação coberta, (ii) Cobertura B: por meio da qual a Austral se obriga a reembolsar à Companhia as perdas indenizáveis incorridas com reclamações cobertas proposta contra os segurados e (iii) Cobertura C: por meio da qual a Austral se obriga a pagar as perdas incorridas pela Companhia em decorrência de reclamação no âmbito do mercado de capitais decorrentes de atos da Companhia, no Brasil e no Exterior.

A Companhia não presta compromisso de indenidade com seus administradores que preveja o pagamento ou o reembolso de despesas suportadas pelos administradores, decorrentes de reparação de danos causados a terceiros ou à Companhia ou do pagamento de multas e acordos administrativos que não estejam cobertos pelo D&O.

12. Assembléia e administração / 12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm

12.12 - Outras informações relevantes

Assembleias Gerais da Companhia

Apresentamos abaixo, com relação às Assembleias Gerais da Companhia realizadas nos últimos três exercícios sociais, (i) resumo das principais matérias aprovadas, (ii) data de sua realização, (iii) realização de segunda convocação; e (iv) quórum de instalação:

Evento	Principais Matérias	Data	2ª Convocação	Quórum
Assembleia Geral Extraordinária	(i) alteração da composição da Diretoria Estatutária; (ii) alteração das competências atribuídas ao Diretor Presidente e inclusão das competências atribuídas ao Diretor Vice-Presidente; (iii) eleição do novo membro do Conselho de Administração da Companhia; e (iv) alteração das regras referentes à outorga de procurações pela Companhia	05/02/2016	Não	76%
Assembleia Geral Ordinária	(i) tomada de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015; (ii) destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015; (iii) eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia; (iv) eleição dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; e (v) fixação da remuneração global anual dos administradores da Companhia.	18/04/2016	Não	70%
Assembleia Geral Ordinária	(i) tomada de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016; (ii) destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016; (iii) eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia; (iv) eleição dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; e (v) fixação da remuneração global anual dos	20/04/2017	Não	79%

12. Assembléia e administração / 12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm

Evento	Principais Matérias	Data	2ª Convocação	Quórum
administradores da Companhia.				
Assembleia Geral Extraordinária	(i) extinção do plano de outorga de opções de ações, instituído em 1º de abril de 2011; (ii) aprovação do plano de incentivo atrelado a ações; e (iii) ratificação da remuneração global anual dos administradores para o exercício social de 2016.	20/04/2017	Não	70%
Assembleia Geral Extraordinária	Aprovação do desdobramento de ações, na proporção de 01 (uma) ação ordinária para 08 (oito) ações ordinárias.	04/09/2017	Não	78%
Assembleia Geral Extraordinária	(i) eleição de membros do Conselho de Administração; (ii) aprovação da ratificação do limite da remuneração global dos membros do Conselho Fiscal para o exercício social de 2017, aprovado na AGO de 2017; e (iii) aprovou a alteração do artigo 5º do Estatuto Social para refletir o aumento do capital social da Companhia deliberado na Reunião do Conselho de Administração de 27 de setembro de 2017.	27/10/2017	Não	72%
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária	AGO: i) apreciação do relatório da administração, das contas dos administradores, das demonstrações financeiras da Companhia e do parecer dos auditores independentes referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017; (ii) aprovação da destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, incluindo distribuição de dividendos; (iii) eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia e definição do número de membros do referido órgão, com base nos limites previstos no Estatuto Social; (iv) eleição dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; e (v) aprovação da remuneração global dos administradores da Companhia para o exercício social de 2018. AGE: (i) ratificação das demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de	13/04/2018	Não	80%

12. Assembléia e administração / 12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm

Evento	Principais Matérias	Data	2ª Convocação	Quórum
Assembleia Geral Ordinária	<p>dezembro de 2016, reapresentadas em 30 de maio 2017; (ii) reconstituição de reserva de lucros de exercícios anteriores, em razão da reapresentação das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016; (iii) alteração e consolidação do Estatuto Social da Companhia para inclusão de novas regras de governança corporativa, bem como para adaptá-lo às regras do novo regulamento de listagem do segmento especial da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão denominado Novo Mercado.</p> <p>(i) apreciação do relatório de administração, das contas dos administradores, das demonstrações financeiras da Companhia e do parecer dos auditores independentes referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018; (ii) aprovação da destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, incluindo distribuição de dividendos; (iii) eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia e definição do número de membros do referido órgão, com base nos limites previstos no estatuto social da Companhia; (iv) eleição dos membros do Conselho Fiscal da Companhia e definição do número de membros do referido órgão, com base nos limites previstos no estatuto social da Companhia; e (v) aprovação da remuneração global dos administradores da Companhia para o exercício social de 2019.</p>	12/04/2019	Não	83%
Assembleia Geral Extraordinária	<p>(i) ratificação, nos termos do artigo 256, §1º, da Lei das Sociedades por Ações, da aquisição, pela Companhia, das empresas de tecnologia Softbox Sistemas de Informação Ltda., Certa Administração Ltda. e Kelex Tecnologia Ltda. (“Operação”); (ii) ratificação da nomeação e contratação da American Appraisal</p>	12/04/2019	Não	82%

12. Assembléia e administração / 12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm

Evento	Principais Matérias	Data	2ª Convocação	Quórum
	<p>Serviços de Avaliação Ltda. ("Duff & Phelps Brasil"), empresa especializada contratada pela administração da Companhia para elaboração de laudo de avaliação previsto no artigo 256, §1º, da Lei das Sociedades por Ações, em razão da Operação ("Laudo de Avaliação"); (iii) aprovação do Laudo de Avaliação; e (iv) retificação da remuneração global dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia aprovada na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 13 de abril de 2018.</p>			
Assembleia Geral Extraordinária	<p>Apreciar e deliberar sobre proposta de alteração e consolidação do Estatuto Social da Companhia para adequação ao processo de certificação do Sistema B-Corporation, bem como para alterar a composição da Diretoria da Companhia.</p>	05/07/2019	Não	73%
Assembleia Geral Extraordinária	<p>(i) proposta de desdobramento das ações de emissão da Companhia, na proporção de 01 ação ordinária para 08 ações ordinárias, sem qualquer alteração no valor do capital social da Companhia; (ii) consequente alteração e consolidação do Estatuto Social da Companhia para ajustar o valor do capital autorizado que será alterado em função do desdobramento de ações, caso aprovado; e (iii) autorizar à Diretoria da Companhia a praticar todos os atos necessários à efetivação das deliberações mencionadas nos itens (i) e (ii) acima.</p>	31/07/2019	Não	73%

Governança Corporativa

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa ("IBGC"), governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, conselho de administração, diretoria, auditores independentes e conselho fiscal. Os princípios básicos que norteiam esta prática são: (i) transparência; (ii) equidade; (iii) prestação de contas (accountability); e (iv) responsabilidade corporativa.

12. Assembléia e administração / 12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm

Pelo princípio da transparência, entende-se que a administração deve cultivar o desejo de informar não só o desempenho econômico-financeiro da companhia, mas também todos os demais fatores (ainda que intangíveis) que norteiam a ação empresarial. Por equidade entende-se o tratamento justo e igualitário de todos os grupos minoritários, colaboradores, clientes, fornecedores ou credores. O accountability, por sua vez, caracteriza-se pela prestação de contas da atuação dos agentes de governança corporativa a quem os elegeu, com responsabilidade integral daqueles por todos os atos que praticarem. Por fim, responsabilidade corporativa representa uma visão mais ampla da estratégia empresarial, com a incorporação de considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações.

A Companhia empenha esforços contínuos no processo de aperfeiçoamento de suas práticas de governança corporativa. Em linha com as disposições do Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas, emitido em novembro de 2016 pelo Grupo de Trabalho Interagentes, e outras recomendações do IBGC, a Companhia adota práticas tais como:

- capital social composto somente por ações ordinárias, proporcionando direito de voto a todos os acionistas;
- não vinculação de exercício de direito de voto de administradores ou membros dos órgãos de fiscalização e controle;
- não adoção de cláusulas pétreas no Estatuto Social;
- obrigatoriedade de realização de oferta pública de aquisição de ações quando da ocorrência de transações em que se configure a alienação do controle acionário a todos os sócios e não apenas aos detentores do bloco de controle. Todos os acionistas devem ter a opção de vender suas ações pelo mesmo preço e nas mesmas condições. A transferência do controle deve ser feita a preço transparente;
- conselho de administração composto por, no mínimo, um terço de membros independentes;
- não acumulação do cargo de diretor-presidente e presidente do conselho de administração;
- processo anual de avaliação de desempenho do seu Conselho de Administração, dos comitês de assessoramento e da secretaria de governança de forma colegiada;
- processo anual de avaliação do diretor presidente, pelo Conselho de Administração, visa permitir a revisão e análise das contribuições, a fim de que sejam alcançados os objetivos estratégicos estabelecidos pelo conselho de administração. São indicados como critérios de avaliação aspectos financeiros e não-financeiros, tais como foco em resultados, relações com clientes, foco em pessoas, foco no processo de inovação e gestão, relação com Governança Corporativa e Autodesenvolvimento. O processo de avaliação do diretor presidente é realizado pelo Conselho de Administração, com assessoramento do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional, dentro dos períodos recomendados pelas melhores práticas de Governança Corporativa. Para o exercício de 2019, tendo em vista os efeitos decorridos da Pandemia, o processo de avaliação do diretor presidente foi postergado e será concluído nos próximos meses.
- plano de integração de novos membros do Conselho de Administração;
- adoção de Política de Gestão de Riscos, Código de Ética e Conduta e Política de Divulgação de Ato ou fato Relevante e Negociação de Valores Mobiliários, Política de destinação de Resultados, Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração,

12. Assembléia e administração / 12.12 - Outras inf. relev. - Assemb. e Adm

Comitês e Diretoria Estatutária, Política de Contratação de Auditoria Independente e Serviços Extra-Auditoria, Política para Transações com Partes Relacionadas;

- definição de calendário anual com previsão de agenda anual temática com assuntos relevantes e datas de discussão, incluindo as datas das reuniões ordinárias;
- atas de reunião do conselho de administração redigidas com clareza e registrar as decisões tomadas, as pessoas presentes, os votos divergentes e as abstenções de voto; e
- utilização da assembleia geral de acionistas para comunicar a condução dos negócios da companhia, sendo que as atas permitem o pleno entendimento das discussões havidas na assembleia e trazem a identificação dos votos proferidos pelos acionistas.

Novo Mercado

Em 2000, a B3 introduziu três segmentos de negociação, com níveis diferentes de práticas de governança corporativa, denominados Nível I, Nível II e Novo Mercado, com o objetivo de estimular as companhias a seguir melhores práticas de governança corporativa e adotar um nível de divulgação de informações adicional em relação ao exigido pela legislação. Os segmentos de listagem são destinados à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam voluntariamente a observar práticas de governança corporativa e exigências de divulgação de informações, além daquelas já impostas pela legislação brasileira. Em geral, tais regras ampliam os direitos dos acionistas e elevam a qualidade das informações fornecidas aos acionistas. O Novo Mercado é o mais rigoroso deles, exigindo maior grau de práticas de governança corporativa dentre os três segmentos, impondo regras que visam a conceder transparência com relação às atividades e situação econômica das companhias ao mercado, bem como maiores poderes para os acionistas minoritários de participação na administração das companhias, entre outros direitos.

Em setembro de 2017, o colegiado da Comissão de Valores Mobiliários aprovou a nova versão do Regulamento do Novo Mercado, visando ampliar o rol de informações divulgadas pelas Companhias listadas, e aprimorar obrigações de divulgação e diretrizes de governança corporativa. A Companhia procedeu às adequações requeridas para adoção imediata, e está trabalhando na adequação de outras práticas requeridas cujo prazo estabelecido é a Assembleia Geral Ordinária de deliberação das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social de 2021.

13. Remuneração dos administradores / 13.1 - Política/prática de remuneração

13.1 - Descrição da política ou prática de remuneração, inclusive da diretoria não estatutária

(a) objetivos da política ou prática de remuneração

As nossas diretrizes de remuneração para os membros do Conselho de Administração, de nossos diretores estatutários e diretores não estatutários (em conjunto, “**Diretores**”) tem como objetivo garantir possibilidade de oportunidades de desenvolvimento, o equilíbrio entre as metas da organização, a estratégia de nossos negócios e as práticas do mercado. Essas diretrizes visam a retribuição do desempenho de nossos Administradores e lhes recompensar pelas metas alcançadas. Estabelecemos a nossa remuneração com base em pesquisas realizadas no mercado. A Companhia vem trabalhando na formalização das práticas remuneratórias já consolidadas internamente.

(b) composição da remuneração

(i) descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles

A remuneração fixa e variável adotada, bem como as indicações de eventuais benefícios recebidos pelos nossos Administradores são aprovadas pelo nosso Conselho de Administração.

Conselho da Administração

Os membros do conselho de administração recebem honorários fixos mensais seguindo o padrão de mercado, para atuar na definição, desenvolvimento e acompanhamento das estratégias da Companhia. Os honorários são iguais para todos os membros, com exceção dos honorários do presidente e vice-presidente, que são diferenciados, bem como de um membro efetivo que não faz jus a remuneração por honorários fixos mensais.

Não obstante o acima, um dos nossos membros do Conselho de Administração faz jus à remuneração baseada em ações prevista no nosso plano de opção de compra.

Diretoria

A remuneração dos Diretores é composta por uma remuneração fixa, que reflete a responsabilidade do cargo ocupado e remuneração variável, um prêmio pelo desempenho pessoal. Adicionalmente, a critério do nosso Conselho de Administração, poderá ser concedido a eles remuneração baseada em ações de nossa emissão. Além disso, nossos Diretores recebem benefícios conforme prática de mercado como, por exemplo, carro (somente Diretores estatutários), telefone, plano de saúde e vale refeição. Ademais, parte de nossos Diretores está sob regime celetista.

Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal recebem o mínimo estabelecido pelo artigo 162, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações.

Comitês

Os membros independentes e os externos do Comitê de Auditoria, Riscos e *Compliance*, do Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor, do Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional e do Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital, que não são membros do nosso Conselho de Administração, recebem honorários fixos mensais seguindo o padrão de mercado.

13. Remuneração dos administradores / 13.1 - Política/prática de remuneração

(ii) em relação aos 3 últimos exercícios sociais, qual a proporção de cada elemento na remuneração total

A proporção de cada elemento da remuneração total segue descrita abaixo:

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 – Valores Anuais			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Remuneração fixa	81,66%	8,71%	82,55%
Benefícios	0,00%	0,21%	0,00%
Participação em comitês	Não há	Não há	Não há
Outros	16,33%	6,91%	17,45%
Remuneração Variável	Não há	34,31%	Não há
Remuneração Baseada em Ações	2,00%	49,85%	Não há
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 – Valores Anuais			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Remuneração fixa	81,34%	19,40%	82,87%
Benefícios	0,00%	0,46%	Não há
Participação em comitês	Não há	Não há	Não há
Outros	16,27%	6,872%	17,13%
Remuneração Variável	Não há	55,57%	Não há
Remuneração Baseada em Ações	Não há	0,00%	Não há
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 – Valores Anuais			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Remuneração fixa	77,82%	26,25%	82,86%
Benefícios	0,66%	0,66%	Não há
Participação em comitês	Não há	Não há	Não há
Outros	15,56%	8,80%	17,14%
Remuneração Variável	Não há	55,65%	Não há
Remuneração Baseada em Ações	5,95%	8,65%	Não há
Total	100,00%	100,00%	100,00%

(iii) metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

Não há metodologia específica de cálculo da remuneração. O reajuste da remuneração dos nossos Administradores se dá após a sua comparação com o mercado, quando fazemos pesquisas para avaliar a necessidade de eventual reajuste.

13. Remuneração dos administradores / 13.1 - Política/prática de remuneração

(iv) razões que justificam a composição da remuneração

As razões que justificam a composição da remuneração são o incentivo para melhoria da nossa gestão e a retenção dos executivos, visando o ganho pelo compromisso de resultados de curto e longo prazos.

(v) a existência de membros não remunerados pelo emissor e a razão para esse fato

Não aplicável.

(c) principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração

A remuneração variável dos diretores estatutários é estabelecida anualmente e está atrelada a metas que são desdobradas das intenções estratégicas da Companhia, e considera os resultados corporativos, os resultados individuais e a avaliação comportamental.

(d) como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho

A parcela variável de remuneração está vinculada (i) às metas corporativas, (ii) às metas individuais e (iii) à avaliação comportamental.

(e) como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo

A remuneração descrita acima procura incentivar os nossos Administradores a buscar maior rentabilidade aos nossos investimentos em projeto diversos.

(f) existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos

Não há.

(g) existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor

Nos 12 (doze) meses imediatamente seguintes à alienação do controle da Companhia, caso qualquer dos Administradores seja destituído do seu cargo sem que tenha violado um de seus deveres ou atribuições, as opções detidas por tal administrador destituído, ainda que no curso do prazo de carência previsto no plano de opções, tornar-se-ão imediatamente exercíveis.

(h) práticas e procedimentos adotados pelo conselho de administração para definir a remuneração individual do conselho de administração e da diretoria

Para definir a remuneração dos membros do Conselho de Administração e da diretoria, o Conselho de Administração e o Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional analisam pesquisas de mercado e, se for o caso, contratam empresas de consultoria especializadas no tema.

13. Remuneração dos administradores / 13.1 - Política/prática de remuneração

(i) órgãos e comitês que participam do processo decisório e de que forma participam

O Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional assessorá o Conselho de Administração na avaliação e definição da remuneração dos administradores, emitindo seu parecer e fazendo as recomendações para a tomada de decisão do Conselho de Administração.

(ii) critérios e metodologia utilizada para a fixação da remuneração individual

O Conselho de Administração e o Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional analisam pesquisas de mercado e, se for o caso, contratam empresas de consultoria especializadas no tema, bem como avaliam as práticas de remuneração não só do segmento de varejo, mas também de outros setores que impactam nossos negócios.

(iii) frequência e forma de avaliação do conselho de administração para adequação da política de remuneração

A avaliação é feita anualmente, e leva em consideração as práticas de remuneração do setor de varejo e de outros setores que impactam nossos negócios.

13. Remuneração dos administradores / 13.2 - Remuneração total por órgão**Remuneração total prevista para o Exercício Social corrente 01/01/2020 - Valores Anuais**

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	6,00	3,00	16,00
Nº de membros remunerados	7,00	6,00	3,00	16,00
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore	3.843.000,00	6.385.700,00	360.000,00	10.588.700,00
Benefícios direto e indireto	0,00	175.690,00	0,00	175.690,00
Participações em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	768.600,00	12.431.097,00	72.000,00	13.271.697,00
Descrição de outras remunerações fixas	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	Do montante total de R\$ 12.431.097 informado no campo "Outros", R\$ 9.696.436 corresponde ao INSS patronal e R\$ 2.734.661 corresponde ao FGTS pago aos diretores contratados no regime de CLT.	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	10.000.000,00	0,00	10.000.000,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cessação do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações (incluindo opções)	0,00	44.646.835,00	0,00	44.646.835,00
Observação	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº02/2020	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº02/2020	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº02/2020	
Total da remuneração	4.611.600,00	73.639.321,00	432.000,00	78.682.921,00

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2019 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	5,00	3,00	15,00
Nº de membros remunerados	7,00	5,00	3,00	15,00
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore	3.822.000,00	6.470.754,00	300.536,00	10.593.290,00
Benefícios direto e indireto	0,00	157.224,00	0,00	157.224,00
Participações em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	764.400,00	5.130.016,00	63.529,00	5.957.945,00
Descrição de outras remunerações fixas	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	Do montante total de R\$ 5.130.016 informado no campo "Outros", R\$ 4.050.532 corresponde ao INSS patronal e R\$ 1.079.484 corresponde ao FGTS pago aos diretores contratados no regime de CLT.	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	25.484.101,00	0,00	25.484.101,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Descrição de outras remunerações variáveis			O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº 03/2019	
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cessação do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações (incluindo opções)	93.835,00	37.025.467,00	0,00	37.119.302,00
Observação	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº 03/2019	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº 03/2019		
Total da remuneração	4.680.235,00	74.267.562,00	364.064,00	79.311.861,00

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2018 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	4,00	3,00	14,00
Nº de membros remunerados	7,00	4,00	3,00	14,00
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore	3.194.000,00	5.387.602,00	300.536,00	8.882.138,00
Benefícios direto e indireto	0,00	126.667,00	0,00	126.667,00
Participações em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	638.800,00	1.908.086,00	62.106,00	2.608.992,00
Descrição de outras remunerações fixas	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	Do montante total de R\$ 1.908.086 informado no campo "Outros", R\$ 1.520.758 corresponde ao INSS patronal e R\$ 387.328 corresponde ao FGTS pago aos diretores contratados no regime de CLT.	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	15.430.220,00	0,00	15.430.220,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cessação do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações (incluindo opções)	93.835,00	4.913.353,00	0,00	5.007.188,00
Observação	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº03/2019	O número de membros foi apurado da forma especificada no Oficio-Circular CVM/SEP/Nº03/2019	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº03/2019	
Total da remuneração	3.926.635,00	27.765.929,00	362.641,00	32.055.205,00

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2017 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	4,00	3,00	14,00
Nº de membros remunerados	6,67	4,00	3,00	13,67
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore	2.456.000,00	4.245.219,00	300.536,00	7.001.755,00
Benefícios direto e indireto	20.939,00	106.022,00	0,00	126.961,00
Participações em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	491.200,00	1.422.492,00	62.187,00	1.975.879,00
Descrição de outras remunerações fixas	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	Do montante total de R \$1.422.492,00 informado no campo "Outros", R \$1.102.142,00 corresponde ao INSS patronal e R\$320.350,00 corresponde ao FGTS pago aos diretores contratados no regime de CLT.	O montante informado no campo "Outros" corresponde ao INSS patronal.	
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	9.000.000,00	0,00	9.000.000,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cessação do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações (incluindo opções)	187.670,00	1.399.791,00	0,00	1.587.461,00
Observação	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº02/2018.	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº02/2018.	O número de membros foi apurado da forma especificada no Ofício-Circular CVM/SEP/Nº02/2018.	
Total da remuneração	3.155.808,00	16.173.524,00	362.723,00	19.692.056,00

13. Remuneração dos administradores / 13.3 - Remuneração variável

13.3 - Remuneração variável do conselho de administração, diretoria estatutária e conselho fiscal

Prevista para 31/12/2020 (estimado)	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	6,00	3,00	16,00
Nº de membros remunerados	7,00	6,00	3,00	16,00
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	R\$ 0,00	Não há	R\$ 0,00
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 0,00	Não há	R\$ 0,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 10.000.000,00	Não há	R\$ 10.000.000,00
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	R\$ 10.000.000,00	Não há	R\$ 10.000.000,00

13. Remuneração dos administradores / 13.3 - Remuneração variável

31/12/2019	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	5,00	3,00	15,00
Nº de membros remunerados	7,00	5,00	3,00	15,00
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	Não há	Não há	Não há
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 0,00	Não há	R\$ 0,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 30.580.921,43	Não há	R\$ 30.580.921,43
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	R\$ 25.484.101,19	Não há	R\$ 25.484.101,19
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício social	Não há	R\$ 25.484.101,19	Não há	R\$ 25.484.101,19

13. Remuneração dos administradores / 13.3 - Remuneração variável

31/12/2018	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	4,00	3,00	14,00
Nº de membros remunerados	7,00	4,00	3,00	14,00
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	R\$ 0,00	Não há	R\$ 0,00
Valor efetivamente reconhecido	Não há	R\$ 0,00	Não há	R\$ 0,00
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 0,00	Não há	R\$ 0,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 18.516.264,00	Não há	R\$ 18.516.264,00
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	R\$ 15.430.220,00	Não há	R\$ 15.430.220,00
Valor efetivamente reconhecido no resultado	Não há	R\$ 15.430.220,00	Não há	R\$ 15.430.220,00

13. Remuneração dos administradores / 13.3 - Remuneração variável

31/12/2017	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros	7,00	4,00	3,00	14,00
Nº de membros remunerados	7,00	4,00	3,00	14,00
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	Não há	Não há	Não há
Valor efetivamente reconhecido	Não há	Não há	Não há	Não há
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 0,00	Não há	R\$ 0,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	Não há	R\$ 9.000.000,00	Não há	R\$ 9.000.000,00
Valor previsto no plano de remuneração – metas atingidas	Não há	R\$ 5.500.000,00	Não há	R\$ 5.500.000,00
Valor efetivamente reconhecido no resultado	Não há	R\$ 9.000.000,00	Não há	R\$ 9.000.000,00

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

13.4 - Plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e diretoria estatutária

(a) termos e condições gerais

Plano 2011

O nosso plano de opção de ações ordinárias de nossa emissão (“**Plano 2011**”) foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1º de abril de 2011 e extinto em 20 de abril de 2017. De acordo com suas disposições, são elegíveis a receber opções de compra de ações de nossa emissão (“**Opções**”), nos termos do Plano 2011, os administradores ou empregados da Companhia ou de suas controladas (“**Pessoas Elegíveis**”).

O Plano 2011 é administrado pelo nosso Conselho de Administração, o qual poderá, observadas as disposições legais pertinentes, constituir um comitê (“**Comitê**”). O Conselho de Administração e o Comitê, conforme o caso e na medida em que for permitido por lei e pelo nosso Estatuto Social, terão amplos poderes para tomar todas medidas necessárias e adequadas para a administração do Plano 2011, incluindo(a) a criação e a aplicação de normas gerais relativas à outorga de Opções, nos termos do Plano 2011, e a solução de dúvidas de interpretação do Plano 2011; (b) o estabelecimento de metas relacionadas o desempenho das Pessoas Elegíveis, de forma a estabelecer critérios objetivos para a eleição dos Beneficiários; (c) a eleição dos Beneficiários e a autorização para outorgar Opções em seu favor, estabelecendo todas as condições das Opções a serem outorgadas, bem como a modificação de tais condições quando necessário ou conveniente; e (d) emissão de novas ações de nossa emissão dentro do limite do capital autorizado ou a autorização para alienação de ações de nossa emissão em tesouraria, para satisfazer o exercício de Opções outorgadas nos termos do Plano 2011. No exercício de sua competência, o Conselho de Administração estará sujeito aos limites estabelecidos em lei, na regulamentação da CVM e no Plano 2011, podendo tratar de maneira diferenciada os administradores e empregados da Companhia ou outras sociedades sob controle da Companhia que se encontrem em situação similar, não estando obrigado, por qualquer regra de isonomia e analogia, a estender a todos as condições que entenda aplicável apenas a algum ou alguns. As deliberações do Conselho de Administração ou do Comitê, conforme o caso, têm força vinculante para a Companhia relativamente a todas as matérias relacionadas com o Plano 2011.

Anualmente, ou quando julgar conveniente, o Conselho de Administração da Companhia aprovará a outorga de Opções, elegendo os Beneficiários em favor dos quais serão outorgadas Opções nos termos do Plano 2011, fixando o preço de exercício das Opções e as condições de seu pagamento, estabelecendo os prazos e condições de exercício das Opções e impondo quaisquer outras condições relativas a tais Opções.

A outorga de Opções, nos termos do Plano 2011, é realizada mediante a celebração de Contratos de Opção entre a Companhia e os Beneficiários (“**Contrato de Opção**”), os quais deverão especificar, sem prejuízo de outras condições determinadas pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê, conforme o caso: (a) a quantidade de Opções objeto da outorga; (b) os termos e condições para aquisição do direito ao exercício das Opções; (c) o prazo final para exercício das Opções; e (d) o Preço de Exercício e condições de pagamento.

Cada Opção dará direito ao Beneficiário de adquirir 1 (uma) ação, sujeito aos termos e condições estabelecidos no respectivo Contrato de Opção.

Os Contratos de Opção serão individualmente elaborados para cada Beneficiário, podendo o Conselho de Administração ou o Comitê, conforme o caso, estabelecer termos e condições diferenciados para cada Contrato de Opção, sem necessidade de aplicação de qualquer regra de

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

isonomia ou analogia entre os Beneficiários, mesmo que se encontrem em situações similares ou idênticas. As Opções outorgadas, nos termos do Plano 2011, bem como o seu exercício pelos Beneficiários, não têm qualquer relação nem estão vinculados à sua remuneração, fixa ou variável, ou eventual participação nos lucros.

Plano 2017

O nosso plano de incentivo atrelado às ações de emissão da Companhia (**"Plano 2017"**) foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de abril de 2017. De acordo com suas disposições, o Plano 2017 tem como objetivo regular a concessão de incentivos atrelados às ações ordinárias de emissão da Companhia por meio de programas a serem implementados pelo nosso Conselho de Administração (**"Programa"**), sendo elegíveis a participar do Plano 2017 e dos Programas os administradores, empregados ou prestadores de serviços da Companhia ou de suas sociedades coligadas e controladas (**"Beneficiários"**).

O Plano 2017 será administrado pelo nosso Conselho de Administração e na medida em que for permitido por lei e pelo nosso Estatuto Social, terão amplos poderes para tomar todas medidas necessárias e adequadas para a administração do Plano 2017, incluindo (a) eleger, a seu exclusivo critério, os Beneficiários que farão jus aos incentivos concedidos pelos Programas que serão instituídos no âmbito do Plano 2017; (b) tomar as medidas necessárias para a administração do Plano 2017 e dos Programas, inclusive quanto à interpretação e aplicação de suas disposições; (c) decidir quanto às datas de concessão dos incentivos atrelados a ações no âmbito dos Programas; (d) determinar as consequências e procedimentos relativos à manutenção ou perda de direitos acerca dos incentivos afetando os respectivos Beneficiários nos casos de desligamento, falecimento, invalidez permanente, aposentadoria e/ou dissolução e/ou liquidação da Companhia; (e) decidir quanto aos direitos dos Beneficiários em razão de cada um dos Programas; (f) deliberar e decidir acerca dos termos e condições dos Programas e aprovar os Programas, bem como seus respectivos regulamentos e contratos de adesão; (g) aprovar a emissão de novas ações no limite do capital autorizado da Companhia ou autorizar a utilização de ações em tesouraria para cumprimento dos termos deste Plano 2017 e dos Programas; (h) aditar os regulamentos dos Programas e respectivos Contratos de Adesão (abaixo definido); e (i) alterar ou extinguir os Programas. No exercício de sua competência, o Conselho de Administração estará sujeito aos limites estabelecidos em lei, na regulamentação da CVM e no Plano 2017, podendo tratar de maneira diferenciada os administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia ou outras sociedades coligadas e/ou controladas da Companhia que se encontrem em situação similar, não estando obrigado, por qualquer regra de isonomia e analogia, a estender a todos as condições que entenda aplicável apenas a algum ou alguns. As deliberações do Conselho de Administração têm força vinculante para a Companhia relativamente a todas as matérias relacionadas com o Plano 2017.

A outorga dos incentivos a cada Beneficiário, nos termos do Plano 2017, é realizada mediante a celebração de contratos de adesão entre a Companhia e o respectivo Beneficiário, os quais deverão fixar todos os termos e condições de cada incentivo, conforme previsto no respectivo Programa (**"Contratos de Adesão"**).

1º Programa de Matching de Ações

Foi aprovado pelo Conselho de Administração, em 28 de junho de 2017, o nosso 1º Programa de Incentivo Atrelado a Ações – Matching de Ações (**"1º Programa de Matching de Ações"**) instituído no âmbito do Plano 2017, bem como a definição dos diretores elegíveis ao Programa (**"Beneficiários do 1º Programa de Matching de Ações"**).

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

O 1º Programa de *Matching* de Ações é administrado pelo Conselho de Administração da Companhia, a quem cabe tomar as decisões relativas ao Programa e sanar eventuais dúvidas dele decorrentes, observadas as condições estabelecidas pelo Plano 2017.

2º Programa de Matching de Ações

Foi aprovado pelo Conselho de Administração, em 28 de março de 2018, o nosso 2º Programa de Incentivo Atrelado a Ações – *Matching de Ações* (“**2º Programa de Matching de Ações**”) instituído no âmbito do Plano 2017, bem como a definição dos diretores elegíveis ao Programa (“**Beneficiários do 2º Programa de Matching de Ações**”).

O 2º Programa de *Matching* de Ações é administrado pelo Conselho de Administração da Companhia, a quem cabe tomar as decisões relativas ao Programa e sanar eventuais dúvidas dele decorrentes, observadas as condições estabelecidas pelo Plano 2017.

1º Programa de Performance Shares

Foi aprovado pelo Conselho de Administração, em 20 de abril de 2019, o 1º Programa de Incentivo Atrelado a Ações – *Performance Shares* (“**1º Programa de Performance Shares**”) instituído no âmbito do Plano 2017, bem como a definição dos seus beneficiários (“**Beneficiários do 1º Programa de Performance Shares**”).

O 1º Programa de *Performance Shares* é um mecanismo de incentivo de longo prazo para os Beneficiários do 1º Programa de *Performance Shares* administrado pelo Conselho de Administração da Companhia que visa (i) aumentar a capacidade de atração e retenção de talentos pela Companhia; (ii) reforçar a cultura de desempenho sustentável e de busca pelo desenvolvimento dos *administradores e empregados em geral*, alinhando os seus interesses com os dos acionistas da Companhia; e (iii) estimular a expansão da Companhia e o alcance e superação de suas metas empresariais e a consecução dos seus objetivos sociais, alinhado aos interesses de seus acionistas, através do comprometimento de longo prazo dos Beneficiários do 1º Programa de *Performance Shares*.

(b) principais objetivos do plano

Plano 2011

Os objetivos principais do nosso Plano 2011 são os seguintes: (a) estimular a expansão, o êxito e a consecução dos nossos objetivos sociais; (b) alinhar os interesses dos nossos acionistas aos das pessoas elegíveis, nos termos do Plano 2011; e (c) possibilita-nos e a outras sociedades sob o nosso controle atrair e manter vinculados aos Beneficiários.

Plano 2017

Os objetivos principais do nosso Plano 2017 são os seguintes: (a) aumentar a capacidade de atração e retenção de talentos pela Companhia; (b) reforçar a cultura de desempenho sustentável e de busca pelo desenvolvimento dos nossos administradores, empregados e prestadores de serviços, alinhando os interesses dos nossos acionistas aos das pessoas elegíveis, nos termos do Plano 2017; e (c) estimular a expansão da Companhia e o alcance e superação de nossas metas empresariais e a consecução dos nossos objetivos sociais, alinhado aos interesses de nossos acionistas, através do comprometimento de longo prazo dos Beneficiários.

(c) forma como o plano contribui para esses objetivos

Plano 2011

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

Ao possibilitar que os Beneficiários se tornem nossos acionistas em condições diferenciadas, espera-se que estes tenham fortes incentivos para comprometerem-se efetivamente com a criação de valor, bem como para exercerem suas funções de maneira a integrarem-se aos interesses dos acionistas, aos objetivos sociais e aos nossos planos de crescimento, assim maximizando nossos lucros, bem como gerando uma relação de longo prazo destes profissionais com a nossa Companhia. O oferecimento das Opções ainda estimula os Beneficiários, por meio do comprometimento de seus recursos próprios, a buscarem a valorização imediata das ações, sem, contudo, comprometerem o crescimento e a valorização futura das ações. Atinge-se, ainda, por meio deste modelo, o compartilhamento dos riscos e dos nossos ganhos, por meio da valorização das ações adquiridas no âmbito do Plano 2011.

Adicionalmente, o modelo adotado espera ser eficaz como mecanismo de retenção de administradores e empregados, em face, principalmente, do compartilhamento da valorização das nossas ações.

Plano 2017

Ao possibilitar que os Beneficiários se tornem nossos acionistas em condições diferenciadas, espera-se que estes tenham fortes incentivos para comprometerem-se efetivamente com a criação de valor, bem como para exercerem suas funções de maneira a integrarem-se aos interesses dos acionistas, aos objetivos sociais e aos nossos planos de crescimento, assim maximizando nossos lucros, bem como gerando uma relação de longo prazo destes profissionais com a nossa Companhia. O oferecimento dos incentivos atrelados às ações ordinárias de emissão da Companhia estimula os Beneficiários, por meio do comprometimento de seus recursos próprios, a buscarem a valorização imediata das ações, sem, contudo, comprometerem o crescimento e a valorização futura das ações. Atinge-se, ainda, por meio deste modelo, o compartilhamento dos riscos e dos nossos ganhos, por meio da valorização das ações adquiridas no âmbito do Plano 2017.

Adicionalmente, o modelo adotado espera ser eficaz como mecanismo de retenção de administradores, empregados e prestadores de serviços, em face, principalmente, do compartilhamento da valorização das nossas ações.

(d) como o plano se insere na política de remuneração do emissor

Plano 2011

O Plano 2011 insere-se em nossa política de remuneração, na medida em que tal política busca, além da retribuição justa e reflexa do desempenho, a alavancagem de resultados para nós e a recompensa para os nossos executivos. Porém, as opções outorgadas nos termos do Plano 2011, bem como o seu exercício pelos Beneficiários, não têm qualquer relação nem estão vinculados à sua remuneração, fixa ou variável, ou eventual participação nos lucros.

Plano 2017

O Plano 2017 insere-se em nossa política de remuneração, na medida em que tal política busca, além da retribuição justa e reflexa do desempenho, a alavancagem de resultados para nós e a recompensa para os nossos executivos. Porém, os Programas não têm qualquer relação nem estão vinculados à sua remuneração, fixa ou variável, ou eventual participação nos lucros.

(e) como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

Plano 2011

As outorgas realizadas com base no Plano 2011 trazem diferentes mecanismos que permitem o alinhamento de interesses dos administradores em diferentes horizontes de tempo. A divisão em lotes anuais e a existência de períodos de carência diferenciados fazem com que os Beneficiários se comprometam com a constante valorização das nossas ações no curto, médio e longo prazo.

Plano 2017

Os incentivos realizados com base no Plano 2017 trazem diferentes mecanismos que permitem o alinhamento de interesses dos administradores em diferentes horizontes de tempo. A divisão em lotes anuais e a existência de períodos de carência diferenciados fazem com que os Beneficiários se comprometam com a constante valorização das nossas ações no curto, médio e longo prazo.

(f) número máximo de ações abrangidas

Plano 2011

As ações obtidas mediante o exercício das Opções outorgadas no âmbito do plano não poderão ultrapassar, durante todo o prazo de vigência do Plano 2011, o limite máximo acumulado de 3,5% (três vírgula cinco por cento) do total de ações do nosso capital social subscrito e integralizado.

Plano 2017

As ações a serem concedidas no âmbito do Plano 2017 e dos Programas não poderão ultrapassar, durante todo o prazo de vigência do Plano 2017, o limite máximo acumulado de 3,5% (três vírgula cinco por cento) do total de ações do nosso capital social subscrito e integralizado.

(g) número máximo de opções a serem outorgadas

Plano 2011

Conforme o item (f) acima, o total de Opções outorgadas no âmbito do Plano 2011 não pode ultrapassar, durante o prazo de vigência do Plano 2011, o limite máximo acumulado de 3,5% (três vírgula cinco por cento) do total de ações do nosso capital social subscrito e integralizado.

Plano 2017

Conforme o item (f) acima, o total de ações a serem concedidas no âmbito do Plano 2017 e dos Programas não poderão ultrapassar, durante o prazo de vigência do Plano 2017, o limite máximo acumulado de 3,5% (três vírgula cinco por cento) do total de ações do nosso capital social subscrito e integralizado.

(h) condições de aquisição de ações

Plano 2011

O Conselho de Administração tem competência para outorgar Opções em seu favor, estabelecendo todas as condições das Opções a serem outorgadas, bem como a modificação de

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

tais condições quando necessário ou conveniente. Anualmente, ou quando julgar conveniente, o Conselho de Administração da Companhia aprovará a outorga de Opções, elegendo os Beneficiários em favor dos quais serão outorgadas Opções nos termos do Plano 2011, fixando o Preço de Exercício das Opções e as condições de seu pagamento, estabelecendo os prazos e condições de exercício das Opções e impondo quaisquer outras condições relativas atais Opções.

Plano 2017

O nosso Conselho de Administração tem competência para implementar os Programas em seu favor, estabelecendo todas as condições dos Programas, bem como a modificação de tais condições quando necessário ou conveniente. Anualmente, ou quando julgar conveniente, o Conselho de Administração da Companhia aprovará a implementação dos Programas, elegendo os Beneficiários que farão jus aos incentivos concedidos pelos Programas, fixando o preço de exercício das opções de compra de ações de nossa emissão, as condições de seu pagamento, os prazos e condições de exercício e impondo quaisquer outras condições relativas aos Programas.

(i) critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício

Plano 2011

Conforme o Plano 2011, o preço de exercício das opções outorgadas será fixado pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê, quando da outorga das Opções e será pago pelos Beneficiários nas formas e prazos por ele determinados.

Para o exercício de 2012, o critério para fixação do preço de exercício da outorga foi apurado pelo preço da ação na abertura de capital (IPO), com o desconto de 15%, que é o mesmo desconto para aquisição das ações concedido aos funcionários. Para o exercício de 2013, o critério para fixação do preço de exercício da outorga foi apurado mediante cálculo da média da cotação das ações de nossa emissão dos últimos 6 (seis) meses imediatamente anteriores a data de outorga.

Nos exercícios de 2014, 2015 e 2016 não houve outorga de opções de ações.

Plano 2017

Conforme o Plano 2017, o preço de exercício das opções outorgadas nos termos do Plano 2017 será fixado pelo Conselho de Administração, quando da implementação dos Programas e outorga das opções de compra de ações de nossa emissão e será pago pelos Beneficiários nas formas e prazos por ele determinados.

1º Programa de Matching de Ações

Conforme o 1º Programa de *Matching* de Ações, os Beneficiários poderão adquirir ações ordinárias da Companhia listadas no Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, pelo valor de R\$184,46, valor este correspondente à média ponderada das ações nos 30 pregões ocorridos no período entre 01/03/2017 e 11/04/2017.

Para cada ação ordinária da Companhia adquirida pelos Beneficiários 1º Programa de *Matching* de Ações, a Companhia outorgará aos Beneficiários do 1º Programa de *Matching* de Ações o direito de receber, gratuitamente, 3 (três) ações ordinárias da Companhia. Neste sentido, o preço de exercício no âmbito do 1º Programa de *Matching* de Ações não é aplicável, tendo em vista que as ações ordinárias serão entregues aos participantes a título não oneroso.

2º Programa de Matching de Ações

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

Conforme o 2º Programa de *Matching* de Ações, os Beneficiários poderão adquirir ações ordinárias da Companhia listadas no Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, pelo valor de R\$ 71,73, valor este correspondente a 80% da média ponderada das ações nos 30 pregões ocorridos no período entre 14/02/2018 e 27/03/2018.

Para cada ação ordinária da Companhia adquirida pelos Beneficiários 2º Programa de *Matching* de Ações, a Companhia outorgará aos Beneficiários do 2º Programa de *Matching* de Ações o direito de receber, gratuitamente, 3 (três) ações ordinárias da Companhia. Neste sentido, o preço de exercício no âmbito do 2º Programa de *Matching* de Ações não é aplicável, tendo em vista que as ações ordinárias serão entregues aos participantes a título não oneroso.

1º Programa de Performance Shares

Conforme o 1º Programa de *Performance Shares*, os Beneficiários do 1º Programa de *Performance Shares* poderão receber ações ordinárias da Companhia nos respectivos períodos de carência.

O preço de exercício no âmbito do 1º Programa de *Performance Shares* não é aplicável, tendo em vista que as ações ordinárias serão entregues aos participantes a título não oneroso.

(j) critérios para fixação do prazo de exercício

Plano 2011

Conforme o Plano 2011, a obtenção do direito ao exercício da Opção dar-se-á nos períodos, percentuais e condições definidos anualmente pelo Conselho de Administração.

Dessa forma, foi definido que as Opções poderão ser exercidas, total ou parcialmente, desde que o Beneficiário permaneça ininterruptamente vinculado, como administrador ou colaborador da Companhia entre a data da outorga e as datas especificadas a seguir: (a) no caso de exercício do Programa 1 da 1ª Outorga, 20% (vinte por cento) das Opções podem ser exercidas no ato da outorga e, a partir desta data, adicionais 20% (vinte por cento) das Opções, a partir de 1º de março de 2012, poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do Beneficiário à Companhia; (b) para o Programa 2 da 1ª Outorga, 20% (vinte por cento) das Opções podem ser exercidas a partir de 1º de março de 2012 e, a partir desta data, adicionais 20% (vinte por cento) poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do Beneficiário à Companhia; e (c) para todos os contratos da 2ª Outorga, 25% (vinte e cinco por cento) das Opções podem ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2014 e, a partir desta data, adicionais 25% (vinte e cinco por cento) poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do Beneficiário à Companhia. Tais Opções, quando exercidas, serão liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Companhia.

Plano 2017

O nosso Conselho de Administração tem competência para administrar o Plano 2017 e os Programas a serem instituídos e aprovar todas as decisões relativas ao Plano 2017 e aos Programas. O Conselho de Administração estabelecerá os termos e condições dos Programas a serem instituídos, incluindo os critérios para fixação do prazo de exercício das opções de compra de ações de nossa emissão a serem outorgadas.

(k) forma de liquidação

Plano 2011

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

Nos termos da cláusula 6.2 do Plano 2011, poderemos, a critério do nosso Conselho de Administração, emitir novas ações dentro do limite do capital autorizado ou vender ações mantidas em tesouraria.

Plano 2017

Nos termos da cláusula 5.5(g) do Plano 2017, poderemos, a critério do nosso Conselho de Administração, emitir novas ações dentro do limite do capital autorizado ou vender ações mantidas em tesouraria.

(I) restrições à transferência das ações

Plano 2011

Nos termos do nosso Plano 2011, caberá ao nosso Conselho de Administração ou Comitê impor restrições à transferência das ações adquiridas com o exercício das Opções, podendo também reservar para nós opções de recompra e/ou direitos de preferência em caso de alienação pelo Beneficiário dessas mesmas ações.

Plano 2017

Nos termos do nosso Plano 2017, caberá ao nosso Conselho de Administração impor restrições à transferência das ações adquiridas com o exercício das opções outorgadas.

(m) critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano

Plano 2011

O Plano 2011 foi extinto em 1º abril de 2017. O término de vigência do Plano 2011 não afetará a eficácia das Opções ainda em vigor outorgadas anteriormente com base no referido Plano.

Contudo, deve-se ressaltar que o Plano 2011 extinguir-se-á automaticamente, sem prejuízo de qualquer disposição em contrário prevista no Plano 2011 ou em Contrato de Opção, cessando-se todos os seus direitos e efeitos, nos seguintes casos: a) mediante o seu exercício integral; b) após o decurso do prazo de vigência da Opção; c) mediante o distrato do Contrato de Opção; d) se a Companhia for dissolvida, liquidada ou tiver sua falência decretada; ou e) nas hipóteses previstas no item n), abaixo.

Se qualquer Opção for extinta ou cancelada sem ter sido integralmente exercida, as Ações vinculadas a tais Opções tornar-se-ão novamente disponíveis para futuras negociações.

Porém, caso necessário, para dar fiel execução à eventual Opção firmada, a Companhia poderá, a critério do Conselho de Administração, emitir novas ações dentro do limite do capital autorizado no Estatuto Social, ou alienar ações mantidas em tesouraria.

Ainda, o Conselho de Administração ou o Comitê, conforme o caso, poderá determinar a suspensão do direito ao exercício das Opções, sempre que verificadas situações que, nos termos da lei ou regulamentação em vigor, restrinjam ou impeçam a negociação de ações por parte dos Beneficiários.

Plano 2017

O Plano 2017 entrou em vigor na data de sua aprovação pela nossa Assembleia Geral e poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão da nossa Assembleia Geral. O término de vigência do

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

Plano 2017 não afetará a eficácia dos incentivos ainda em vigor nos termos dos respectivos regulamentos de cada Programa.

Nos termos do nosso Plano 2017, o nosso Conselho de Administração terá total autonomia na administração e estruturação dos Programas, dispondo dos poderes necessários para alterá-los ou extingui-los.

(n) efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações

Plano 2011

Nas hipóteses de desligamento do Beneficiário, os direitos a ele conferidos de acordo com o Plano 2011 poderão ser extintos ou modificados, observado o disposto abaixo, se o beneficiário (a)desligar-se de nossos quadros por vontade própria, pedindo demissão do seu emprego, ou renunciando ao seu cargo de administrador: (i) os direitos ainda não exercíveis de acordo com o respectivo contrato de Opção, na data do seu desligamento, restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; e (ii) os direitos já exercíveis de acordo com o respectivo Contrato de Opção, na data do seu desligamento, poderão ser exercidos, no prazo de 30 (trinta) dias contados da data de desligamento, após o que tais direitos restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; (b) for desligado de nossos quadros por nossa vontade, mediante demissão por justa causa, ou destituição do seu cargo por violar os deveres e atribuições de administrador, todos os direitos já exercíveis ou ainda não exercíveis de acordo com o respectivo Contrato de Opção, na data do seu desligamento, restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; (c) for desligado de nossos quadros por nossa vontade, mediante demissão sem justa causa, ou destituição do seu cargo sem violação dos deveres e atribuições de administrador: (i) os direitos ainda não exercíveis de acordo com o respectivo contrato de opção, na data do seu desligamento, restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização, sendo que, se o desligamento ocorrer dentro do prazo de 12(doze) meses após uma mudança no nosso controle acionário, tais direitos tornar-se-ão automaticamente exercíveis, antecipando-se o prazo de carência, e poderão ser exercidas no prazo de 30 (trinta) dias contados da data do desligamento, após o que tais direitos restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; e (ii) os direitos já exercíveis de acordo com o respectivo contrato de opção, na data do seu desligamento, poderão ser exercidos no prazo de 30 (trinta)dias contados da data do desligamento, após o que tais direitos restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; (d) desligar-se de nossos quadros por aposentadoria normal ou invalidez permanente: (i) os direitos ainda não exercíveis de acordo com o respectivo Contrato de Opção, na data do seu desligamento, tornar-se-ão automaticamente exercíveis, antecipando-se o prazo de carência, e poderão ser exercidos no prazo de 12 (doze) meses contados da data do desligamento, após o que tais direitos restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; e (ii) os direitos já exercíveis de acordo com o respectivo contrato de opção, na data do seu desligamento, poderão ser exercidos no prazo de 12 (doze) meses contados da data do desligamento, após o que tais direitos restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; e(e) desligar-se de nossos quadros por falecimento: (i) os direitos ainda não exercíveis de acordo com o respectivo contrato de

13. Remuneração dos administradores / 13.4 - Plano de remuneração baseado em ações

opção, na data do seu desligamento, tornar-se-ão automaticamente exercíveis, antecipando-se o prazo de carência, e poderão ser exercidos pelos herdeiros e sucessores legais do Beneficiário no prazo de 12 (doze) meses contados da data do desligamento, após o que tais direitos restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização; e (ii) os direitos já exercíveis de acordo com o respectivo contrato de opção, na data do seu desligamento, poderão ser exercidos pelos herdeiros e sucessores legais do Beneficiário no prazo de 12 (doze) meses contados da data do desligamento, após o que tais direitos restarão automaticamente extintos, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou notificação, e sem direito a qualquer indenização.

Não obstante o disposto acima, o Conselho de Administração ou o Comitê, conforme ocaso, poderá, a seu exclusivo critério, sempre que julgar que os interesses sociais serão melhor atendidos por tal medida, deixar de observar as regras estipuladas acima, conferindo tratamento diferenciado a determinado Beneficiário.

Plano 2017

O nosso Conselho de Administração determinará as consequências e procedimentos relativos à perda de direitos acerca dos incentivos afetando os respectivos Beneficiários nos casos de desligamento, por qualquer motivo, falecimento, invalidez permanente, aposentadoria e dissolução ou liquidação da Companhia.

13. Remuneração dos administradores / 13.5 - Remuneração baseada em ações

13.5 - Remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária

	Remuneração baseada em ações prevista para o exercício social corrente (2020)			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária		
Nº total de membros	7,00	6,00	6,00	6,00
Nº de membros remunerados	0	6,00	6,00	6,00
Preço médio ponderado de exercício:	-	1ª Outorga "Matching"	2ª Outorga "Matching"	1ª Outorga "Performance"
(a) das opções em aberto no início do exercício social	-	-	-	-
(b) das opções perdidas durante o exercício social	-	-	-	-
(c) das opções exercidas durante o exercício social	-	-	-	-
(d) das opções expiradas durante o exercício social	-	-	-	-
Diluição potencial no caso do exercício de todas as opções outorgadas	-	0,13%	0,07%	0,62%

13. Remuneração dos administradores / 13.5 - Remuneração baseada em ações

	Remuneração baseada em ações – exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019					
	Conselho de Administração		Diretoria Estatutária			
Nº total de membros	7,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Nº de membros remunerados	1,00	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Preço médio ponderado de exercício:	1ª Outorga "SOP"	1ª Outorga "SOP"	1ª Outorga "Matching"	2ª Outorga "Matching"	1ª Outorga "Performance"	
(a) das opções em aberto no início do exercício social	R\$ 1,70	R\$ 1,36	-	-	-	
(b) das opções perdidas durante o exercício social	-	-	-	-	-	
(c) das opções exercidas durante o exercício social	-	R\$ 2,34	-	-	-	
(d) das opções expiradas durante o exercício social	-	-	-	-	-	
Diluição potencial no caso do exercício de todas as opções outorgadas	0,11%	0,24%	0,13%	0,07%	0,62%	

13. Remuneração dos administradores / 13.5 - Remuneração baseada em ações

	Remuneração baseada em ações – exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018				
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária			
Nº total de membros	7,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Nº de membros remunerados	1,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Outorga de opções de compras de ações	1ª Outorga "SOP"	1ª Outorga "SOP"	1ª Outorga "Matching"	2ª Outorga "Matching"	
Data de outorga	04/01/2012	04/01/2012	29/06/2017	05/04/2018	
Quantidade de opções outorgadas	116.563	484.902	200.640	115.476	
Prazo para que as opções se tornem exercíveis	01/03/2012 01/03/2013 01/03/2014 01/03/2015 01/03/2016	01/03/2012 01/03/2013 01/03/2014 01/03/2015 01/03/2016	20% 30/04/2019 20% 30/04/2020 30% 30/04/2021 30% 30/04/2022	20% 06/04/2020 20% 06/04/2021 30% 06/04/2022 30% 06/04/2023	
Prazo máximo para exercício das opções	04/01/2020	04/01/2020	N/A	N/A	
Prazo de restrição à transferência das ações	N/A	N/A	N/A	N/A	
Preço médio ponderado de exercício:					
(a) das opções em aberto no início do exercício social	R\$ 20,27	R\$ 20,27	-	-	
(b) das opções perdidas durante o exercício social	-	-	-	-	
(c) das opções exercidas durante o exercício social	R\$ 21,09	R\$ 21,09	-	-	
(d) das opções expiradas durante o exercício social	-	-	-	-	
Valor justo das opções na data de cada outorga	R\$ 6,44	R\$ 6,44	R\$ 31,06 (preço de fechamento)	R\$ 98,42 (preço de fechamento)	
Diluição potencial no caso do exercício de todas as opções outorgadas	0,06%	0,25%	0,11%	0,06%	

13. Remuneração dos administradores / 13.5 - Remuneração baseada em ações

	Remuneração baseada em ações – exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	
Nº total de membros	07	04	04
Nº de membros remunerados	2,83	04	04
Outorga de opções de compras de ações	1ª Outorga	1ª Outorga	1ª Outorga "Matching"
Data de outorga	04/01/2012	04/01/2012	29/06/2017
Quantidade de opções outorgadas	233.126	484.902	200.640
Prazo para que as opções se tornem exercíveis	01/03/2012 01/03/2013 01/03/2014 01/03/2015 01/03/2016	01/03/2012 01/03/2013 01/03/2014 01/03/2015 01/03/2016	30/04/2019 30/04/2020 30/04/2021 30/04/2022
Prazo máximo para exercício das opções	04/01/2020	04/01/2020	N/A
Prazo de restrição à transferência das ações	N/A	N/A	N/A
Preço médio ponderado de exercício:			
(a) das opções em aberto no início do exercício social	R\$ 19,69	R\$ 19,69	-
(b) das opções perdidas durante o exercício social	-	-	-
(c) das opções exercidas durante o exercício social	R\$ 20,00	R\$ 20,03	-
(d) das opções expiradas durante o exercício social	-	-	-
Valor justo das opções na data de cada outorga	R\$ 6,44	R\$ 6,44	-
Diluição potencial no caso do exercício de todas as opções outorgadas	0,12%	0,25%	0,11%

13. Remuneração dos administradores / 13.6 - Opções em aberto

13.6 - Informações sobre as opções em aberto detidas pelo conselho de administração e pela diretoria estatutária

	Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2019	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Nº total de membros	7,00	5,00
Nº de membros remunerados	1,00	4,00
Opções ainda não exercíveis	-	-
Quantidade	-	-
Data em que se tomarão exercíveis	-	-
Prazo máximo para exercício das opções	29/10/2025	29/10/2025
Prazo de restrição à transferência das ações	N/A	N/A
Preço médio ponderado de exercício	R\$ 1,18	R\$ 1,18
Valor justo das opções no último dia do exercício social	R\$ 0,76	R\$ 0,76
Opções exercíveis		
Quantidade	141.232	1.193.016
Prazo máximo para exercício das opções	29/10/2025	29/10/2025
Prazo de restrição à transferência das ações	N/A	N/A
Preço médio ponderado de exercício	R\$ 1,18	R\$ 1,18
Valor justo das opções no último dia do exercício social	R\$ 0,76	R\$ 0,76
Valor justo do total das opções no último dia do exercício	R\$ 106.983,24	R\$ 903.709,62

13. Remuneração dos administradores / 13.7 - Opções exercidas e ações entregues

13.7 - Opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária

31/12/2019		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Nº total de membros	7,00	5,00
Nº de membros remunerados	-	4,00
Opções exercidas		
Número de ações	0	1.308,544
Preço médio ponderado de exercício	0,00	2,34
Diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas	0,00	22,68
Ações entregues		
Número de ações entregues	0	565.568
Preço médio ponderado de aquisição	0	2,88
Diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas	0	20,51

31/12/2018		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Nº total de membros	7,00	4,00
Nº de membros remunerados	1,00	4,00
Opções exercidas		
Número de ações	84.488	143.972
Preço médio ponderado de exercício	13,59	19,07
Diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas	85,82	74,63
Ações entregues		
Número de ações entregues	0	0
Preço médio ponderado de aquisição	0	0
Diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas	0	0

13. Remuneração dos administradores / 13.7 - Opções exercidas e ações entregues

31/12/2017		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Nº total de membros	07	04
Nº de membros remunerados	2,83	04
Opções exercidas		
Número de ações	473.652	376.248
Preço médio ponderado de exercício	R\$15,94	R\$17,55
Diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas	R\$35,07	R\$44,56
Ações entregues		
Número de ações entregues	0	0
Preço médio ponderado de aquisição	0	0
Diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas	0	0

13. Remuneração dos administradores / 13.8 - Precificação das ações/opções

13.8 - Informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.5 a 13.7 - Método de precificação do valor das ações e das opções

(a) modelo de precificação

Plano 2011

Nos últimos três exercícios sociais, especificamos as opções com o modelo de precificação da Black & Scholes. Quando relevante, a expectativa de vida de nossas opções foi ajustada com base na melhor estimativa da nossa administração em relação aos efeitos da não transferência de restrições do exercício e aspectos comportamentais.

Plano 2017

Por ser um plano baseado em ações, o valor justo das ações de “*matching*” é o valor de fechamento da data de outorga.

(b) dados e premissas utilizadas no modelo de precificação, incluindo o preço médio ponderado das ações, preço de exercício, volatilidade esperada, prazo de vida da opção, dividendos esperados e a taxa de juros livre de risco

Plano 2011

São utilizadas as seguintes premissas em nosso modelo de precificação da Black & Scholes:

Premissa	1ª Outorga	2ª Outorga
Expectativa de vida média das opções ⁽¹⁾	5,5 anos	5,5 anos
Volatilidade média atualizada	43,5%	37,98%
Taxa de juros livre de risco	10%	5,92%
Valor justo das opções concedidas	R\$ 6,44	R\$ 6,06
Preço do exercício	R\$13,60	R\$9,45
Prazo de vida das opções	08 anos	12 anos

⁽¹⁾ Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o *turnover* médio dos beneficiários do plano.

Plano 2017

1º Programa de Matching de Ações

Foram outorgadas em 29 de junho de 2017, 4.411.584 ações (após desdobramentos em 2017 e 2019) em forma de *matching* aos beneficiários do programa, sendo que 20% das ações outorgadas serão transferidas aos beneficiários após 30 de abril de 2019; 20% das ações serão transferidas após 30 de abril de 2020; 30% das ações serão transferidas após 30 de abril de 2021 e 30% serão transferidas após 30 de abril de 2022.

2º Programa de Matching de Ações

13. Remuneração dos administradores / 13.8 - Precificação das ações/opções

Foram outorgadas em 28 de março de 2018, 2.338.344 ações (após desdobramento em 2019) em forma de *matching* aos beneficiários do programa, sendo que 20% das ações outorgadas serão transferidas aos beneficiários após 05 de abril de 2020; 20% das ações serão transferidas após 05 de abril de 2021; 30% das ações serão transferidas após 05 de abril de 2022 e 30% serão transferidas após 05 de abril de 2023.

1º Programa de Performance Shares

Serão utilizadas até 10.755.152 ações (após desdobramento em 2019) para atender o 1º Programa de *Performance Shares*, que representam 0,71% do capital social da Companhia.

As metas serão apuradas anualmente, conforme a seguir (“**Período de Apuração**”), sendo que cada Período de Apuração corresponderá a 20% do total da premiação definida para cada Beneficiário do 1º Programa de *Performance Shares*: (i) Período 1: 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2019; (ii) Período 2: 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020; (iii) Período 3: 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2021; (iv) Período 4: 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2022; e (v) Período 5: 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2023.

Para cada Período de Apuração, o lote de ações correspondente a cada Beneficiário será definido pelo percentual de alcance das metas, respeitando os limites mínimos e máximos estabelecidos na tabela abaixo:

Média Ponderada da Meta	% da Premiação Alvo
Até 80%	Zero
Entre 80,1 e 100%	Proporcional ao alcance da Média Ponderada da Meta (ex: 90% da meta = 90% da Premiação Alvo)
Acima de 100%	Limitado a 100% da Premiação Alvo

(c) método utilizado e as premissas assumidas para incorporar os efeitos esperados de exercício antecipado

Não aplicável, dado que o modelo não permite exercício antecipado sem autorização de nossos órgãos societários competente, e este é responsável por definir métodos e premissas para incorporar os efeitos esperados do eventual exercício antecipado.

(d) forma de determinação da volatilidade esperada

Plano 2011

Por ser uma entidade recém listada à época de Outorga dos Programas, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista, inclusive, os prazos contratuais de exercício das opções. Dessa forma, a Companhia utilizou como estimativa a média do histórico anual das empresas do mesmo setor da Companhia.

Plano 2017

Não aplicável.

13. Remuneração dos administradores / 13.8 - Precificação das ações/opções

(e) se alguma outra característica da opção foi incorporada na mensuração de seu valor justo

Não aplicável, todas as características já estão descritas neste item 13.8.

13. Remuneração dos administradores / 13.9 - Participações detidas por órgão

13.9 - Participações em ações, cotas e outros valores mobiliários conversíveis detidas por administradores e conselheiros fiscais – por órgão

Companhia		
Órgão	Ações ou Cotas	Participação (%)
Conselho de Administração	123.592	0,01%
Diretoria Estatutária	1.230.168	0,05%
Conselho Fiscal	128	0,00%

Luiza Participações S.A.		
Órgão	Ações ou Cotas	Participação (%)
Conselho de Administração	64.840.816	50,00%
Diretoria Estatutária	-	-
Conselho Fiscal	-	-

Wagner Garcia Participações S/A		
Órgão	Ações ou Cotas	Participação (%)
Conselho de Administração	-	-
Diretoria Estatutária	34.454.865	33,33%
Conselho Fiscal	-	-

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda.		
Órgão	Ações ou Cotas	Participação (%)
Conselho de Administração	-	-
Diretoria Estatutária	1	0,00%
Conselho Fiscal	-	-

Magalu Pagamentos Ltda.		
Órgão	Ações ou Cotas	Participação (%)
Conselho de Administração	-	-
Diretoria Estatutária	1	1,00%
Conselho Fiscal	-	-

Donatelo Desenvolvimento De Software E Marketing Digital Ltda. – ME		
Órgão	Ações ou Cotas	Participação (%)
Conselho de Administração	-	-
Diretoria Estatutária	1	0,01%
Conselho Fiscal	-	-

Magalu Log Serviços Logísticos Ltda.		
Órgão	Ações ou Cotas	Participação (%)

13. Remuneração dos administradores / 13.9 - Participações detidas por órgão

Conselho de Administração	-	-
Diretoria Estatutária	1	0,01%
Conselho Fiscal	-	-

13. Remuneração dos administradores / 13.10 - Planos de previdência

13.10 - Informações sobre planos de previdência conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários

Não aplicável, visto que a Companhia não oferece plano de previdência aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários

13. Remuneração dos administradores / 13.11 - Remuneração máx, mín e média

Valores anuais

	Diretoria Estatutária			Conselho de Administração			Conselho Fiscal		
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2017
Nº de membros	5,00	4,00	4,00	7,00	7,00	7,00	3,00	3,00	3,00
Nº de membros remunerados	5,00	4,00	4,00	7,00	7,00	6,67	3,00	3,00	3,00
Valor da maior remuneração	21.253.745,80	8.926.346,96	5.615.138,84	1.886.400,00	1.584.000,00	1.584.000,00	121.354,77	120.880,38	120.907,68
Valor da menor remuneração	1.965.429,29	2.905.153,76	2.811.045,48	374.400,00	316.800,00	176.000,00	121.354,77	120.880,38	120.907,68
Valor médio da remuneração	14.853.512,42	6.941.482,13	4.043.381,03	668.604,99	560.947,84	450.829,77	121.354,77	120.880,38	120.907,68

Observação

Diretoria Estatutária

Conselho de Administração

Conselho Fiscal

13. Remuneração dos administradores / 13.12 - Mecanismos remuneração/indenização

13.12 - Mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não conta com mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria.

13. Remuneração dos administradores / 13.13 - Percentual partes relacionadas na rem.

13.13 - Percentual na remuneração total detido por administradores e membros do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores

Órgão	2019	2018	2017
Conselho de Administração	42,31%	42,73%	56,14%
Diretoria Estatutária	13,32%	5,67%	20,58%
Conselho Fiscal	0,00%	0,00%	0,00%

13. Remuneração dos administradores / 13.14 - Remuneração - outras funções

13.14 - Remuneração de administradores e membros do conselho fiscal, agrupados por órgão, recebida por qualquer razão que não a função que ocupam

Não foram reconhecidos valores no resultado da Companhia como remuneração de administradores e membros do conselho fiscal, agrupados por órgão, recebida por qualquer razão que não a função que ocupam nos três últimos exercícios sociais.

13. Remuneração dos administradores / 13.15 - Rem. reconhecida - controlador/controlada

13.15 - Remuneração de administradores e membros do conselho fiscal reconhecida no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor

Exercício social 2019 - Remuneração recebida em função do exercício de cargo em controladores e em sociedades sobre controle comum

	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Controladores diretos e indiretos	R\$ 367.345,93	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 367.345,93
Controladas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Sociedades sob controle comum	R\$ 2.029.029,42	R\$ 0,00	R\$ 942.975,05	R\$ 2.972.004,53

Exercício social 2018 - Remuneração recebida em função do exercício de cargo em controladores e em sociedades sobre controle comum

	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Controladores diretos e indiretos	R\$ 5.349.853,27	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.349.853,27
Controladas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Sociedades sob controle comum	R\$ 1.932.409,03	R\$ 0,00	R\$ 898.071,47	R\$ 2.830.480,51

Exercício social 2017 - Remuneração recebida em função do exercício de cargo em sociedades sobre controle comum

	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Controladores diretos e indiretos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Controladas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Sociedades sob controle comum	R\$ 2.533.862,95	R\$ 0,00	R\$ 396.391,21	R\$ 2.930.254,16

Não houve pagamento de remuneração para administradores e membros do conselho fiscal reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas em função do exercício do cargo na Companhia.

13. Remuneração dos administradores / 13.16 - Outras inf. relev. - Remuneração

13.16 - Outras informações relevantes

Comitês

Comitê de Auditoria, Riscos e *Compliance*: 03 (três) membros do comitê não recebem qualquer tipo de remuneração, por já serem membros do Conselho de Administração, conforme informado no item 13.1(b)(i). Um membro independente recebe remuneração mensal.

Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor: os membros do comitê não recebem qualquer tipo de remuneração, por já serem membros do Conselho de Administração, conforme informado no item 13.1(b)(i). Um membro independente recebe remuneração mensal.

Comitê de Pessoas e Cultura Organizacional: 02 (dois) membros do comitê não recebem qualquer tipo de remuneração, por já serem membros do Conselho de Administração, conforme informado no item 13.1(b)(i). Um membro externo recebe remuneração mensal.

Comitê de Estratégia, Negócios e Transformação Digital: os membros do comitê não recebem qualquer tipo de remuneração, por já serem membros do Conselho de Administração, conforme informado no item 13.1(b)(i).

Desdobramento de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de outubro de 2020, foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia, na proporção de 1 (uma) ação ordinária para 4 (quatro) ações ordinárias, sem qualquer alteração no valor do capital social da Companhia, nos termos do artigo 12 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de setembro de 2020. Dessa forma, o capital social da Companhia passou a ser dividido em 6.498.926.848 (seis bilhões, quatrocentos e noventa e oito milhões, novecentos e vinte e seis mil, oitocentos e quarenta e oito) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Em razão disso, o número de opções outorgadas e ainda não exercidas, para todos os planos, será desdobrado na mesma proporção, com reflexos no preço de exercício.

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

14.1 - Descrição dos recursos humanos

(a) número de empregados (total, por grupos com base na atividade desempenhada e por localização geográfica)

Segue abaixo tabela com o número de empregados da Companhia, sem considerar suas controladas, no encerramento do exercício social de 2016, 2017, 2018 e 2019 e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2016		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Loja	365
Alagoas	Depósito	14
Bahia	Loja	1.235
Bahia	Depósito	130
Ceará	Loja	652
Ceará	Depósito	34
Espírito Santo	Depósito	1
Goiás	Loja	105
Maranhão	Loja	15
Minas Gerais	Loja	2.200
Minas Gerais	Depósito	151
Mato Grosso do Sul	Loja	402
Mato Grosso do Sul	Depósito	3
Paraíba	Loja	564
Paraíba	Administrativo	77
Paraíba	Depósito	197
Pernambuco	Loja	770
Pernambuco	Depósito	0
Piauí	Loja	99
Paraná	Loja	1.465
Paraná	Depósito	122
Rio Grande do Norte	Loja	282
Rio Grande do Sul	Loja	1.419
Rio Grande do Sul	Depósito	137
Santa Catarina	Loja	1.047
Santa Catarina	Depósito	54
Sergipe	Loja	209

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2016		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
São Paulo	Loja	6.162
São Paulo	Depósito	1.193
São Paulo	Administrativo	1.693
Total		20.815

Em 31 de dezembro de 2017		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Loja	443
Alagoas	Depósito	18
Bahia	Loja	1.320
Bahia	Depósito	171
Ceará	Loja	790
Ceará	Depósito	50
Espírito Santo	Depósito	0
Goiás	Loja	102
Maranhão	Loja	67
Minas Gerais	Loja	2.332
Minas Gerais	Depósito	222
Mato Grosso do Sul	Loja	414
Mato Grosso do Sul	Depósito	3
Paraíba	Loja	581
Paraíba	Administrativo	82
Paraíba	Depósito	249
Pernambuco	Loja	889
Pernambuco	Depósito	0
Piauí	Loja	121
Paraná	Loja	1.562
Paraná	Depósito	172
Rio Grande do Norte	Loja	378
Rio Grande do Sul	Loja	1.460
Rio Grande do Sul	Depósito	144
Santa Catarina	Loja	1.096
Santa Catarina	Depósito	50
Sergipe	Loja	236
São Paulo	Loja	6.448

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2017		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
São Paulo	Depósito	1.358
São Paulo	Administrativo	2.103
Total		22.861

Em 31 de dezembro de 2018		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Loja	519
Alagoas	Depósito	28
Bahia	Loja	1453
Bahia	Depósito	222
Ceará	Loja	920
Ceará	Depósito	99
Goiás	Loja	627
Goiás	Depósito	85
Maranhão	Loja	611
Minas Gerais	Loja	2656
Minas Gerais	Depósito	296
Mato Grosso do Sul	Loja	504
Mato Grosso do Sul	Depósito	5
Paraíba	Loja	647
Paraíba	Administrativo	104
Paraíba	Depósito	378
Pernambuco	Loja	1064
Pernambuco	Depósito	0
Piauí	Loja	154
Piauí	Depósito	113
Paraná	Loja	1739
Paraná	Depósito	190
Rio Grande do Norte	Loja	465
Rio Grande do Sul	Loja	1624
Rio Grande do Sul	Depósito	186
Santa Catarina	Loja	1127
Santa Catarina	Depósito	114
Sergipe	Loja	261
São Paulo	Loja	7139

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2018		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
São Paulo	Depósito	1679
São Paulo	Administrativo	2567
Total		27.576

Em 30 de setembro de 2019		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Loja	534
Alagoas	Depósito	30
Bahia	Loja	1490
Bahia	Depósito	231
Ceará	Loja	936
Ceará	Depósito	112
Goiás	Loja	751
Goiás	Depósito	133
Maranhão	Loja	662
Minas Gerais	Loja	2799
Minas Gerais	Depósito	291
Mato Grosso	Depósito	66
Mato Grosso	Loja	243
Mato Grosso do Sul	Loja	537
Mato Grosso do Sul	Depósito	5
Pará	Loja	1241
Pará	Depósito	203
Paraíba	Loja	727
Paraíba	Administrativo	159
Paraíba	Depósito	418
Pernambuco	Loja	1243
Piauí	Loja	170
Piauí	Depósito	120
Paraná	Loja	1821
Paraná	Depósito	240
Rio Grande do Norte	Loja	506
Rio Grande do Sul	Loja	1963
Rio Grande do Sul	Depósito	222
Santa Catarina	Loja	1224

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2018		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Santa Catarina	Depósito	111
Sergipe	Loja	302
São Paulo	Loja	7663
São Paulo	Depósito	1866
São Paulo	Administrativo	2958
Total		31.977

Em 31 de dezembro de 2019		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Loja	552
Alagoas	Depósito	33
Bahia	Loja	1547
Bahia	Depósito	246
Ceará	Loja	957
Ceará	Depósito	118
Goiás	Loja	778
Goiás	Depósito	132
Maranhão	Loja	686
Minas Gerais	Loja	2935
Minas Gerais	Depósito	300
Mato Grosso	Depósito	78
Mato Grosso	Loja	458
Mato Grosso do Sul	Loja	521
Mato Grosso do Sul	Depósito	6
Pará	Loja	1335
Pará	Depósito	243
Paraíba	Loja	753
Paraíba	Administrativo	117
Paraíba	Depósito	436
Pernambuco	Loja	1286
Piauí	Loja	172
Piauí	Depósito	117
Paraná	Loja	1843
Paraná	Depósito	239
Rio de Janeiro	Depósito	14

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2019		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Rio Grande do Norte	Loja	526
Rio Grande do Sul	Loja	2100
Rio Grande do Sul	Depósito	234
Santa Catarina	Loja	1287
Santa Catarina	Depósito	112
Sergipe	Loja	314
São Paulo	Loja	7979
São Paulo	Depósito	1583
São Paulo	Administrativo	3068
Total		33.105

(b) número de terceirizados (total, por grupos com base na atividade desempenhada e por localização geográfica)

Segue abaixo tabela com o número de terceirizados, referentes aos contratos de empresas especializadas, baseados em níveis de serviço de limpeza e segurança, no encerramento dos exercícios sociais de 2016, 2017 e 2018 e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2016		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Segurança	6
Bahia	Segurança	27
Ceará	Segurança	5
Maranhão	Segurança	0
Mato Grosso do Sul	Segurança	0
Minas Gerais	Segurança	44
Paraíba	Segurança	19
Paraná	Segurança	27
Pernambuco	Segurança	1
R. Grande do Norte	Segurança	4
Rio Grande do Sul	Segurança	25
Santa Catarina	Segurança	15
São Paulo	Segurança	245
Sergipe	Segurança	1
Alagoas	Limpeza	2

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2016		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Bahia	Limpeza	4
Ceará	Limpeza	2
Goiás	Limpeza	4
Minas Gerais	Limpeza	86
Mato Grosso do Sul	Limpeza	1
Paraíba	Limpeza	6
Paraná	Limpeza	85
Rio Grande do Sul	Limpeza	63
Santa Catarina	Limpeza	61
São Paulo	Limpeza	248
Total		981

Em 31 de dezembro de 2017		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Segurança	6
Bahia	Segurança	30
Ceará	Segurança	4
Maranhão	Segurança	0
Mato Grosso do Sul	Segurança	0
Minas Gerais	Segurança	69
Paraíba	Segurança	20
Paraná	Segurança	29
Pernambuco	Segurança	2
R. Grande do Norte	Segurança	0
Rio Grande do Sul	Segurança	33
Santa Catarina	Segurança	19
São Paulo	Segurança	303
Sergipe	Segurança	1
Alagoas	Limpeza	0
Bahia	Limpeza	0
Ceará	Limpeza	0
Goiás	Limpeza	4
Minas Gerais	Limpeza	98
Mato Grosso do Sul	Limpeza	1
Paraíba	Limpeza	0

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2017		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Paraná	Limpeza	90
Rio Grande do Sul	Limpeza	67
Santa Catarina	Limpeza	63
São Paulo	Limpeza	255
Total		1.094

Em 31 de dezembro de 2018		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Segurança	5
Bahia	Segurança	26
Ceará	Segurança	5
Goiás	Segurança	22
Maranhão	Segurança	4
Mato Grosso do Sul	Segurança	0
Minas Gerais	Segurança	72
Paraíba	Segurança	20
Paraná	Segurança	23
Pernambuco	Segurança	0
R. Grande do Norte	Segurança	0
Rio Grande do Sul	Segurança	29
Santa Catarina	Segurança	25
São Paulo	Segurança	279
Sergipe	Segurança	1
Alagoas	Limpeza	1
Bahia	Limpeza	1
Ceará	Limpeza	1
Goiás	Limpeza	27
Minas Gerais	Limpeza	105
Mato Grosso do Sul	Limpeza	2
Paraíba	Limpeza	3
Paraná	Limpeza	91
Rio Grande do Sul	Limpeza	66
Santa Catarina	Limpeza	62
São Paulo	Limpeza	253

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2018		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Total		1.124

Em 30 de setembro de 2019		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Segurança	6
Bahia	Segurança	32
Ceará	Segurança	13
Goiás	Segurança	40
Maranhão	Segurança	6
Mato Grosso do Sul	Segurança	0
Minas Gerais	Segurança	77
Pará	Segurança	36
Paraíba	Segurança	22
Paraná	Segurança	30
Pernambuco	Segurança	0
Piauí	Segurança	20
R. Grande do Norte	Segurança	0
Rio Grande do Sul	Segurança	31
Santa Catarina	Segurança	30
São Paulo	Segurança	290
Sergipe	Segurança	0
Alagoas	Limpeza	0
Bahia	Limpeza	0
Ceará	Limpeza	0
Goiás	Limpeza	23
Minas Gerais	Limpeza	104
Mato Grosso do Sul	Limpeza	0
Paraíba	Limpeza	0
Paraná	Limpeza	93
Rio Grande do Sul	Limpeza	67
Santa Catarina	Limpeza	63
São Paulo	Limpeza	247
Total		1.230

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Em 31 de dezembro de 2019		
Localização Geográfica	Atividade Desempenhada	Quantidade de Empregados
Alagoas	Segurança	5
Bahia	Segurança	6
Ceará	Segurança	20
Goiás	Segurança	40
Maranhão	Segurança	4
Mato Grosso do Sul	Segurança	0
Minas Gerais	Segurança	84
Pará	Segurança	66
Paraíba	Segurança	22
Paraná	Segurança	29
Pernambuco	Segurança	0
Piauí	Segurança	16
R. Grande do Norte	Segurança	0
Rio Grande do Sul	Segurança	50
Santa Catarina	Segurança	12
São Paulo	Segurança	294
Sergipe	Segurança	0
Alagoas	Limpeza	0
Bahia	Limpeza	0
Ceará	Limpeza	0
Goiás	Limpeza	20
Minas Gerais	Limpeza	104
Mato Grosso do Sul	Limpeza	0
Paraíba	Limpeza	0
Paraná	Limpeza	93
Rio Grande do Sul	Limpeza	67
Santa Catarina	Limpeza	62
São Paulo	Limpeza	240
Total		1.237

(c) Índice de rotatividade

Para o cálculo do índice de rotatividade (turnover) mensal, consideramos a média entre (i) os colaboradores admitidos no mês e (ii) os colaboradores demitidos no mês, divididos em relação ao quadro total de colaboradores do mês anterior.

14. Recursos humanos / 14.1 - Descrição dos recursos humanos

Para o cálculo do índice de rotatividade (turnover) anual, consideramos a média entre (i) os colaboradores admitidos no ano e (ii) os colaboradores demitidos no ano, divididos em relação ao quadro médio total de colaboradores do ano.

Consideramos no cálculo somente os colaboradores demitidos por iniciativa da empresa e, para o número de quadro total, são considerados os colaboradores em atividade normal e férias.

Índice de Rotatividade				
31/12/2019	30/09/2019	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
31%	15%	30%	31%	32%

14. Recursos humanos / 14.2 - Alterações relevantes-Rec. humanos

Não houve qualquer alteração relevante ocorrida com relação aos números divulgados no item 14.1 deste Formulário de Referência.

14. Recursos humanos / 14.3 - Política remuneração dos empregados

14.3 - Descrição da política de remuneração dos empregados

(a) política de salários e remuneração variável

Temos por prática e política de remuneração, salários e remuneração variável alinhadas as melhores práticas do mercado de varejo, anualmente participamos de pesquisas comparativa com as maiores empresas de varejo do país, conduzidas por consultorias independentes.

Os salários dos nossos empregados são corrigidos anualmente nos termos das Convenções Coletivas de Trabalho celebradas em cada região onde possuímos colaboradores. Além disso, concedemos reajustes salariais aos colaboradores de acordo com seu desempenho, potencial e comprometimento e levando em consideração os resultados do painel de metas e avaliação comportamental.

Com relação à remuneração de curto prazo (ICP – Incentivo de Curto Prazo) possuímos um Modelo de Gestão com metas cruzadas e alinhadas entre as diversas áreas de negócio que são oriundas das metas estratégicas da empresa. Cada colaborador possui um Painel de Metas, individual ou espelho do líder, no qual cada bloco é composto por metas e pesos específicos. Todos os painéis estão distribuídos em Metas Corporativas, Metas Estratégicas/de Área e Avaliação Comportamental e dão origem à uma nota individual, que dá origem à uma distribuição anual, com regras claras e meritocráticas. O Modelo de Gestão é revisitado anualmente e tem por objetivo alinhar todos os colaboradores aos desafios, objetivos estratégicos e aos valores da empresa.

(b) política de benefícios

Nossos colaboradores são elegíveis a benefícios diversos de acordo com o cargo e de acordo com as convenções coletivas ou por liberalidade da empresa. Oferecemos a nossos empregados os seguintes benefícios: (i) seguro de vida; (ii) assistência médica; (iii) assistência odontológica; (iv) vale alimentação/refeição; (v) previdência privada; (vi) empréstimo consignado; (vii) vale transporte; (viii) cooperativa de crédito; (ix) auxílio creche; (x) licença maternidade de 180 dias e (xi) licença paternidade de 20 dias.

Os benefícios são oferecidos de acordo com a localidade e o nível hierárquico de nossos colaboradores, sendo que nem todos fazem jus a todos os benefícios.

Além dos programas de formação e do ensino à distância temos ainda o benefício da bolsa de estudos oferecida para colaboradores com mais de um ano de empresa. Qualificam-se para fins da bolsa de estudo, cursos nos níveis de graduação, técnicos, idiomas e pré-vestibular independente da área de atuação do colaborador, dessa forma oferecemos oportunidade aos nossos colaboradores, investimos na concretização de um futuro melhor para todos.

14. Recursos humanos / 14.3 - Política remuneração dos empregados

(c) características dos planos de remuneração baseados em ações dos empregados não administradores (grupos de beneficiários, condições para o exercício, preços de exercício, prazos de exercício, quantidade de ações comprometidas pelo plano)

Eram elegíveis ao Plano 2011 os administradores ou empregados da Companhia ou de suas controladas. As características do Plano 2011 encontram-se descritas no item 13.4 deste Formulário de Referência. O Plano 2011 foi extinto em 20 de abril de 2017.

São elegíveis ao Plano 2017 os administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia ou de suas controladas. Os termos e condições do Plano 2017 serão estipulados pelo Conselho de Administração por meio de programas a serem implementados. As características do Plano 2017 encontram-se descritas no item 13.4 deste Formulário de Referência.

14. Recursos humanos / 14.4 - Relações emissor / sindicatos

14.4 - Descrição das relações entre o emissor e sindicatos

A maioria de nossos colaboradores é representada pelos sindicatos dos empregados do comércio nos municípios em que atuamos, os demais são representados pelo sindicato dos condutores de veículos rodoviários e sindicato dos movimentadores de mercadorias. Acreditamos possuir boas relações com nossos colaboradores e com os sindicatos que os representam, não havendo histórico de greves, manifestações e/ou paralisações de trabalho nos últimos anos.

Segue lista refletindo os principais sindicatos com os quais a Companhia se relaciona:

Sindicato	Base Territorial	Data Base	Categoría
Sind. Com. Sao Paulo	Sao Paulo	Setembro	Comércio
Sind. Emp. Com. Caxias do Sul	Caxias do Sul	Julho	Comércio
Sind. Emp. Com. Caxias do Sul	Flores da Cunha	Julho	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Curitiba	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Sao Jose dos Pinhais	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Fazenda Rio Grande	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Colombo	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Araucária	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Campina Grande do Sul	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Rio Branco do Sul	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Mandirituba	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Almirante Tamandaré	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Campo Largo	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Pinhais	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. Curitiba e Regiao	Piraquara	Maio	Comércio
Sind. Emp. Com. de Fortaleza	Fortaleza	Janeiro	Comércio
Sind. Emp. Com. de Salvador	Salvador	Março	Comércio
Sind. Emp. Com. Franca	Franca	Setembro	Comércio
Sind. Emp. Com. Franca	Pedregulho	Setembro	Comércio
Sind. Emp. Com. João Pessoa - Capital	João Pessoa	Julho	Comércio
Sind. Emp. Com. João Pessoa - Capital	Cabedelo	Julho	Comércio
Sind. Emp. Com. João Pessoa - Capital	Santa Rita	Julho	Comércio
Sind. Emp. Com. João Pessoa - Capital	Bayeux	Julho	Comércio
Sind. Emp. Com. João Pessoa - Capital	Sao Paulo	Julho	Comércio
Sind. Emp. Com. Jundiaí e Região	Louveira	Setembro	Comércio
Sind. Emp. Com. Jundiaí e Região	Jundiaí	Setembro	Comércio
Sind. Trab. Com. Var. Araxá e Tapira	Araxá	Janeiro	Comércio
Sind. Trab. Mov. de Merc. e Logística de Jundiaí e Região	Louveira	Fevereiro	Movimentadores

14. Recursos humanos / 14.5 - Outras informações relevantes - Recursos humanos

Não há quaisquer outras informações julgadas relevantes para os fins deste item 14.

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
AÇÕES EM TESOURARIA - Data da última alteração: 24/07/2020					
22.986.588	0,354	0	0,000	22.986.588	0,354
Administradores (Conselho de Administração e Diretoria)					
Brasileira-SP		Não	Não	27/09/2017	
12.513.992	0,193	0	0,000	12.513.992	0,193
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			
Conselho Fiscal					
Brasileira-SP		Não	Não	27/09/2017	
128	0,001	0	0,000	128	0,001
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			
Fabrício Bittar Garcia					
212.460.718-94	Brasiliera-SP	Não	Sim	01/07/2020	
6.089.200	0,094	0	0,000	6.089.200	0,094
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
 Fernando Henrique Borges Trajano					
077.884.598-28	Brasileiro-SP	Não	Sim	13/04/2020	
21.854.560	0,336	0	0,000	21.854.560	0,336
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
 Flávia Bittar Garcia Faleiros					
219.580.708-31	Brasiliera-SP	Não	Sim	22/06/2020	
4.230.000	0,065	0	0,000	4.230.000	0,065
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
 Franco Bittar Garcia					
219.466.798-95	Brasileiro-SP	Não	Sim	13/07/2020	
3.858.608	0,059	0	0,000	3.858.608	0,059
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA					
				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
Ismail Borges Trajano					
042.416.678-05	Brasileiro-SP	Não	Sim	13/07/2020	
21.478.032	0,330	0	0,000	21.478.032	0,330
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			
LTD Administração e Participações S.A.					
66.117.474/0001-26	Brasileira-SP	Não	Sim	18/11/2019	
3.468.947.168	53,377	0	0,000	3.468.947.168	53,377
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues					
052.571.868-02	Brasiliera-SP	Não	Sim	13/03/2020	
59.788.496	0,920	0	0,000	59.788.496	0,920
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			
OUTROS					
2.668.955.512	41,067	0	0,000	2.668.955.512	41,067

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
TOTAL					
6.498.926.464	100,000	0	0,000	6.498.926.464	100,000
Wagner Garcia Participações S.A.					
01.878.512/0001-18	Brasileira-SP	Não	Sim	18/11/2019	
208.224.180	3,204	0	0,000	208.224.180	3,204
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA					
LTD Administração e Participações S.A.					66.117.474/0001-26
Luiza Participações S.A.					
00.835.086/0001-72	Brasileira-SP	Sim	Sim	26/01/2011	
38.649.261	60,616	0	0,000	38.649.261	60,616
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			
OUTROS					
0	0,000	0	0,000	0	0,000
TOTAL					
63.760.815	100,000	0	0,000	63.760.815	100,000
Wagner Garcia Participações S.A.					
01.878.512/0001-18	Brasileira-SP	Sim	Sim	26/01/2011	
25.111.554	39,384	0	0,000	25.111.554	39,384
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0,000			

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
Wagner Garcia Participações S.A.					01.878.512/0001-18
Fabrício Bittar Garcia					
212.460.718-94	Brasiliera-SP	Sim	Sim	30/04/2014	
34.454.865	33,333	0	0,000	34.454.865	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Flávia Bittar Garcia Faleiros					
219.580.708-31	Brasiliera-SP	Sim	Sim	30/04/2014	
34.454.865	33,333	0	0,000	34.454.865	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Franco Bittar Garcia					
219.466.798-95	Brasileiro-SP	Sim	Sim	30/04/2014	
34.454.865	33,333	0	0,000	34.454.865	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
OUTROS					
0	0,000	0	0,000	0	0,000

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatário		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
Wagner Garcia Participações S.A.				01.878.512/0001-18	
TOTAL					
103.364.595	100,000	0	0,000	103.364.595	100,000

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
Luiza Participações S.A.					00.835.086/0001-72
Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues					
052.571.868-02	Brasiliera-SP	Sim	Sim	26/01/2011	
66.730.124	52,632	0	0,000	66.730.124	52,632
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Onofre de Paula Trajano					
026.538.268-87	Brasileira-SP	Sim	Sim	28/04/2017	
1.889.329	1,490	0	0,000	1.889.329	1,490
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Onofre P. Trajano Participações Ltda.					
28.446.667/0001-31	Brasileiro-SP	Não	Sim	28/04/2017	
58.167.783	45,878	6.673.012	100,000	64.840.795	45,878
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
OUTROS					
0	0,000	0	0,000	0	0,000

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatário		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
Luiza Participações S.A.				00.835.086/0001-72	
TOTAL					
126.787.236	100,000	6.673.012	100,000	133.460.248	100,000

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA					
Wagner Garcia Participações S.A.					01.878.512/0001-18
Fabrício Bittar Garcia					
212.460.718-94	Brasiliera-SP	Sim	Sim	30/04/2014	
34.454.865	33,333	0	0,000	34.454.865	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Flávia Bittar Garcia Faleiros					
219.580.708-31	Brasiliera-SP	Sim	Sim	30/04/2014	
34.454.865	33,333	0	0,000	34.454.865	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Franco Bittar Garcia					
219.466.798-95	Brasileiro-SP	Sim	Sim	30/04/2014	
34.454.865	33,333	0	0,000	34.454.865	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
OUTROS					
0	0,000	0	0,000	0	0,000

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatário		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA				CPF/CNPJ acionista	Composição capital social
Wagner Garcia Participações S.A.				01.878.512/0001-18	
TOTAL					
103.364.595	100,000	0	0,000	103.364.595	100,000

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatório		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA					
Onofre P. Trajano Participações Ltda.					28.446.667/0001-31
Fernando Henrique Borges Trajano					
077.884.598-28	Brasileiro-SP	Sim	Sim	28/04/2017	
55.405.427	33,333	0	0,000	55.405.427	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Franco Bittar Garcia					
219.466.798-95	Brasileiro-SP	Sim	Sim	28/04/2017	
55.405.426	33,333	0	0,000	55.405.426	33,333
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
Gisele Trajano					
159.841.838-62	Brasileira-SP	Sim	Sim	28/04/2017	
55.405.426	33,334	0	0,000	55.405.426	33,334
Classe Ação	Qtde. de ações	Ações %			
TOTAL	0	0.000			
OUTROS					
0	0,000	0	0,000	0	0,000

15. Controle e grupo econômico / 15.1 / 2 - Posição acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	Nacionalidade-UF	Participa de acordo de acionistas	Acionista controlador	Última alteração	
Acionista Residente no Exterior	Nome do Representante Legal ou Mandatário		Tipo de pessoa	CPF/CNPJ	
Detalhamento de ações					
Qtde. ações ordinárias	Ações ordinárias %	Qtde. ações preferenciais	Ações preferenciais %	Qtde. total de ações	Total ações %
CONTROLADORA / INVESTIDORA					
Onofre P. Trajano Participações Ltda.				28.446.667/0001-31	
TOTAL					
166.216.279	100,000	0	0,000	166.216.279	100,000

15. Controle e grupo econômico / 15.3 - Distribuição de capital

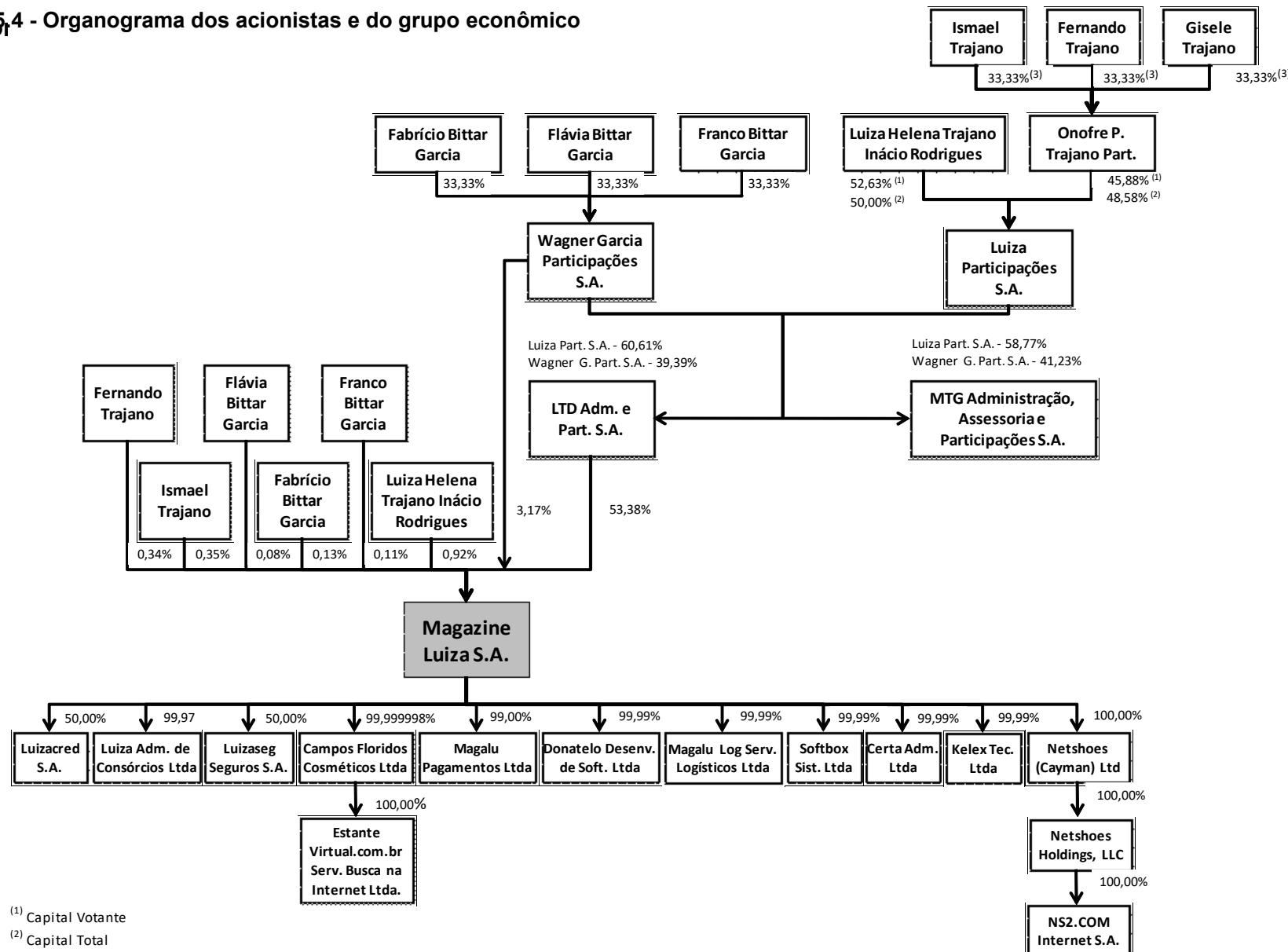
Data da última assembleia / Data da última alteração	07/10/2020
Quantidade acionistas pessoa física	388.643
Quantidade acionistas pessoa jurídica	1.671
Quantidade investidores institucionais	913

Ações em Circulação

Ações em circulação correspondente a todas ações do emissor com exceção das de titularidade do controlador, das pessoas a ele vinculadas, dos administradores do emissor e das ações mantidas em tesouraria

Quantidade ordinárias	2.668.955.512	41,068%
Quantidade preferenciais	0	0,000%
Preferencial Classe A	0	0,000000%
Total	2.668.955.512	41,068%

15. Cor⁴ - Organograma dos acionistas e do grupo econômico



⁽¹⁾ Capital Votante

⁽²⁾ Capital Total

⁽³⁾ Quotas gravadas com usufruto vitalício (direitos econômicos e políticos) em favor de Onofre de Paula Trajano.

15. Controle e grupo econômico / 15.5 - Acordo de Acionistas

15.5 - Acordo de acionistas arquivado na sede do emissor ou do qual o controlador seja parte

(a) partes

Wagner Garcia Participações S.A., Luiza Participações S.A., Pelegrino José Donato, Luiza Trajano Donato, Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues, Onofre de Paula Trajano, Fabrício Bittar Garcia, Flávia Bittar Garcia Faleiros e Franco Bittar Garcia.

(b) data de celebração

O acordo de acionistas foi celebrado pelas partes em 01 de abril de 2011.

(c) prazo de vigência

O acordo de acionistas vigorará pelo prazo de vinte anos, facultada a prorrogação por decisão unânime dos signatários.

(d) Descrição das cláusulas relativas ao exercício do direito de voto e do poder de controle

Todas as disposições sobre direito de voto no acordo de acionistas indicam que as deliberações serão tomadas pela maioria de votos dos membros do conselho de administração da Companhia ou da assembleia geral da LTD Participações S.A.

(e) Descrição das cláusulas relativas à indicação de administradores, membros de comitês estatutários ou de pessoas que assumam posições gerenciais

O acordo de acionistas contém disposição sobre a profissionalização da administração das empresas pertencentes ao Grupo Luiza (incluindo-se a Companhia), nos seguintes termos:

- (i) os administradores serão obrigatoriamente eleitos pela controladora LTD Participações S.A.;
- (ii) a escolha dos administradores recairá, como regra geral, em profissionais não pertencentes e nem ligados às famílias integrantes do Grupo Luiza;
- (iii) como exceção, poderão ser admitidos como administradores os profissionais das famílias integrantes do Grupo Luiza, herdeiros dos acionistas controladores, desde que: (a) apresentem folhas de serviços prestados a empresas integrantes do Grupo Luiza ou outras empresas; e (b) a decisão favorável à contratação seja tomada pela maioria dos membros do Conselho de Administração ou da Assembleia Geral da LTD Participações S.A.

15. Controle e grupo econômico / 15.5 - Acordo de Acionistas

(f) Descrição das cláusulas relativas à transferência de ações e à preferência para adquiri-las

O acordo de acionistas prevê regras para a venda de ações das empresas pertencentes ao Grupo Luiza (incluindo-se a Companhia), nos seguintes termos:

(i) como regra geral, serão realizadas entre os próprios signatários, seus herdeiros e empresas por eles controladas, observado que: (a) serão realizadas proporcionalmente às respectivas participações no capital social; e (b) serão antecedidas de notificação escrita feita pelo acionista que deseja vender suas ações para que os demais acionistas se manifestem no prazo de 90 dias sobre eventual interesse na aquisição das ações;

(ii) excepcionalmente será admitida a venda de ações a terceiros após esgotadas, comprovadamente, as negociações entre os próprios signatários e desde que aprovado pela maioria dos signatários; e

(iii) comprovada a impossibilidade de negociação das ações entre os signatários, por respostas às notificações regularmente feitas ou pelo silêncio diante de tais notificações, o acionista que deseja alienar suas ações notificará os demais signatários de que colocará suas ações à venda, cientificando-os quanto às condições da negociação, tais como quantidade a ser negociada, preços, condições de pagamento e outras inerentes ao negócio, que somente será concretizado com a aprovação pela maioria dos Acionistas.

(g) Descrição das cláusulas que restrinjam ou vinculem o direito de voto dos membros de conselho de administração ou de outros órgãos de fiscalização e controle

Não há cláusulas que restrinjam ou vinculem o direito de voto de membros do conselho de administração ou de outros órgãos de fiscalização e controle da Companhia.

15. Controle e grupo econômico / 15.6 - Alterações rel. particip. - controle e Adm**15.6 - Alterações relevantes nas participações dos membros do grupo de controle e administradores do emissor**

Em 28 de abril de 2017, o Sr. Onofre de Paula Trajano, membro do grupo de controle, doou a participação por ele detida na Onofre P. Trajano Participações Ltda. ("Onofre Par") aos seus filhos: Fernando Henrique Borges Trajano, Ismael Borges Trajano e Gisele Trajano. As quotas doadas estão gravadas com usufruto vitalício de seus direitos econômicos e políticos em favor do Sr. Onofre de Paula Trajano. A Onofre Par detém 48,58% das ações da Luiza Participações S.A., que por sua vez detém 60,61% das ações da LTD Administração e Participações S.A., holding que controla a Companhia.

15. Controle e grupo econômico / 15.7 - Principais operações societárias

15.7 - Principais eventos societários ocorridos no emissor, controladas ou coligadas

30 de setembro de 2019

a. evento	Aquisição (por incorporação) da Netshoes (Cayman) Ltd. ("Netshoes")
b. principais condições do negócio	<p>Em 29 de abril de 2019, a Companhia celebrou o "Agreement and Plan of Merger", que disciplina a aquisição (por incorporação), pela Companhia, da totalidade das ações representativas do capital social da Netshoes por um preço por ação de USD2,00, perfazendo um preço total estimado de aproximadamente USD62 milhões ("Operação"). A conclusão da Operação foi condicionada à satisfação de determinadas condições precedentes estabelecidas no "Agreement and Plan of Merger", incluindo, entre outras, sua aprovação pelos acionistas da Netshoes em assembleia geral ("Assembleia Netshoes"), de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.</p> <p>Posteriormente, foi celebrado com a Netshoes um aditivo ao "Agreement and Plan of Merger" que regula a Operação, através do qual o preço por ação ofertado foi elevado para USD3,70, totalizando aproximadamente USD115 milhões.</p> <p>Adicionalmente, a Companhia celebrou com acionistas detentores de aproximadamente 47,9% do capital social da Netshoes o "Voting and Support Agreement", por meio do qual os acionistas signatários se comprometeram a votar de forma favorável à Operação na Assembleia Netshoes. A Operação foi realizada através da fusão da Netshoes e de uma subsidiária da Companhia, constituída nas Ilhas Cayman e, dessa forma, não esteve sujeita ao disposto no artigo 256 da Lei das Sociedades por Ações.</p>
c. sociedades envolvidas	Magazine Luiza S.A. e Netshoes (Cayman) Ltd.
d. efeitos da operação no quadro acionário da Companhia	Com a implementação da Operação, a Netshoes se tornará uma subsidiária da Companhia e os seus atuais acionistas receberão o valor de suas ações exclusivamente em dinheiro.
e. quadro societário antes e depois da operação	<p>Para maiores informações sobre o quadro societário da Companhia, vide item 15.4 deste Formulário de Referência.</p>
f. mecanismos utilizados para garantir o tratamento equitativo entre os	Não aplicável, tendo em vista que os acionistas da Companhia não foram diluídos em decorrência da aquisição.

15. Controle e grupo econômico / 15.7 - Principais operações societárias

acionistas	
a. evento	Aquisição da totalidade das quotas da SoftBox Sistemas de Informação Ltda. ("SoftBox"), Certa Administração Ltda. ("Certa") e Kelex Tecnologia Ltda. ("Kelex" e, em conjunto com SoftBox e Certa, "Sociedades")
b. principais condições do negócio	<p>Em 13 de dezembro de 2018, a Companhia celebrou o "Contrato de Compra e Venda de Quotas", que disciplina a compra, pela Companhia, da totalidade das quotas das Sociedades, perfazendo um preço total de R\$ 41.850.000,00 (quarenta e um milhões oitocentos e cinquenta mil reais), sendo que o valor de R\$ 13.950.000,00 (treze milhões novecentos e cinquenta mil reais) será pago, em moeda corrente nacional, por meio de transferências bancárias no prazo de 7 (sete) dias úteis a contar da Data do Fechamento. Da mesma forma, R\$ 13.950.000,00 (treze milhões novecentos e cinquenta mil reais) serão pagos, em moeda corrente nacional, por meio de transferências bancárias ao longo de 5 (cinco) anos a contar da Data do Fechamento, vencendo a primeira parcela no valor de R\$ 2.790.000,00 (dois milhões setecentos e noventa mil reais) na data do primeiro aniversário da Data do Fechamento, e as demais, no mesmo valor, nas datas do segundo, terceiro, quarto e quinto aniversário da Data do Fechamento. Por fim, o valor de R\$ 13.950.000,00 (treze milhões, novecentos e cinquenta mil reais), será pago ao longo de 5 (cinco) anos a contar da Data do Fechamento, sendo a primeira parcela devida na data do primeiro aniversário da Data do Fechamento, e as demais nas mesmas datas dos anos subsequentes, sendo e última no quinto aniversário da Data do Fechamento, mediante cessão de ações do Comprador, negociadas na Bovespa sob o código MGLU3.</p> <p>Constitui condição suspensiva para a operação a transferência de todos os empregados da Tricall Suporte e Atendimento EIRELLI – ME para a Softbox, bem como a regularização da contratação em regime CLT de todo e qualquer prestador de serviço que possa ser considerado empregado das Sociedades</p> <p>Ainda, os Vendedores farão jus ao pagamento de um valor adicional a título de complementação ao Preço Base de Compra, de até R\$ 27.900.000,00 (vinte e sete milhões e novecentos mil reais) ao longo de 5 (cinco) anos a contar da Data do Fechamento, sendo a primeira parcela devida no último dia de abril após a data do primeiro aniversário da Data do Fechamento, e as demais nas mesmas datas dos anos subsequentes, sendo e última no 5º (quinto) aniversário do Fechamento ("Earn-Out").</p> <p>Adicionalmente, celebrou a Companhia, em 21 de dezembro de 2018 o "Termo de Fechamento do Contrato de Compra e Venda de Quotas", fixando em R\$162,796 (cento e sessenta e dois reais e setenta e nove centavos e seis centésimos) o valor por ação do Comprador que serão cedidas aos Vendedores como parte do pagamento do Preço de Compra, com base no preço por ação MGLU3, sendo este o valor total global de 257.070 (duzentas e cinquenta e sete mil e setenta) ações.</p>
c. sociedades envolvidas	Magazine Luiza S.A., SoftBox Sistemas de Informação Ltda., Certa Administração Ltda. e Kelex Tecnologia Ltda.
d. efeitos da operação no quadro acionário da Companhia	Com a implementação da Operação, as Sociedades se tornaram subsidiárias da Companhia.

15. Controle e grupo econômico / 15.7 - Principais operações societárias

e. quadro societário antes e depois da operação	<p>Antes Magazine Luiza S.A.</p> <p>Depois Magazine Luiza S.A.</p> <p>Setiba Informação Ltda. Certa Administração Ltda. Relex Tecnologia Ltda.</p>
	<p>Para maiores informações sobre o quadro societário da Companhia, vide item 15.4 deste Formulário de Referência.</p>

a. evento	Aquisição da totalidade das quotas da Abelha Serviços de Hospedagem na Internet Ltda. ME (“Logbee”)
b. principais condições do negócio	Em 07 de maio de 2018, a Companhia celebrou o “Contrato de Cessão e Transferência de Quotas”, que disciplina a compra, pela Companhia, da totalidade das quotas da Logbee, perfazendo um preço total de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).
c. sociedades envolvidas	Magazine Luiza S.A. e Abelha Serviços de Hospedagem na Internet Ltda. ME (“Logbee”)
d. efeitos da operação no quadro acionário da Companhia	Com a implementação da Operação, a Sociedade se tornou subsidiária da Companhia.
e. quadro societário antes e depois da operação	<p>Antes Magazine Luiza S.A.</p> <p>Depois Magazine Luiza S.A.</p> <p>Certa Administração Ltda.</p>
	<p>Para maiores informações sobre o quadro societário da Companhia, vide item 15.4 deste Formulário de Referência.</p>
f. mecanismos utilizados para garantir o tratamento equitativo entre os acionistas	<p>Não aplicável, tendo em vista que os acionistas da Companhia não foram diluídos em decorrência da aquisição.</p>

15. Controle e grupo econômico / 15.7 - Principais operações societárias

garantir o tratamento equitativo entre os acionistas	
--	--

Adicionalmente, não houve operações societárias relevantes no grupo de controle da Companhia ou envolvendo seus administradores nos últimos três exercícios sociais e no exercício social corrente.

15. Controle e grupo econômico / 15.8 - Outras informações relevantes - Controle e grupo econômico

15.8 - Outras informações relevantes

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a esta seção 15.

16. Transações partes relacionadas / 16.1 - Regras, políticas e práticas - Part. Rel.

A Companhia adota uma Política para Transações com Partes Relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras e consolidar procedimentos e controles consonantes com as recomendações do Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas, a fim de assegurar que todas as decisões, especialmente aquelas envolvendo partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesses, sejam tomadas tendo em vista os interesses da Companhia e de seus acionistas, de forma a assegurar a comutatividade das transações, com plena independência e absoluta transparéncia. Ela se aplica a todos os colaboradores e administradores da Companhia e de suas controladas.

De acordo com a nossa Política para Transações com Partes Relacionadas da Companhia, as operações celebradas entre a Companhia e qualquer parte relacionada devem obedecer às mesmas normas, critérios e termos equivalentes de contratação que utiliza para selecionar prestadores de serviços e fornecedores que não sejam partes relacionadas. É condição precedente também, que as operações sejam contratadas em bases comutativas, ou seja, em condições que prevaleçam no mercado ao tempo de sua aprovação, sempre pautado pelo respeito às normas legais e éticas.

São consideradas condições de mercado aquelas para as quais foram observados, durante a negociação, os princípios: (i) da competitividade (preços e condições dos serviços compatíveis com os praticados no mercado); (ii) da conformidade (aderência dos serviços prestados aos termos e responsabilidades contratuais praticados pela Companhia, bem como aos controles adequados de segurança das informações); e (iii) da transparéncia (relatório adequado das condições acordadas com a devida aplicação, bem como reflexos destas nas demonstrações contábeis da Companhia).

Cabe ao Conselho de Administração aprovar a celebração de quaisquer contratos entre a Companhia e partes relacionadas de acionistas controladores, de diretores estatutários, bem como de membros do próprio Conselho de Administração e Comitês de Assessoramento, considerando-se a exclusão de eventuais membros com interesses potencialmente conflitantes. Cabe ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance e ao Comitê de Finanças e Crédito ao Consumidor, no escopo de suas atribuições, dar o devido suporte ao Conselho de Administração conforme previsto no item 2 da Política para Transações com Partes Relacionadas da Companhia.

A Política ainda prevê que sejam seguidas determinadas premissas: i) vedações às concessões de empréstimos ou adiantamentos em favor dos acionistas controladores, bem como dos Administradores; ii) asseguração de tratamento equitativo para todos os acionistas em reestruturações societárias envolvendo partes relacionadas; iii) o Conselho de Administração deve solicitar à Diretoria Executiva, alternativas de mercado a transações com partes relacionadas de controladores, ajustadas pelos fatores de risco envolvidos, e pelas demais condições de mercado aplicáveis; iv) as transações com partes relacionadas de acionistas controladores devem ser embasadas por laudos de avaliação independentes, sem a participação de partes envolvidas na operação (banco, advogado, empresa de consultoria especializada, entre outros).

Além disso, a Lei das Sociedades por Ações proíbe conselheiros e diretores de: (i) realizar qualquer ato gratuito com a utilização de ativos da companhia, em detrimento da Companhia; (ii) receber, em razão de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal direta ou indireta de terceiros, sem autorização constante do respectivo estatuto social ou concedida por meio de assembleia geral; e (iii) intervir em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante com o da Companhia, ou nas deliberações que a respeito tomarem os demais conselheiros.

A Política de Transações com Partes Relacionadas pode ser acessada nos seguintes endereços: (i) sede da Companhia: na Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, CEP 14400-490, Franca/SP; e (ii) internet: website da Companhia (ri.magazineluiza.com.br), website da CVM (www.cvm.gov.br) e website da B3 (http://www.b3.com.br/pt_br/).

16. Transações partes relacionadas / 16.2 - Transações com partes relacionadas

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

As informações relativas ao item 16.2 foram prestadas na seção 16.4 deste Formulário de Referência

16. Transações partes relacionadas / 16.3 - Tratamento de conflitos/Comutatividade

(a) identificar as medidas tomadas para tratar de conflitos de interesses

Para tratar conflitos de interesse, adotamos práticas de governança corporativa recomendadas e/ou exigidas pela legislação, incluindo diretrizes do Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas, e do Regulamento do Novo Mercado. De acordo com a Política para Transações com Partes Relacionadas, bem como com o Estatuto Social e Regimento Interno do Conselho de Administração, havendo conflito de interesses entre as matérias sob análise e algum membro de nossos órgãos deliberativos, nos termos da legislação em vigor, o respectivo membro deve imediatamente manifestar seu conflito de interesses, adicionalmente deve ausentar-se das discussões sobre o tema e abster-se de votar, ficando a decisão cabível aos demais membros que não possuem qualquer relação com a matéria em exame. Caso algum membro do Conselho de Administração ou Diretor Executivo, que possa ter um potencial ganho privado decorrente de alguma decisão, não manifeste seu conflito de interesses, qualquer outro membro do órgão ao qual pertence que tenha conhecimento da situação deverá fazê-lo.

A Companhia está envidando esforços para unificar as diretrizes relacionadas a conflitos de interesse em uma política específica que se encontra em fase de elaboração.

(b) demonstrar o caráter estritamente comutativo das condições pactuadas ou o pagamento compensatório adequado

Sempre observamos as condições praticadas no mercado ao contratar qualquer serviço, celebrar acordo ou estabelecer relação comercial. As transações com partes relacionadas são todas realizadas em caráter estritamente comutativo das condições pactuadas e com pagamento compensatório adequado, sendo que a Companhia utiliza as práticas abaixo para garantir tal tratamento:

- (i) As contratações de aluguéis de imóveis comerciais entre a Companhia e suas partes relacionadas são suportadas por laudos de avaliação elaborados por empresa terceira independente reconhecida no mercado, e sem ressalvas de escopo;
- (ii) A transação de contratação de serviços de publicidade e propaganda é suportada por avaliação interna envolvendo informações de práticas de mercado obtidas através de estudo realizado por empresa especializada no segmento; e
- (iii) As transações contratadas junto às controladas e join-ventures (referentes a serviços de correspondente bancário, desconto de recebíveis, convênio de rateio de custos comuns, distribuição e oferta de garantias estendidas, e representação e oferta de cotas de consórcio) são praticadas de acordo com as diretrizes previstas em acordos estratégicos que orientam as operações, sendo complementares e estritamente vinculados aos negócios da Companhia.

16. Transações partes relacionadas / 16.4 - Outras informações relevantes - Transações com partes relacionadas

Parte Relacionada	Data Transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo Existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de Juros cobrados	Relação com o emissor	Objeto contrato	Garantia e seguros	Rescisão ou extinção	Tal relação é um empréstimo ou outro tipo de dívida	Posição Contratual do Emissor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	17.454.872	4.696.192	64.306	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	14.565.650	3.918.854	51.524	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	24.170.454	6.503.003	57.589	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	18/12/2010	3.852.224	371.415	101.625	17/12/2020	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	148.222	8.639	455	31/07/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	19.469.961	5.238.347	72.577	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	8.215.175	2.210.273	26.186	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	12.743.718	6.342.800	93.348	15/10/2028	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	5.631.443	633.713	67.657	15/02/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	2.963.024	333.433	38.350	15/02/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	16.418.725	2.417.201	7.152	31/05/2024	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor

16. Transações partes relacionadas / 16.4 - Outras informações relevantes - Transações com partes relacionadas

Parte Relacionada	Data Transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo Existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de Juros cobrados	Relação com o emissor	Objeto contrato	Garantia e seguros	Rescisão ou extinção	Tal relação é um empréstimo ou outro tipo de dívida	Posição Contratual do Emissor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	3.767.022	423.908	42.787	15/02/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	3.143.496	353.742	39.814	15/02/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	1.712.564	192.717	23.846	15/02/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	2.852.512	320.997	33.902	15/02/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	16/02/2011	2.511.182	282.586	31.872	15/02/2021	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/02/2007	94.042.727	15.673.788	522.139	31/07/2022	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	18/12/2010	1.272.912	122.729	11.113	17/12/2020	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	18/12/2010	2.771.730	267.238	26.045	17/12/2020	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	18/12/2010	362.765	34.976	4.769	17/12/2020	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	39.116.314	10.524.151	157.712	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	7.803.004	2.099.380	24.918	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações. é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor

16. Transações partes relacionadas / 16.4 - Outras informações relevantes - Transações com partes relacionadas

Parte Relacionada	Data Transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo Existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de Juros cobrados	Relação com o emissor	Objeto contrato	Garantia e seguros	Rescisão ou extinção	Tal relação é um empréstimo ou outro tipo de dívida	Posição Contratual do Emissor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/10/1998	17.965.900	5.516.703	68.809	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	9.588.470	2.579.755	31.462	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	10.184.097	2.740.007	24.248	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	01/06/1994	17.577.764	4.729.256	68.812	31/05/2029	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
M.T.G. Administração, Assessoria e Participações	18/08/2010	3.141.418	198.139	31.742	17/08/2020	NÃO	NI	A M.T.G. Administração, Assessoria e Participações, é sociedade controladora da Companhia.	Contrato de locação de imóvel comercial entre a M.T.G. Administração, Assessoria e Participações S.A., como locadora, e a Companhia, como locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
P.J.D. – Agropastoril Ltda	01/04/2006	1.675.292	139.634	9.309	30/03/2021	NÃO	NI	Os Srs. Pelegrino José Donato e Luiza Trajano Donato detêm o usufruto das quotas da P.J.D. – Agropastoril Ltda. e são controladores indiretos da Companhia, por intermédio da Luiza Participações Ltda.	Contrato de locação de imóvel comercial, sendo a P.J.D. – Agropastoril Ltda, a locadora e a Companhia, a locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
P.J.D. – Agropastoril Ltda	01/11/1983	12.056.972	2.357.904	23.011	15/10/2028	NÃO	NI	Os Srs. Pelegrino José Donato e Luiza Trajano Donato detêm o usufruto das quotas da P.J.D. – Agropastoril Ltda. e são controladores indiretos da Companhia, por intermédio da Luiza Participações Ltda.	Contrato de locação de imóvel comercial, sendo a P.J.D. – Agropastoril Ltda, a locadora e a Companhia, a locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
P.J.D. – Agropastoril Ltda	01/12/2005	1.560.805	625.429	0	31/05/2029	NÃO	NI	Os Srs. Pelegrino José Donato e Luiza Trajano Donato detêm o usufruto das quotas da P.J.D. – Agropastoril Ltda. e são controladores indiretos da Companhia, por intermédio da Luiza Participações Ltda.	Contrato de locação de imóvel comercial, sendo a P.J.D. – Agropastoril Ltda, a locadora e a Companhia, a locatária	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor

16. Transações partes relacionadas / 16.4 - Outras informações relevantes - Transações com partes relacionadas

Parte Relacionada	Data Transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo Existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de Juros cobrados	Relação com o emissor	Objeto contrato	Garantia e seguros	Rescisão ou extinção	Tal relação é um empréstimo ou outro tipo de dívida	Posição Contratual do Emissor
P.J.D. – Agropastoril Ltda	01/01/2009	1.301.762	200.271	0	31/12/2021	NÃO	NI	Os Srs. Pelegrino José Donato e Luiza Trajano Donato detêm o usufruto das quotas da P.J.D. – Agropastoril Ltda. e são controladores indiretos da Companhia, por intermédio da Luiza Participações Ltda.	Contrato de locação de imóvel comercial, sendo a P.J.D. – Agropastoril Ltda. a locadora e a Companhia, a locataria	Seguro do imóvel locado contra sinistro.	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis.	Não	Devedor
LH Agropastoril, Administração e Participações Ltda	01/03/2010	155.380.000	0	O montante envolvido no negócio refere-se ao valor incorrido no período findo em 31 de dezembro de 2019	Prazo indeterminado	NÃO	NI	A sociedade LH Agropastoril, Administração e Participações Ltda., é controlada diretamente pela Sra. Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues.	Contrato de prestação de serviços de publicidade e propaganda por sociedade em conta de participação, cujo sócio ostensivo é a Ogilvy & Mather Brasil Comunicação Ltda. ("Ogilvy") e que tem a LH Agropastoril, Administração e Participações Ltda. ("LH") como uma de suas sócias participantes. A LH, antiga controladora direta da ETCO – Empresa Técnica de Comunicação Ltda. ("ETCO"), passou a ser sócia participante da sociedade em conta de participação após a incorporação da ETCO pela Ogilvy ("Incorporação"). Na data da Incorporação, a LH não detinha mais qualquer participação societária na ETCO, em função da cisão parcial desproporcional da ETCO arquivada na Junta Commercial competente em 31 de janeiro de 2013.	Não há	Qualquer uma das partes poderá denunciar o contrato, a qualquer tempo, mediante notificação escrita com antecedência de 60 (sessenta) dias à outra parte. O contrato poderá ser rescindido de pleno direito por qualquer parte, a qualquer tempo, mediante notificação à outra parte, no caso de (i) descumprimento de qualquer disposição contratual; e (ii) falência, processo de recuperação judicial ou extrajudicial, estado de insolvência ou dissolução judicial ou extrajudicial de uma das partes.	Não	Devedor
LH Agropastoril, Administração e Participações Ltda	01/07/2017	14.719.910	11.043.000	126.737	30/06/2027	NÃO	NI	A sociedade LH Agropastoril, Administração e Participações Ltda., é controlada diretamente pela Sra. Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues.	Contrato de locação de imóvel comercial, sendo a LH Agropastoril, Administração e Participações Ltda. a locadora e a Companhia, a locataria	Garantia da locação: LTD como fiadora; Seguro do imóvel locado contra sinistro	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas à locação comercial de imóveis	Não	Devedor
Luizacred	18/05/2010	142.721.000	10.793.000	O montante envolvido no negócio refere-se ao valor incorrido no período findo em 31 de dezembro de 2019	31/12/2029	Não	Não aplicável	A Luizacred é instituição financeira controlada pelo Emissor em conjunto com o Banco Itaucard S/A.	Contrato de prestação de serviços de correspondente bancário da Luizacred.	Não há	Qualquer das partes poderá solicitar a rescisão do Convênio, sem ônus, mediante aviso com 15 dias de antecedência.	Não	Credor
Luizacred	27/11/2009	196.150.000	157.432.000	O montante envolvido no negócio refere-se ao valor incorrido no período findo em 31 de dezembro de 2019	31/12/2029	Não	105,0% a 108,0% do CDI	A Luizacred é instituição financeira controlada pelo Emissor em conjunto com o Banco Itaucard S/A.	Operações para desconto de recebíveis oriundos das vendas nos cartões de crédito emitidos pela Luizacred.	Não há	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer condição de rescisão ou extinção, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas.	Não	Devedor
Luizacred	18/05/2010	70.583.000	-	O montante envolvido no negócio refere-se ao valor incorrido no período findo em 31 de dezembro de 2019	31/12/2029	Não	Não aplicável	A Luizacred é instituição financeira controlada pelo Emissor em conjunto com o Banco Itaucard S/A.	Convênio de Rateio de Custos Comuns, através do qual a Luizacred reembolsa as despesas incorridas pelo Emissor nas operações de crédito celebradas pela Luizacred, tais como estrutura material e de pessoal.	Não há	Qualquer das partes poderá solicitar a rescisão do Convênio, sem ônus, mediante aviso com 30 dias de antecedência.	Não	Credor

16. Transações partes relacionadas / 16.4 - Outras informações relevantes - Transações com partes relacionadas

Parte Relacionada	Data Transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo Existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de Juros cobrados	Relação com o emissor	Objeto contrato	Garantia e seguros	Rescisão ou extinção	Tal relação é um empréstimo ou outro tipo de dívida	Posição Contratual do Emissor
Luizaseg	13/12/2005	290.562.000	41.882.000	O montante envolvido no negócio refere-se ao valor incorrido no período findo em 31 de dezembro de 2019	31/12/2025	Não	Não aplicável	A Luizaseg é seguradora controlada pelo Emissor em conjunto com NCVP Participações Societárias S/A.	Acordo de Distribuição para oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes do Emissor, através do qual são pagas comissões pelos serviços prestados.	Não há	Não há qualquer disposição contratual estabelecendo qualquer outra condição de rescisão ou extinção além do prazo contratualmente estabelecido, observadas, ainda, as hipóteses legalmente previstas.	Não	Credor
Luiza Adm. Consórcio	30/08/1993	11.095.000	1.214.000	O montante envolvido no negócio refere-se ao valor incorrido no período findo em 31 de dezembro de 2019	Prazo indeterminado	Não	Não aplicável	A Luiza Adm. De Consórcios é empresa controlada pelo Emissor.	Contrato de representação comercial para ofertar cotas de consórcio aos clientes do Emissor, através do qual são pagas comissões pelos serviços prestados.	Não há	-	Não	Credor
P.J.D. – Agropastoril Ltda		1.793.000	Não aplicável	O montante envolvido no negócio refere-se ao valor incorrido no período findo em 31 de dezembro de 2019	Prazo indeterminado	Não	Não aplicável	Os Srs. Pelegrino José Donato e Luiza Trajano Donato detêm o usufruto das quotas da P.J.D. – Agropastoril Ltda. e são controladores indiretos da Companhia, por intermédio da Luiza Participações Ltda.	Contrato de arrendamento de veículos para transporte e entrega de mercadorias adquiridas nas lojas do Emissor	Não há	A rescisão do contrato se realizará efetivamente com a devolução e entrega das chaves dos veículos à Arrendante.	Não	Devedor

17. Capital social / 17.1 - Informações - Capital social

Data da autorização ou aprovação	Valor do capital	Prazo de integralização	Quantidade de ações ordinárias	Quantidade de ações preferenciais	Quantidade total de ações
Tipo de capital	Capital Emitido				
07/10/2020	6.070.911.472,00	Totalmente integralizado	6.498.926.848	0	6.498.926.848
Tipo de capital	Capital Subscrito				
07/10/2020	6.070.911.472,00	Totalmente integralizado	6.498.926.848	0	6.498.926.848
Tipo de capital	Capital Integralizado				
07/10/2020	6.070.911.472,00	Totalmente integralizado	6.498.926.848	0	6.498.926.848
Tipo de capital	Capital Autorizado				
15/06/2005	0,00		400.000.000	0	400.000.000

17. Capital social / 17.2 - Aumentos do capital social

Data de deliberação	Orgão que deliberou o aumento	Data emissão	Valor total emissão	Tipo de aumento	Ordinárias	Preferenciais	Total ações	Subscrição / Capital anterior	Preço emissão	Fator cotação
27/09/2017	Conselho de Administração	27/09/2017	1,144,000,000,00	Subscrição pública	1,144,000,000	0	17,600,000	1.81843800	65,00	R\$ por Unidade
Critério para determinação do preço de emissão		O Preço por Ação foi calculado tendo como parâmetro as indicações de interesse em função da qualidade e quantidade da demanda (por volume e preço) por Ações coletadas junto a Investidores Profissionais, por meio do Procedimento de Bookbuilding, considerando a cotação das ações de emissão da Companhia na B3.								
Forma de integralização		Integralização em moeda corrente nacional, em conformidade com os mecanismos de investimento regulamentados pelo CMN, pelo BACEN e/ou pela CVM.								
12/11/2019	Conselho de Administração	12/11/2019	4,300,000,000,00	Subscrição pública	100,000,000	0	100,000,000	2.42812815	43,00	R\$ por Unidade
Critério para determinação do preço de emissão		O preço por ação foi calculado tendo como parâmetro as indicações de interesse em função da qualidade e quantidade da demanda (por volume e preço) por ações coletadas junto a investidores profissionais, por meio do Procedimento de Bookbuilding, considerando a cotação das ações de emissão da Companhia na B3, no âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações da Companhia com esforços restritos de colocação.								
Forma de integralização		Integralização em moeda corrente nacional, em conformidade com os mecanismos de investimento regulamentados pelo CMN, pelo BACEN e/ou pela CVM.								

17. Capital social / 17.3 - Desdobramento, grupamento e bonificação

Data aprovação	Quantidade de ações antes da aprovação			Quantidade de ações depois da aprovação		
	Quantidade ações ordinárias	Quantidade ações preferenciais	Quantidade total ações	Quantidade ações ordinárias	Quantidade ações preferenciais	Quantidade total ações
Desdobramento						
04/09/2017	21,623,933	0	21,623,933	172,991,464	0	172,991,464
Desdobramento						
31/07/2019	190,591,464	0	190,591,464	1,524,731,712	0	1,524,731,712
Desdobramento						
07/10/2020	6,124,731,712	0	6,124,731,712	6,498,926,848	0	6,498,926,848

17. Capital social / 17.4 - Redução do capital social

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não sofreu reduções do capital social nos últimos três exercícios sociais.

17. Capital social / 17.5 - Outras inf. relevantes-Capital social

17.5 - Outras informações relevantes

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de outubro de 2020, foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia, na proporção de 1 (uma) ação ordinária para 4 (quatro) ações ordinárias, sem qualquer alteração no valor do capital social da Companhia, nos termos do artigo 12 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de setembro de 2020. Dessa forma, o capital social da Companhia passou a ser dividido em 6.498.926.848 (seis bilhões, quatrocentos e noventa e oito milhões, novecentos e vinte e seis mil, oitocentos e quarenta e oito) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. O desdobramento preservou todos os direitos e vantagens dos acionistas.

18. Valores mobiliários / 18.1 - Direitos das ações

Espécie de ações ou CDA	Ordinária
Tag along	100,000000
Direito a dividendos	Direito ao dividendo obrigatório, em cada exercício social, equivalente a 15,0% do saldo de lucro líquido, calculado conforme a Lei das Sociedades por Ações e as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil.
Direito a voto	Pleno
Conversibilidade	Não
Direito a reembolso de capital	Sim
Descrição das características do reembolso de capital	No caso de liquidação da Companhia, após pagar todas as nossas obrigações, os acionistas receberão os pagamentos relativos ao reembolso do capital investido na proporção de suas respectivas participações no capital social. Qualquer acionista dissidente de certas deliberações tomadas em assembleia geral poderá retirar-se do quadro acionário, mediante o reembolso do valor de suas ações, com base no valor patrimonial, nos termos do artigo 45 da Lei das Sociedades por Ações, desde que ocorra qualquer uma das hipóteses expressamente previstas nos incisos I a VI e IX do artigo 136 na Lei das Sociedades por Ações. O direito de retirada deverá ser exercido no prazo de 30 dias, contados da publicação da ata da assembleia geral que tiver aprovado o ato que deu origem ao recesso, nos termos do artigo 137, IV da Lei das Sociedades por Ações.
Restrição a circulação	Não
Resgatável	
Hipóteses de resgate e fórmula de cálculo do valor de resgate	
Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários	Pela Lei das Sociedades por Ações, nem o estatuto social da Companhia, nem as deliberações adotadas pelos acionistas em Assembleia Geral da Companhia podem privar seus acionistas dos seguintes direitos: (i) direito a participar da distribuição dos lucros; (ii) direito a participar, na proporção da sua participação no capital social, da distribuição de quaisquer ativos remanescentes na hipótese de liquidação da Companhia; (iii) direito de preferência na subscrição de ações, debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, exceto em determinadas circunstâncias previstas na Lei das Sociedades por Ações; (iv) direito de fiscalizar, na forma prevista na Lei das Sociedades por Ações, a gestão dos negócios sociais; (v) o direito de votar nas assembleias gerais e (vi) direito a retirar-se da Companhia, nos casos previstos na Lei das Sociedades por Ações.
Outras características relevantes	Não aplicável.

18. Valores mobiliários / 18.2 - Regras estatutárias que limitem direito de voto

O Estatuto Social da Companhia não estabelece hipóteses que limitem o direito de voto de acionistas. Não obstante, há previsão de hipóteses em que há obrigatoriedade de realização de oferta pública, conforme listadas abaixo:

- aquisição direta ou indireta do controle da Companhia (inclusive por meio de cessão onerosa de direitos de subscrição de ações e de outros títulos ou direitos relativos a valores mobiliários conversíveis em ações), nos termos e condições previstos na legislação vigente e no Regulamento de Listagem do Novo Mercado. Adicionalmente, o adquirente do controle da Companhia deverá ressarcir os acionistas dos quais tenha comprado ações em bolsa de valores nos seis meses anteriores à data da alienação de controle da Companhia, devendo pagar a estes a eventual diferença entre o preço da oferta pública e o valor pago por ação eventualmente adquirida em bolsa nos seis meses anteriores à data de aquisição do controle da Companhia, devidamente atualizado até o momento do pagamento. Referida quantia deverá ser distribuída entre todas as pessoas que venderam ações de emissão da Companhia nos pregões em que o adquirente do controle realizou as aquisições, proporcionalmente ao saldo líquido vendedor diário de cada uma, cabendo à B3 operacionalizar a distribuição, nos termos de seus regulamentos;
- caso os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária deliberem a saída da Companhia do Novo Mercado, o acionista controlador da Companhia deverá efetivar oferta pública de aquisição de ações, se a saída ocorrer (i) para negociação de seus valores mobiliários fora do Novo Mercado, ou (ii) por reorganização societária na qual os valores mobiliários da Companhia resultantes de tal reorganização não sejam admitidos para negociação no Novo Mercado no prazo de 120 dias contados da data da Assembleia Geral que aprovou a operação. O preço mínimo a ser ofertado deverá corresponder ao valor econômico apurado em laudo de avaliação nos termos do Estatuto Social da Companhia, respeitadas as normas legais e regulamentares aplicáveis;
- na hipótese de não haver acionista controlador, caso a Assembleia Geral delibere (i) pela saída da Companhia do Novo Mercado, em razão de registro para negociação de seus valores mobiliários fora do referido segmento de listagem, ou (ii) pela reorganização societária da Companhia, na qual a companhia resultante dessa reorganização não tenha seus valores mobiliários admitidos à negociação no Novo Mercado, no prazo de 120 dias contados da realização da Assembleia Geral que aprovou a referida operação; a saída do Novo Mercado estará condicionada à realização de oferta pública nas mesmas condições previstas acima. Nesse caso, competirá à mesma Assembleia Geral definir o(s) responsável(is) pela realização da oferta pública prevista neste item, o(s) qual(is), presente(s) na Assembleia Geral, deverá(ão) assumir expressamente a obrigação de realizar a oferta. Em relação à Assembleia Geral que deliberar pela reorganização societária, na ausência de definição do(s) responsável(is) pela realização da oferta pública, caberá aos acionistas que votaram favoravelmente à reorganização societária realizar a referida oferta pública;
- na hipótese de a saída da Companhia do Novo Mercado ocorrer em razão do descumprimento de obrigações constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, o acionista controlador deverá efetivar oferta pública de aquisição de ações pertencentes aos demais acionistas da Companhia, caso o descumprimento decorra (i) de deliberação em Assembleia Geral, a oferta pública de aquisição de ações deverá ser efetivada pelos acionistas que tenham votado a favor da deliberação que implique o descumprimento; e (ii) de ato ou fato da administração, os administradores deverão convocar Assembleia Geral de acionistas cuja ordem do dia será a deliberação sobre como sanar o descumprimento

18. Valores mobiliários / 18.2 - Regras estatutárias que limitem direito de voto

das obrigações constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado ou, se for o caso, deliberar pela saída da Companhia do Novo Mercado. Na hipótese (ii) acima, competirá à mesma Assembleia Geral definir o(s) responsável(is) pela realização da oferta pública ali indicada, o(s) qual(is), presente(s) na Assembleia Geral, deverá(ão) assumir expressamente a obrigação de realizar a oferta; (v) na hipótese de cancelamento de registro de companhia aberta da Companhia, haverá obrigatoriedade de oferta pública, a ser lançada pelo acionista controlador ou pela Companhia, nos termos da legislação vigente e do estatuto social da Companhia; e

- é facultada a formulação de uma única oferta pública, visando a mais de uma das finalidades previstas nesta seção, no Regulamento de Listagem no Novo Mercado na regulamentação emitida pela CVM, desde que seja possível compatibilizar os procedimentos de todas as modalidades de oferta pública e não haja prejuízo para os destinatários da oferta e seja obtida a autorização da CVM quando exigida pela legislação aplicável. Após uma operação de alienação de controle da Companhia e da subsequente realização de oferta pública, o adquirente do controle, quando necessário, deverá tomar as medidas cabíveis para recompor o percentual mínimo de 25% do total das ações de emissão da Companhia em circulação, dentro dos seis meses subsequentes à aquisição do poder de controle. Nos casos de oferta pública de saída do Novo Mercado e cancelamento de registro de companhia aberta, o preço da oferta pública deverá ser estabelecido em laudo, que deverá ser elaborado por instituição ou empresa especializada, com experiência comprovada e independente do poder de decisão da Companhia, seus administradores e controladores, devendo o laudo também satisfazer os requisitos do Parágrafo 1º do Artigo 8º da Lei das Sociedades por Ações e conter a responsabilidade prevista no Parágrafo 6º do mesmo Artigo 8º. Nesses casos, a escolha da instituição ou empresa especializada responsável pela determinação do valor econômico da Companhia é de competência da Assembleia Geral, a partir da apresentação, pelo Conselho de Administração, de lista tríplice, devendo a respectiva deliberação, não se computando os votos em branco, ser tomada por maioria absoluta dos votos das Ações em Circulação manifestados na Assembleia Geral que (i) se instalada em primeira convocação, deverá contar com a presença de acionistas que representem, no mínimo, 20% do total de ações em circulação; ou (ii) se instalada em segunda convocação, poderá contar com a presença de qualquer número de acionistas representantes de ações em circulação.

18. Valores mobiliários / 18.3 - Suspensão de direitos patrim./políticos

O Estatuto Social da Companhia prevê que pode ser excluído o direito de preferência ou reduzido o prazo de 30 dias para seu exercício de que trata o parágrafo 4º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações nas emissões de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

A Lei das Sociedades por Ações outorga à Assembleia Geral o direito de suspender o exercício de direitos pelo acionista que deixar de cumprir obrigação imposta por lei ou pelo estatuto social da Companhia, cessando tal suspensão imediatamente após o cumprimento de tal obrigação. O estatuto social da Companhia não prevê qualquer hipótese de restrição de exercício de direitos pelos acionistas.

18. Valores mobiliários / 18.4 - Volume/cotação de valores mobiliários

Exercício social	31/12/2019					Volume financeiro negociado	Valor maior cotação	Valor menor cotação	Valor média cotação
Trimestre	Valor Mobiliário	Espécie	Classe	Mercado	Entidade administrativa	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade
31/03/2019	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	10.728.720,381	20,65	19,68 R\$ por Unidade	21,67
30/06/2019	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	12.708.609,912	20,54	19,76 R\$ por Unidade	23,12
30/09/2019	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	22.984.915,487	26,49	26,06 R\$ por Unidade	33,71
31/12/2019	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	32.385.548,342	37,20	35,95 R\$ por Unidade	44,10
Exercício social	31/12/2018					Volume financeiro negociado	Valor maior cotação	Valor menor cotação	Valor média cotação
Trimestre	Valor Mobiliário	Espécie	Classe	Mercado	Entidade administrativa	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade
31/12/2018	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	13.469.623,628	182,76	122,63 R\$ por Unidade	161,21
30/09/2018	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	11.170.569,410	146,99	114,51 R\$ por Unidade	128,51
30/06/2018	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	13.835.455,550	127,99	94,38 R\$ por Unidade	108,11
31/03/2018	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	7.307.129,961	100,00	73,89 R\$ por Unidade	84,91
Exercício social	31/12/2017					Volume financeiro negociado	Valor maior cotação	Valor menor cotação	Valor média cotação
Trimestre	Valor Mobiliário	Espécie	Classe	Mercado	Entidade administrativa	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade
31/12/2017	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	9.346.877,493	80,22	49,06 R\$ por Unidade	66,06
30/09/2017	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	7.325.640,151	85,41	32,43 R\$ por Unidade	56,88
30/06/2017	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	1.428.226,900	35,25	21,50 R\$ por Unidade	29,39
31/03/2017	Ações	Ordinária		Balcão Organizado	BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	1.001.134,015	26,88	11,77 R\$ por Unidade	18,87

18. Valores mobiliários / 18.5 - Outros valores mobiliários emitidos no Brasil

Identificação do valor mobiliário	Oitava Emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie quiograf
Data de emissão	07/04/2020
Data de vencimento	13/03/2021
Quantidade	0
Valor total	0,00
Saldo Devedor em Aberto	0,00
Restrição a circulação	Sim
Descrição da restrição	As Debêntures somente poderão ser negociadas depois de decorridos 90 (noventa) dias corridos de sua subscrição ou aquisição pelo investidor profissional, conforme disposto no artigo 13 e 15 da Instrução CVM 476, 6, salvo, sem prejuízo do disposto na Deliberação da CVM n.º 849, de 31 de março de 2020, na hipótese de exercício da garantia firme pelos Coordenadores no momento da subscrição, nos termos do inciso II do artigo 13 da Instrução CVM 476, e desde que a Companhia esteja em dia com o cumprimento das obrigações previstas no artigo 17 da Instrução CVM 476, sendo que a negociação das Debêntures deverá sempre respeitar as disposições legais e regulamentares aplicáveis.
Conversibilidade	Não
Possibilidade resgate	Sim
Hipótese e cálculo do valor de resgate	A Companhia poderá, observados os termos e condições estabelecidos na Escritura de Emissão, realizar, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo, oferta de resgate antecipado total das Debêntures, endereçada a todos os Debenturistas, sem distinção, assegurada a igualdade de condições a todos os Debenturistas para aceitar o resgate antecipado das Debêntures de que forem titulares, de acordo com os termos e condições previstos abaixo ("Oferta Facultativa de Resgate Antecipado"). A Oferta Facultativa de Resgate Antecipado deverá ser precedida de (i) envio individual aos Debenturistas, com cópia para o Agente Fiduciário de notificação, devidamente assinada pelos representantes legais da Companhia, informando sobre a realização da Oferta Facultativa de Resgate Antecipado; ou (ii) publicação no jornal de publicação da Companhia, informando sobre a realização da Oferta Facultativa de Resgate Antecipado ("Notificação de Oferta Facultativa de Resgate Antecipado"), ambos com antecedência de, no mínimo, 10 (dez) Dias Úteis contados da SP - 27658140v1 data programada para a efetiva realização do resgate. A Notificação de Oferta Facultativa de Resgate Antecipado deverá conter no mínimo as seguintes informações: (i) a data efetiva de realização do resgate antecipado das Debêntures, que será a data do efetivo pagamento das Debêntures, o local e forma de pagamento aos Debenturistas; (ii) a informação de que o valor devido a título de Oferta Facultativa de Resgate Antecipado será correspondente ao Valor Nominal Unitário, acrescido da respectiva Remuneração calculada pro rata temporis desde a primeira Data de Integralização até a data do efetivo resgate antecipado, e de eventual prêmio, a exclusivo critério da Emissora ("Valor da Oferta de Resgate"); (iii) a forma e prazo para manifestação do Debenturista que aceitar a Oferta Facultativa de Resgate Antecipado à Emissora, observado que o prazo para manifestação dos Debenturistas será de até 5 (cinco) Dias Úteis contados do envio ou da publicação, conforme o caso, da Notificação de Oferta Facultativa de Resgate Antecipado; (iv) percentual de prêmio de resgate, caso exista, à critério da Emissora, que não poderá ser negativo; (v) quaisquer outras informações necessárias para a tomada de decisão pelos Debenturistas e à operacionalização do resgate antecipado. O envio da Notificação de Oferta Facultativa de Resgate Antecipado implicará a obrigação irrevogável e irretratável da Emissora de resgatar antecipadamente, pelo Valor da Oferta Facultativa de Resgate, as Debêntures dos Debenturistas que tenham se manifestado em conformidade com os termos da Notificação de Oferta Facultativa de Resgate Antecipado. As Debêntures objeto da Oferta Facultativa de Resgate Antecipado serão obrigatoriamente canceladas

18. Valores mobiliários / 18.5 - Outros valores mobiliários emitidos no Brasil

Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários	Não aplicável.
Outras características relevantes	A amortização do Valor Nominal Unitário ("Amortização") será realizada em 1 (uma) parcela na Data de Vencimento.
Identificação do valor mobiliário	Sétima emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie quiografar
Data de emissão	31/07/2017
Data de vencimento	31/07/2020
Quantidade	0
Valor total	0,00
Saldo Devedor em Aberto	0,00
Restrição a circulação	Sim
Descrição da restrição	As Debêntures somente poderão ser negociadas depois de decorridos 90 (noventa) dias corridos de sua subscrição ou aquisição pelo investidor, conforme disposto no artigo 13 e 15 da Instrução CVM 476, e entre investidores qualificados, assim definidos no artigo 109 da Instrução As Debêntures somente poderão ser negociadas depois de decorridos 90 (noventa) dias corridos de sua subscrição ou aquisição pelo investidor, conforme disposto no artigo 13 e 15 da Instrução CVM 476, e entre investidores qualificados, assim definidos no artigo 109 da Instrução CVM n.º 409, de 18 de agosto de 2004, conforme alterada ("Investidores Qualificados"), observado o disposto nos incisos I e II do artigo 4º da Instrução CVM 476.
Conversibilidade	Não
Possibilidade resgate	Sim
Hipótese e cálculo do valor de resgate	A Companhia poderá, a partir do dia 01 de Agosto de 2018, mediante deliberação em reunião do conselho de administração, a seu exclusivo critério e independentemente da vontade do debenturista, a qualquer tempo, realizar o resgate antecipado da totalidade das Debêntures ou amortização facultativa parcial, neste último caso limitada a 95% do valor nominal unitário. Resgate Antecipado será operacionalizado de acordo com os procedimentos a serem estabelecido na escritura de emissão das Debêntures e o valor do Resgate Antecipado corresponderá ao Valor Nominal Unitário das Debêntures acrescido: (i) da Remuneração, calculados pro rata temporis desde a Data de Emissão (ou desde a Data do Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme aplicável) até a Data do Resgate Antecipado Facultativo Total ou Parcial; e (ii) de prêmio de resgate, correspondente a uma taxa expressa na forma percentual, de acordo com o período do resgate, incidente sobre o Valor Nominal Unitário (ou do saldo do Valor Nominal Unitário, conforme aplicável) acrescido da Remuneração conforme subitem (i) acima ("Valor do Resgate Antecipado Facultativo Total ou Parcial"). Para o período entre 01 de agosto de 2018 (inclusive) até 31 de janeiro de 2019 (inclusive) o resgate facultativo incorrerá em prêmio equivalente a 0,65%, para o período entre 1 de fevereiro de 2019 (inclusive) até 31 de julho de 2019 (inclusive) o resgate incorrerá em prêmio equivalente a 0,45% e para o período entre 1 de agosto de 2019 (inclusive) até a Data de Vencimento (exclusive) o resgate incorrerá em prêmio equivalente a 0,25%.
Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários	Não aplicável.
Outras características relevantes	A amortização do Valor Nominal Unitário ("Amortização") será realizada na data do vencimento Os recursos captados por meio da emissão serão destinados integralmente para o alongamento do endividamento da Companhia.
Identificação do valor mobiliário	Nova Emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie quiograf

18. Valores mobiliários / 18.5 - Outros valores mobiliários emitidos no Brasil

Data de emissão	15/01/2021
Data de vencimento	15/01/2024
Quantidade	800.000
Valor total	800.000.000,00
Saldo Devedor em Aberto	808.001.976,00
Restrição a circulação	Sim
Descrição da restrição	As Debêntures somente poderão ser negociadas entre investidores qualificados, conforme definidos no artigo 9º-B da Instrução da CVM n.º 539, de 13 de novembro de 2013, conforme alterada (“Instrução CVM 539”), depois de decorridos 90 (noventa) dias contados de cada subscrição ou aquisição por investidor profissional, conforme definidos no artigo 9º-A da Instrução CVM 539 (“Investidores Profissionais”), nos termos dos artigos 13 e 15 da Instrução CVM 476, salvo, sem prejuízo do disposto na Deliberação da CVM n.º 849, de 31 de março de 2020, na hipótese de exercício da garantia firme pelos Coordenadores (ou por instituições por eles designadas, nos termos do “Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública com Esforços Restritos de Colocação de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, sob o Regime de Garantia Firme de Distribuição, da 9ª (nona) Emissão do Magazine Luiza S.A.” (“Contrato de Distribuição”) no momento da subscrição, nos termos do inciso II do artigo 13 da Instrução CVM 476, e desde que a Companhia esteja em dia com o cumprimento das obrigações previstas no artigo 17 da Instrução CVM 476, sendo que a negociação das Debêntures deverá sempre respeitar as disposições legais e regulamentares aplicáveis
Conversibilidade	Não
Possibilidade resgate	Sim
Hipótese e cálculo do valor de resgate	A Companhia poderá, observados os termos e condições estabelecidos a seguir, a qualquer momento a partir da Data de Emissão das Debêntures, mediante deliberação em reunião do conselho de administração da Emissora, a seu exclusivo critério e independentemente da vontade do Debenturista, realizar o resgate antecipado da totalidade das Debêntures (“Resgate Antecipado Facultativo Total”). Não será admitido o resgate antecipado facultativo parcial das Debêntures. O Resgate Antecipado Facultativo Total somente poderá ocorrer mediante aviso individual enviado à totalidade dos Debenturistas (“Comunicação de Resgate Antecipado Facultativo Total”), o qual também deverá ser enviado com cópia para o Agente Fiduciário e para a B3, com antecedência mínima de 15 (quinze) Dias Úteis da data prevista para realização do efetivo Resgate Antecipado Facultativo Total (“Data do Resgate Antecipado Facultativo Total”). Na Comunicação de Resgate Antecipado Facultativo Total deverá constar: (i) a Data do Resgate Antecipado Facultativo Total, que deverá ser um Dia Útil; (ii) a forma de cálculo do Valor do Resgate Antecipado Facultativo Total; (iii) o percentual do prêmio a ser aplicado; e (iv) quaisquer outras informações necessárias à operacionalização do Resgate Antecipado Facultativo Total. Por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo Total, os Debenturistas farão jus ao pagamento do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, acrescido da Remuneração, calculada pro rata temporis desde a primeira Data de Integralização ou da Data de Pagamento dos Juros Remuneratórios imediatamente anterior, conforme o caso, inclusive, até a Data do Resgate Antecipado Facultativo Total, e do prêmio de resgate, correspondente a uma taxa flat expressa na forma percentual incidente sobre o Valor Nominal Unitário ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso (“Valor do Resgate Antecipado Facultativo Total”). Para o período entre 15 de janeiro de 2021 (inclusive) até 15 de janeiro de 2022 (exclusive) o resgate facultativo incorrerá em prêmio equivalente a 0,48%, para o período entre 15 de janeiro de 2022 (inclusive) até 15 de janeiro de 2023 (exclusive) o resgate incorrerá em prêmio equivalente a 0,17% e para o período entre 15 de janeiro de 2023 (inclusive) até a Data de Vencimento (exclusive) o resgate incorrerá em prêmio equivalente a 0,12%.

18. Valores mobiliários / 18.5 - Outros valores mobiliários emitidos no Brasil

Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários	Não aplicável.
Outras características relevantes	A amortização do Valor Nominal Unitário ou do saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, (“Amortização”) será realizada em 1 (uma) única parcela na Data de Vencimento ou na Data de Amortização Antecipada Facultativa, se for o caso.
Identificação do valor mobiliário	Quinta Emissão de Notas Promissórias Comerciais da Companhia, em série única
Data de emissão	30/04/2021
Data de vencimento	29/04/2024
Quantidade	1.500
Valor total	1.500.000.000,00
Saldo Devedor em Aberto	1.500.459.309,00
Restrição a circulação	Sim
Descrição da restrição	As Notas Promissórias somente poderão ser negociadas entre investidores qualificados, conforme definidos no artigo 9º-B da Instrução da CVM n.º 539, de 13 de novembro de 2013, conforme alterada (“Instrução CVM 539”), depois de decorridos 90 (noventa) dias contados de cada subscrição ou aquisição por investidor profissional, conforme definidos no artigo 9º-A da Instrução CVM 539 (“Investidores Profissionais”), nos termos dos artigos 13 e 15 da Instrução CVM 476.
Conversibilidade	Não
Possibilidade resgate	Sim
Hipótese e cálculo do valor de resgate	A Emissora poderá, a seu exclusivo critério, de forma unilateral, resgatar antecipadamente esta Nota Comercial, sem necessidade de anuênciam prévia do titular da Nota Comercial, desde que a totalidade das Notas Comerciais seja resgatada antecipadamente na mesma data, a partir do 366º dia contado da Data de Emissão, ou seja, a partir de 01 de Maio de 2021, inclusive (“Resgate Antecipado Facultativo”). O Resgate Antecipado será operacionalizado de acordo com os procedimentos a serem estabelecidos na Cártula da Notas Promissórias Comerciais. O valor a ser pago aos detentores da Notas a título de Resgate Antecipado, o qual será correspondente ao valor nominal unitário das Notas acrescido da remuneração das notas, calculada desde a data de emissão das Notas até a data do efetivo Resgate Antecipado. Por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo Total, os titulares das Notas Promissórias farão jus ao pagamento do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração, calculada pro rata temporis desde a Data de Emissão, conforme o caso, inclusive, até a Data do Resgate Antecipado Facultativo Total, e do prêmio de resgate, correspondente a uma taxa flat expressa na forma percentual, de 0,30% (trinta centésimos por cento) ao ano, após 365 (trezentos e sessenta e cinco dias) da Data de Emissão até a Data de Vencimento, incidente sobre o Valor Nominal Unitário (“Valor do Resgate Antecipado Facultativo Total”).
Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários	Não aplicável
Outras características relevantes	Os pagamentos do principal e dos juros serão liquidados na data de vencimento das Notas Promissórias Comerciais da série única (bullet).
Identificação do valor mobiliário	Quarta Emissão de Notas Promissórias Comerciais da Companhia, em série única
Data de emissão	18/06/2019
Data de vencimento	18/06/2021

18. Valores mobiliários / 18.5 - Outros valores mobiliários emitidos no Brasil

Quantidade	160
Valor total	800.000.000,00
Saldo Devedor em Aberto	854.892.512,00
Restrição a circulação	Sim
Descrição da restrição	As Notas Promissórias Comerciais somente poderão ser negociadas depois de decorridos 90 (noventa) dias corridos de sua subscrição ou aquisição pelo investidor, conforme disposto no artigo 13 da Instrução CVM 476, e entre investidores qualificados, assim definidos no artigo 109 da Instrução CVM 409, observado o disposto nos incisos I e II do artigo 4º da Instrução CVM 476.
Conversibilidade	Não
Possibilidade resgate	Sim
Hipótese e cálculo do valor de resgate	A Emissora poderá, a seu exclusivo critério, de forma unilateral, resgatar antecipadamente esta Nota Comercial, sem necessidade de anuênciia prévia do titular da Nota Comercial, desde que a totalidade das Notas Comerciais seja resgatada antecipadamente na mesma data, a partir do 366º dia contado da Data de Emissão, ou seja, a partir de 19 de junho de 2020, inclusive ("Resgate Antecipado Facultativo"). O Resgate Antecipado será operacionalizado de acordo com os procedimentos a serem estabelecidos na Cártula da Notas Promissórias Comerciais. O valor a ser pago aos detentores da Notas a título de Resgate Antecipado, o qual será correspondente ao valor nominal unitário das Notas acrescido da remuneração das notas, calculada desde a data de emissão das Notas até a data do efetivo Resgate Antecipado.
Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários	Não aplicável.
Outras características relevantes	Os pagamentos do principal e dos juros serão liquidados na data de vencimento das Notas Promissórias Comerciais da série única (bullet).

18. Valores mobiliários / 18.5.a - Número de Titulares de Valores Mobiliários

Valor Mobiliário	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Investidores Institucionais
Debêntures	0	0	41
Nota Comercial	0	0	12

18. Valores mobiliários / 18.6 - Mercados de negociação no Brasil

As ações ordinárias de emissão da Companhia são admitidas à negociação no segmento Novo Mercado da B3 sob o código MGLU3.

As debêntures e notas comerciais acima descritas são admitidas à negociação no Módulo CETIP21 – Títulos e Valores Mobiliários também da B3.

18. Valores mobiliários / 18.7 - Negociação em mercados estrangeiros

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não tem valores mobiliários admitidos à negociação em mercados estrangeiros

18. Valores mobiliários / 18.8 - Títulos emitidos no exterior

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Até a data de apresentação deste Formulário de Referência, a Companhia não possuía valores mobiliários emitidos no exterior.

18. Valores mobiliários / 18.9 - Ofertas públicas de distribuição

18.9 - Ofertas públicas de distribuição efetuadas pelo emissor ou por terceiros, incluindo controladores e sociedades coligadas e controladas, relativas a valores mobiliários do emissor

Abaixo apresentamos as emissões públicas realizadas pela Companhia no exercício social corrente e nos últimos três exercícios sociais.

9ª Emissão de Debêntures

O conselho de administração da Companhia, em 15 de janeiro de 2021, autorizou a nona emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie quirografária, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. O valor total de tal emissão foi de R\$800.000.000,00 e foram emitidas 800.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$1.000,00 cada.

8ª Emissão de Debêntures

O conselho de administração da Companhia, em 07 de abril de 2020, autorizou a oitava emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie quirografária, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. O valor total de tal emissão foi de R\$800.000.000,00 e foram emitidas 800.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$1.000,00 cada.

A Companhia realizou a liquidação Total, Juros e Prêmio para a 8º(oitava) Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, do Magazine Luiza S.A. – ativo BRMGLUDBS087 no vencimento, dia 13/03/2021.

7ª Emissão de Debêntures

O conselho de administração da Companhia, em 18 de julho de 2017, autorizou a sétima emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie quirografária, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. O valor total de tal emissão foi de R\$300.000.000,00 e foram emitidas 300.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$1.000,00 cada.

A Companhia realizou o Resgate Antecipado Total, Juros e Prêmio para a 7º(sétima) Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, do Magazine Luiza S.A. – ativo MGLU17 no dia 30/12/2019.

Terceira Emissão de Notas Promissórias Comerciais

O conselho de administração da Companhia, em 24 de abril de 2017, autorizou a terceira emissão de Notas Promissórias Comerciais, em duas séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. O valor total de tal emissão foi de R\$ 200.000.000,00 e foram emitidas 40 Notas Promissórias Comerciais com valor nominal unitário de R\$ 5.000.000,00 cada. A Companhia fez a liquidação total das Notas Promissórias Comerciais no vencimento, 10/05/2019.

18. Valores mobiliários / 18.9 - Ofertas públicas de distribuição

Quarta Emissão de Notas Promissórias Comerciais

O conselho de administração da Companhia, em 14 de junho de 2019, autorizou a quarta emissão de Notas Promissórias Comerciais, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. O valor total de tal emissão foi de R\$ 800.000.000,00 e foram emitidas 160 Notas Promissórias Comerciais com valor nominal unitário de R\$ 5.000.000,00 cada.

Quinta Emissão de Notas Promissórias Comerciais

O conselho de administração da Companhia, em 22 de abril de 2021, autorizou a quinta emissão de Notas Promissórias Comerciais, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. O valor total de tal emissão foi de R\$ 1.500.000.000,00 e foram emitidas 1.500 Notas Promissórias Comerciais com valor nominal unitário de R\$ 1.000.000,00 cada.

Oferta Pública com Esforços Restritos de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias

Em setembro de 2017, a Companhia realizou oferta pública com esforços restritos de distribuição primária e secundária de 24.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, de emissão da Companhia, compreendendo: (i) a distribuição primária de 17.600.000 novas ações ordinárias de emissão da Companhia; e (ii) a distribuição secundária de 6.400.000 ações ordinárias de emissão da Companhia e de titularidade de determinados acionistas vendedores, realizada no Brasil com esforços de colocação no exterior, com a exclusão do direito de preferência dos então acionistas, nos termos do artigo 172, inciso I, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, dentro do limite de capital autorizado previsto no Estatuto Social da Companhia, ao preço de R\$65,00 por ação, perfazendo o montante de R\$1.560 milhões.

Oferta Pública com Esforços Restritos de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias

Em novembro de 2019, a Companhia realizou oferta pública com esforços restritos de distribuição primária e secundária de 110.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, de emissão da Companhia, compreendendo: (i) a distribuição primária de 100.000.000 novas ações ordinárias de emissão da Companhia; e (ii) a distribuição secundária de 10.000.000 ações ordinárias de emissão da Companhia e de titularidade de determinados acionistas vendedores, realizada no Brasil com esforços de colocação no exterior, com a exclusão do direito de preferência dos então acionistas, nos termos do artigo 172, inciso I, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, dentro do limite de capital autorizado previsto no Estatuto Social da Companhia, ao preço de R\$43,00 por ação, perfazendo o montante de R\$4.730,00 milhões.

18. Valores mobiliários / 18.10 - Destinação de recursos de ofertas públicas

(a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Debêntures e Notas promissórias

Os recursos obtidos por meio das emissões de debêntures e das notas promissórias comerciais foram destinados ao alongamento do perfil de endividamento, reforço da posição de caixa e/ou a otimização da estrutura de capital da Companhia.

Oferta Pública de Ações com Esforços Restritos (setembro de 2017)

Os recursos obtidos por meio da oferta pública com esforços restritos de distribuição primária e secundária de ações ordinárias foram destinados para (i) investimentos em ativos de longo prazo, incluindo (a) melhoria e expansão da malha logística, (b) tecnologia e desenvolvimento da plataforma digital, (c) transformação das lojas existentes em pontos de venda e centros de distribuição ("*shoppable distribution centers*"), (d) inauguração de lojas novas, e (e) aquisição de empresas de tecnologia com atuação no segmento digital; e (ii) otimização da estrutura de capital da Companhia, incluindo pagamento de dívidas de curto prazo.

Oferta Pública de Ações com Esforços Restritos (novembro de 2019)

Os recursos obtidos no âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Companhia com esforços restritos de colocação foram destinados para fins de (i) investimentos em ativos de longo prazo, incluindo (a) a expansão da plataforma de *marketplace*, (b) investimentos em tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento, (c) automação dos centros de distribuição, (d) iniciativas em serviços digitais, (e) expansão de novas categorias, (f) abertura de novas lojas, (g) transformação das lojas existentes em mini-centros de distribuição ("*shoppable distribution centers*") e (h) aquisições estratégicas; e (ii) otimização da estrutura de capital da Companhia, incluindo reforço de capital de giro.

(b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável, uma vez que os recursos foram utilizados conforme as propostas de aplicação.

(c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável, uma vez que os recursos foram utilizados conforme as propostas de aplicação.

18. Valores mobiliários / 18.11 - Ofertas públicas de aquisição

Até a data deste Formulário de Referência, não foram realizadas quaisquer ofertas públicas de aquisição pela Companhia relativas às ações de emissão de terceiros.

18. Valores mobiliários / 18.12 - Outras inf. Relev. - Val. Mobiliários

Não existem outras informações que a Companhia julga relevantes em relação a este item 18.

19. Planos de recompra/tesouraria / 19.1 - Descrição - planos de recompra

Data delib.	Período recomp.	Reservas e lucros disp.	Espécie	Classe	Qtde. prevista	% rel. circ.	Qtde. adquirida aprovadas	PMP	Fator de cotação	% adquirido
Outras caracter.										
25/05/2016	25/05/2016 à 24/05/2017	143.173.000,00	Ordinária		350.000	6,582081	350.000	82,08	R\$ por Unidade	100,000000

Objetivo: a Companhia fará a aquisição de ações de própria emissão, sem redução do capital social, para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento e/ou para fazer frente às obrigações da Companhia decorrente do plano de opções de ações dirigido a executivos da Companhia. Adicionalmente, o Novo Programa tem como objetivo otimizar a alocação de capital da empresa e maximizar a geração de valor para os seus acionistas. A aquisição será realizada em Bolsa de Valores, a preço de mercado, cabendo à Diretoria Executiva decidir o momento e a quantidade de ações a serem adquiridas, respeitando os limites previstos na regulamentação aplicável. Instituições financeiras que atuarão como intermediárias: (i) Itaú Corretora de Valores S.A., com endereço na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3400, 10º andar, São Paulo/SP, CEP 04538-132; (ii) BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., com sede Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.477, 14º andar, São Paulo/SP, CEP 04538-132; (iii) Credit Suisse Brasil S/A CTVM, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, nº 700, 12º andar, São Paulo/SP, CEP 04542-000; e (iv) Votorantim Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, com sede na Avenida Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 14º Andar, São Paulo/SP, CEP 04.794-000. O montante de lucro acumulado para recompra refere-se a data base 31 de dezembro de 2016.

22/02/2018	22/02/2018 à 22/02/2019	288.371.000,00	Ordinária		3.000.000.000	4,421247	630.000	90,08	R\$ por Unidade	21,000000
Objetivo: o principal objetivo do Programa de Recompra é maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital. Adicionalmente, a Companhia poderá utilizar as ações para permanência em tesouraria, cancelamento e/ou para fazer frente às obrigações do plano de opções de ações e do plano de remuneração baseado em ações dirigidos a executivos e colaboradores da Companhia. Instituições financeiras que atuarão como intermediárias: (i) Itaú Corretora de Valores S.A., com endereço na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3400, 10º andar, São Paulo/SP, CEP 04538-132; (ii) BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., com sede Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.477, 14º andar, São Paulo/SP, CEP 04538-132; (iii) Credit Suisse Brasil S/A CTVM, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 700, 12º andar, São Paulo/SP, CEP 04542-000; e (iv) Votorantim Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, com sede na Av. Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 14º Andar, São Paulo/SP, CEP 04.794-000. O montante de lucro acumulado para recompra refere-se a data base 31 de dezembro de 2017.										

21/02/2019	21/02/2019 à 21/08/2020	546.850.000,00	Ordinária		4.500.000	6,639711	0	0,00	R\$ por Unidade	0,000000
Objetivo: o principal objetivo é maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital. Adicionalmente, a Companhia poderá utilizar as ações para permanência em tesouraria, cancelamento e/ou para fazer frente às obrigações do plano de opções de ações e do plano de remuneração baseado em ações dirigidos a executivos e colaboradores da Companhia. Instituições financeiras que atuarão como intermediárias: (i) Itaú Corretora de Valores S.A., com endereço na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3400, 10º andar, São Paulo/SP, CEP 04538-132; (ii) BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., com sede Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.477, 14º andar, São Paulo/SP, CEP 04538-132; (iii) Credit Suisse Brasil S/A CTVM, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 700, 12º andar, São Paulo/SP, CEP 04542-000; e (iv) Votorantim Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, com sede na Av. Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 14º Andar, São Paulo/SP, CEP 04.794-000. O montante de lucro acumulado para recompra refere-se a data base 31 de dezembro de 2018.										

19. Planos de recompra/tesouraria / 19.2 - Movimentação v.m. em tesouraria

Exercício social 31/12/2019

Espécie de ação	Classe ação preferencial	Descrição dos valores mobiliários	Fator cotação R\$ por Unidade
Movimentação	Quantidade	Preço médio ponderado de aquisição/alienação	
Quantidade Inicial	13.018.184		
Quantidade adquirida	4.267.500	33,46	
Quantidade alienada	13.156.528	25,39	
Quantidade cancelada	0		
Quantidade final	4.129.156		
Relação valores mobiliários em circulação	0,000000%		

Exercício social 31/12/2018

Espécie de ação	Classe ação preferencial	Descrição dos valores mobiliários	Fator cotação R\$ por Unidade
Movimentação	Quantidade	Preço médio ponderado de aquisição/alienação	
Quantidade Inicial	1.360.060		
Quantidade adquirida	868.400	101,32	
Quantidade alienada	601.187	97,64	
Quantidade cancelada	0		
Quantidade final	1.627.273		
Relação valores mobiliários em circulação	0,000000%		

19. Planos de recompra/tesouraria / 19.2 - Movimentação v.m. em tesouraria

Exercício social 31/12/2017

Espécie de ação	Classe ação preferencial	Descrição dos valores mobiliários	Fator cotação R\$ por Unidade
Movimentação	Quantidade	Preço médio ponderado de aquisição/alienação	
Quantidade Inicial	2.800.000		
Quantidade adquirida	0	0,00	
Quantidade alienada	1.439.940		50,50
Quantidade cancelada	0		
Quantidade final	1.360.060		
Relação valores mobiliários em circulação	0,000000%		

19. Planos de recompra/tesouraria / 19.3 - Outras inf. relev. - recompra/tesouraria**19.3 - Outras Informações Relevantes – recompra / tesouraria****Informações adicionais ao item 19.1 deste Formulário de Referência****2019**

Contempla o Programa de Recompra aprovado em 21 de fevereiro de 2019, com a quantidade de ações previstas até o final do programa de 36.000.000 ações.

2018

Contempla o Programa de Recompra aprovado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, com a quantidade de ações adquiridas até o final do programa (868.400 ações).

2016

Contempla o Programa de Recompra aprovado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, com a quantidade de ações adquiridas até o final do programa (350.000 ações).

Informações adicionais ao item 19.2 deste Formulário de Referência

Contempla (i) o Programa de Recompra aprovado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, com a movimentação de ações na data de encerramento do referido exercício social; e (ii) o desdobramento de ações aprovado em assembleia geral extraordinária, realizada em 04 de setembro de 2017, na proporção de uma ação ordinária para oito ações ordinárias.

20. Política de negociação / 20.1 - Descrição - Pol. Negociação

Data aprovação	27/09/2018
Órgão responsável pela aprovação	Conselho de Administração
Cargo e/ou função	A própria Companhia; clubes e fundos de investimento cuja maioria das cotas destes clubes e/ou fundos de investimento ou de suas respectivas gestoras pertença a Pessoas Vinculadas, salvo se geridos discricionariamente por terceiros não vinculados; qualquer pessoa que, nos termos da Instrução Normativa CVM nº 358/2002, mesmo não tendo aderido à política, tenha conhecimento da informação relativa ao ato ou fato relevante, em virtude de seu relacionamento, cargo, função, ou posição na Companhia ("Pessoas Vinculadas"). Acionistas controladores diretos e indiretos; membros do Conselho de Administração e de seus Comitês de assessoramento, da Diretoria, do Conselho Fiscal ou outros órgãos com funções técnicas ou consultivas da Companhia; Diretores Estatutários, Diretores Executivos, Diretores de Departamento, Gerente de Departamento e lideranças dos escritórios e dos centros de distribuição, bem como colaboradores empregados ou terceirizados qualificados pelo DRI como Pessoa Vinculada em razão das atividades que desenvolvem, incluindo os colaboradores que atuam no departamento financeiro e controladoria, entre outros; sociedades coligadas de forma direta ou indireta; procuradores de Pessoas Vinculadas; cônjuges de Pessoas Vinculadas dos quais não estejam separados judicialmente, companheiros(as) e quaisquer dependentes incluídos em sua declaração anual de imposto sobre a renda;
Principais características	
Estabelecer critérios para que todas as Pessoas Vinculadas ao Magazine Luiza atuem de acordo com preceitos instituídos pela Instrução Normativa nº 358/2002 e alterações posteriores, emitida pela Comissão de Valores Mobiliários, e, ainda, estabelecer as diretrizes a serem observadas pelo Diretor de Relações com Investidores para a adequada divulgação de informações relevantes para os negócios, bem como as regras que devem ser seguidas pelas Pessoas Vinculadas para negociação de valores mobiliários de emissão do Magazine Luiza ("Companhia"). A Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Negociação de Valores Mobiliários pode ser acessada nos seguintes endereços: (i) sede da Companhia: Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, CEP 14400-490, Franca/SP; e (ii) internet: website da Companhia (ri.magazineluiza.com.br); website da CVM (www.cvm.gov.br) e website da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (http://www.b3.com.br/pt_br).	
Períodos de vedação e descrição dos procedimentos de fiscalização	Estamos sujeitos às regras estabelecidas na Instrução CVM 358, assim, é vedada a negociação, prestação de aconselhamento ou assistência de investimento, por nós ou pelas Pessoas Vinculadas, de Valores Mobiliários de nossa emissão, desde a data em que tomamos conhecimento de ato ou fato relevante, ou Ato ou Fato Relevante, até a sua divulgação ao mercado, conforme descritos no item 20.2 desta Seção 20.

20. Política de negociação / 20.2 - Outras inf.relev - Pol. Negociação

Períodos de vedação

- A partir da data em que as pessoas vinculadas tomem conhecimento de ato ou fato relevante relativo à Companhia, conforme definido na Instrução Normativa CVM nº 358/2002 até a sua divulgação ao mercado;
- Durante o período de vedação à negociação anterior à divulgação das demonstrações financeiras da Companhia: período de 15 (quinze) dias corridos que anteceder a divulgação das informações trimestrais (ITR) e anuais (DFP) da Companhia, cabendo à diretoria de Relações com Investidores informar, com antecedência, as datas previstas para divulgação dessas informações;
- Entre a data da deliberação da Assembleia Geral ou Conselho de Administração, quando aplicável, de aumentar o capital social, distribuir dividendos, aprovar um programa de aquisição ou alienação de ações, aprovar pagar juros sobre o capital próprio e bonificações em ações ou seus derivativos e desdobramentos, e a publicação dos respectivos editais ou anúncios (ou a partir do momento em que as pessoas vinculadas tiverem acesso a informação relevante a respeito de tais assuntos);
- Em todos os períodos em que a Companhia, mesmo sem divulgação de justificativa, tenha determinado a proibição de negociação – que, neste caso, deverá ser tratada de forma sigilosa;
- Nas datas em que a Companhia negociar ações de sua emissão, com base em programa de recompra;
- Sempre que existir a intenção de promover incorporação, cisão total ou parcial, fusão, transformação ou reorganização societária da companhia.
- Alienação de valores mobiliários adquiridos nos últimos 30 dias por pessoas vinculadas, independentemente da quantidade ou valor negociado;
- Aluguel/empréstimo de ações ou qualquer outro valor mobiliário, ou a ele referenciado;
- Operações com opções de compra ou de venda de ações, quando aplicável, exceto situações específicas na seção 6.3 da política;
- Sempre que a negociação puder ser considerada enganosa ou de manipulação, ou puder violar a lei ou regulamentação aplicável;
- Sempre que puder causar até mesmo a aparência de uma vantagem injusta ou inadequada ou levantar um potencial conflito de interesses.
- As Pessoas Vinculadas, ao se afastarem da Companhia anteriormente à divulgação de Ato ou Fato Relevante originado durante seu período de atuação na Companhia, não poderão negociar Valores Mobiliários desde a data em que tenham tomado conhecimento de ato ou fato relevante até a data de sua divulgação ao mercado pela Companhia ou, na ausência de divulgação, até 6 (seis) meses após o seu afastamento. Mesmo após a publicação de informação relevante, esta deve continuar a ser tratada como não tendo sido publicada até que tenha decorrido período de tempo mínimo para que os participantes do mercado tenham recebido e processado tal Ato ou Fato Relevante.
- As vedações mencionadas acima não se aplicam às negociações realizadas por fundos de investimento dos quais as Pessoas Vinculadas sejam quotistas, desde que não sejam fundos de investimento exclusivos ou fundos de investimento cujas decisões de negociação do administrador ou gestor da carteira sejam determinadas ou influenciadas por Pessoas Vinculadas ao Magazine Luiza.

Descrição dos procedimentos de fiscalização

- O descumprimento da Política estará sujeito a sanções internas e aos procedimentos e penalidades previstos em lei, além da responsabilização por perdas e danos causados à Companhia e a terceiros.

20. Política de negociação / 20.2 - Outras inf.relev - Pol. Negociação

- As Pessoas Vinculadas responsáveis pelo descumprimento de qualquer disposição da Política obrigam-se a ressarcir a Companhia e outras Pessoas Vinculadas, integralmente e sem limitação, de todos os prejuízos que a Companhia e outras Pessoas Vinculadas venham a incorrer e que sejam decorrentes, direta ou indiretamente, de tal descumprimento, independentemente e sem prejuízo das sanções aplicáveis pela CVM e por outras autoridades competentes.
- Quaisquer violações da Política verificadas pelas Pessoas Vinculadas deverão ser comunicadas imediatamente à Companhia, na pessoa do Diretor de Relações com Investidores ou ao Canal de Denúncias www.disquedenunciamagazineluiza.com / 0800 792 1007.

21. Política de divulgação / 21.1 - Normas, regimentos ou procedimentos

As normas, regimentos e procedimentos internos relativos à divulgação de informações que a Companhia adota estão descritos na sua Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Negociação de Valores Mobiliários, conforme disposta no item 21.2 deste Formulário de Referência.

21. Política de divulgação / 21.2 - Descrição - Pol. Divulgação

A Instrução da CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002, conforme alterada (“**Instrução CVM 358**”) disciplina as regras a respeito da divulgação e do uso de informações sobre os atos ou fatos relevantes, inclusive, mas não se limitando, ao que se refere à divulgação de informações relativas à negociação e à aquisição de títulos emitidos pelas companhias de capital aberto.

Tais regras:

- estabelecem o conceito de ato ou fato relevante que origina a obrigatoriedade de divulgação ao mercado. Enquadram-se no conceito de ato ou fato relevante as decisões tomadas pelos acionistas controladores, deliberações de assembleia geral de acionistas ou dos órgãos de administração da companhia, ou quaisquer outros atos ou fatos políticos, administrativos, técnicos, negociais, financeiros ou econômicos relacionados aos negócios da companhia que possam influenciar de modo ponderável (i) na cotação de suas ações ou quaisquer valores mobiliários de sua emissão ou a eles referenciados; (ii) na decisão dos investidores de negociarem e/ou manterem tais valores mobiliários; (iii) na decisão dos investidores de exercer quaisquer direitos inerentes aos valores mobiliários;
- especificam atos ou fatos que são considerados relevantes, tais como a celebração de contratos prevendo a transferência de controle da companhia, a entrada ou retirada de acionistas que mantenham com a companhia qualquer contrato ou colaboração operacional, administrativa, financeira ou tecnológica, a alteração de qualquer acordo de acionistas em que a Companhia seja parte, bem como a ocorrência de qualquer reestruturação societária realizada entre as sociedades relacionadas à companhia em questão;
- obrigam a companhia aberta e seu Diretor de Relações com Investidores a enviar atos ou fatos relevantes à CVM, por meio de sistema eletrônico disponível na página da CVM na rede mundial de computadores e à B3 (Sistema IPE), bem como divulgar ao mercado em geral, por meio de, no mínimo, um dos seguintes canais de comunicação (i) jornais de grande circulação geralmente utilizados pela referida companhia; ou (ii) de pelo menos 1 (um) portal de notícias com página na rede mundial de computadores, que disponibilize, em seção disponível para acesso gratuito, a informação em sua integralidade;
- exigem que o adquirente do controle de uma companhia de capital aberto divulgue um fato relevante, inclusive sua intenção, ou não, de promover o cancelamento do registro da companhia como companhia aberta, no prazo de um ano;
- exigem que os administradores e os membros do conselho fiscal (ou de qualquer órgão técnico ou consultivo) de uma companhia de capital aberto informem a tal companhia o número, tipo e forma de negociação das ações emitidas pela referida companhia, suas controladas e suas sociedades controladoras, detidas por referidas pessoas, bem como detidas por seus cônjuges, companheiros e dependentes, informando ainda quaisquer mudanças em referidas posições acionárias, informação esta que será transmitida à CVM e à B3 pelo Diretor de Relação com Investidores da companhia aberta;
- estabelecem que, se qualquer acionista controlador, direto ou indireto, ou qualquer acionista elegendo membros do conselho de administração ou do conselho fiscal de uma companhia de capital aberto, bem como qualquer outra pessoa natural ou jurídica, ou grupo de pessoas naturais ou jurídicas, agindo em conjunto ou representando o mesmo interesse, realize negócio ou conjunto de negócios por consequência do qual sua participação direta ou indireta ultrapasse, para cima ou para baixo, os patamares de 5%, 10%, 15%, e assim sucessivamente, de espécie ou classe de ações representativas do capital social da Companhia, referida pessoa deverá divulgar as informações relacionadas com a referida aquisição ou alienação; e
- proíbem a negociação de valores mobiliários com base em informações privilegiadas.

Em observância às normas da CVM e da B3, em 27 de setembro de 2018, a Companhia adotou a “Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Negociação de Valores Mobiliários” (“Política”), cujas regras devem ser observadas por todas aquelas pessoas relacionadas no artigo 13 da Instrução CVM 358 (“Pessoas Vinculadas”). As Pessoas Vinculadas deverão assinar o Termo de Aceite à Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Negociação de Valores Mobiliários.

21. Política de divulgação / 21.2 - Descrição - Pol. Divulgação

O Magazine Luiza preza pela transparéncia e divulgação, em conformidade com a legislação vigente e as boas práticas de mercado, de todas as informações relevantes e de interesse para sociedade e para seus investidores. A Companhia tem como princípio monitorar, coibir e punir a divulgação e/ou utilização indevida de suas informações acerca de ato ou fato relevante. Por intermédio do Diretor de Relações com Investidores, o Magazine Luiza divulga e comunica por escrito, à CVM e à Bolsa de Valores Mobiliários, imediatamente após a ciência, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos negócios da Companhia que seja considerado informação relevante, bem como zela pela sua imediata e ampla disseminação de forma simultânea junto ao público investidor em geral.

A informação relevante deve ser divulgada ao público por meio de (i) anúncio publicado nos jornais de grande circulação utilizados habitualmente pela Companhia ou (ii) através de publicação em pelo menos um portal de notícias na internet, que disponibilize, em seção disponível para acesso gratuito, a informação em sua integralidade. Caso a divulgação seja feita na forma do item (i) acima, o anúncio poderá conter a descrição resumida da Informação Relevante, desde que indique endereço na rede mundial de computadores onde esteja disponível a descrição completa da informação relevante, em teor no mínimo idêntico ao texto enviado à CVM, à Bolsa de Valores e a outras entidades, conforme aplicável.

Sempre que for veiculada informação relevante por qualquer meio de comunicação, inclusive informação à imprensa ou em reuniões de entidades de classe, investidores, analistas ou com público selecionado, no País ou no exterior, a informação relevante deverá ser obrigatoriamente comunicada simultaneamente à CVM e, se for o caso, às Bolsas de Valores e ao público investidor em geral.

Qualquer Pessoa Vinculada que tenha conhecimento de atos ou fatos que possam configurar uma informação relevante deverá comunicá-los imediatamente, por escrito, ao Diretor de Relações com Investidores.

As Pessoas Vinculadas que tenham acesso a informações relevantes em razão do cargo ou posição que ocupam, devem guardar sigilo absoluto acerca de informações relevantes que ainda não tenham sido divulgadas, nos termos da política e da Instrução Normativa CVM 358/2002, até que tais informações sejam divulgadas ao mercado. Devem ainda zelar para que terceiros também o façam, respondendo solidariamente com estes na hipótese de descumprimento.

Não devem ser discutidas informações relevantes em lugares públicos. Da mesma forma, as Pessoas Vinculadas somente deverão tratar de assuntos relacionados às informações relevantes com aqueles que tenham necessidade de conhecê-las.

Com o intuito de orientar seus colaboradores acerca dos cuidados necessários com as informações do Magazine Luiza, foi publicada uma política específica sobre tratamento da informação, a qual estabelece a obrigatoriedade do aceite ao Termo de Compromisso e Confidencialidade para todos que tenham acesso a informações essenciais e relevantes.

Informações relevantes poderão, excepcionalmente, deixar de ser divulgadas, se seus acionistas controladores ou administradores entenderem que a sua revelação colocará em risco o interesse legítimo da Companhia. A Companhia poderá submeter tal decisão à apreciação da CVM.

Os acionistas controladores e os administradores da Companhia ficam obrigados a providenciar a imediata divulgação das informações relevantes referidas acima à CVM, à Bolsa de Valores e ao público em geral, nas seguintes situações: (i) as informações relevantes tenham se tornado de conhecimento de pessoas diversas das que tiveram originalmente conhecimento, ou daqueles que decidiram e/ou que possuam o compromisso de manter sigiloso sobre as mesmas; (ii) as informações relevantes tenham se tornado de conhecimento do mercado (público em geral), informalmente; e (iii) os valores mobiliários de emissão da Companhia sofram oscilações atípicas na cotação, preço ou quantidade negociada, desde que existam informações relevantes que ainda não tenham sido divulgadas ao mercado.

21. Política de divulgação / 21.3 - Responsáveis pela política

O administrador responsável pela implementação, manutenção, avaliação e fiscalização da política de divulgação de informações da Companhia é o Diretor de Relações com Investidores.

21. Política de divulgação / 21.4 - Outras inf.relev - Pol. Divulgação

Formulário de Referência – 2019 – **Magazine Luiza S.A.**

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a esta seção 21.